

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO SEMESTRE LETIVO 2025.2



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA

PROGRAD

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES

Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

GRACY KELLY ANDRADE PIGNATA OLIVEIRA

Coordenadora de Ensino de Graduação –
CEGRAD/PROGRAD

ANNE GABRIELE LIMA SOUSA DE CARVALHO

Núcleo de Avaliação de Cursos –
NAC/CEGRAD/PROGRAD

ANDRESSA PEREIRA OLIVEIRA

Núcleo de Apoio à Gestão do Curso de Graduação –
NAGC/CEGRAD/PROGRAD

CÁTIA PEREIRA AIRES DE ALENCAR

Núcleo de Currículo e Sustentabilidade Reculatória –
NCSR/CEGRAD/PROGRAD



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Equipe técnica da Pró-Reitoria de Graduação

Organização e Colaboração Técnica

Adma Katia Lacerda Chaves
Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho
Andressa Pereira Oliveira
Cátia Pereira Aires de Alencar

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316 | Recanto dos Pássaros | CEP: 47808-021 | Barreiras | Bahia | Brasil |
Fone: +55 77 3614-3500

DISTRIBUIÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros
CEP: 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil
Fone: +55 (77) 3614-3500
prograd@UFOB.edu.br

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade dos autores.

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. METODOLOGIA	08
3. RESULTADOS	12
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	97
5. ORIENTAÇÕES GERAIS	110
6. REFERÊNCIAS	113

1. INTRODUÇÃO

A avaliação interna dos cursos de graduação representa um mecanismo estratégico para o fortalecimento da qualidade na educação superior, na medida em que possibilita um olhar crítico e abrangente sobre as práticas acadêmicas vivenciadas na instituição. Ao dar visibilidade às experiências dos diferentes atores da comunidade universitária, como discentes, docentes, coordenadores e servidores técnico-administrativos, torna-se possível reconhecer tanto os avanços conquistados quanto os pontos que exigem maior atenção no cotidiano dos cursos. A organização e a análise de informações relativas às dimensões pedagógica, administrativa e estrutural dos cursos fornecem embasamento sólido para a tomada de decisão pelas instâncias responsáveis pela gestão institucional e acadêmica. Com isso, torna-se viável planejar ações que reforcem os resultados positivos e enfrentem as fragilidades identificadas, garantindo o aperfeiçoamento constante da formação oferecida e sua relação com as necessidades da comunidade acadêmica e com os parâmetros de qualidade estabelecidos institucional e nacionalmente.

Na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), esse processo avaliativo é realizado a cada semestre, sob responsabilidade do Núcleo de Avaliação de Cursos (NAC), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Coordenadoria de Ensino de Graduação (CEGRAD). O objetivo central da avaliação é gerar diagnósticos que traduzam as vivências e percepções dos diferentes segmentos envolvidos com os cursos de graduação ao longo do semestre avaliado. Com isso, pretende-se estimular a reflexão e o debate institucional sobre a qualidade da formação ofertada, evidenciando tanto os êxitos alcançados quanto as questões que necessitam de maior cuidado.

Para alcançar essa finalidade, semestralmente é realizado um trabalho de coleta, sistematização e divulgação de dados, que contribuem para uma compreensão mais aprofundada dos processos acadêmicos e dos obstáculos enfrentados pelos cursos. Essas informações têm o propósito de subsidiar a gestão acadêmica, servindo de base para a construção de planos de ação por parte dos Colegiados de Curso e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), no intuito de ampliar os pontos fortes e superar as dificuldades detectadas.

Diante disso, a avaliação interna de cursos se estabelece como um processo contínuo e dinâmico de construção de conhecimento sobre a realidade acadêmica

institucional. O instrumento utilizado para consulta à comunidade universitária encontra-se em constante processo de revisão e aprimoramento, contemplando dimensões que dialogam com a política nacional de avaliação externa, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Estudantes, docentes, coordenadores e técnicos-administrativos vinculados aos colegiados são compreendidos como sujeitos institucionais atuantes, capazes de identificar, a partir de suas vivências cotidianas, os progressos, as vulnerabilidades e as possibilidades de desenvolvimento dos cursos.

O processo avaliativo abrange a comunidade dos 30 cursos de graduação oferecidos pela UFOB, distribuídos em sete unidades acadêmicas presentes em cinco municípios da região oeste da Bahia. Três dessas unidades localizam-se no campus sede, em Barreiras, enquanto as demais estão distribuídas nos campi de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Considerando as particularidades de uma instituição multicampi, esse processo avaliativo assume papel fundamental para a compreensão de realidades diversas, dinâmicas específicas e desafios próprios de cada curso, respeitando suas características e contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e das condições estruturais que influenciam a vida universitária.

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da UFOB relativos ao semestre letivo 2025.2, cuja aplicação do instrumento avaliativo ocorreu no período de 27 de novembro de 2025 a 27 de fevereiro de 2026.

O objetivo geral deste documento é oferecer uma análise descritiva das condições e dinâmicas que caracterizaram os processos de ensino e aprendizagem nos cursos, atividades e componentes curriculares desenvolvidos no período avaliado. Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar e descrever as potencialidades e fragilidades presentes nos processos de ensino-aprendizagem; caracterizar as práticas pedagógicas adotadas pelo corpo docente; analisar o modelo de gestão adotado pelos cursos; avaliar as condições de infraestrutura física e tecnológica disponibilizadas; fornecer subsídios para decisões voltadas à manutenção e à melhoria da qualidade do ensino; e consolidar um sistema de avaliação contínua, capaz de orientar o redirecionamento de ações por parte das instâncias superiores, dos colegiados e das coordenações de curso.

Este relatório estrutura-se em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente é apresentada a descrição da metodologia adotada na avaliação. Na sequência, apresentam-se os resultados da consulta realizada junto à comunidade acadêmica, ilustrados por meio de

gráficos que expressam a avaliação global de cada segmento, bem como sua distribuição por centro, além das observações discursivas dos participantes. Após, os dados são analisados e discutidos, destacando-se as principais fragilidades e potencialidades observadas no semestre. Por fim, o relatório traz recomendações voltadas a orientar decisões institucionais e a fortalecer o processo de melhoria contínua dos cursos de graduação da UFOB.

3. METODOLOGIA

Esta seção descreve os procedimentos que compõem a metodologia adotada para a realização da avaliação interna dos cursos de graduação no semestre 2025.2.

A produção dos dados envolveu a construção de instrumentos de consulta, estruturados como questionários, por meio dos quais as diferentes categorias que integram a comunidade acadêmica (discentes, docentes, coordenadores de curso e técnicos-administrativos que atendem os colegiados) puderam avaliar suas experiências ao longo do semestre analisado.

Os instrumentos utilizados na geração de dados voltados para discentes e docentes foram divididos em quatro dimensões, sendo: I) Organização Didático-Pedagógica; II) Percepções Discentes/Docentes; III) Gestão do Curso; e IV) Infraestrutura. Os instrumentos específicos para gestores e para técnicos-administrativos foram estruturados em dimensão única.

As dimensões foram avaliadas a partir de indicadores de qualidade que abordavam experiências relativas ao planejamento, às atividades, às metodologias, à qualidade, à gestão dos cursos, à infraestrutura, entre outros aspectos, durante o semestre 2025.2. As dimensões contemplam aspectos previstos no Regulamento de Ensino de Graduação da UFOB, adequados, contudo, às condições vivenciadas no período avaliado.

Cada indicador de qualidade inserido no instrumento foi avaliado por meio de conceitos que variaram de um (1) a cinco (5), sendo 1 o menor conceito e 5 o maior. Alternativamente, os participantes da consulta poderiam selecionar a opção N/A (não se aplica), quando fosse o caso. Para cada indicador, foram apresentados atributos de qualidade de referência, a serem utilizados como critérios para a atribuição do conceito 5. A partir dos atributos de referência apresentados, os participantes deveriam avaliar cada indicador conforme a seguinte classificação:

1 – DISCORDO TOTALMENTE

2 – DISCORDO PARCIALMENTE

3 – NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO

4 – CONCORDO

5 – CONCORDO TOTALMENTE

Os participantes também tinham a opção de selecionar a alternativa N/A (não se aplica), quando fosse o caso.

A identificação de predominâncias na avaliação dos indicadores pelos participantes permitiu a análise das potencialidades e fragilidades relativas à experiência da comunidade acadêmica dos cursos no semestre avaliado, conforme a seguinte interpretação dos conceitos:

- **Predominância do conceito 1: Insatisfatório** (ausência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 2: Parcialmente insatisfatório** (insuficiência nos atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 3: Satisfatório** (existência de atributos de qualidade);
- **Predominância do conceito 4: Bom** (existência de atributos de qualidade superiores);
- **Predominância do conceito 5: Muito bom** (existência de atributos de qualidade de excelência).

A avaliação dos indicadores também serviu de base para o cálculo dos conceitos gerais dos cursos no contexto da avaliação interna. Para a definição desses conceitos, tomaram-se como referência as avaliações realizadas por discentes e docentes vinculados a cada curso, uma vez que ambos avaliam as mesmas dimensões.

As dimensões que compõem os instrumentos aplicados a docentes e discentes receberam pesos distintos nesse cálculo, sendo: Organização Didático-Pedagógica, peso 4; Gestão do Curso, peso 3; Infraestrutura, peso 2; e Percepções, peso 1.

Para a realização do cálculo, inicialmente foram obtidas as médias das notas por indicador em cada curso. Em seguida, foram calculadas as médias ponderadas, considerando o peso atribuído a cada dimensão, com base nas médias dos indicadores por curso. A média final foi definida a partir da soma das médias ponderadas obtidas nas avaliações de discentes e docentes, dividida por dois, resultando em um conceito final para cada curso.

Ressalta-se que esses conceitos constituem um parâmetro interno de compreensão da realidade dos cursos e têm como finalidade subsidiar reflexões institucionais. Trata-se de um indicador que pode sofrer variações a cada semestre e que não interfere nos conceitos dos cursos atribuídos pelos processos de avaliação externa.

Ao final dos instrumentos, foram disponibilizados campos para respostas abertas, nos quais os participantes foram orientados a indicar as razões para a classificação negativa dos indicadores avaliados com os conceitos 1 e 2. Também foi incluído um campo aberto

para observações gerais, no qual os participantes puderam relatar experiências não contempladas pelas questões anteriores.

Desde o semestre 2023.2, a avaliação de cursos passou a ser mandatória, com o objetivo de gerar dados representativos da experiência de toda a comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de uma avaliação de curso eficaz, pautada em análises adequadas ao subsídio de reflexões e à tomada de decisão pela gestão dos cursos de graduação.

O instrumento de avaliação foi disponibilizado para consulta à comunidade acadêmica por meio do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIG), no período de 27 de novembro de 2025 a 27 de fevereiro de 2026. Para a coleta de dados, foram utilizados dois módulos do SIG: a Avaliação Institucional do SIGAA, destinada a discentes e docentes, e os Questionários do SIGAdmin, destinados a coordenadores/vice-coordenadores e técnicos-administrativos.

Para a categoria docente, o participante podia acessar a Avaliação Institucional pelo Portal do Docente ou no momento da consolidação das notas dos componentes ministrados no semestre. Para a categoria discente, o acesso ocorria pelo Portal do Discente ou no momento da matrícula no semestre 2026.1. As categorias de coordenadores/vice-coordenadores e de técnicos-administrativos tiveram acesso ao questionário ao acessarem o sistema SIG, sendo a coleta realizada por meio do módulo SIGAdmin, na função Questionários; nesses casos, os participantes podiam responder no momento do acesso ou em outra oportunidade. Ressalta-se que não foi realizada identificação de nenhum participante, tendo todas as identidades sido preservadas.

A divulgação e o convite à participação dos membros da comunidade acadêmica na consulta de avaliação dos cursos foram realizados por meio dos canais de comunicação institucionais da UFOB. Como resultado, foram alcançados 2.508 discentes, 323 docentes, 48 coordenadores/vice-coordenadores e 9 técnicos-administrativos, como participantes da consulta relativa ao semestre 2025.2.

O tratamento dos dados e a elaboração dos gráficos foram realizados por meio do Microsoft Excel, além do apoio da ferramenta de inteligência artificial Claude, utilizada na geração dos dashboards, utilizando filtros pré-estabelecidos. As respostas foram organizadas por categoria de respondentes (discentes, docentes, coordenadores/vice-coordenadores e técnicos-administrativos), possibilitando a análise da experiência de cada uma delas no semestre avaliado. Para a visualização dos dados, foram elaborados gráficos das respostas

relativas a cada indicador avaliado. Como forma de melhor subsidiar a análise, foram gerados gráficos gerais, com a avaliação global de cada indicador por categoria, além de filtros para estratificação por centros (aplicáveis a discentes, docentes e coordenadores/vice-coordenadores) e por cursos (exclusivos para discentes e docentes).

Cabe destacar que, em razão das limitações de espaço deste relatório, além dos gráficos gerais, foram apresentadas apenas as estratificações por centro para discentes e docentes, e por sede e fora de sede para coordenadores/vice-coordenadores, com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, considerando que os centros fora de sede possuem apenas dois cursos cada um. Seguindo o mesmo critério de preservação de identidade, e em razão do baixo número de técnicos-administrativos vinculados aos colegiados, não foram aplicados filtros para essa categoria.

Registra-se que todos os gráficos e filtros resultantes da avaliação estão disponíveis para consulta no endereço eletrônico <https://ufob.edu.br/a-ufob/estrutura/pro-reitorias/prograd/paineis-de-avaliacao-dos-cursos>, cujo acesso foi previamente divulgado por e-mail a todos os coordenadores de curso. Adicionalmente, os relatórios individuais de desempenho docente, elaborados com base nas respostas dos estudantes aos indicadores referentes aos componentes curriculares cursados no semestre, podem ser consultados pelos respectivos docentes por meio do Portal do Docente no SIGAA.

As respostas subjetivas apresentadas pelos participantes passaram por análise e moderação, de modo que, para não expor nenhum participante ou membro da comunidade acadêmica, neste relatório serão apresentadas apenas as respostas relativas às observações gerais, excluindo-se aquelas que tratavam de questões pontuais ou diretamente relacionadas a componentes curriculares específicos.

A partir desses procedimentos, apresentam-se, na próxima seção, os resultados da avaliação interna de cursos referente ao semestre 2025.2.

3. RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da Avaliação Interna dos Cursos de Graduação referentes ao semestre letivo 2025.2, com base nas respostas dos discentes, docentes, coordenadores e técnicos vinculados aos cursos de graduação da UFOB ao instrumento de consulta à comunidade universitária. Os resultados são apresentados por segmento, contemplando gráficos com a avaliação global de cada indicador. Para os segmentos de discentes e docentes, as informações também são estratificadas por centro acadêmico; para coordenadores e vice-coordenadores, a estratificação considera os centros da sede e os centros fora de sede. Em relação aos técnicos, conforme supramencionado, em razão do reduzido número de participantes vinculados aos cursos de graduação, optou-se por não realizar a estratificação dos dados, de modo a preservar o anonimato dos respondentes.

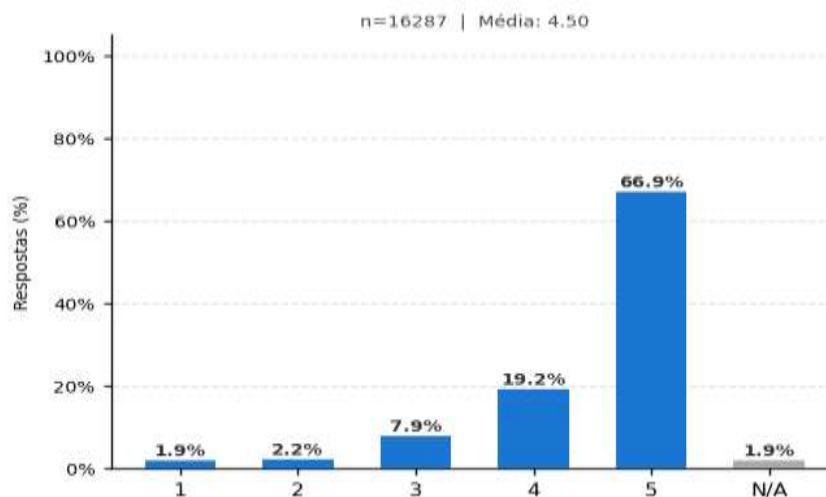
Os gráficos apresentados nesta seção constituem o principal referencial para a análise desenvolvida na seção subsequente. A partir da interpretação desses dados, são identificadas as tendências observadas em cada indicador, evidenciando os aspectos que se destacam positivamente e aqueles que demandam maior atenção. Essa análise permite apontar as principais potencialidades e fragilidades verificadas em cada segmento, subsidiando a compreensão dos resultados e a proposição de ações voltadas ao aprimoramento dos cursos de graduação.

Ao final da apresentação dos resultados de cada segmento, são reunidas as manifestações discursivas registradas pelos participantes no instrumento de avaliação. Esses relatos complementam as informações quantitativas e também subsidiam a análise apresentada na seção subsequente, contribuindo para a contextualização, o aprofundamento e a interpretação dos resultados.

3.1 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DISCENTE

Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

Figura 1. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade dos docentes – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente foi assíduo e pontual, viabilizando o desenvolvimento adequado das aulas, permitindo a contemplação dos conteúdos propostos e possibilitando o melhor aproveitamento do tempo para desenvolvimento das atividades propostas.*

Figura 2. Indicador 1.1 continuação: Assiduidade e pontualidade dos docentes – avaliação por centro

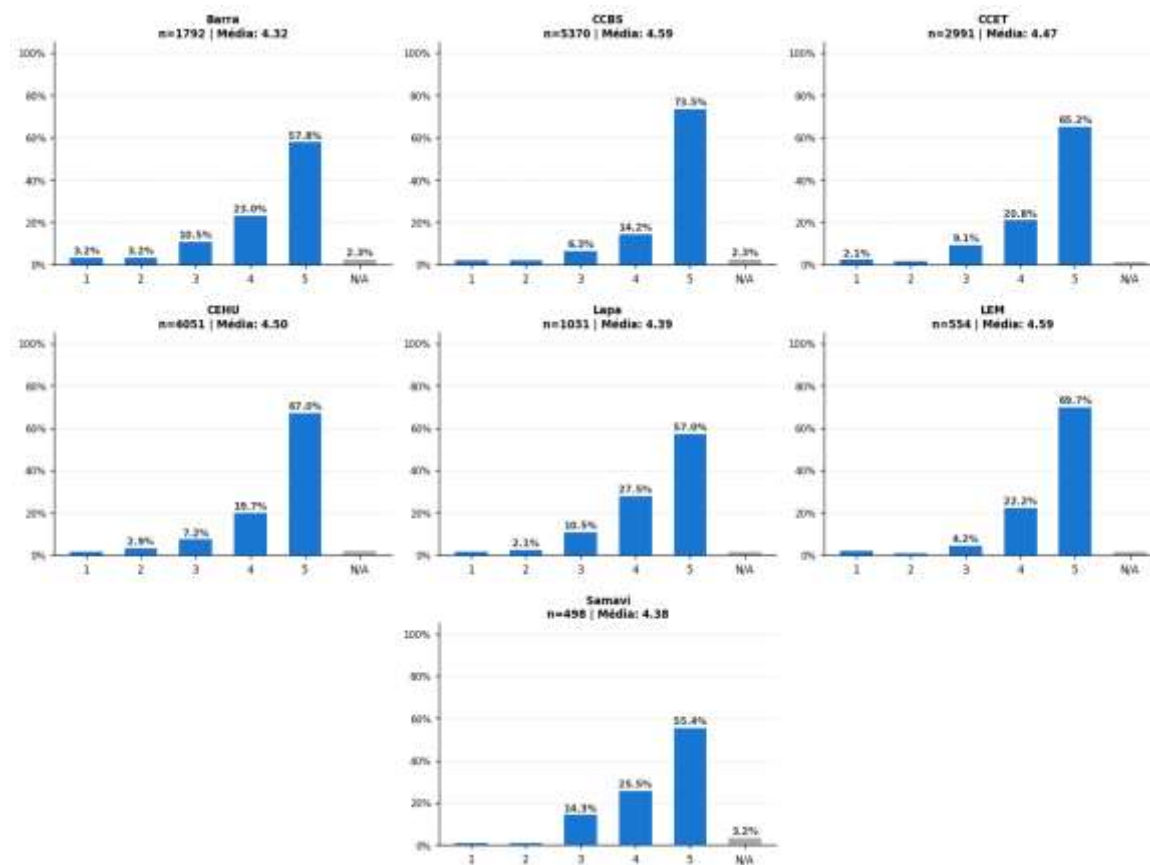
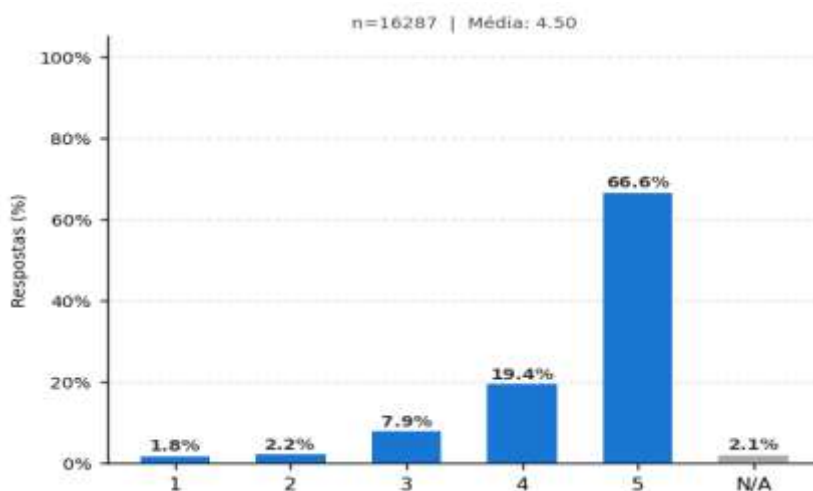


Figura 3. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente entregou e cumpriu o plano de ensino, facilitando o planejamento de rotinas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a antecipação das tarefas de maior complexidade, proporcionando transparência quanto à condução e avaliação do componente curricular.

Figura 4. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino pelos docentes – avaliação por centro

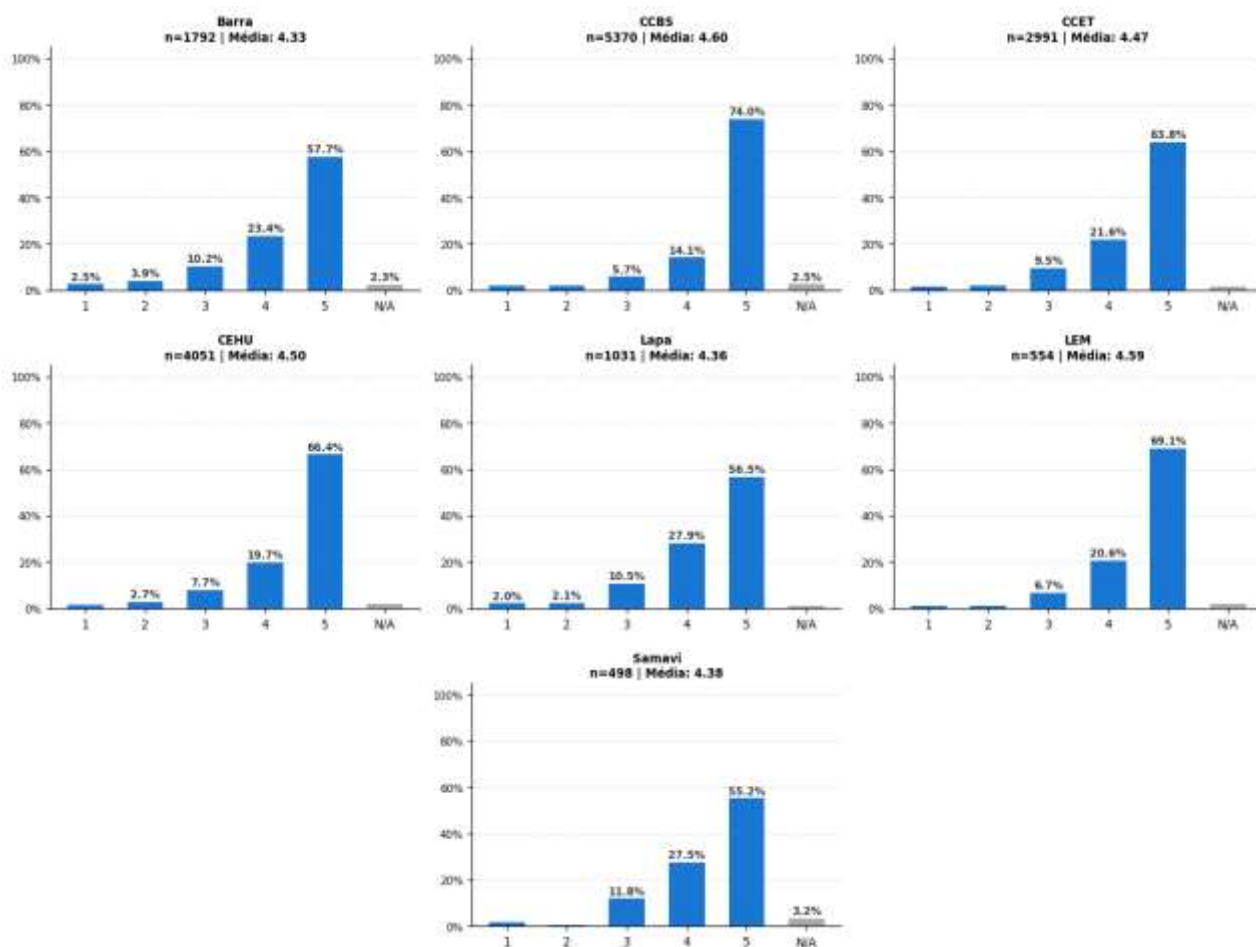
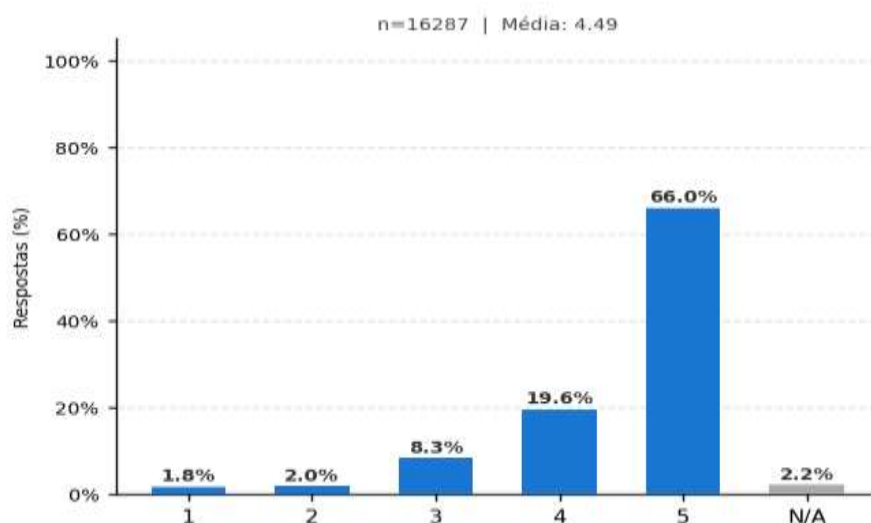


Figura 5. Indicador 1.3: Referências disponibilizadas pelos docentes – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As referências disponibilizadas foram suficientes e compatíveis com a proposta do componente curricular, pois possibilitaram o aprendizado adequado, promoveram autoridade, embasamento, aprofundamento e confiabilidade no ensino dos conteúdos propostos e permitiram o desenvolvimento de uma identidade técnico-científica a partir do arcabouço teórico-prático das obras utilizadas.*

Figura 6. Indicador 1.3 continuação: Referências disponibilizadas pelos docentes – avaliação por centro

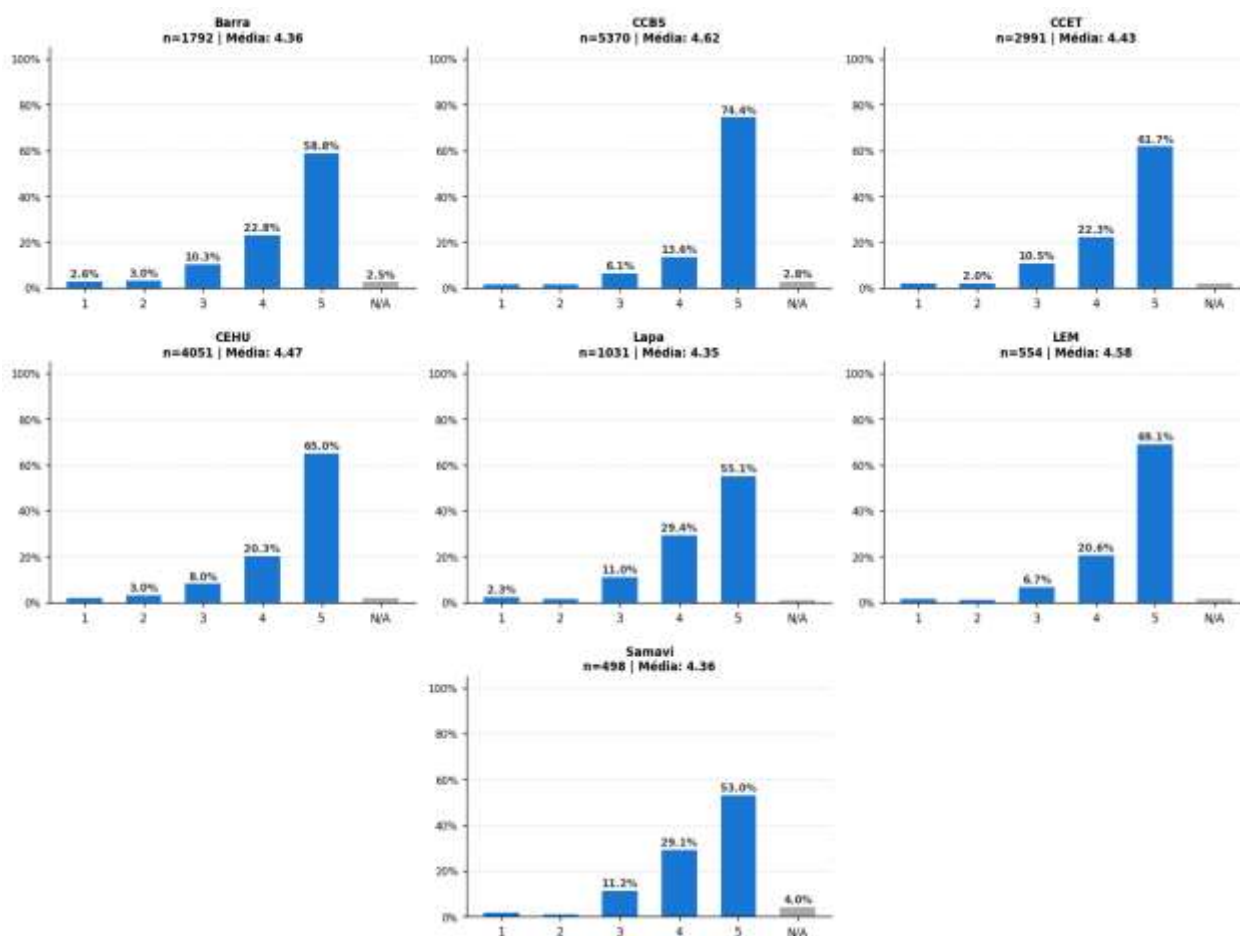
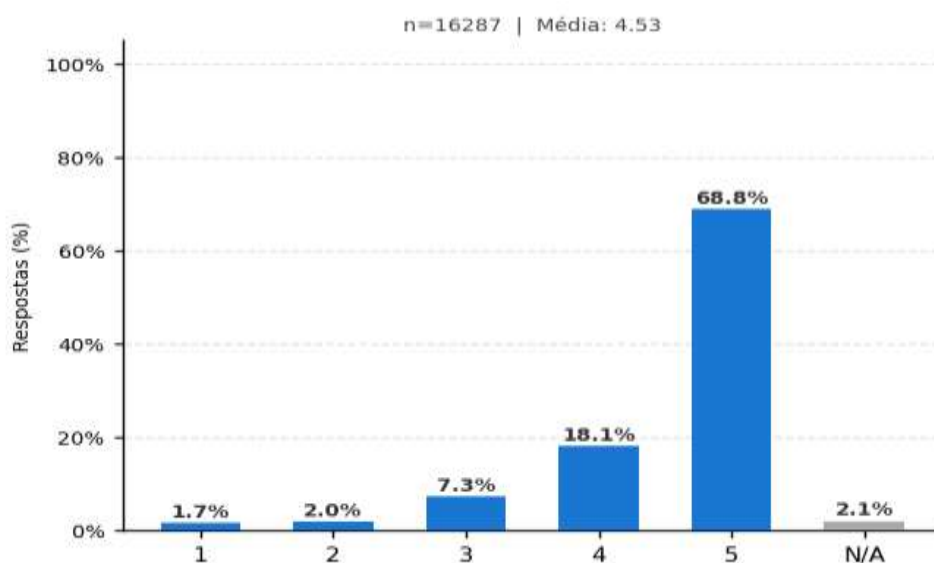


Figura 7. Indicador 1.4: Domínio de conteúdo pelos docentes – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente demonstrou domínio suficiente sobre o conteúdo do componente, viabilizando o aproveitamento do conteúdo pelos estudantes, possibilitando o seu aprofundamento e proporcionando uma adequada interlocução entre diferentes componentes curriculares.*

Figura 8. Indicador 1.4 continuação: Domínio de conteúdo pelos docentes – avaliação por centro

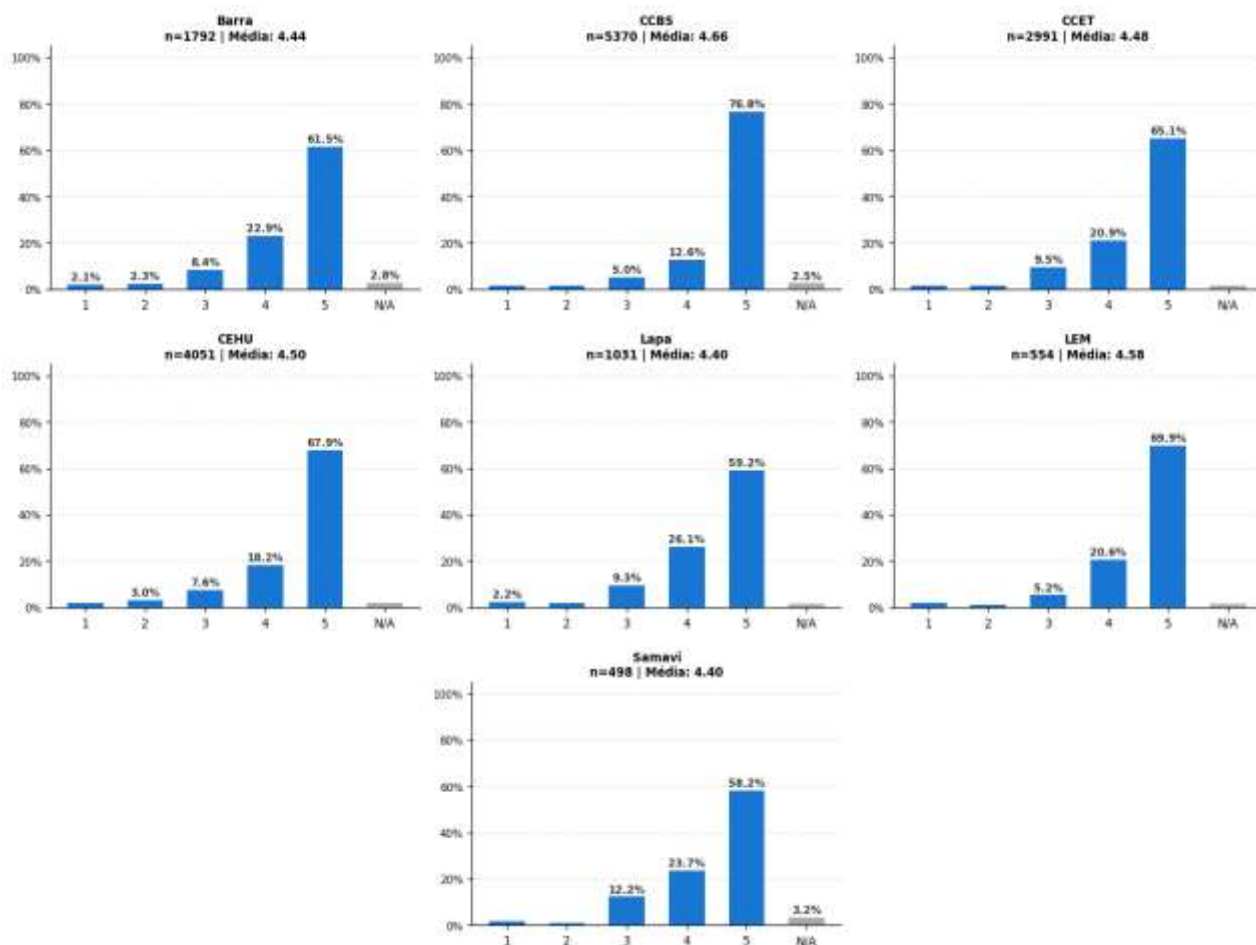
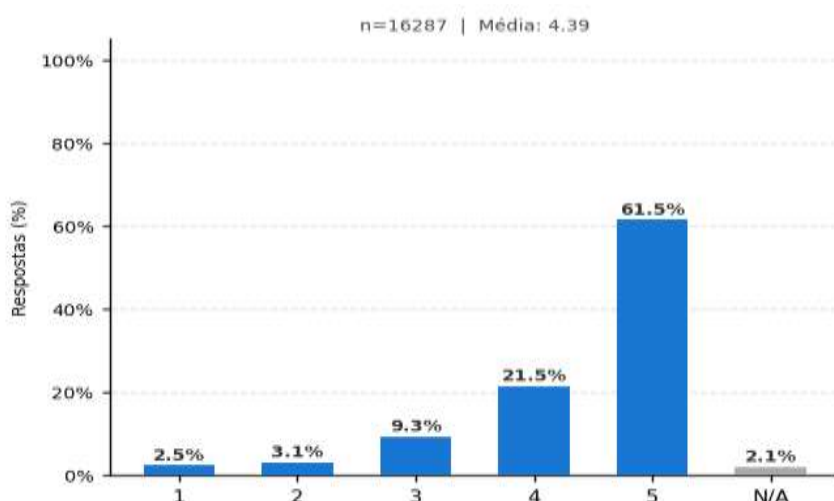


Figura 9. Indicador 1.5: Metodologias de ensino dos docentes – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As metodologias de ensino utilizadas no componente curricular foram adequadas, pois permitiram o desenvolvimento sequencial e participativo dos conteúdos abordados, se compatibilizam com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área e o aperfeiçoamento de competências críticas e reflexivas.*

Figura 10. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino dos docentes – avaliação por centro

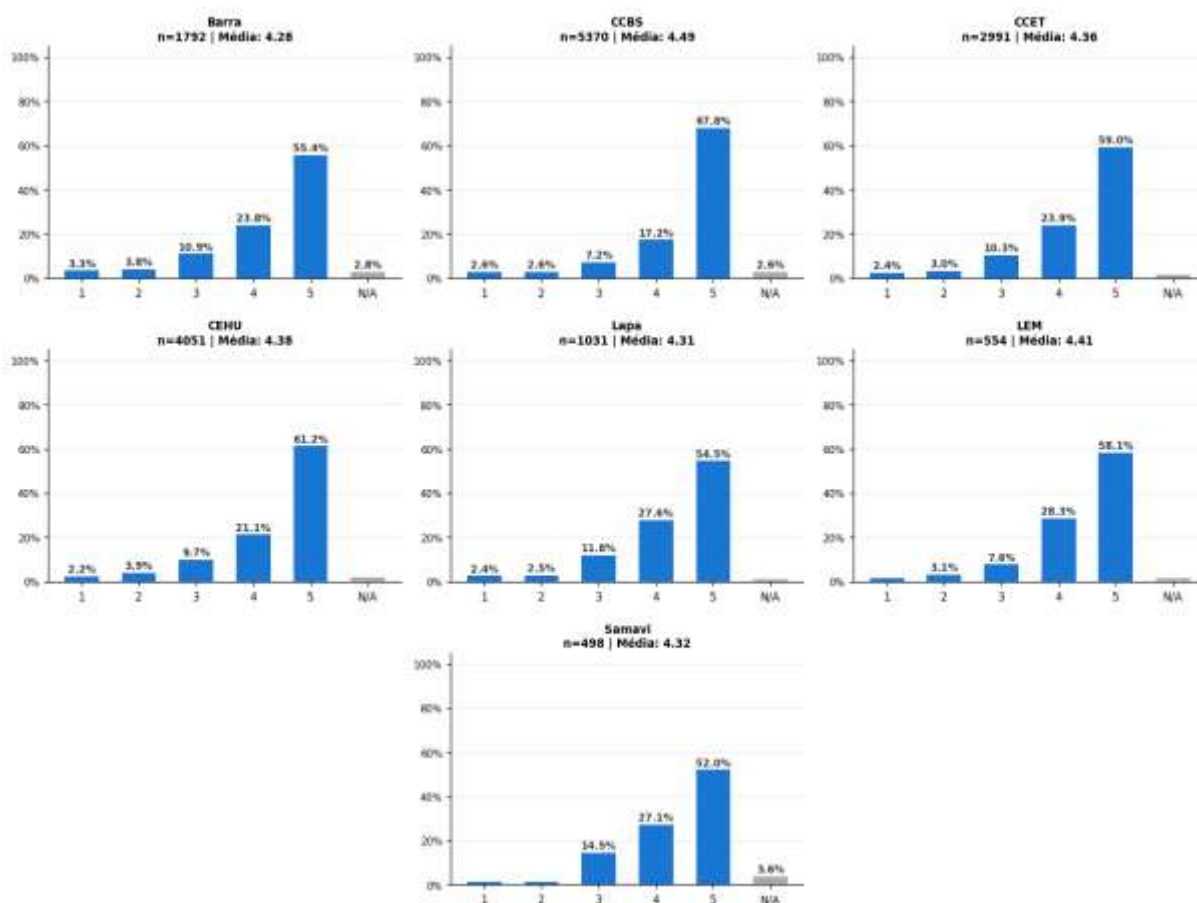
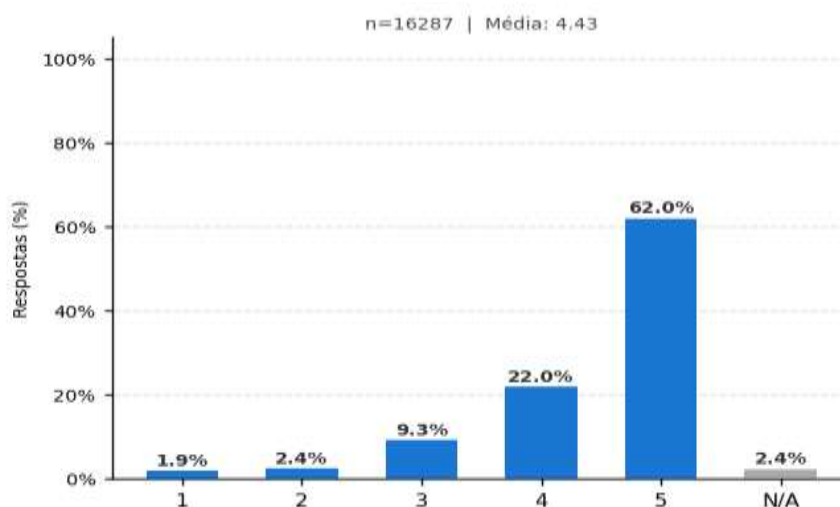


Figura 11. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A utilização de tecnologias da informação e comunicação foi adequada, pois houve suficiente adoção de recursos digitais significativos para os processos de ensino-aprendizagem, com a combinação de diferentes ferramentas para uma maior dinamização das atividades, possibilitando maior interatividade e interesse durante as aulas e facilidade na compreensão dos componentes curriculares.*

Figura 12. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação por centro

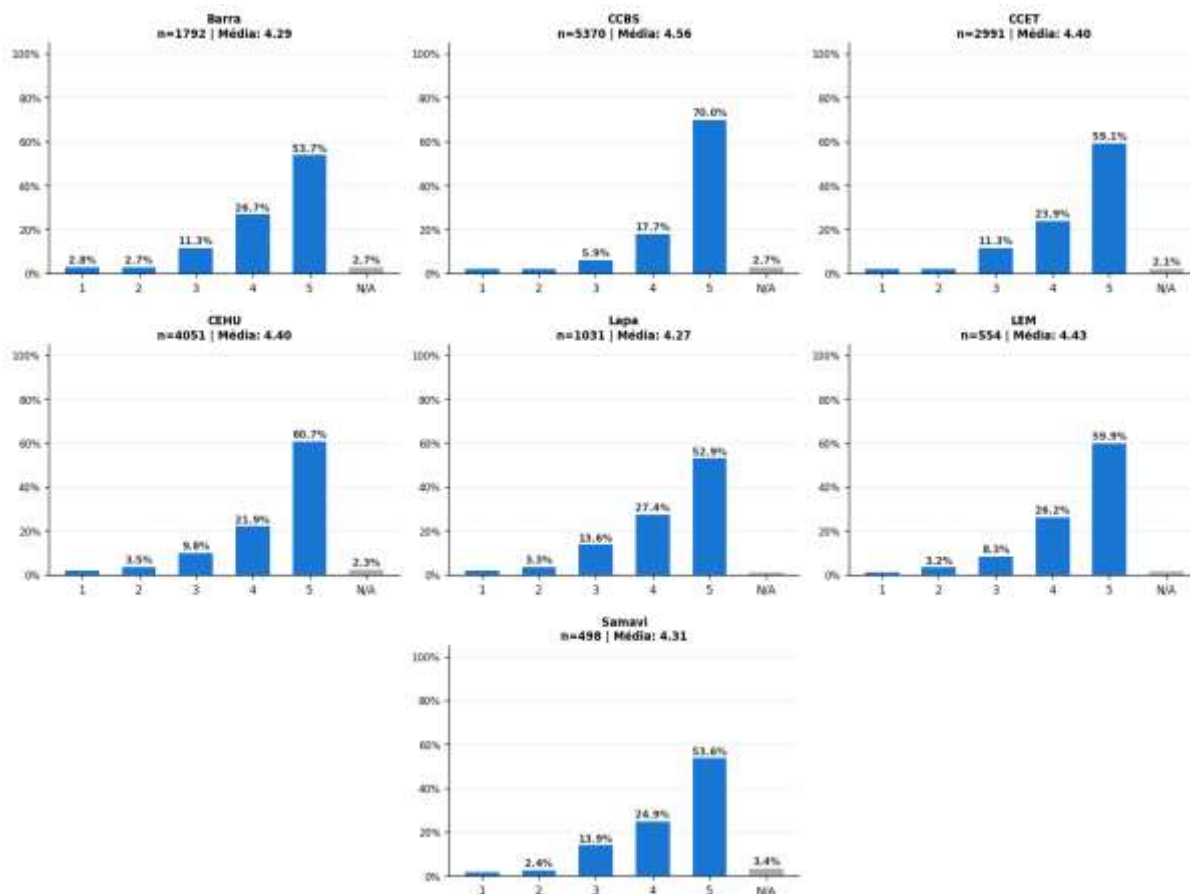
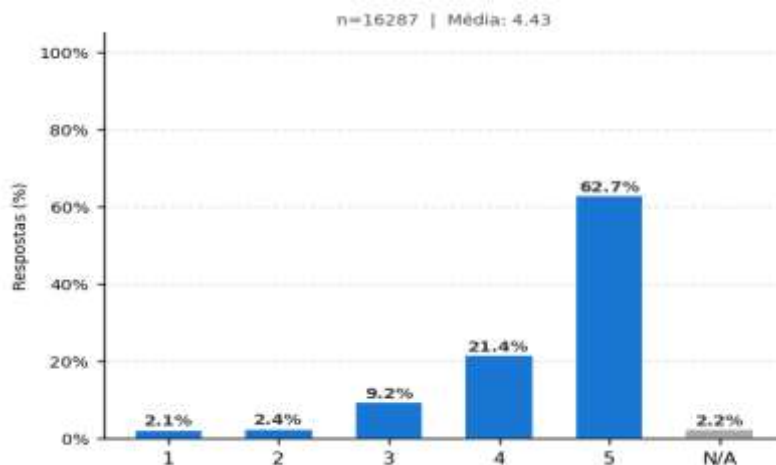


Figura 13. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O estímulo à participação dos estudantes nas aulas foi suficiente, pois houve uma adequada adoção de métodos de incentivo a essa participação, promovendo maior envolvimento e dinamismo nas aulas e possibilitando aos estudantes o aprendizado dos conteúdos por meio de atitudes, ações e interações entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Figura 14. Indicador 1.7 continuação: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro

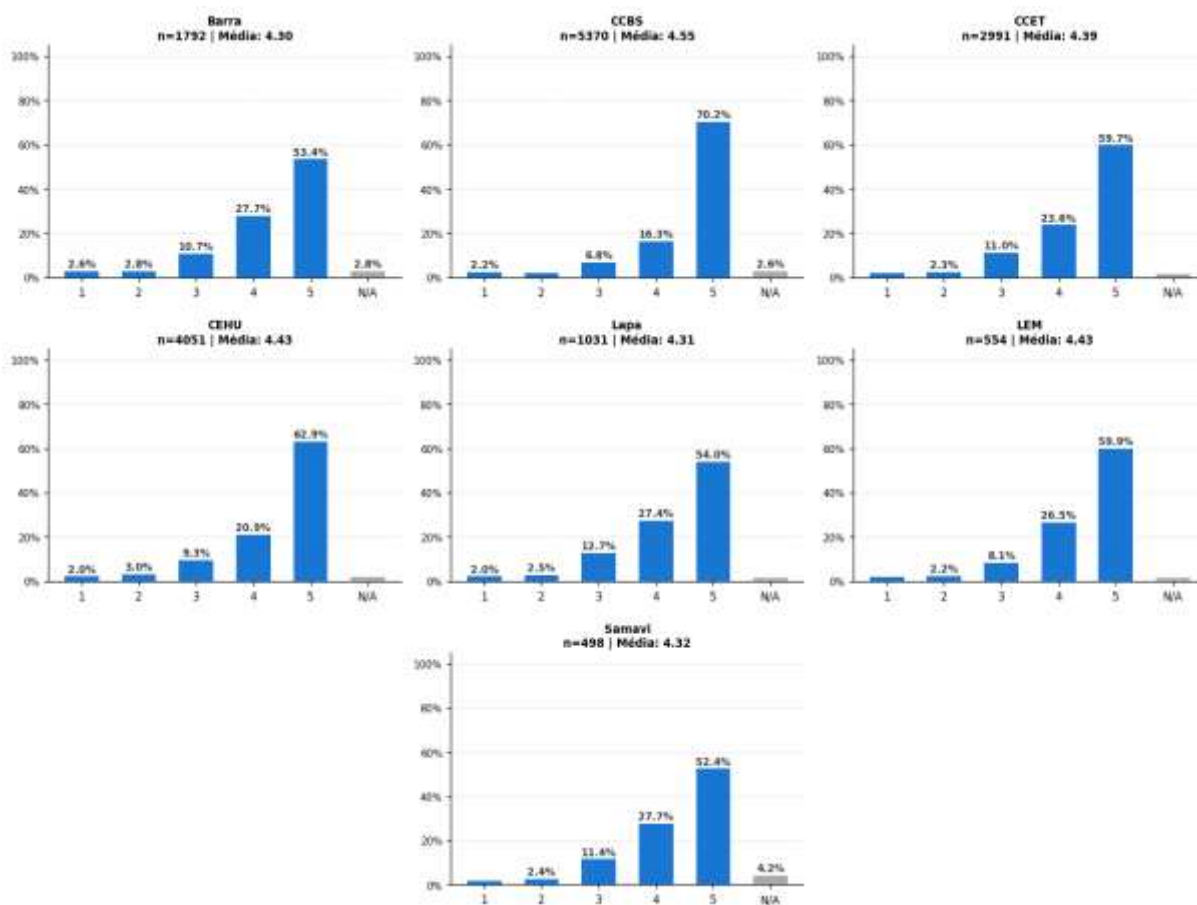
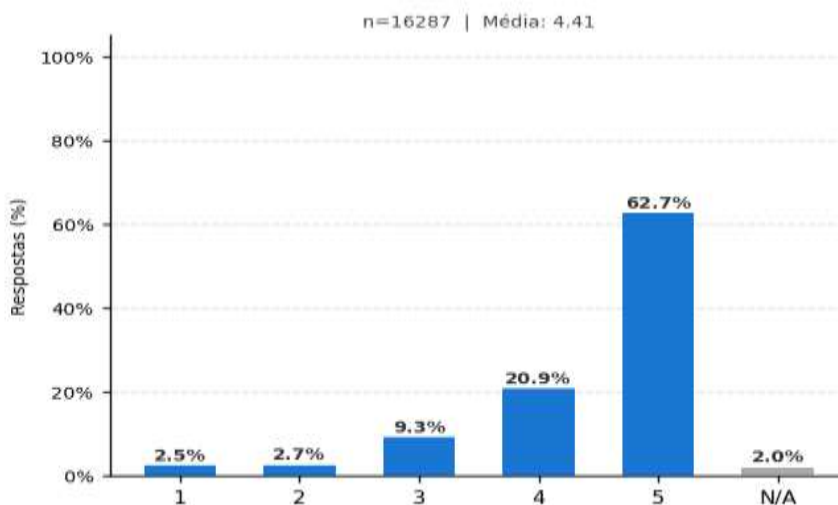


Figura 15. Indicador 1.8: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As estratégias de avaliação da aprendizagem foram adequadas, pois são compatíveis com os objetivos educacionais e concepção do curso definida no PPC, e permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos discentes, ampliando conhecimentos produzidos com mecanismos que garantam sua natureza formativa e impulsionando a busca pela construção de novos conhecimentos com adoção de ações concretas para melhoria da aprendizagem em razão das avaliações realizadas.*

Figura 16. Indicador 1.8 continuação: Estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes – avaliação por centro

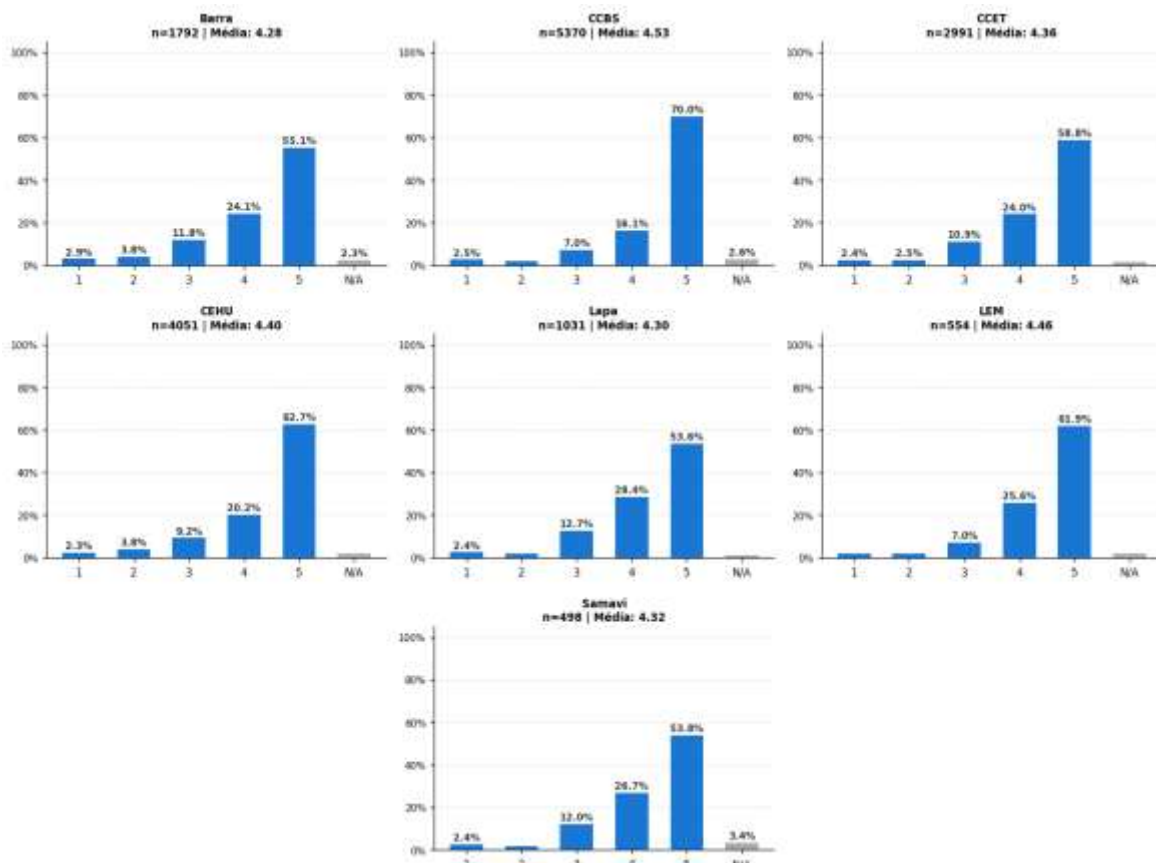
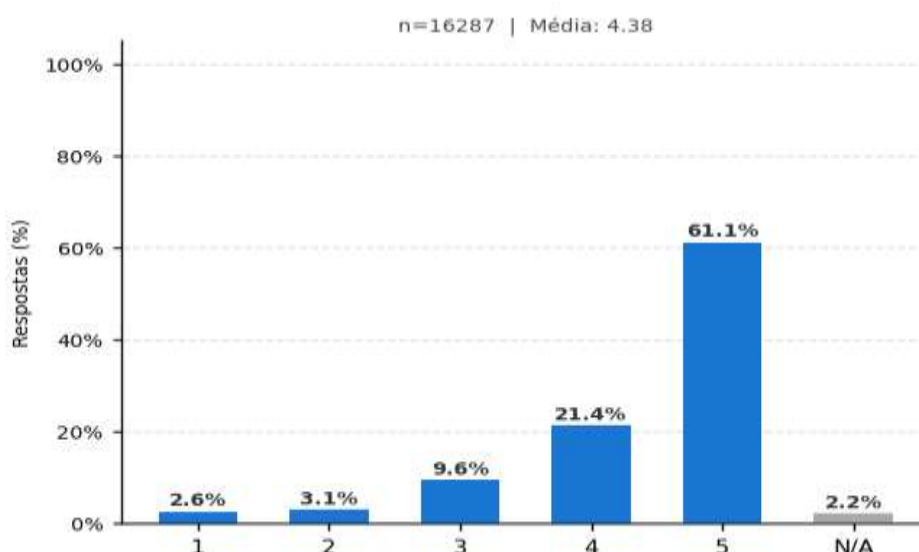


Figura 17. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A divulgação dos resultados das avaliações ocorreu satisfatoriamente, possibilitando a discussão adequada dos resultados entre o docente e a turma e a revisão das limitações para um melhor aprendizado e permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.*

Figura 18. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

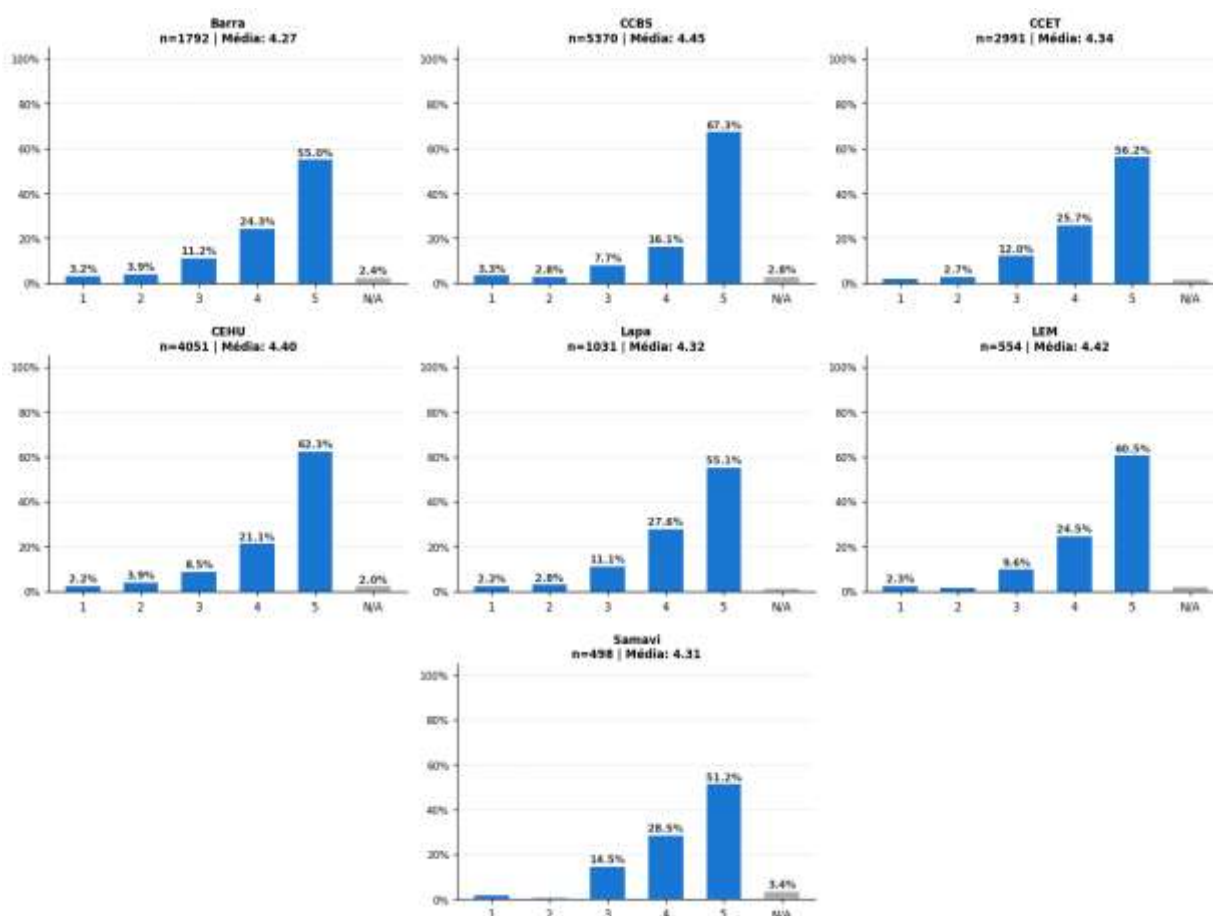
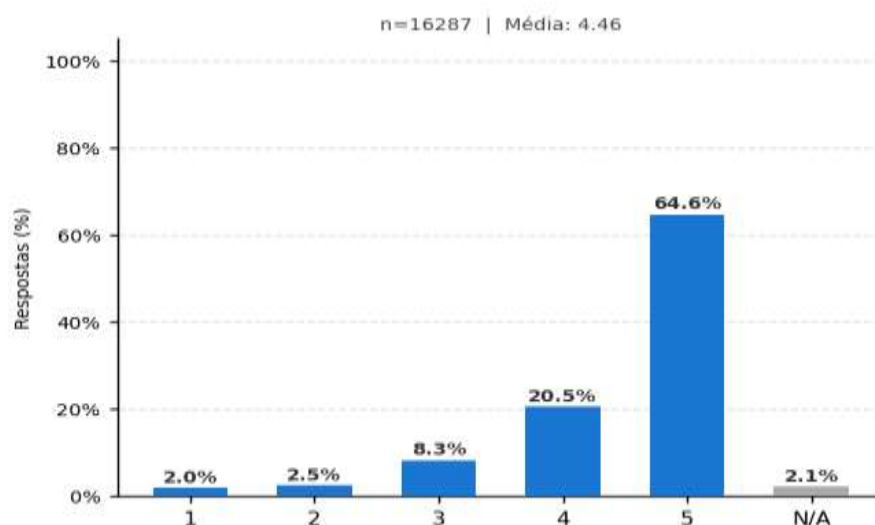


Figura 19. Indicador 1.10: Interações professor – aluno – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As interações professor-aluno ocorreram satisfatoriamente, pois as estratégias adotadas foram adequadas e suficientes para motivar, envolver e despertar o interesse dos estudantes para a realização de atividades e estudo dos conteúdos curriculares, permitindo a mobilização dos conhecimentos cotidianos e das experiências vividas por eles e contribuindo para que tornem-se ativos no processo de construção de conhecimento, de forma que possam expressar seus saberes, opiniões e experiências.*

Figura 20. Indicador 1.10 continuação: Interações professor – aluno – avaliação por centro

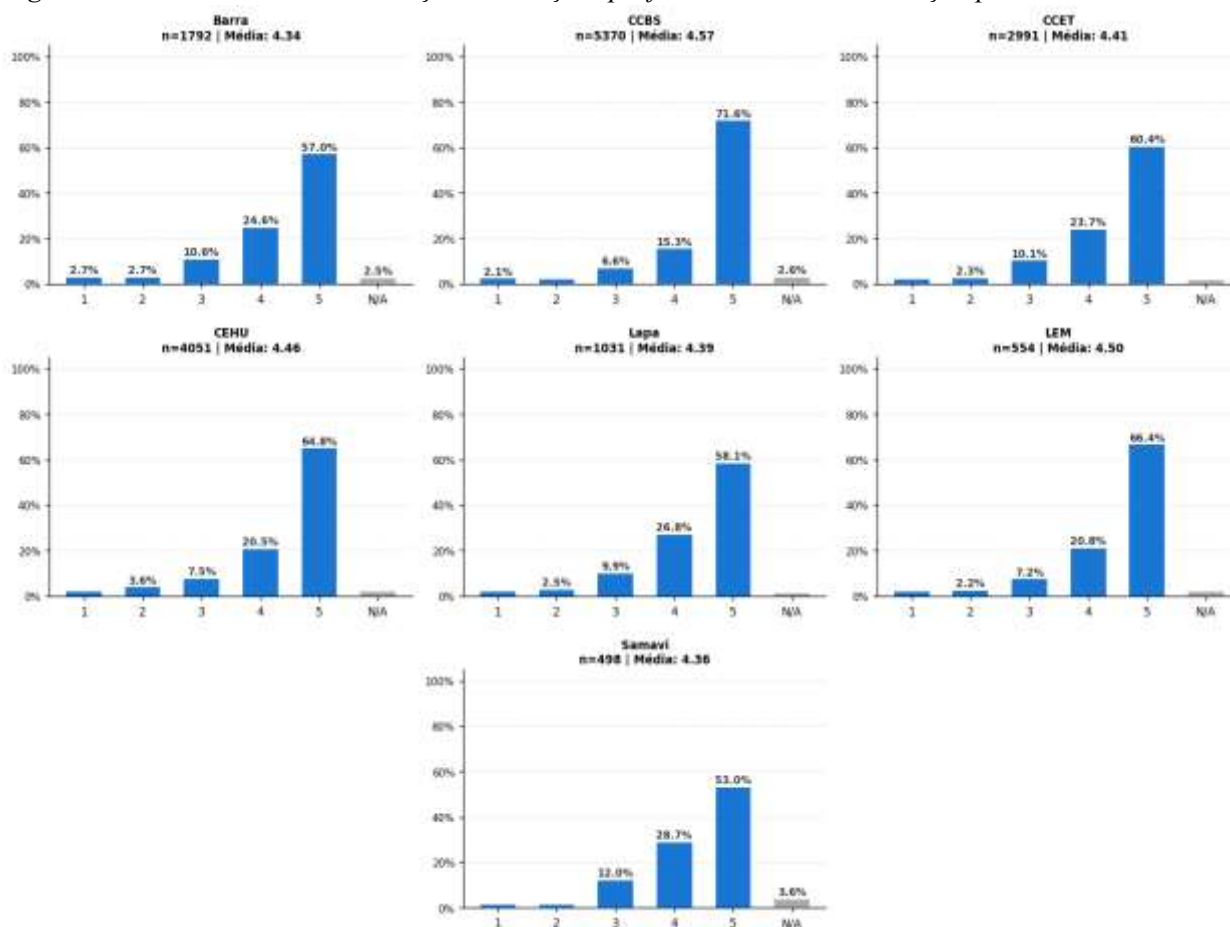
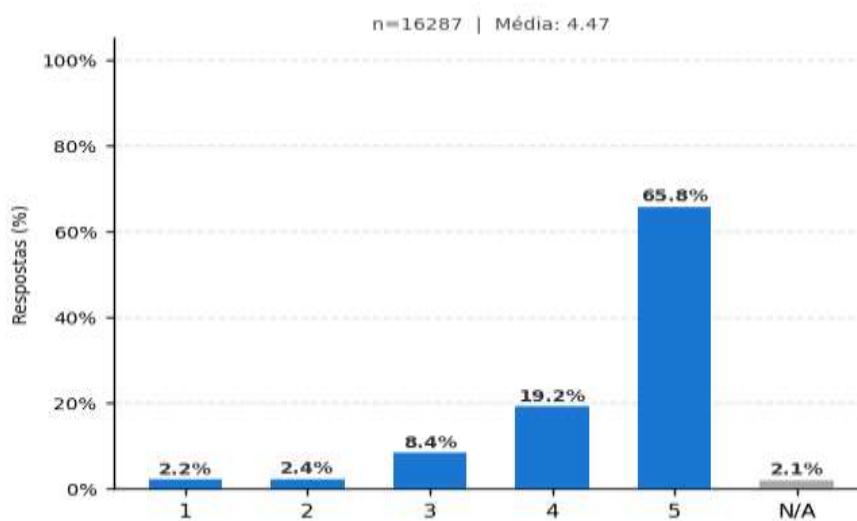


Figura 21. Indicador 1.11: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O componente curricular cursado contribuiu satisfatoriamente para a formação, pois agregou na construção da formação geral e específica previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando desenvolver competências reflexivas e críticas e propiciando experiências de aprendizagem inovadoras.*

Figura 22. Indicador 1.11 continuação: Contribuição do componente para a sua formação – avaliação por centro

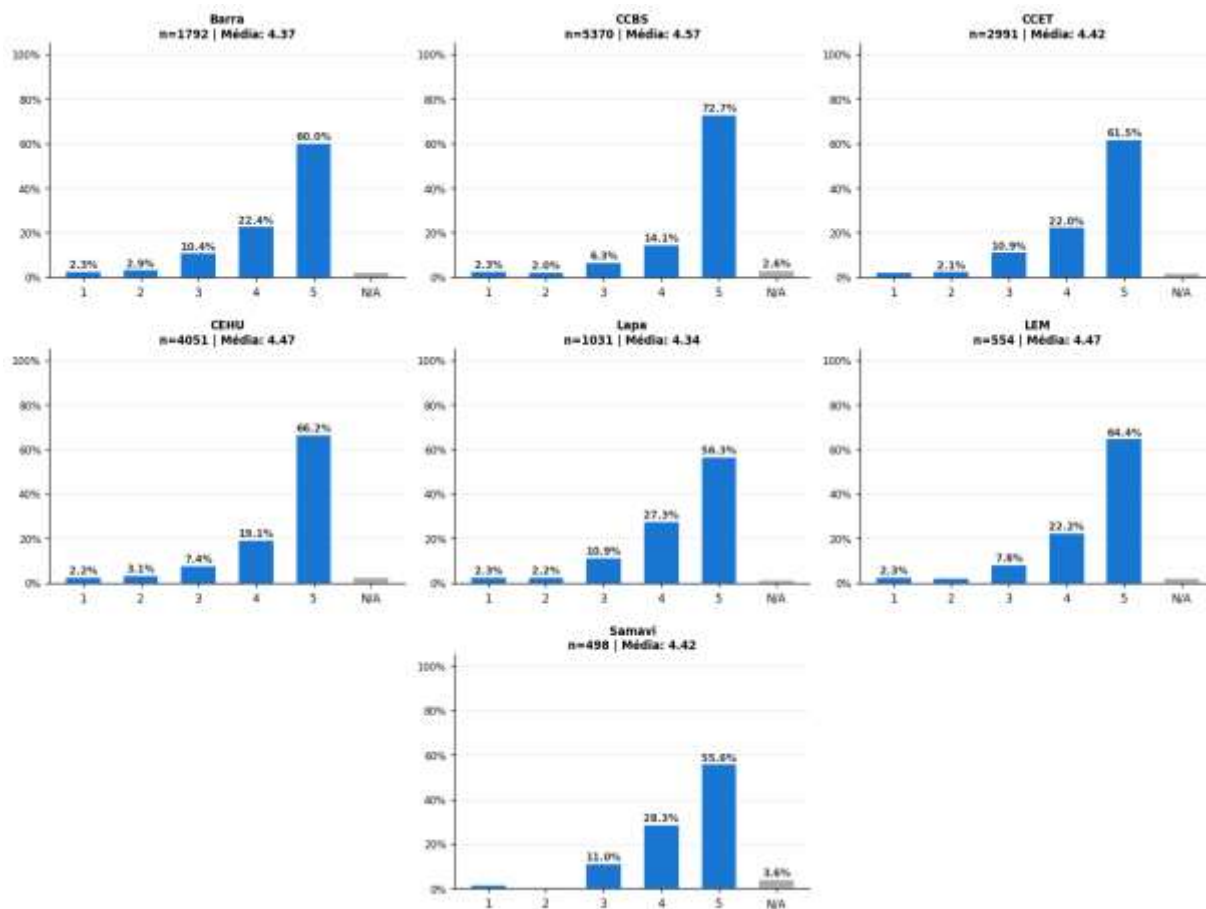
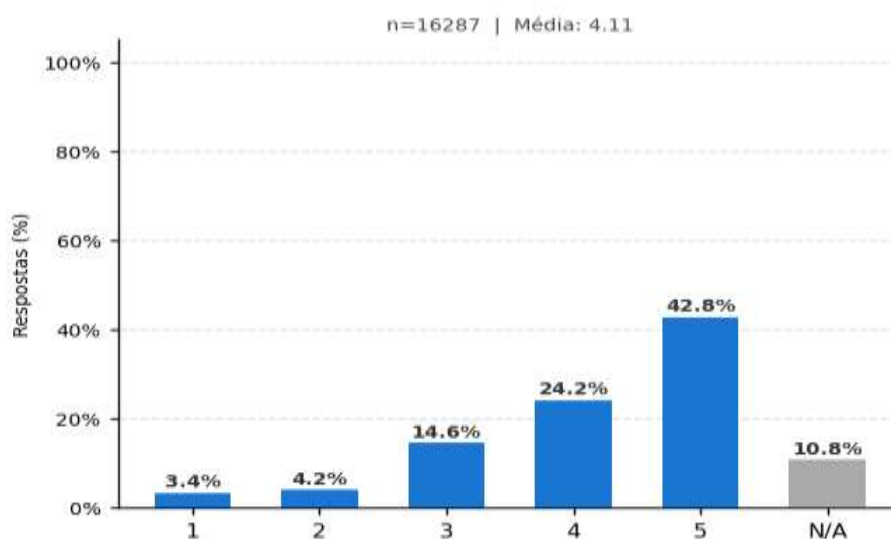


Figura 23. Indicador 1.12: Pesquisa – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O desenvolvimento da pesquisa foi suficiente, proporcionando a produção de conhecimentos a partir de práticas investigativas significativas, o aprendizado de métodos e técnicas importantes para a formação no curso e para a iniciação científica, permitindo o alcance de resultados relevantes à área de conhecimento escolhida.*

Figura 24. Indicador 1.12 continuação: Pesquisa – avaliação por centro

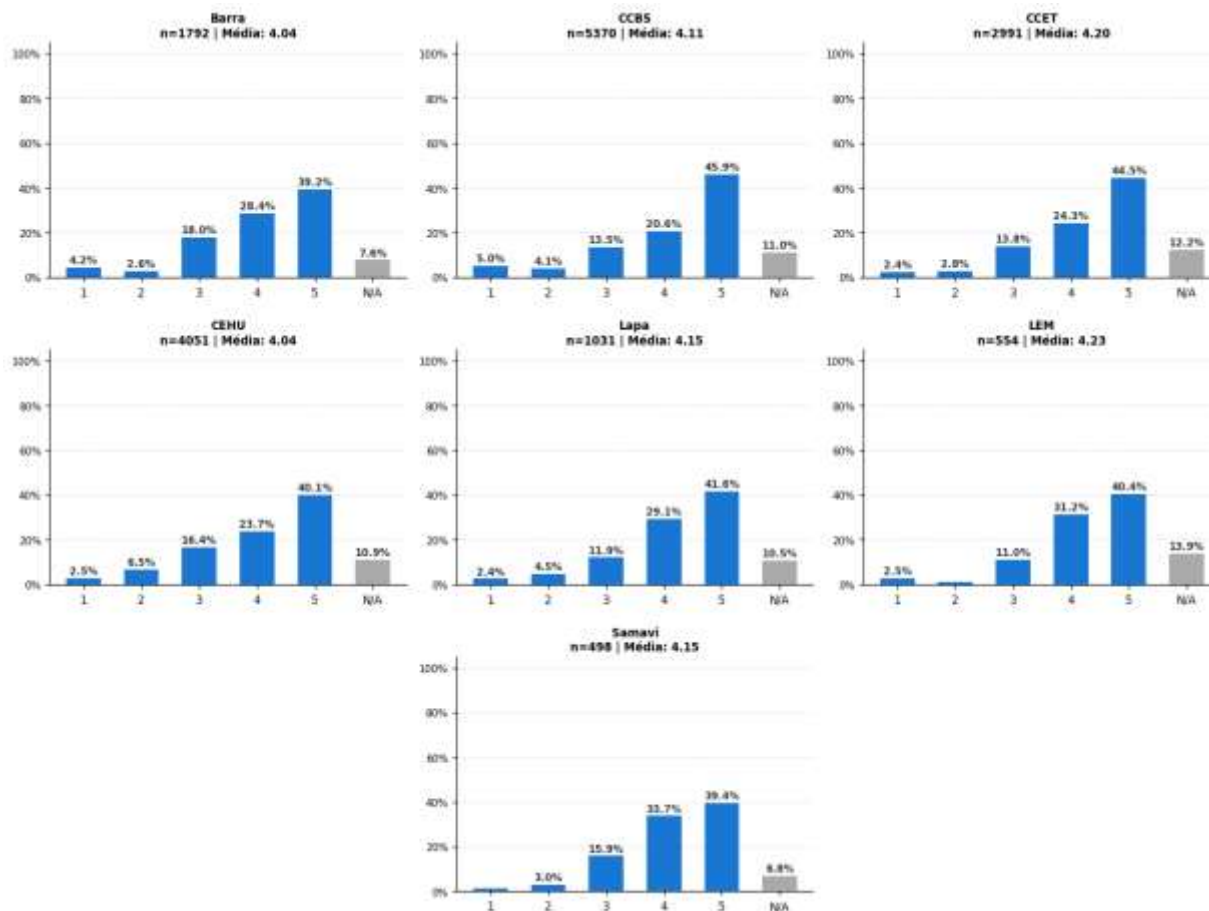
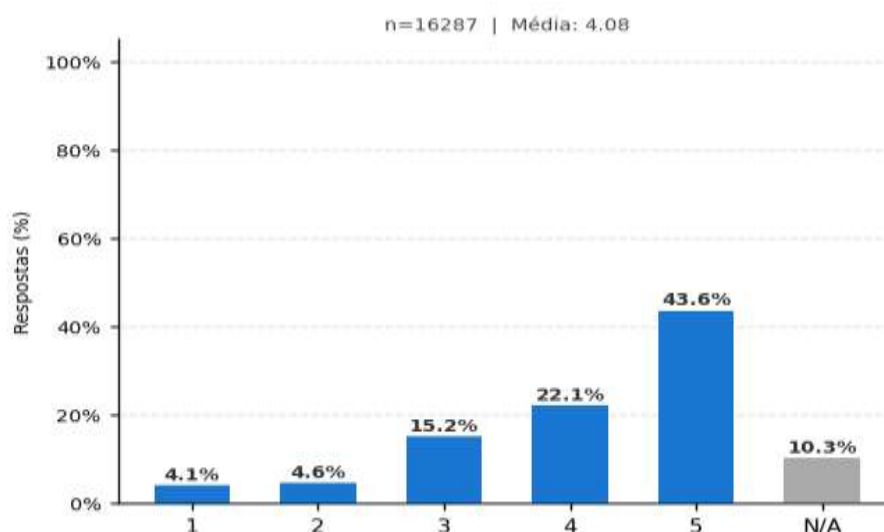


Figura 25. Indicador 1.13: Extensão – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O desenvolvimento da extensão foi suficiente para iniciar continuar e/ou finalizar a integralização da carga horária de extensão, bem como para o estabelecimento da relação com a comunidade externa, a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, possibilitando uma melhor compreensão da relação entre teoria e prática e a ampliação dos saberes a partir da interlocução com outras fontes de conhecimentos.*

Figura 26. Indicador 1.13 continuação: Extensão – avaliação por centro

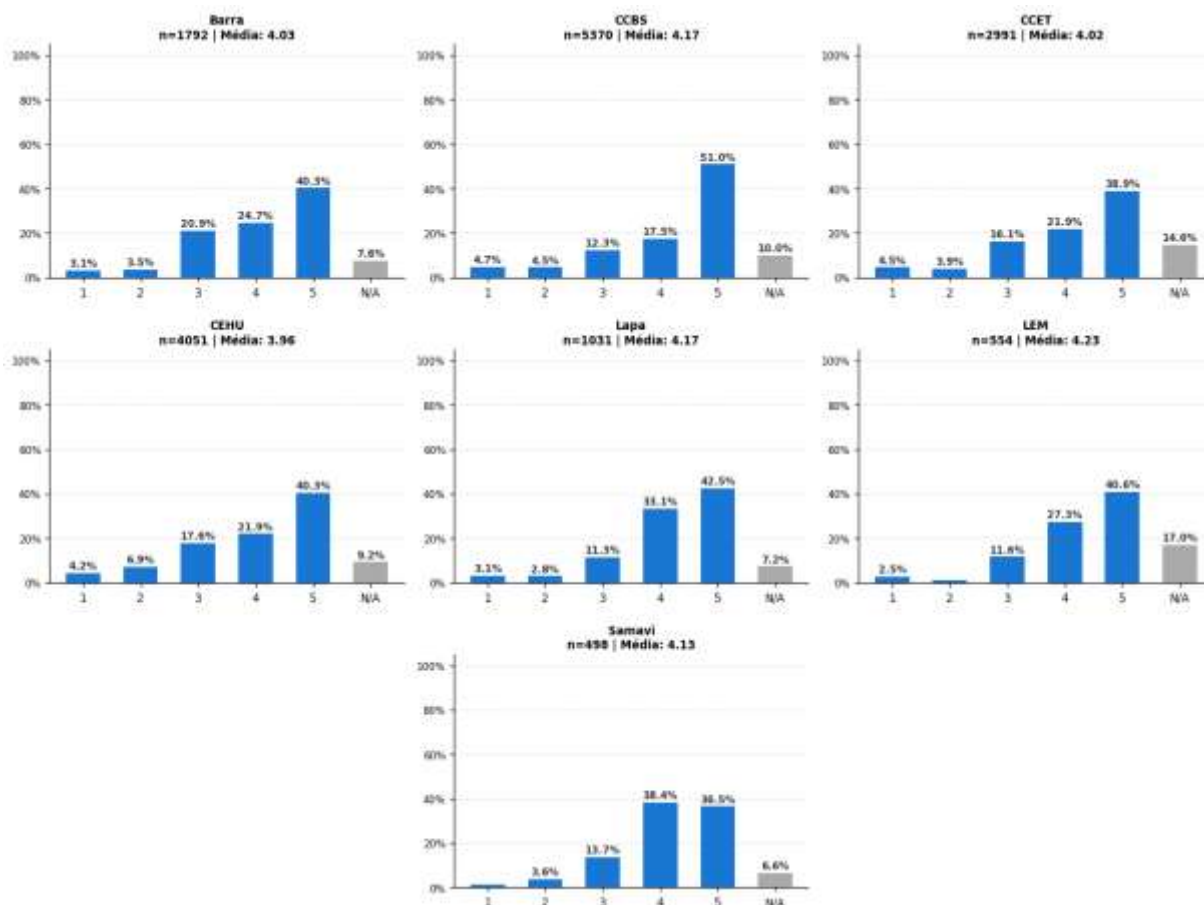
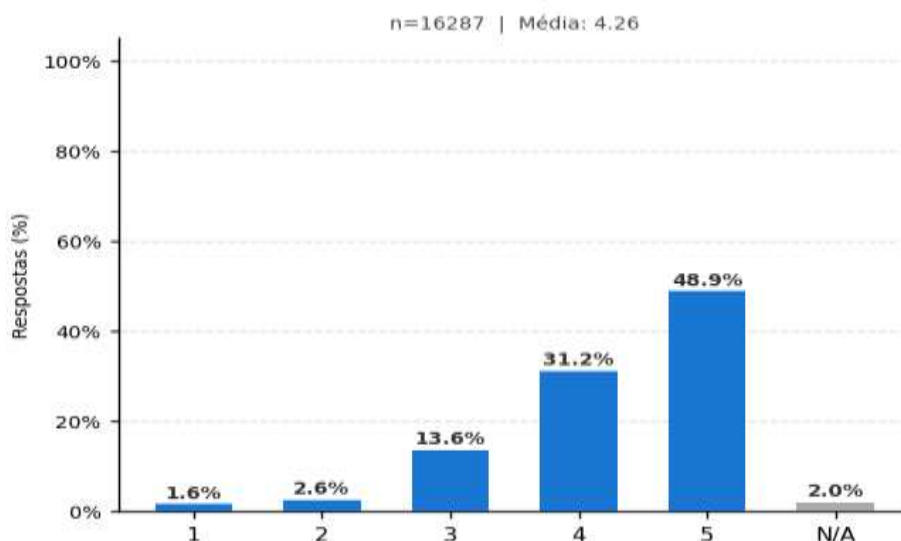
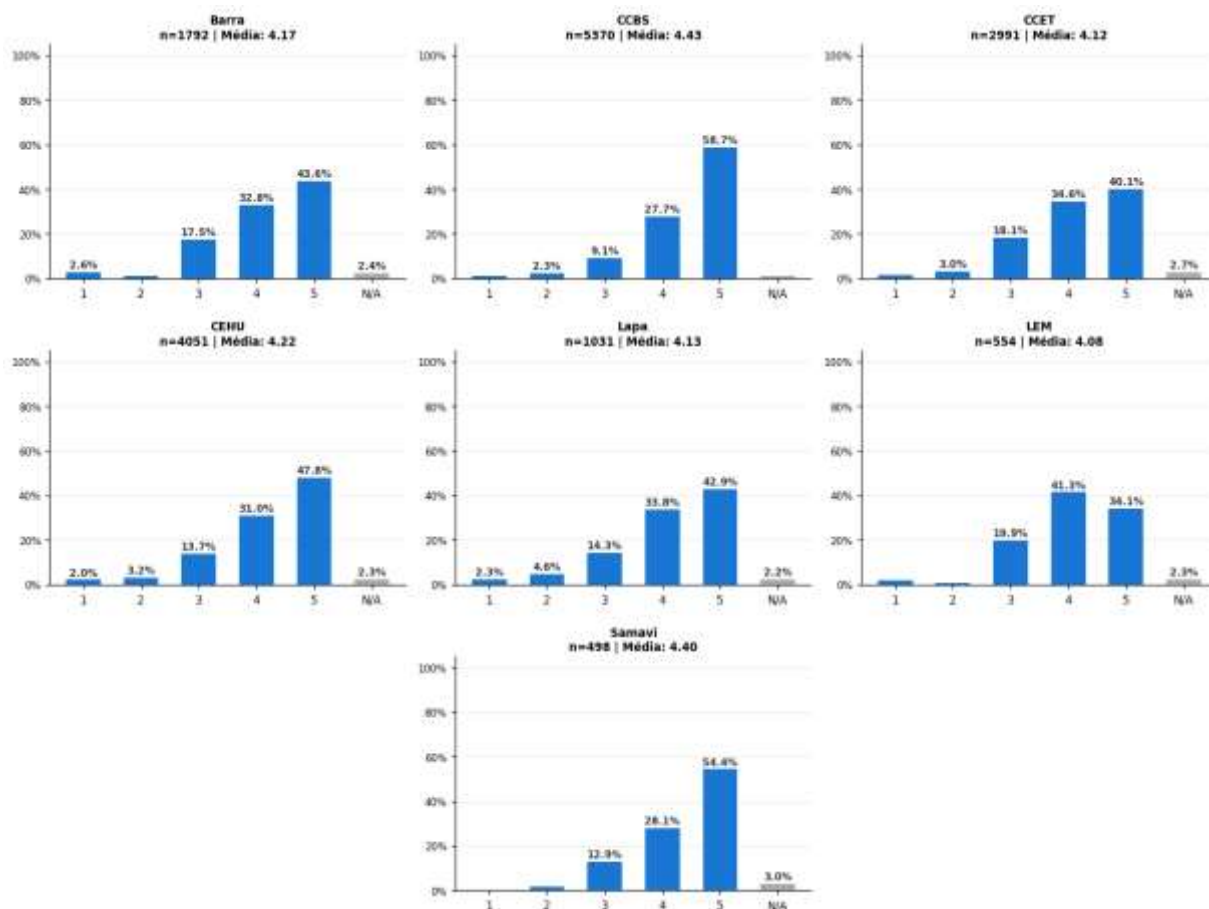


Figura 27. Indicador 1.14: Meu empenho enquanto estudante durante esse semestre – avaliação geral



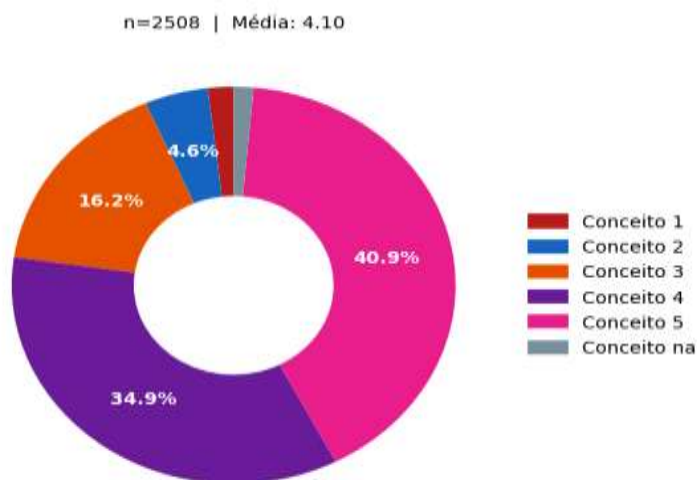
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Meu empenho enquanto estudante nesse semestre foi satisfatório, possibilitando o envolvimento nas ações propostas pelos docentes e adequado aproveitamento dos conteúdos, além de proporcionar maior superação das dificuldades manifestadas.*

Figura 28. Indicador 1.14 continuação: Meu empenho enquanto estudante durante esse semestre – avaliação por centro



Dimensão 2: Percepções Discentes

Figura 29. Indicador 2.1: Qualidade do curso – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A qualidade do curso é satisfatória, pois o curso promove de forma adequada a efetiva formação do egresso proposta no Projeto Pedagógico do Curso e evidencia oportunidades de aprendizagem inovadoras, além de práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Figura 30. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso – avaliação por centro

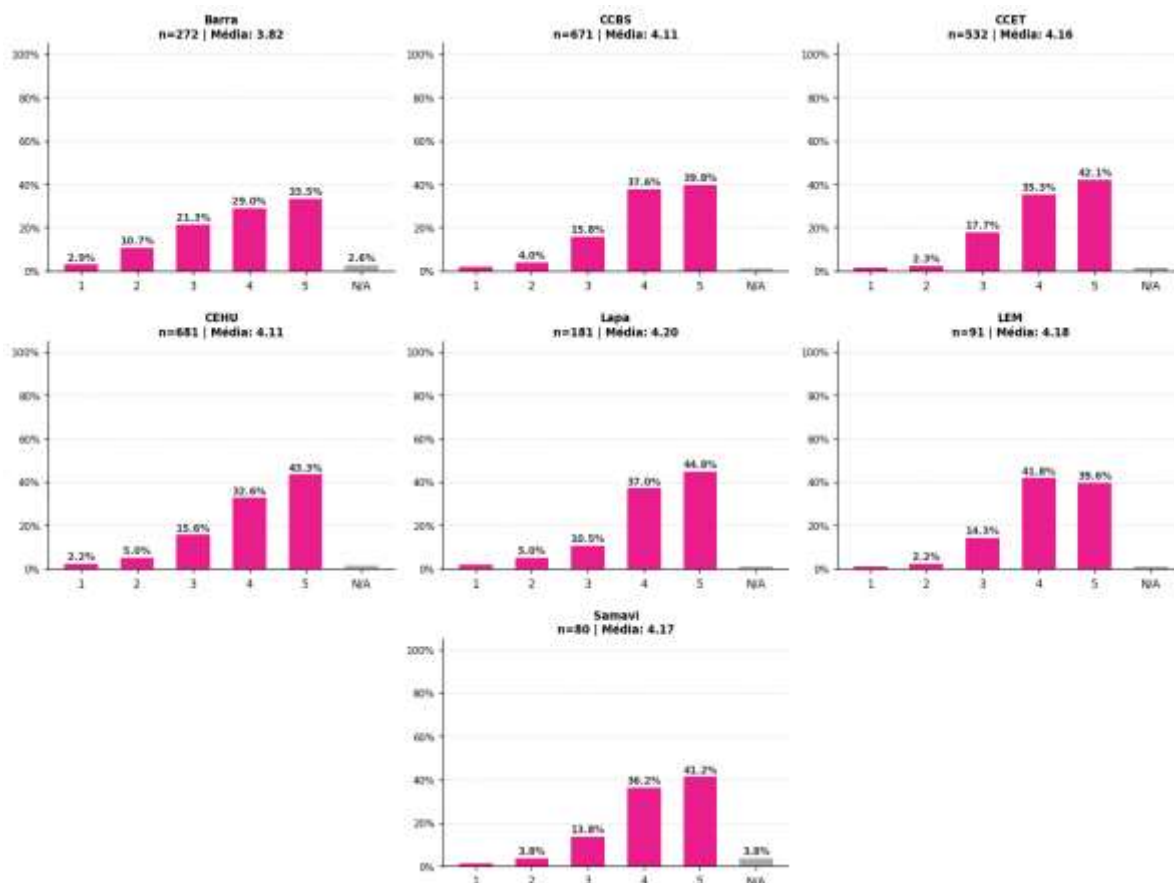
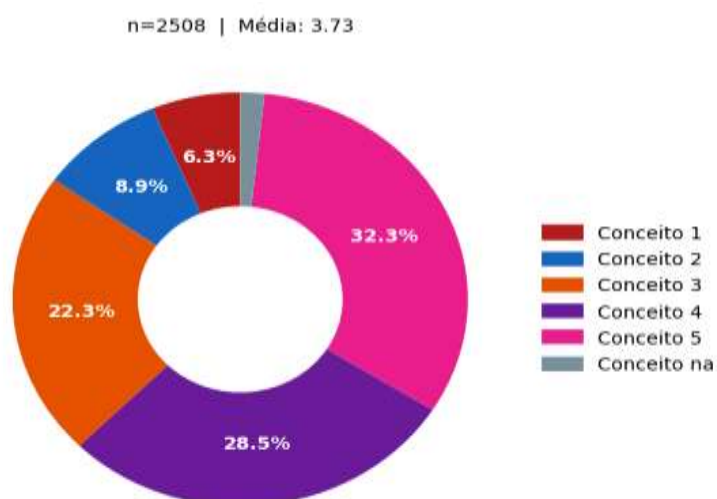
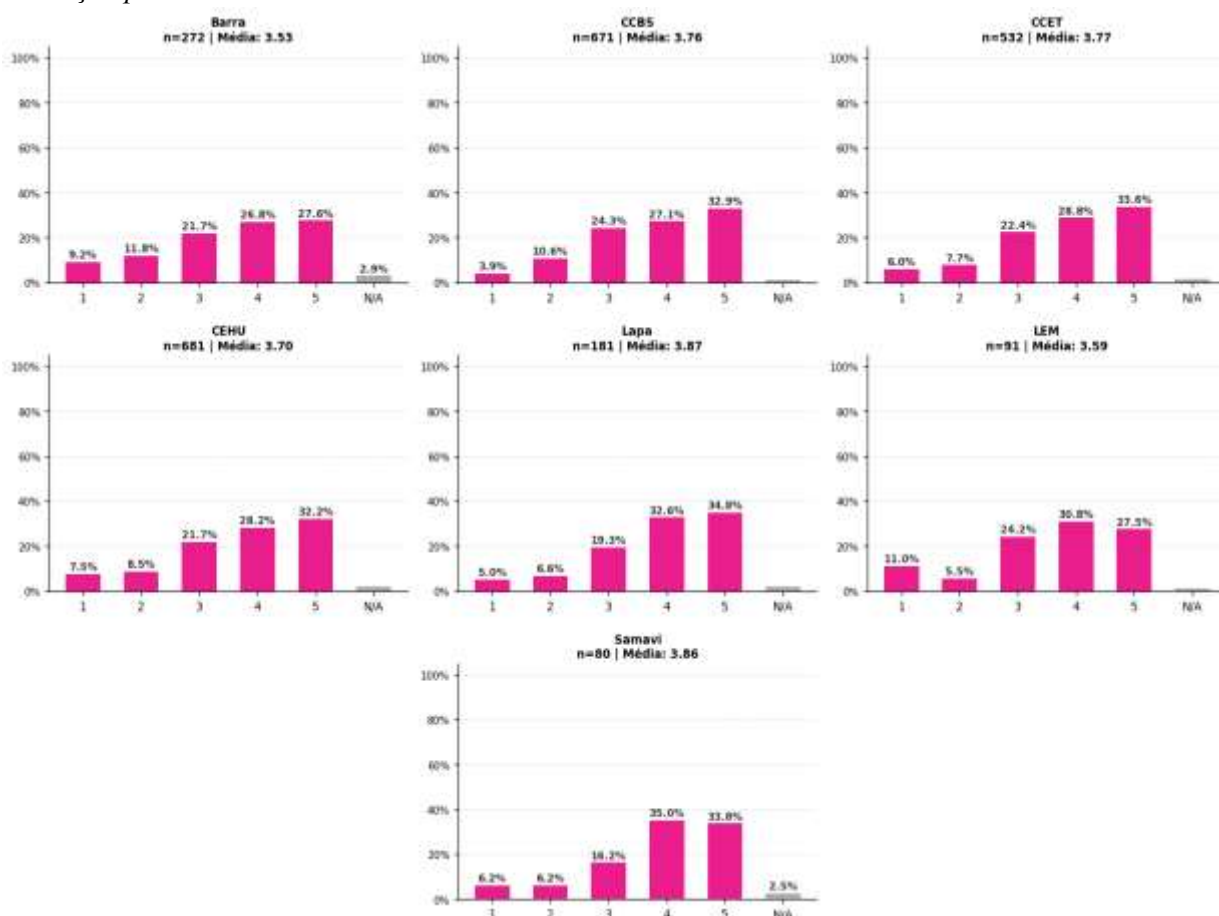


Figura 31. Indicador 2.2: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação geral



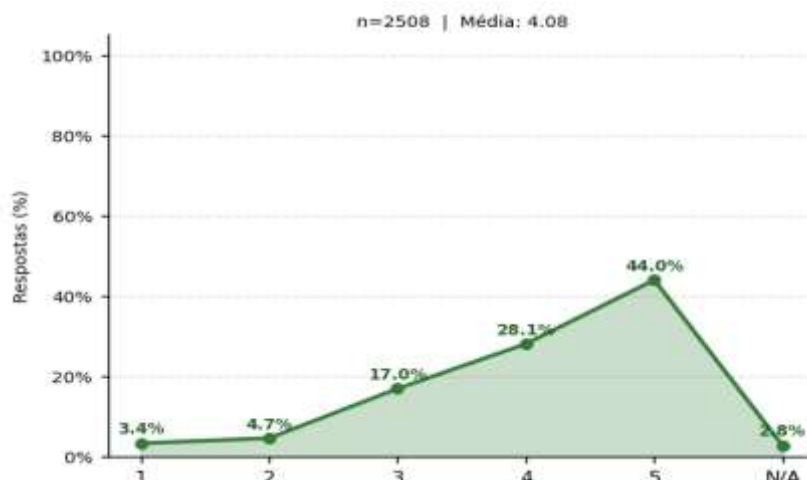
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O curso motiva a permanência dos estudantes, pois há oportunidades, ações de acolhimento e direcionamentos necessários para a resolução das dificuldades, além de proporcionar experiências inovadoras e apresentar possibilidades variadas de inserção no mercado de trabalho, havendo possibilidades remotas de evasão.*

Figura 32. Indicador 2.2 continuação: Motivação do curso para permanência dos estudantes – avaliação por centro



Dimensão 3: Gestão do Curso

Figura 33. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilidade da coordenação para atendimento das demandas do curso foi satisfatória, uma vez que atuou na observação, organização, consultoria, mediação e incentivo na resolução de problemas, demonstrou habilidades e estratégias eficazes para sua resolução, apresentou um fluxo determinado para os encaminhamentos de decisões e contribuiu para implementação ou ajuste de práticas de gestão.*

Figura 34. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação por centro

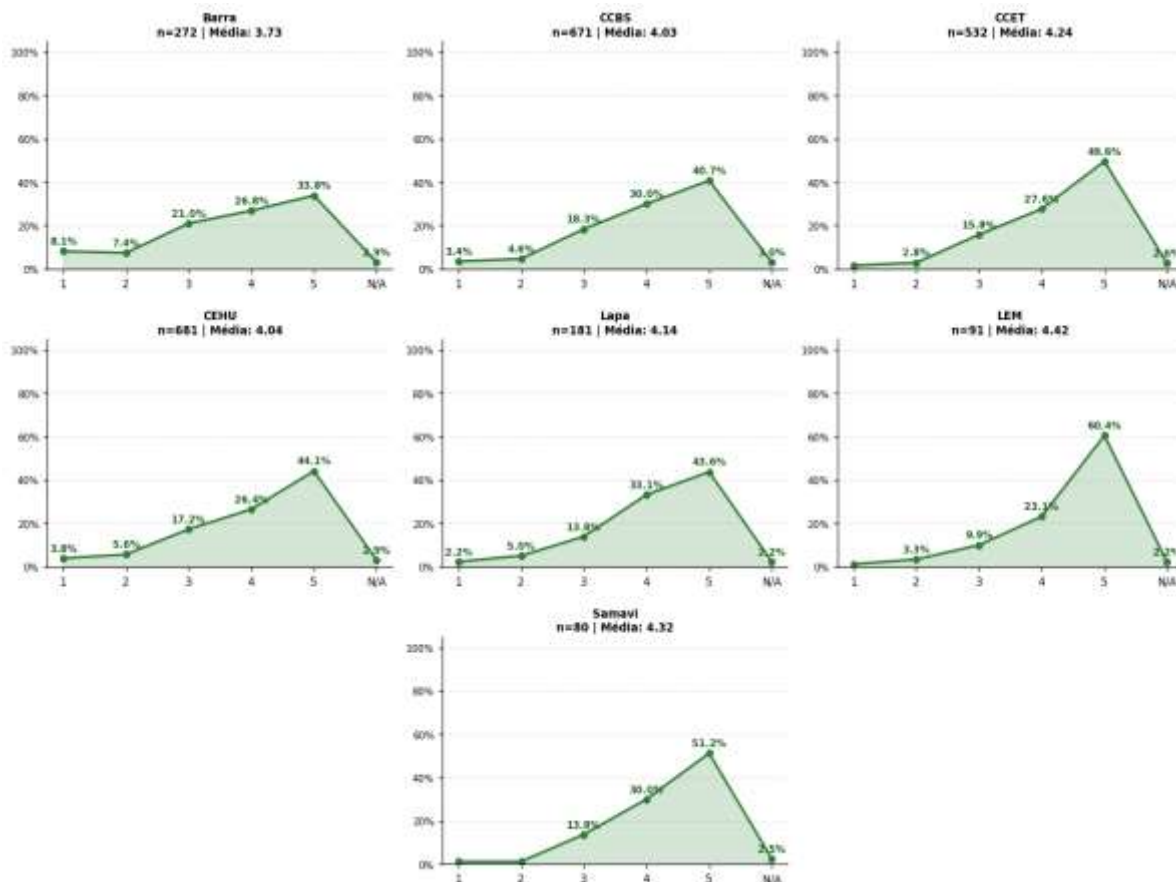
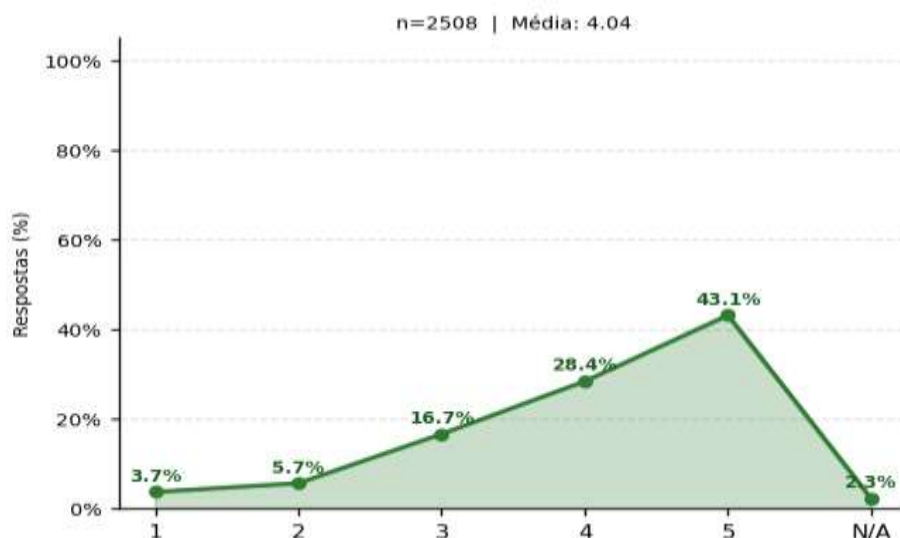


Figura 35. Indicador 3.2: Orientações aos estudantes – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As orientações aos estudantes pela coordenação do curso foram suficientes, possibilitando o acompanhamento adequado das informações e demandas internas, proporcionando atualização contínua dos prazos e normativas institucionais e favorecendo a integração e a melhoria contínua das ações desenvolvidas no curso.

Figura 36. Indicador 3.2 continuação: Orientações aos estudantes – avaliação por centro

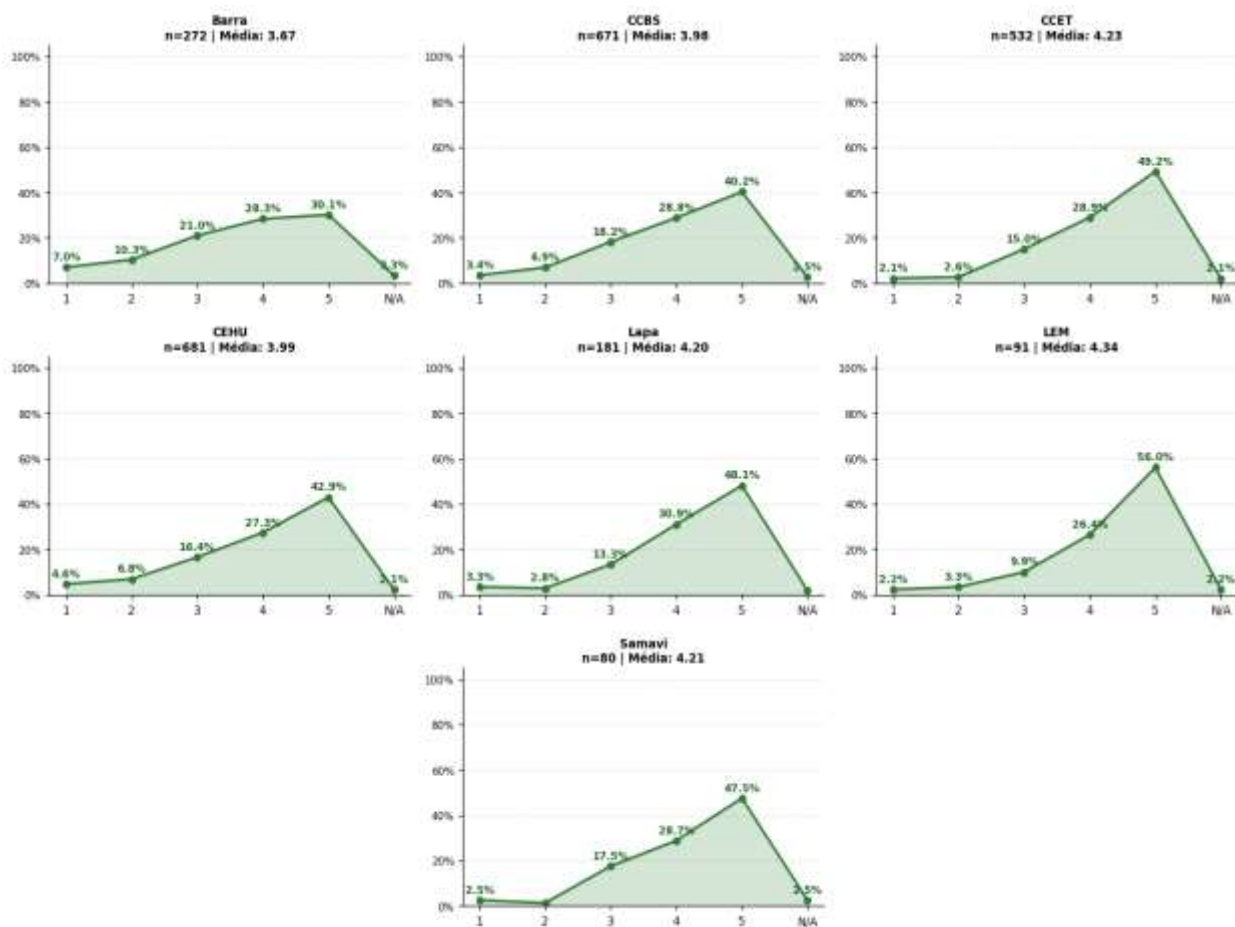
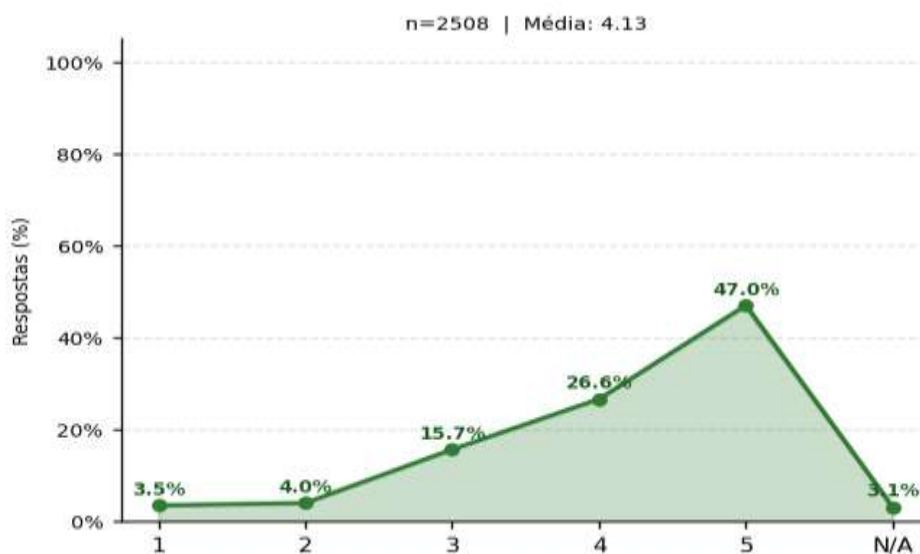


Figura 37. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador de curso – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O acesso ao coordenador pelos estudantes foi suficiente, com a sistematização de rotinas de atendimento, possibilitando a comunicação efetiva e disponibilidade eficiente para assistência, com uso variado de ferramentas para a viabilização de maior contato.

Figura 38. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador de curso – avaliação por centro

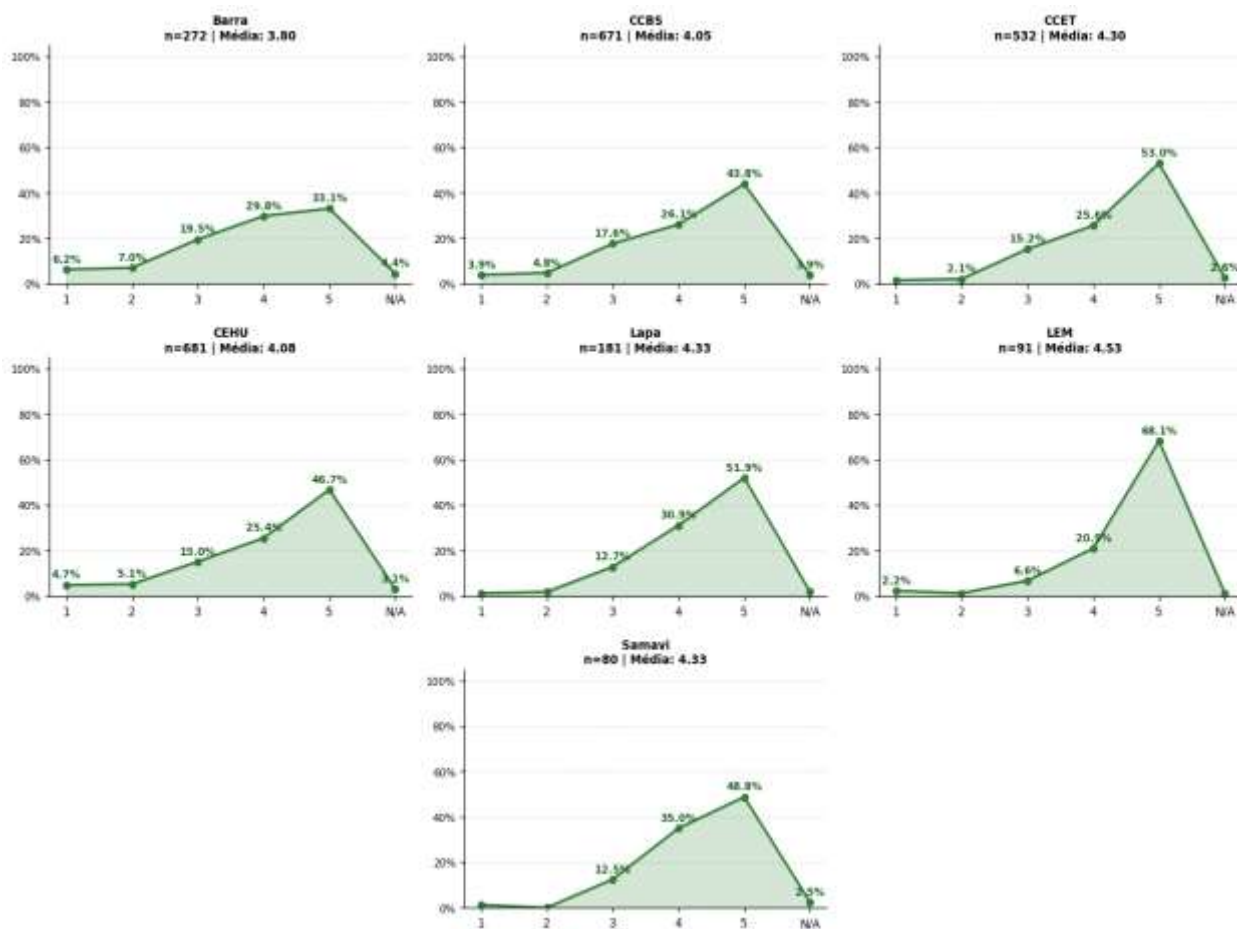
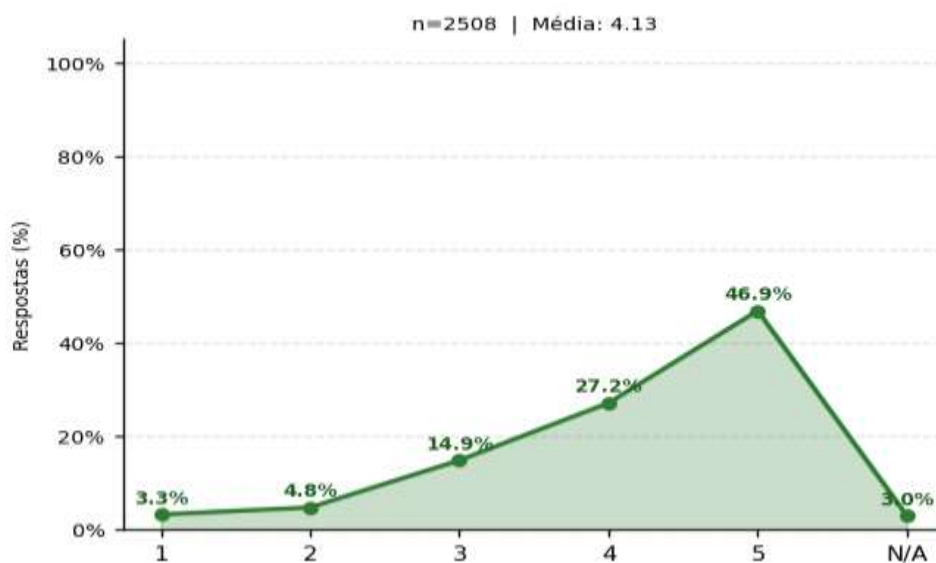


Figura 39. Indicador 3.4: Relação com os estudantes – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A relação entre o coordenador e os estudantes ocorreu satisfatoriamente, pois foi suficiente para a efetiva comunicação necessária ao adequado envolvimento nas atividades no curso, oferecendo abertura para discussão sobre os problemas apresentados e auxiliando na busca de soluções.

Figura 40. Indicador 3.4 continuação: Relação com os estudantes – avaliação por centro

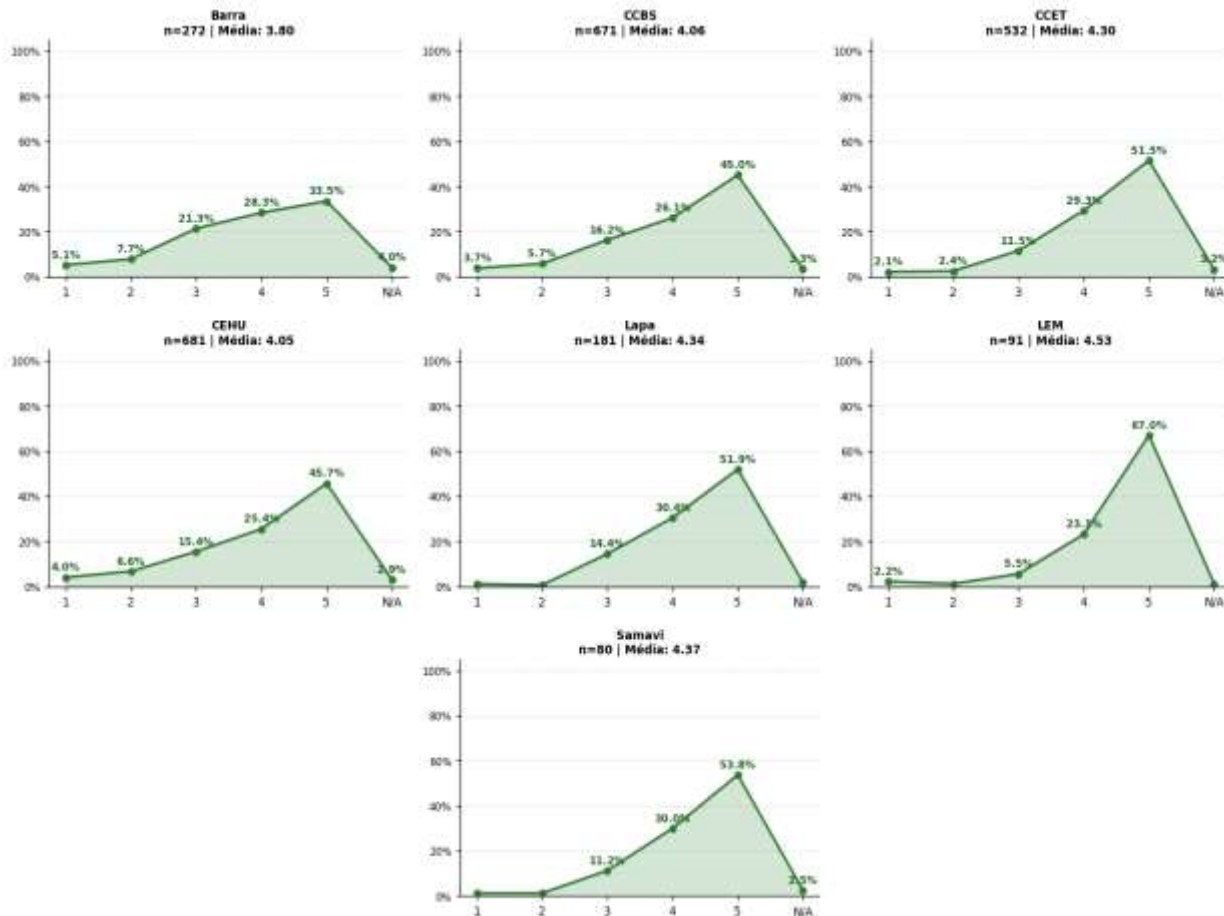
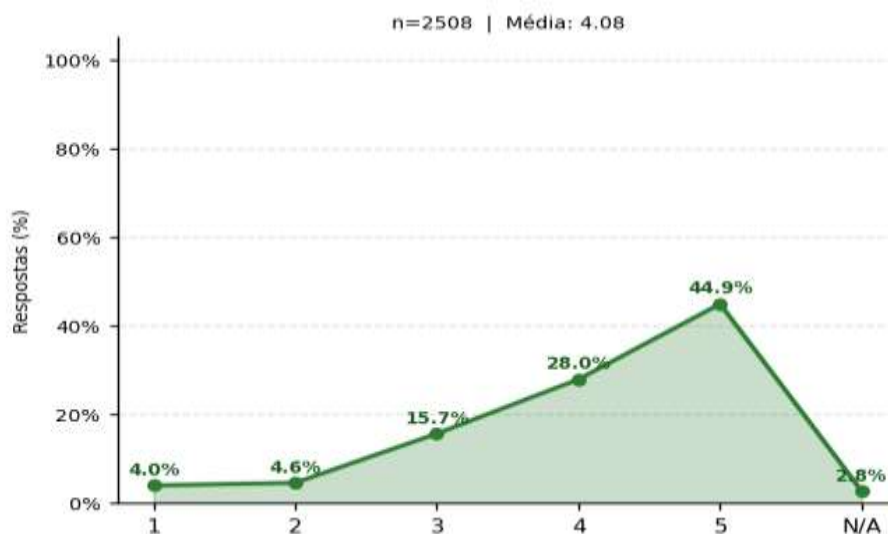
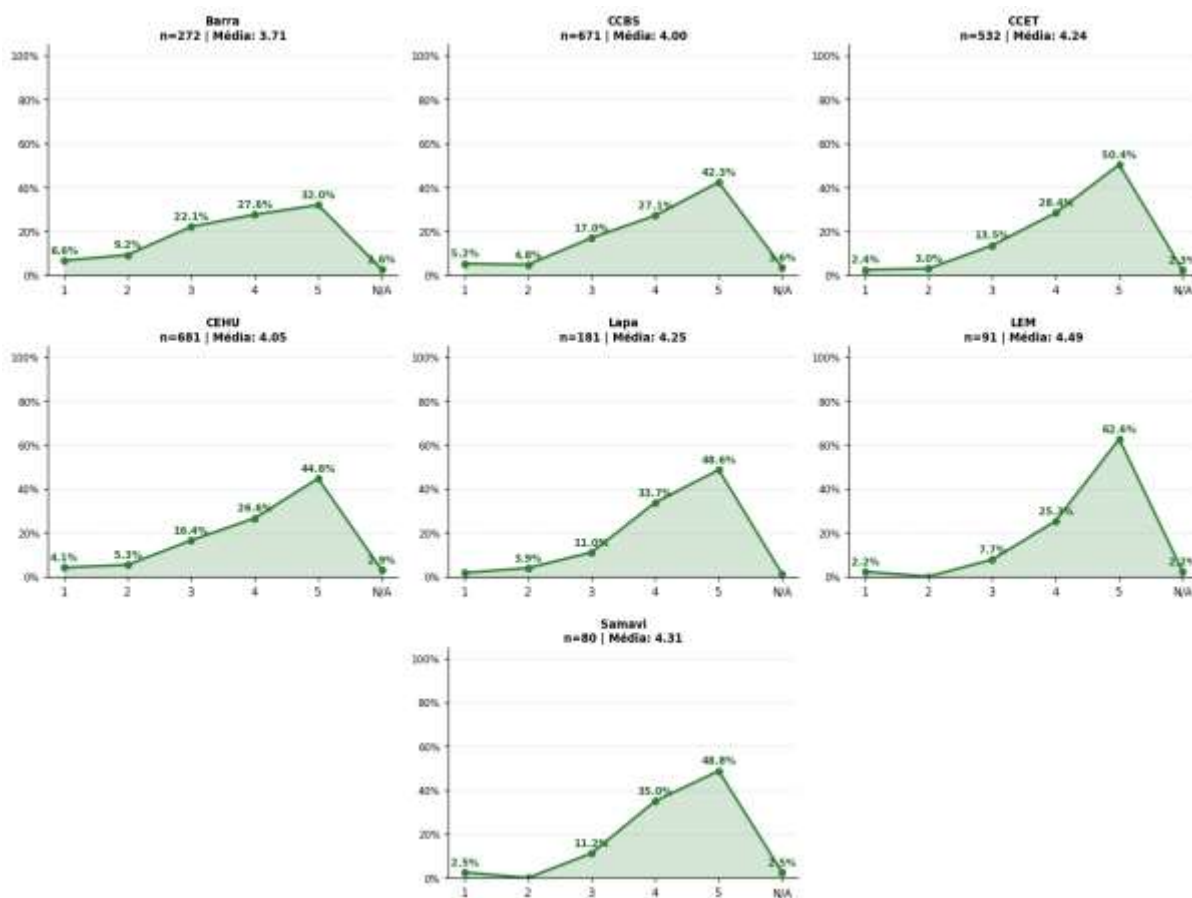


Figura 41. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral



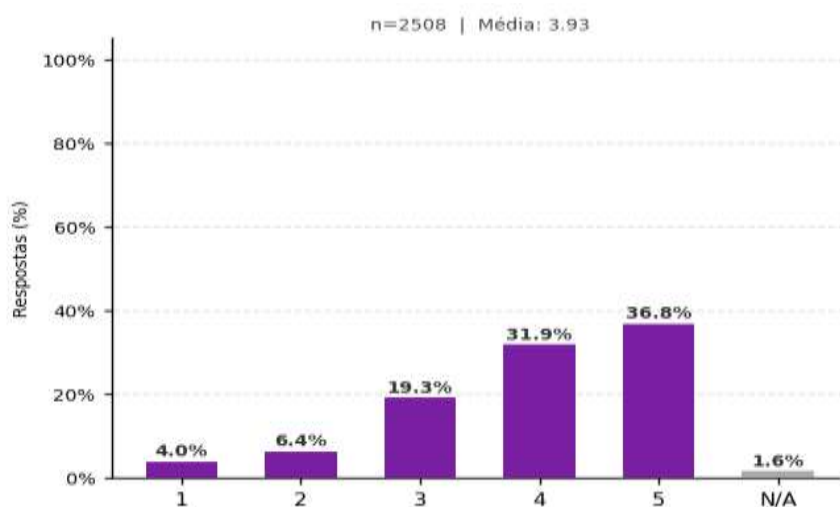
*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A atuação da coordenação do curso é satisfatória, pois atende às demandas do que está previsto para execução do PPC do curso, se dedica à sua constante melhoria e promove uma gestão eficaz de seus processos.

Figura 42. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro



Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

Figura 43. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços físicos foram adequados para o desenvolvimento das aulas teóricas, possibilitando a realização segura e confortável das atividades, viabilizando o melhor aproveitamento do tempo dedicado a elas, proporcionando experiências inovadoras e uma maior qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem proposta.*

Figura 44. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

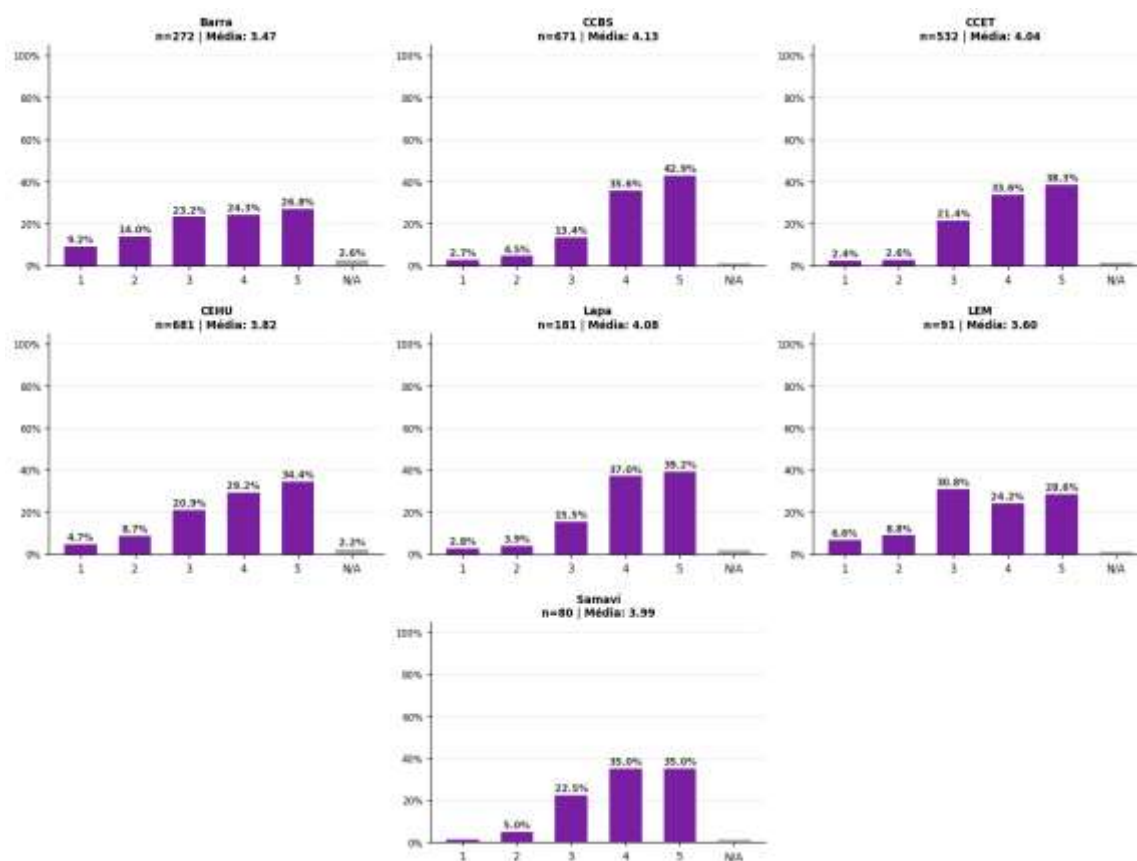
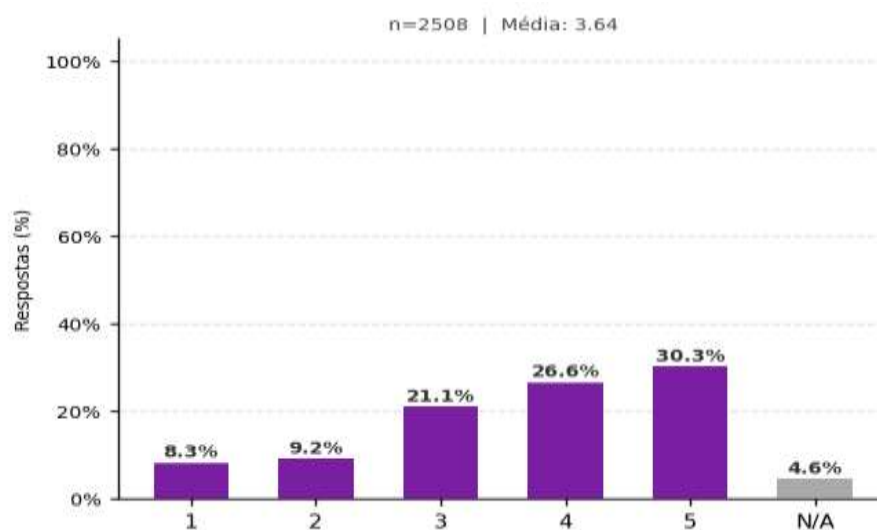


Figura 45. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços físicos foram adequados para o desenvolvimento das aulas práticas, possibilitando a realização segura e confortável das atividades, viabilizando o melhor aproveitamento do tempo dedicado a elas, proporcionando experiências inovadoras e uma maior qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem propostas.*

Figura 46. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

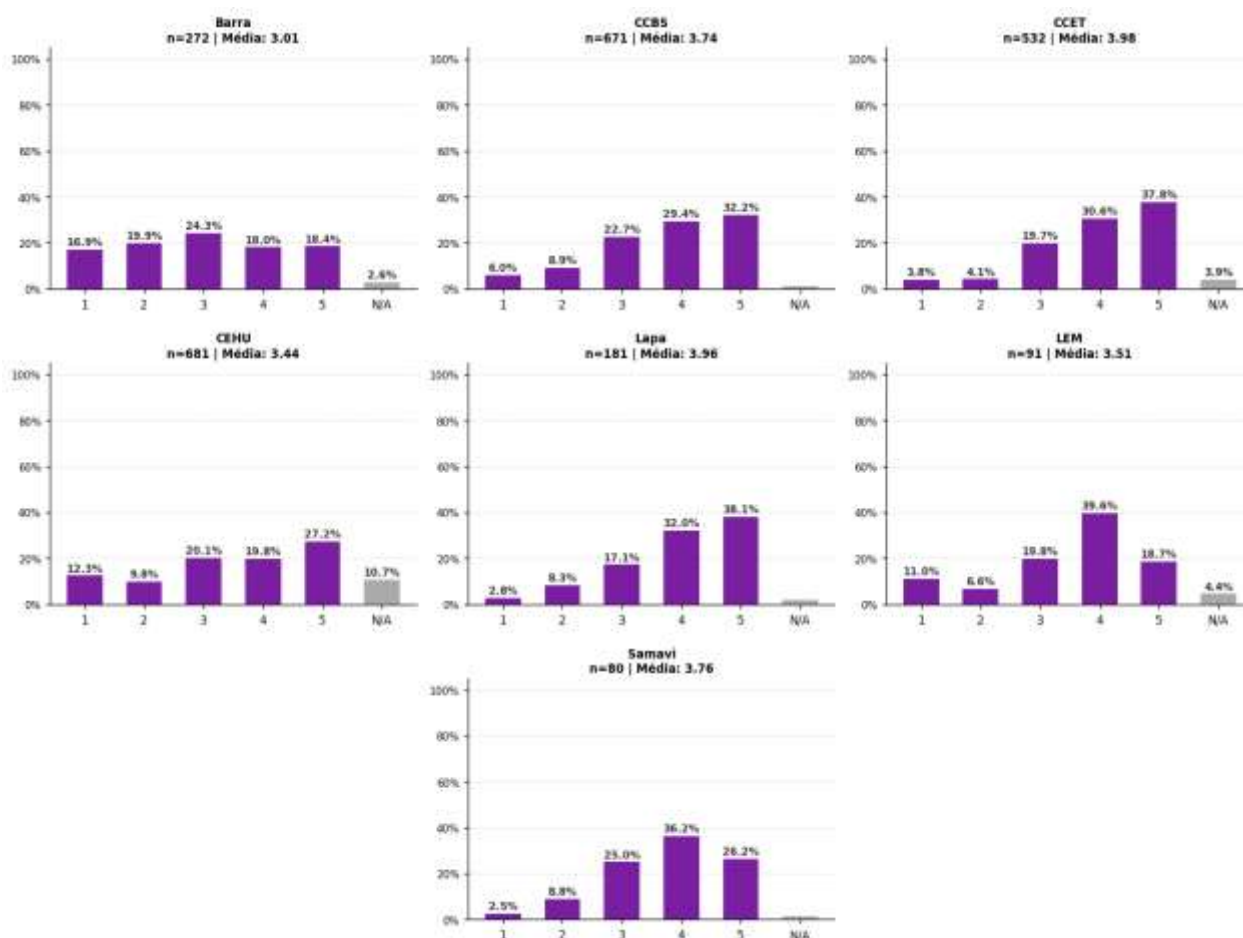
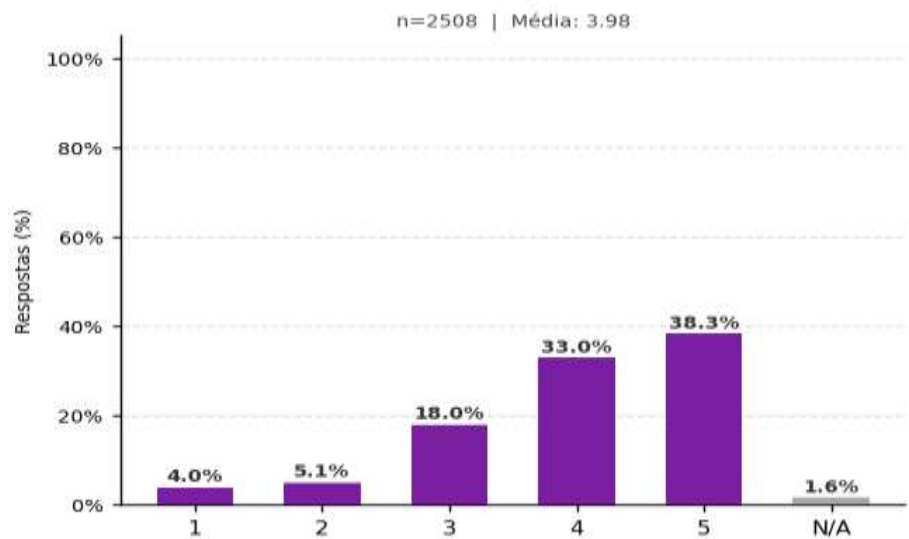


Figura 47. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os recursos disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento das aulas teóricas, possibilitando a realização das atividades propostas, viabilizando um desempenho de qualidade das tarefas na unidade acadêmica e contribuindo com uma melhor experiência da comunidade acadêmica no espaço universitário.*

Figura 48. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

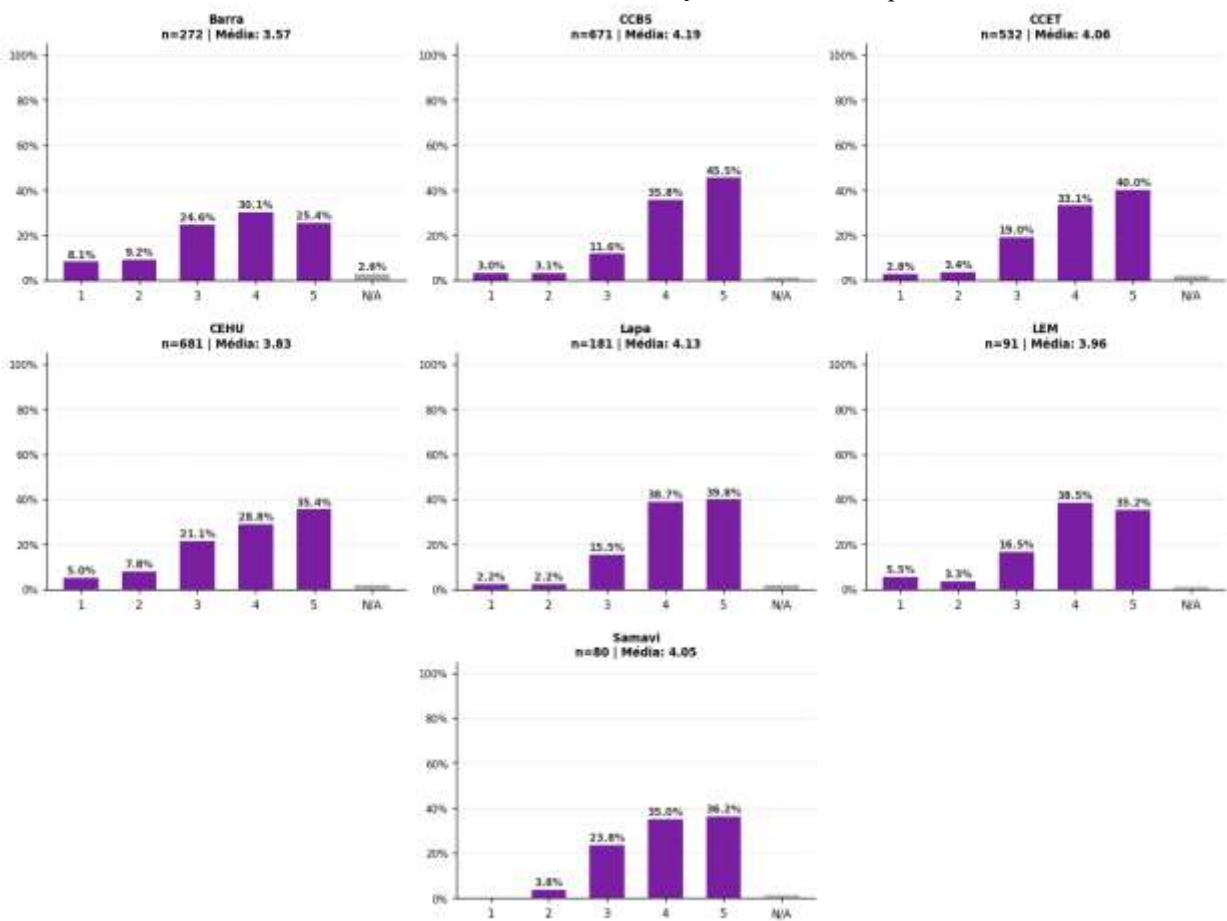
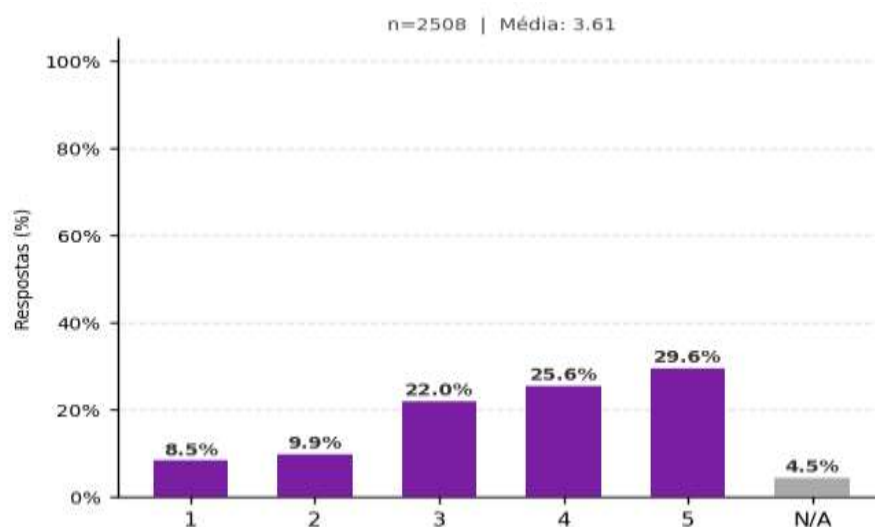


Figura 49. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os recursos disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento das aulas práticas, possibilitando a realização das atividades propostas, contou com quantitativo de equipamentos, materiais e/ou insumos adequados para a demanda, além de contar com manutenção, reposição e atualização periódica.*

Figura 50. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

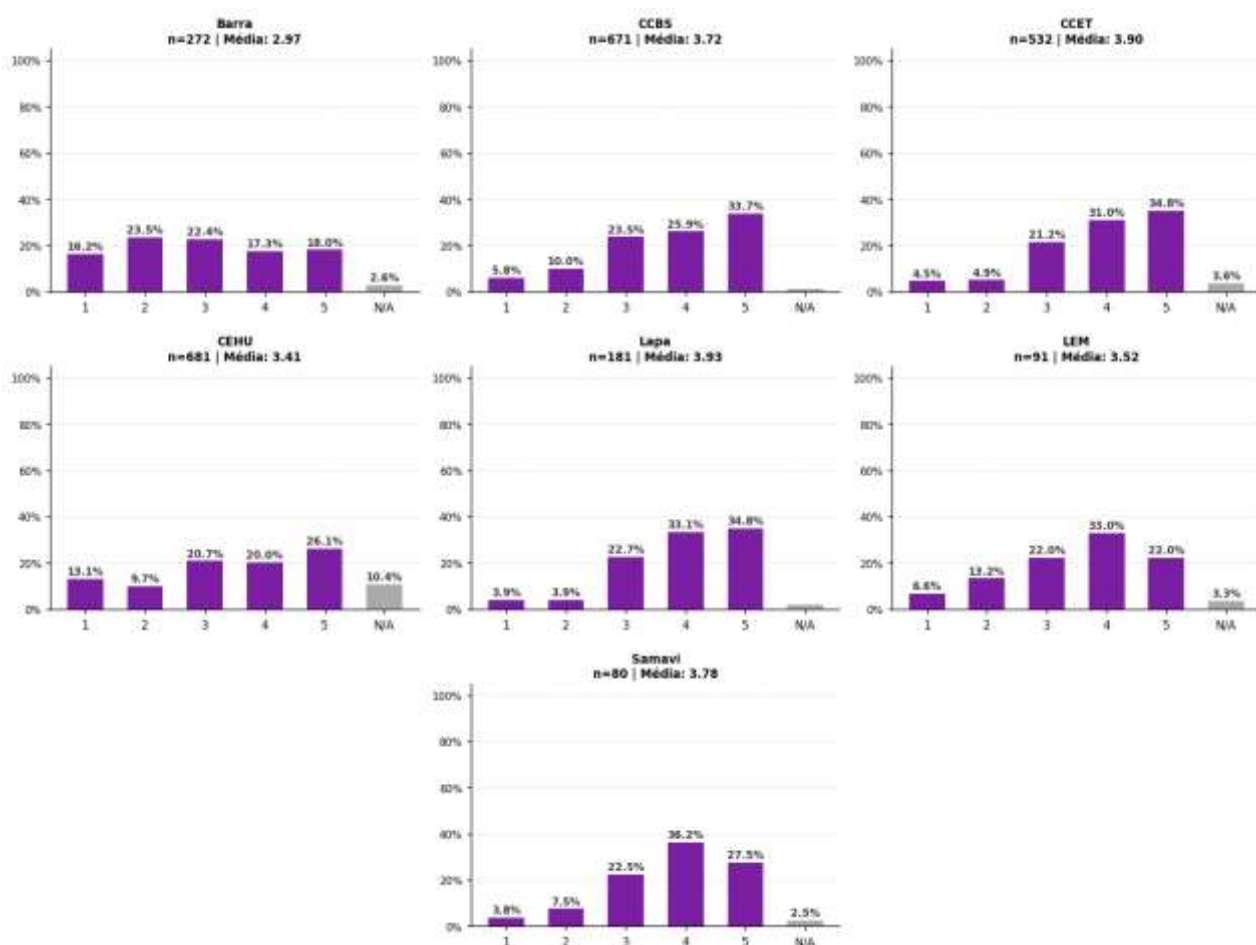
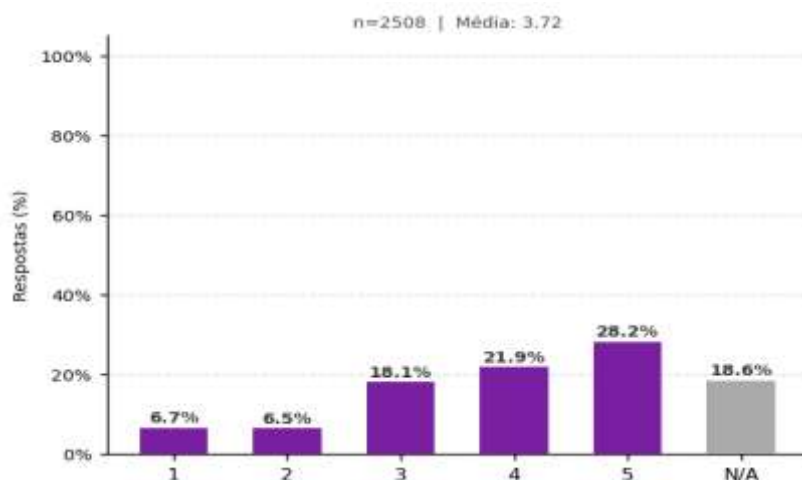


Figura 51. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços para a realização de estágio curricular supervisionado foram adequados e suficientes para o seu desenvolvimento, viabilizando a realização efetiva das atividades, proporcionando a integração necessária entre o ensino e o mundo do trabalho e interlocução institucionalizada. entre a UFOB e os ambientes de estágio, potencializando a qualidade da aprendizagem.

Figura 52. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

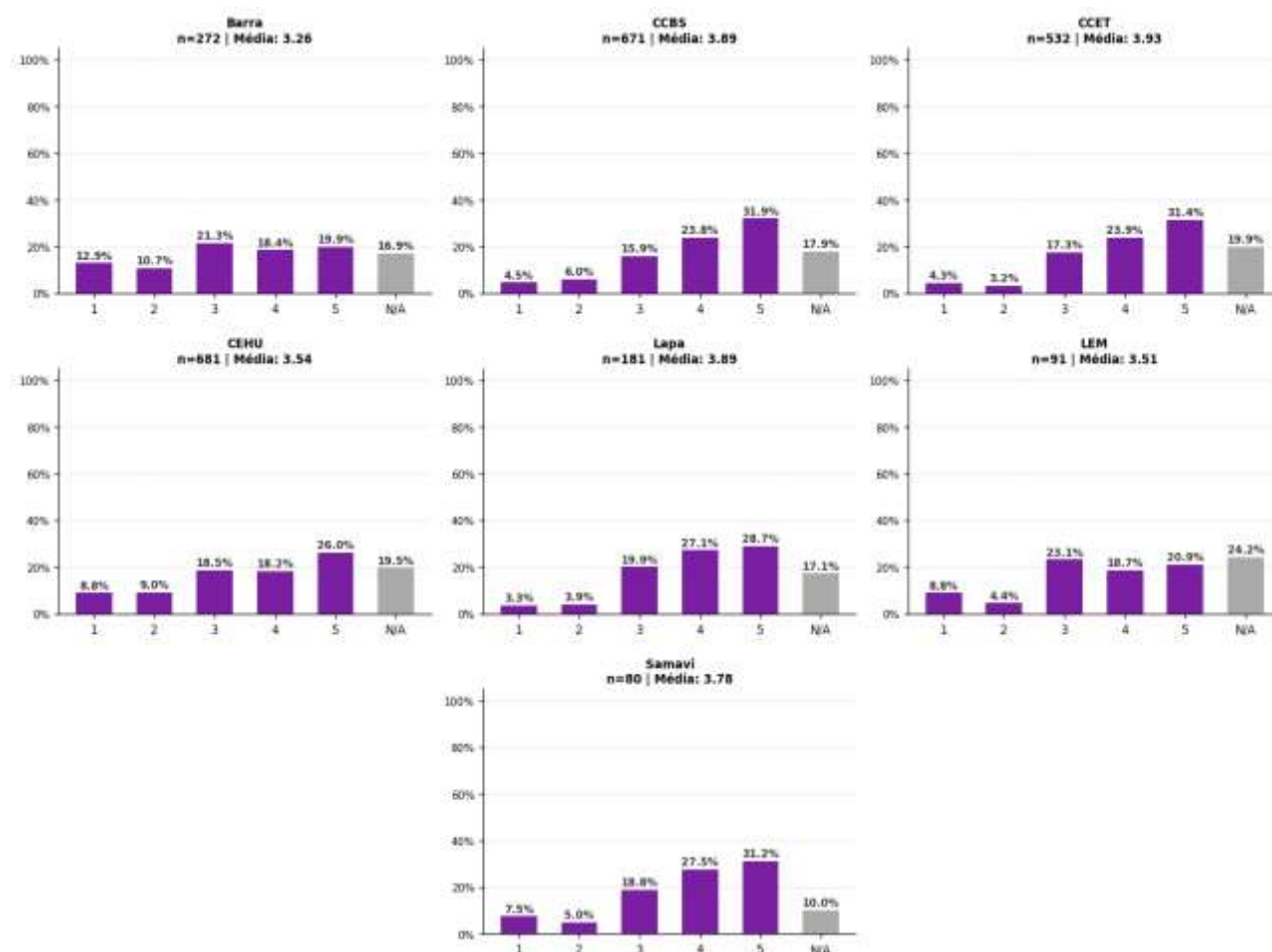
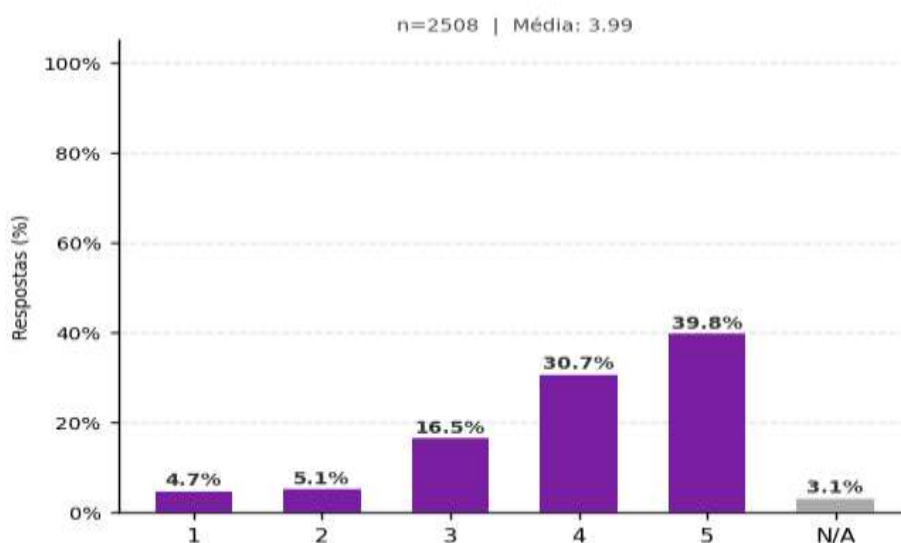


Figura 53. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilização do acervo bibliográfico físico foi suficiente para o planejamento, a oferta e o acesso de materiais didático-pedagógicos à comunidade acadêmica, representando um recurso educacional exitoso para abordar os conteúdos curriculares previstos, permitindo cumprir com todos os objetivos educacionais dos componentes curriculares, contidos nos planos de ensino e no projeto pedagógico de curso.

Figura 54. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

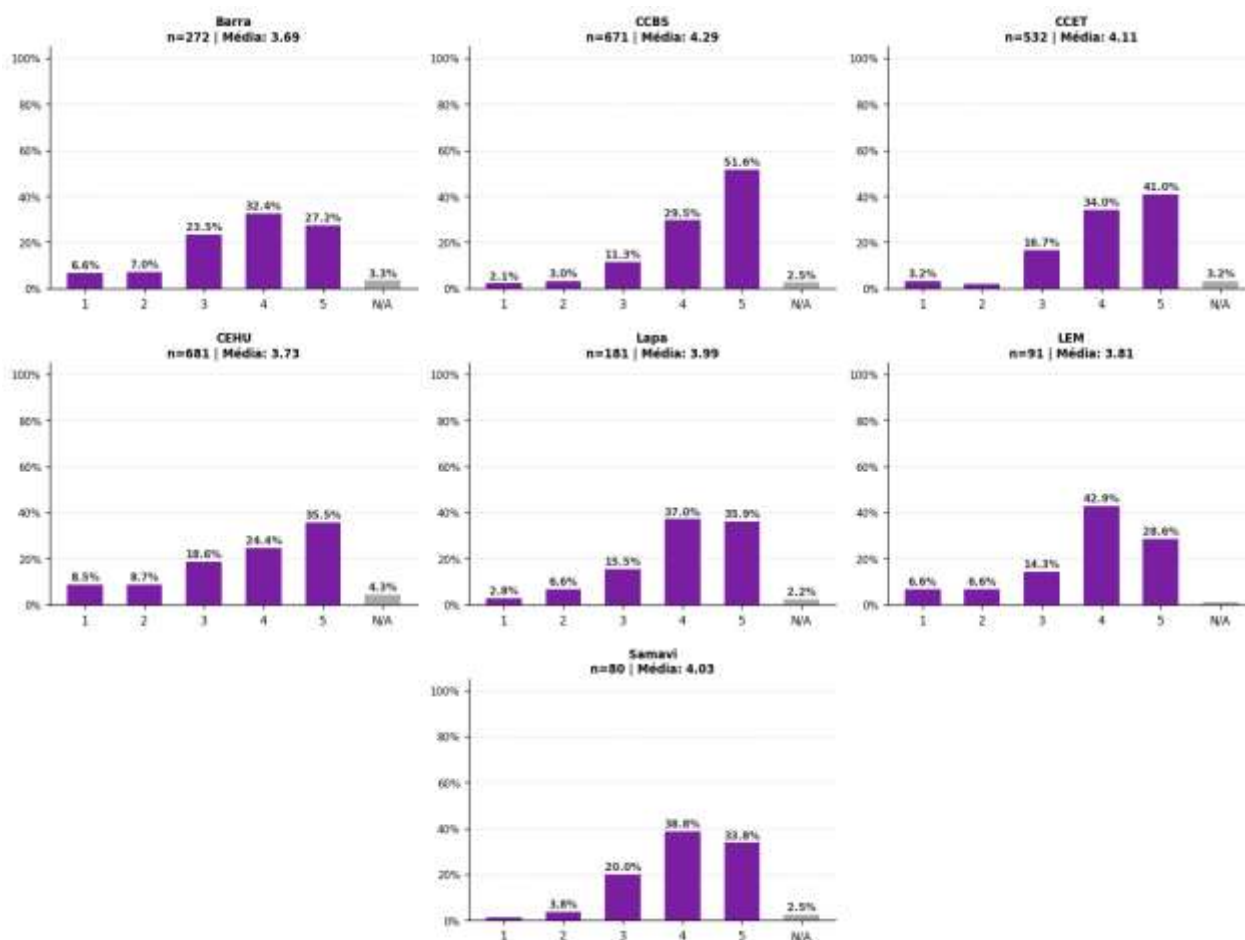
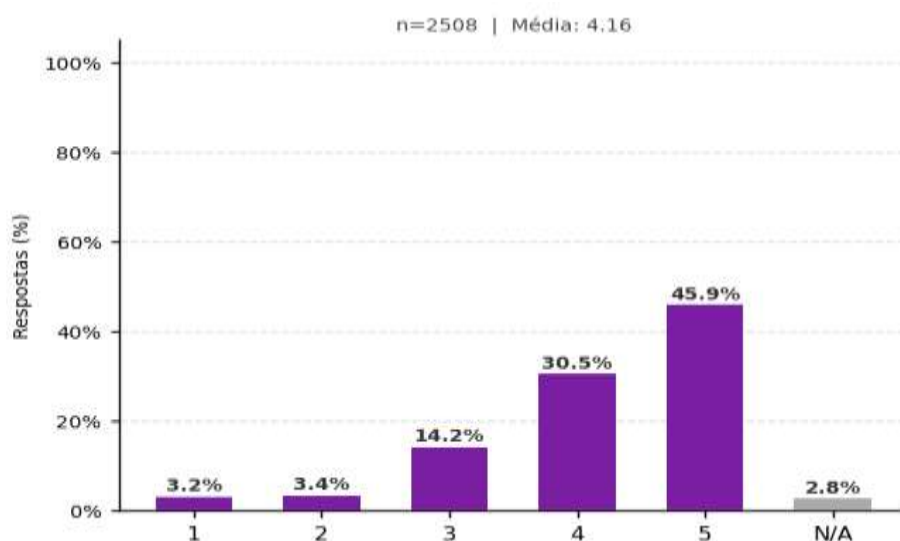
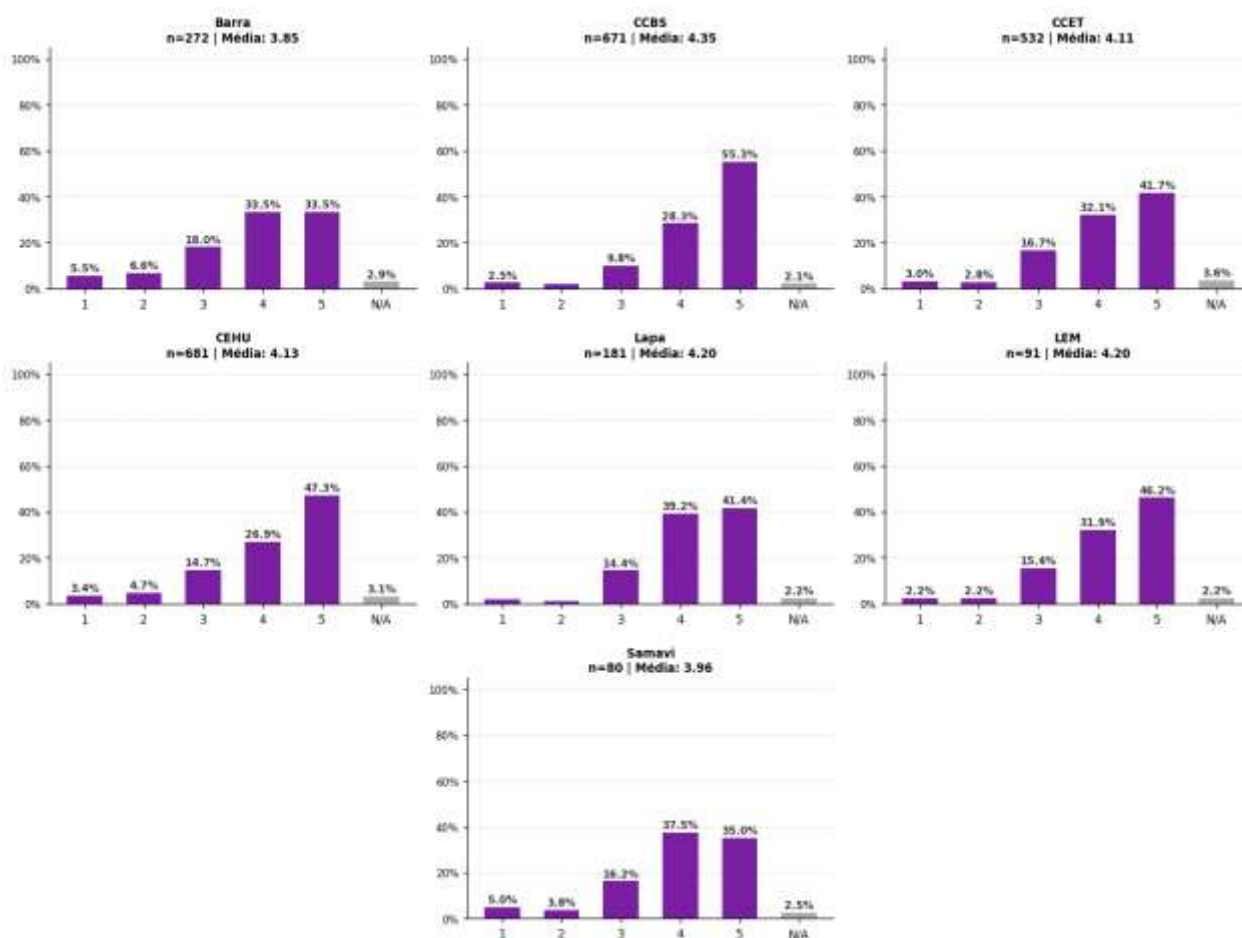


Figura 55. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilização do acervo bibliográfico digital foi suficiente para o planejamento, a oferta e o acesso de materiais didático-pedagógicos à comunidade acadêmica, sendo um recurso educacional exitoso para abordar os conteúdos curriculares previstos, permitindo cumprir com todos os objetivos educacionais dos componentes curriculares, previstos nos planos de ensino e no projeto pedagógico de curso.

Figura 56. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro



RESPOSTAS SUBJETIVAS DISCENTES

SEMESTRE MUITO INTERROMPIDO,

NO GERAL OS PROFESSORES DESTE SEMESTRE (2025.2) FORAM MUITO BONS, COM CERTEZA FOI UM SEMESTRE MELHOR QUE O PRIMEIRO APESAR DO NIVEL DE DIFICULDADE TER AUMENTADO. TODOS OS PROFESSORES FORAM DIDATICOS E NOS ENSINARAM MUITO BEM OS CONTEUDOS.

AMEI ESSE SEMESTRE, NAO TENHO NADA A FALAR CONTRA. OS PROFESSORES ENSINARAM AS SUAS DISCIPLINAS MUITO BEM.

TUDO OTIMO.

O CURSO VAI PERDER UMA ESTRELA NA AVALIACAO DO MEC SE CONTINUAR COM ESSA ESTRUTURA PRECARIA QUE NAO PERMITE NEM AULAS PRATICAS.

NAO HOUE TRANCAMENTO . TODOS OS PROFESSORES FORAM ESSENCIAIS PARA MINHA APRENDIZAGEM.

FORAM BOAS DISCIPLINAS.

GOSTARIA DE PARABENIZAR A MINHA UNIVERSIDADE POR ESTA SEMPRE NOS ACOLHENDO, NOS DANDO O MELHOR SUPORTE EDUCACIONAL. PROFESSORES DE QUALIDADE E DE GRANDE SABEDORIA. PARABENS A UFOB POR TANTO.

OTIMOS PROFESSORES!

DE UM MODO GERAL, E PRECISO PENSAR NA PLURALIDADE AVALIATIVA, NAS MAIS DIVERSAS FORMAS DE OBTENCAO DO CONHECIMENTO. A PROVA, EM QUE PESE SER DETERMINANTE NA VIDA PROFISSIONAL, NAO E O METODO MAIS PROVEITOSO NO SENTIDO DE APRENDIZADO. E PRECISO COMPREENDER QUE NAO SOMOS UM CURSINHO PREPARATORIO PARA CONCURSO, MAS SIM UM CURSO DE GRADUACAO DE UNIVERSIDADE PUBLICA. NOSSO COMPROMISSO TEM QUE SER COM A VALORIZACAO DO CONHECIMENTO.

NAO TRANQUEI NEM UMA MATERIA NESSE SEMESTRE.

O HOSPITAL DE GRANDES ANIMAIS, AS AULAS PRATICAS DAS DISCIPLINAS REFERENTES JA SAO POUCAS, A UNIVERSIDADE TEM A ESTRUTURA PRONTA POR ESFORCOS DE ALGUNS PROFESSORES, E IMPOSSIBILITADOS DE UTILIZAR PARA AS AULAS, ISSO FAZ A GENTE REFLETIR SOBRE MUITAS QUESTOES, A MAIORIA DOS PROFESSORES SAO CONTRA O ENSINO EAD DE MEDICINA VETERINARIA, MAS NESSE CASO, NAO E PRATICAMENTE O QUE OCORRE? PORQUE COMO UM CURSO DE MEDICINA, OS ALUNOS NAO PODEM TOCAR NOS ANIMAIS... INFELIZMENTE AS PRATICAS ESTAO DEIXANDO DE EXISTIR AQUI POR BUROCRACIA, OS ALUNOS NAO SAO CULPADOS! MAS PREJUDICADOS!

O SEMESTRE DE MODO GERAL FOI BOM, DIRIA QUE MAIS TRANQUILO, EMBORA ALGUMAS MATERIAS DEIXASSEM A DESEJAR, PRINCIPALMENTE PELA FALTA DE MATERIAIS.

ESTAO TODOS DE PARABENS.

GOSTARIA DE AGRADECER A CADA PROFESSOR POR TUDO . SO TENHO A AGRADECER POR TODO APRENDIZADO.

INCOERENTE QUE FALTANDO UM MES PARA CONCLUIR O QUARTO SEMESTRE, O CCBS OU SEJA LA QUEM INTERFERE NESSE PROCESSO, DECIDIU SUCATEAR A CARDIOLOGIA E A INFECTOLOGIA NO NOSSO CURSO. SE COM TODO O TEMPO CORRETO DE AULA E

DE FORMA ADEQUADA JA SOFREMO CRITICAS GRAVES NOS AMBIENTES DE SAUDE DE BARREIRAS, VEJA LA COM UMA TEORIA DADA EM POUCO TEMPO. NAO HA CRITICAS A SE FAZER AOS PROFESSORES, ELES TIVERAM QUE SE VIRAR COM O CURTO PRAZO QUE TINHAM PARA CONCLUIR A MATERIA. SOBRE AS PRATICAS DE PROPEDEUTICA, UMA PRATICA AO TODO POR SEMESTRE E VALIDO? POR QUE COLOCAR UM HORARIO SEMANAL ENTAO?

O CURSO NECESSITA, COM URGENCIA, CONSOLIDAR E AMPLIAR SEUS CAMPOS DE PRATICA, GARANTINDO CENARIOS ADEQUADOS, DIVERSIFICADOS E SUFICIENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRATICAS E ESTAGIOS. ALEM DISSO, E FUNDAMENTAL INTENSIFICAR A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES MEDICOS, ASSEGURANDO UM CORPO DOCENTE QUALIFICADO, EM NUMERO COMPATIVEL COM A DEMANDA DISCENTE E COM VINCULO INSTITUCIONAL QUE FAVOREÇA A CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES ACADEMICAS. ESSAS ACOES SAO ESSENCIAIS PARA FORTALECER A FORMACAO PRATICA, A INTEGRACAO ENTRE TEORIA E PRATICA E A QUALIDADE GLOBAL DO CURSO.

GRATIDAO AOS PROFESSORES ENVOLVIDOS NESSE SEMESTRE QUE SE DEDICOU BASTANTE NO APRENDIZADO DE CADA ALUNO.

TUDO, OK. MAS ACHO QUE DEVERIAM TER MAIS ATENCAO AO ANALISAR CASOS DE SAUDE, COM A DEVIDA APRESENTACAO DE ATESTADOS E DOCUMENTACOES MEDICAS. TRATAR SITUACOES DISTINTAS DE FORMA GENERALIZADA DESCONSIDERA REALIDADES ESPECIFICAS E PODE GERAR INJUSTICAS, ESPECIALMENTE COM QUEM ENFRENTA CONDICAOES DE SAUDE QUE FOGEM DO COMUM.

GRANDE PARTE DOS PROFESSORES AGEM COM BASE EM SOBERBA, E SENSO DE SUPERIORIDADE, COMO SE ALUNOS ESTIVESSEM PEDINDO ALGUM TIPO DE FAVOR OU OCUPANDO UM LUGAR QUE NAO DEVERIA ESTAR OCUPANDO, MUITOS NAO SABEM O MINIMO DO QUE ESTAO FALANDO, SIMPLEMENTE LEEM SLIDES, OUTROS ATE TENTAR EMBROMAR MAS TODO MUNDO PERCEBE O PESSIMO TRABALHO QUE FAZEM, SEMPRE CONSIDEREI CONCURSO PARA PROFESSOR UM TANTO INJUSTO E COMPLICADO, VISTO QUE O PROFESSOR PRECISA SIMPLEMENTE SER APROVADO NO CONCURSO, MAS NAO PRECISA SER UM BOM PROFISSIONAL, OU BOM PROFESSOR, PASSAM NO CONCURSO E DEPOIS ENTREGAM QUALQUER COISA.

TODOS OS PROFESSORES SAO EXCELENTES NA DIDATICA, MAS ALGUNS DEVERIAM MELHORAR MAIS NO TRATAMENTO DOS ESTUDANTES.

ESTOU SATISFEITA COM TODOS OS PROFESSORES FORAM EXCELENTES.

NO GERAL, BOA PARTE DAS DISCIPLINAS DO CURSO SAO MUITO PESADAS, FAZENDO COM QUE DIFICULTE UM DESEMPENHO MELHOR, NAS AVALIACOES APLICADAS, DURANTE TODO O SEMESTRE.

FOI UM SEMESTRE COM PROFESSORES BONS, ASSUNTO BONS, ONDE APRENDE E OBSORVI MUITAS COISAS, (...), PROFESSORES QUE ME AJUDARAM MUITO, EM TERMOS DE CONVERSAS, TIRANDO DUVIDA, USANDO DO DIALOGO E ENTENDENDO A NOSSA REALIDADE E ULTILIZANDO FORMAS PARA TRABALHAR CONOSCO.

TEM MUITO QUE SE MELHORAR

DESAFIADOR, MAS MUITO PROVEITOSO!

SO TENHO A AGRADECER POR TUDO QUE A UFOB FEZ POR MIM! FINALMENTE TERMINEI MINHA GRADUACAO.

NAO TENHO DO QUE RECLAMAR DESSE SEMESTRE, TODOS OS DOCENTES COM UMA OTIMA DIDATICA E UMA VASTO LEQUE DE CONHECIMENTO.

OTIMOS DOCENTES, OBTIVE UM BOM RENDIMENTO E APROVEITAMENTO.

AS LACUNAS ONDE AVALIEI COM 1, FORAM DEVIDAS A FALTA DE AULAS PRATICAS NO SETOR DE GRANDES (...) DENTRO DAS ESTRUTURAS DO CAMPUS, O SETOR DE GRANDES PRECISA DE MUITAS MELHORIAS.

OTIMOS PROFESSORES E COMPONENTES QUE AGREGAM BASTANTE NA TRAJETORIA DO DISCENTE.

EM SUMA FOI UM SEMESTRE CANSATIVO.

O CENTRO PRECISA URGENTEMENTE REVER SEUS MEIOS DE COMUNICACAO. E MUITO DIFICIL ENTRAR EM CONTATO: OS E-MAILS NUNCA SAO RESPONDIDOS, O TELEFONE NUNCA E ATENDIDO E O CONTATO DIRETO MUITAS VEZES NAO E POSSIVEL, DEVIDO A INDISPONIBILIDADE DE ALGUM SERVIDOR. ALEM DISSO, MUITOS COMUNICADOS IMPORTANTES ACONTECEM SEM A DEVIDA ANTECEDENCIA, CAUSANDO TRANSTORNOS, MUITAS VEZES FINANCEIRO, AOS ALUNOS.

ADEMAIS, TODOS OS PROFESSORES DESSE SEMESTRE SE MOSTRARAM COMPETENTES E DISPOSTOS A LEVAR CONHECIMENTO. GRATA A TODOS PELA CONTRIBUICAO.

O CURSO DEVERIA FACILITAR A REALIZACAO DE DEMANDAS DE TURMAS DE FERIAS.

O CURSO PRECISA URGENTEMENTE DE MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA PARA TER MELHORES AULAS PRATICAS.

O DESTELHAMENTO DA UFOB PREJUDICOU SIGNIFICATIVAMENTE OS ALUNOS NA RETA FINAL DO SEMESTRE. TIVEMOS QUE NOS DESDOBRAR, REALIZANDO AULAS EM LABORATORIOS E NA BIBLIOTECA, O QUE COMPROMETEU O ANDAMENTO DAS ATIVIDADES ACADEMICAS. EM DIVERSOS MOMENTOS, NAO TIVEMOS ACESSO A BIBLIOTECA FISICA, POIS O ESPACO ESTAVA SENDO UTILIZADO PARA A APLICACAO DE PROVAS. DIANTE DESSE CENARIO, CONSIDERA-SE QUE A INSTITUICAO PODERIA TER SIDO MAIS AGIL NA RESOLUCAO DO PROBLEMA DO DESTELHAMENTO, A FIM DE MINIMIZAR OS IMPACTOS NEGATIVOS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

QUERO COMENTAR SOBRE MINHA SATISFACAO EM SER ACADEMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. A CADA SEMESTRE NOVOS CAMINHOS SAO ABERTOS E NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZADO. QUERO AGRADECER, IMENSAMENTE, AOS DOCENTES PELO COMPROMETIMENTO NESSE SEMESTRE 2025.2. POR FIM, GOSTARIA QUE O RU MUDASSE O SEU CARDAPIO PARA ENGLOBAR AS PESSOAS QUE NAO FAZER CONSUMO DO GLUTEN.

OBRIGADA POR TEREM CONTRIBUIDO E ME INCENTIVADO NESSE SEMESTRE!!

NO GERAL, NESSE SEMESTRE MINHA QUEIXA SE DA MAIS EM RELACAO A FALTA DE DOCENTES AS MATERIAS QUE FICARAM PENDENTES. A FALTA DE ESPACO DE PRATICAS QUE NOS FIZERAM TER PRATICA MENSAL AO INVES DE SEMANAL (SO TIVE 3 PRATICAS). O CICLO CLINICO PARECE MAIS UM CICLO BASICO DO QUE CLINICO DE FATO

A UFOB PODERIA APROVEITAR OUTROS AMBULATORIOS COMO LEONIDIA AIRES QUE TEM MAIS PROFISSIONAIS PARA QUE AS PRATICAS SEJAM MAIS PROVEITOSAS, COM NO MAXIMO 2 ALUNOS POR CONSULTORIO. AS AULAS TEORICAS COM PROFESSORES ESPECIALISTAS FAZEM TOTAL DIFERENCA NO APRENDIZADO DO ALUNO.

OTIMOS PROFESSORES /

DEIXO UM ELOGIO PARA TODOS OS PROFESSORES DESSE SEMESTRE, RENOVARAM MINHA VONTADE DE ESTUDAR, POR ME MOSTRAREM AREAS E REALIDADES QUE ATE AGORA NAO TINHA NEM NOCAO DA EXISTENCIA.

PROFESSORES DEDICADOS, QUE ESPERO QUE NESSE SEMESTRE BUSQUEM SER MAIS FLEXIVEIS, POIS SEMESTRE IMPAR A CARGA HORARIA E MAIS ALTA E DESEJO CONSEGUIR ME PREPARAR PARA AS AVALIACOES, SEM TANTA SOBREPOSICAO DE AGENDA.

MELHOR FACULDADE DO OESTE BAIANO. E UMA HONRA FAZER PARTE

NAO CONCORDO COM ESSA TENDENCIA DOS PROFESORES NAO ENTREGAREM AS PROVAS. TEM PROFESSOR QUE SO DEIXA VER A NOTA, NEM A PROVA DEIXA VER, VOCE NAO SABE NEM O QUE ERROU. TAMBEM NAO ACHEI LEGAL ESSA METODOLOGIA (...) DE FAZER SEMINARIO COM OS ASSUNTOS QUE ELE DEVERIA MINISTRAR, A GENTE QUE DA AULA., POUCOS ASSUNTOS ELE QUE MINISTRA. (...) NAS PRATICAS DE FORMA GERAL DO CURSO DE MEDICINA ESTOU SENTINDO FALTA DE CENARIOS DE PRATICA EM UBS.

UM SEMESTRE MUITO RICO EM APRENDIZADOS, VEM 2026.1!

COMPREENDER TRANCAMENTO, POR AFASTAMENTO DAS ATIVIDADES ACADEMICAS, POR QUESTOES DE SAUDE PSCICO-EMOCIONAL.

A COORDENACAO PODERIA SER MENOS RISPIDA EM SUAS RESPOSTAS A SOLICITACOES. POR OUTRO LADO, OS RETORNOS SAO SEMPRE RAPIDOS. GOSTARIA QUE HOUVESSE UM CANAL PARA DIVULGAR OPORTUNIDADES DE ESTAGIO. ACREDITO QUE PODERIAM HAVER MELHORES ORIENTACOES PARA INTEGRACAO DOS CALOUROS DE SEGUNDO SEMESTRE, EM ASPECTOS GERAIS COMO USO DO SIGAA, AUXILIOS E MAPEAMENTO DA UNIVERSIDADE E SETORES.

A INSTITUICAO POSSUI EXCELENTE DOCENTES COM ALGUNS PONTOS A MELHORAR. ALIADO A ISSO, A GESTAO DO CURSO E A UNIVERSIDADE PRECISA OFERTAR MUDANCAS TRAZENDO EXPLICACOES MAIS DETALHADAS E DIDATICAS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO CURSO E DA INSTITUICAO, COMO, QUAIS OS PROCESSOS SELETIVOS EXISTENTES DESTINADOS AOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE E ESTIMULAR UMA PONTE COMUNICATIVA ENTRE O ORIENTADOR ACADEMICO E O ALUNO, PRINCIPALMENTE, PARA QUEM ESTA ENTRANDO NA UNIVERSIDADE, OS CALOUROS, QUE NAO POSSUEM ESSE TIPO DE CONHECIMENTO PREVIO SOBRE A VIDA UNIVERSITARIA E MUITO MENOS INFORMACOES ESSENCIAIS SOBRE O CURSO.

TODOS OS PROFESSORES QUE EU CURSEI AS MATERIAS SAO EXELENTE PROFESSORES.

E GERAL OS OUTROS PROFESSOR DINAMICA DE AULAS, METODOLOGIAS QUE FAZ O ALUNO COMPREENDER O CONTEUDO, OUTROS METODOS DE AVALIACAO EFICIENTE QUE REGEM O CONHECIMENTO DO ALUNO, E COMPROMETIMENTO NOS CONTEUDOS DA DISCIPLINA.

TODOS OS DISCENTES FORAM EXTREMAMENTE ORGANIZADOS, COM AULAS BEM ESTRUTURADAS E OBJETIVOS CLAROS, O QUE FACILITOU MUITO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM, ALEM DE DEMONSTRAREM GRANDE EMPENHO COM A DISCIPLINA, SEMPRE PREPARADOS, ATUALIZADOS E COMPROMETIDOS COM A QUALIDADE DO ENSINO E ATUARAM COM RESPONSABILIDADE E ETICA, CUMPRINDO PRAZOS, HORARIOS E ORIENTACOES ACADEMICAS DE FORMA EXEMPLAR.

A ATUACAO DO RESPONSÁVEL PELA AREA DE (...) PODERIA SER SIGNIFICATIVAMENTE MELHORADA. EM DIFERENTES SITUACOES, HOUVE FALTA DE CLAREZA NAS

ORIENTACOES, DEMORA OU AUSENCIA DE SUPORTE ADEQUADO AOS ALUNOS. ALEM DISSO, JA RECEBI COMENTARIOS COM TOM INTIMIDATORIO, O QUE GERA INSEGURANCA E DIFICULTA O DIALOGO. CONSIDERO IMPORTANTE QUE A UNIVERSIDADE AVALIE ESSA CONDUTA, POIS O SETOR DE (...) DEVERIA OFERECER APOIO, ORIENTACAO E COMUNICACAO RESPEITOSA AOS ESTUDANTES.

VALE SALIENTAR UMA DEFICIENCIA NA INFRAESTRUTURA NOS ESPACOS FISICOS EM RELACAO A QUALIDADE DO AR-CONDICIONADO OFERTADO EM DETERMINADAS SALAS DE AULA.

MEUS PROFESSORES SAO PESSOAS INCRIVEIS E MARAVILHOSAS. ME SINTO ACOLHIDO E BEM AMPARADO, BEM ATENDIDO POR ELES. ESTAO TODOS DE PARABENS. MUITO OBRIGADO A TODOS.

BOM SEMESTRE, SUPER IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ACADEMICO.

INFELIZMENTE REPROVEI TEM TODOS OS COMPONENTES, PORQUE NO SEMESTRE 2025.2, A PARTIR DO MES DE SETEMBRO, INICIE OS TRAMITES DO MEU CASAMENTO E MONTAGEM DO APARTAMENTO. TODA ESSA ORGANIZACAO INVIABILIZOU A CONCLUSAO DO SEMESTRE. E EU AINDA TRABALHO. MAS ESPERO QUE EM 2026 RECUPERE AS MATERIAS PERDIDAS.

EXCELENTES PROFESSORES.

ESPERO QUE A UFOB SE DEDIQUE MAIS COM A FORMACAO DO CURSO (...) E SE ATENTE MAIS COM A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS, ALEM QUE OFERECER ESTAGIOS QUE FACAM SENTIDO COM A REALIDADE DO CURSO... AS MATERIAS FICAM MUITO JOGADAS E ACABAM NAO SENDO POSSIVEL TRABALHAR OU ESTAGIAR.

EM MINHA SITUACAO PARTICULAR SERIA DE GRANDE AJUDA UMA MAIOR FLEXIBILIZACAO EM RELACAO A PRESENÇA NAS AULAS , POIS CONSEGUIRIA APRENDER MELHOR SE UTILIZAR-SE DESSE TEMPO PARA ESTUDAR POR CONTA JA QUE POSSUO BAIXA VISAO E NAO CONSIGO ACOMPANHAR DIREITO AS AULAS

FOI UM SEMESTRE MUITOS DESAFIADOR COM UMA CARGO HORARIA GRANDE E UMA DENSIDADE DE CONTEUDOS, QUE POR VEZES, TRAZ UMA SENSACAO DE DESESPERO AO ALUNO, QUE NAO APRESENTA AS ATIVIDADES DA GRADE CURRICULAR DO SEMESTRE.

OS DOCENTES DO SEMESTRE, TIVERAM UM METODO DE ENSINO MUITO BOM.

TODOS FORAM OTIMOS

FOI UM SEMESTRE SATISFATORIO.

O CURSO DE (...) DA UFOB, E UM CURSO MUITO CONCORRIDO, E O QUE SE ESPERA QUANDO SE INGRESSA NO MESMO, E QUE ESTA CONCORRENCIA SEJA DEVIDO AO ENSINO E APRENDIZAGEM SOMADOR POREM, QUANDO VOCE COMECA A VIVER O PROCESSO PERCEBE QUE A VONTADE DE SAIR E MAIOR QUE A VONTADE DE FICAR. ISSO PORQUE HA MUITAS BUROCRACIAS DESNECESSARIAS, QUE SO PREJUDICA O ALUNO. SAO CASOS DE APROVEITAMENTOS DE DISCIPLINAS, QUE SAO INDEFERIDAS, POR DETALHES MINIMOS QUE NO FIM SO O ALUNO PERDE. SAO PROFESSORES QUE SE AFASTAM NO MEIO DO SEMESTRE, ALUNOS QUE CONSEGUEM PEGAR MAIS DISCIPLINAS QUE OUTROS, POR PRIVILEGIOS ETC

EU GOSTEI MUITO DA CONSTRUCAO DO SEMESTRE, DAS MATERIAS E DOS PROFESSORES.

NAO SEI SE FAZ DIFERENCA ESSAS AVALIACOES, MAS DESEJAMOS SER OUVIDOS, E UMA VERGONHA UM PROFESSOR QUE TEM AITO INDICE DE REPROVACOES NAO SOFRER NENHUMA PENALIDADE, NEM SEMPRE A CULPA PROVEM DOS ALUNOS, SOMOS BONECOS CONTROLADOS POR SOBERANOS E O MINIMO QE DEVEMOS TER SAO BONS MESTRES QUE SE PREOCUPAM COM A FORMACAO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS QUE LHE IRAM ATENDER. A (...) NAO E UM CURSO QUALQUER PARA TER PROFESSORES QUE JOGAM MILHOES DE INFORMACOES SEM SE PREOCUPAR COM A COMPREENSAO DOS ALUNOS, OU QUE DESCONTAM SEUS PROBLEMAS PESSOAS NOS MAIS VULNERAVEIS ACADEMICAMENTE.

AS DISCIPLINAS CUMPRIRAM OS OBJETIVOS PROPOSTOS.

O DISCENTE NAO TEVE ORIENTACAO NENHUMA DO ORIENTADOR

ACREDITO QUE O ESTIMULO AO DEBATE DE IDEIAS E ALGO MUITO DISTANTE DESSE CURSO. A VERDADE E QUE AS SALAS DE AULA PARECEM DITADURAS ONDE NAO SE PODE FALAR NADA , SOBRETUDO SE FOR DE PONTO DE VISTA DIVERGENTE.

DISCIPLINAS COM NECESSIDADE DE CAMPO, POREM A PRATICA NAO OCORREU POR CONTA DE NEGLIGENCIA DA UNIVERSIDADE, MESMO COM OS ESFORCOS DOS PROFESSORES.

BOM SEMESTRE.

E NECESSARIO QUE HAJA UM SUPORTE MAIOR COM ALUNOS PCD, TANTO PARA COM OUTROS ALUNOS E CAMPANHAS ANTI ASSEDIO, ASSIM COMO PARA COM PROFESSORES, ATUALMENTE OS PROFESSORES RELATAM ESTAREM DESPREPARADOS QUANTO AO QUE FAZER E NAO CONHECEM COMO SE FAZ ADAPTACOES, NAO HA FORMACAO CONTINUADA, E ISSO E MUITO PERIGOSO, POIS ESSES PROFISSIONAIS A MAIORIA SAO BACHAREIS E NAO CONHECE DE LICENCIATURA E NEM DE MECANISMOS DA APRENDIZAGEM, ALEM DA CARGA HORARIA DO CURSO SER ENORME.

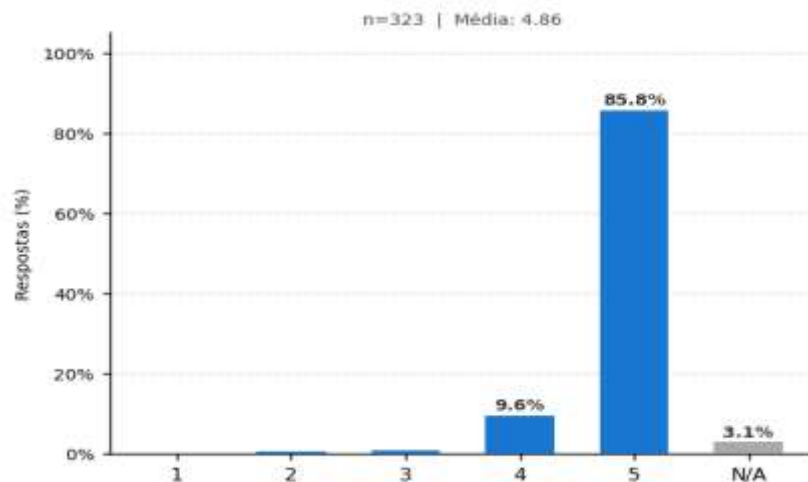
FOI UM SEMESTRE DE MUITA EVOLUCAO E APRENDIZADO.

NO MAIS, NAO TENHO MUITA EXPERIENCIA AINDA PARA FALAR MUITO SOBRE O CURSO NO GERAL, QUE APESAR DA CARGA HORARIO UM POUCO PUXADA E CANSATIVA, ESTOU GOSTANDO MUITO.

3.2 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOCENTE

Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

Figura 57. Indicador 1.1: Assiduidade e pontualidade – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente foi assíduo e pontual, viabilizando o desenvolvimento adequado das aulas, permitindo a contemplação dos conteúdos propostos e possibilitando o melhor aproveitamento do tempo para desenvolvimento das atividades propostas.*

Figura 58. Indicador 1.1 continuação: Assiduidade e pontualidade – avaliação por centro

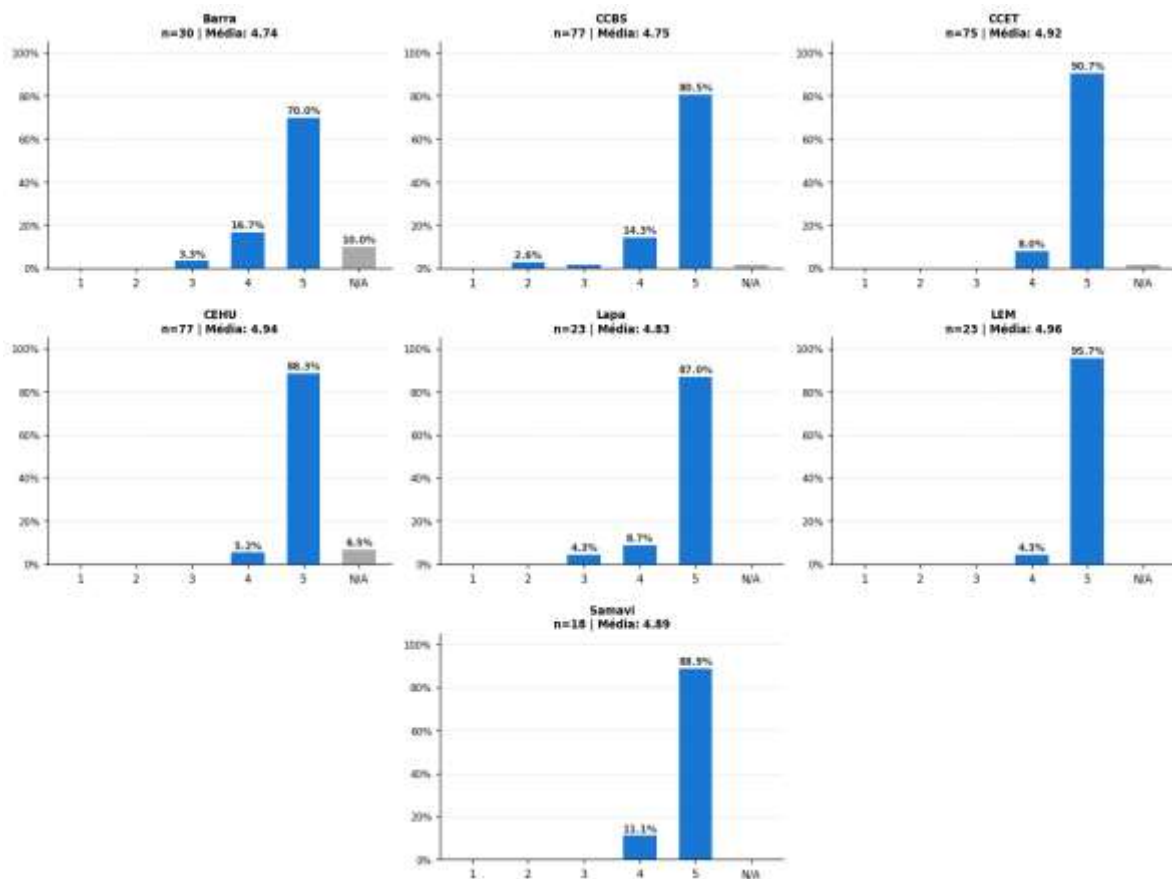
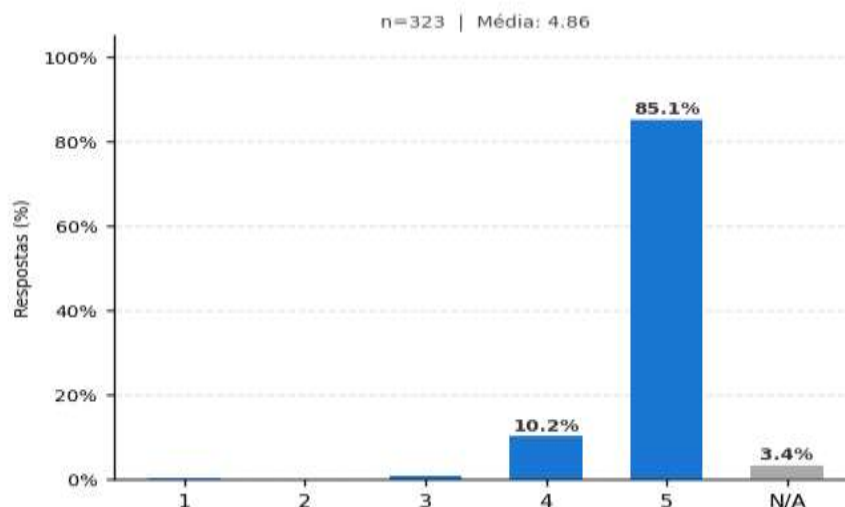


Figura 59. Indicador 1.2: Entrega e cumprimento do plano de ensino – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente entregou e cumpriu o plano de ensino, facilitando o planejamento de rotinas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a antecipação das tarefas de maior complexidade, proporcionando transparência quanto à condução e avaliação do componente curricular.

Figura 60. Indicador 1.2 continuação: Entrega e cumprimento do plano de ensino – avaliação por centro

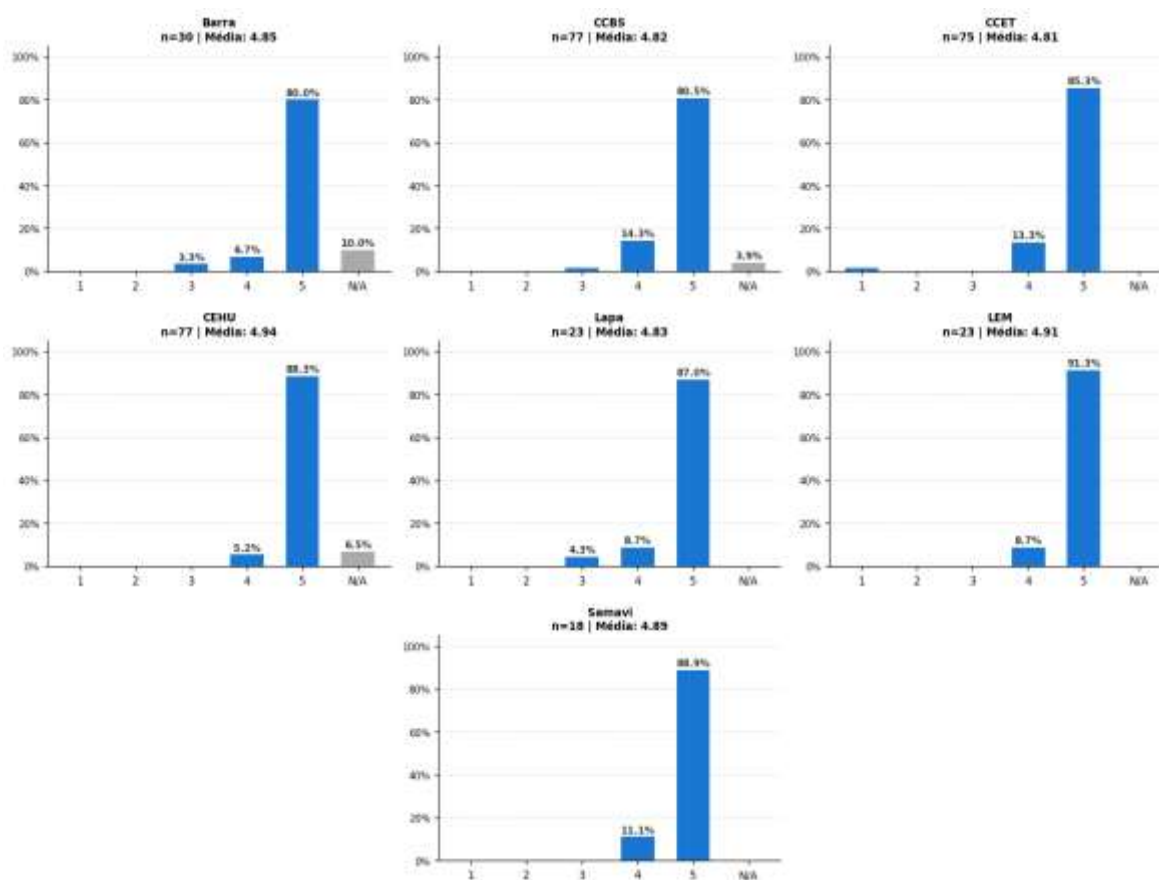
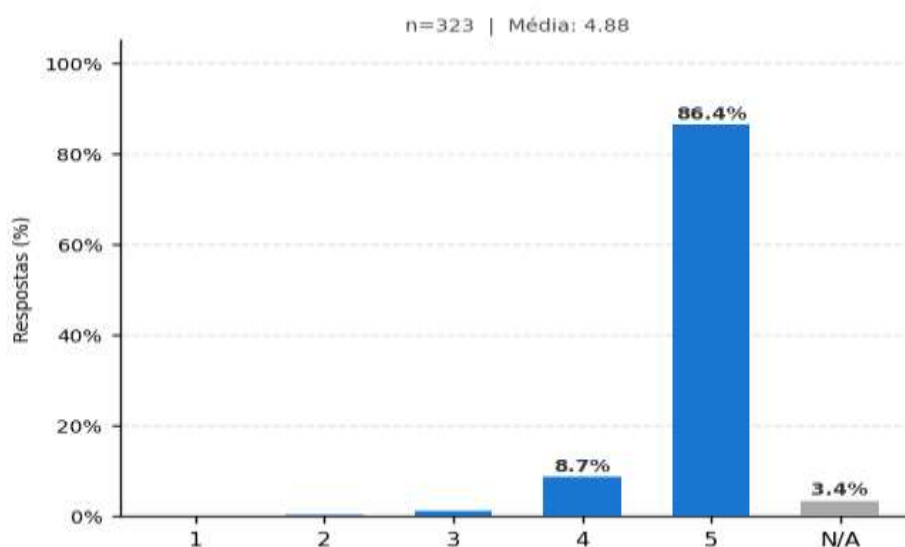


Figura 61. Indicador 1.3: Referências disponibilizadas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As referências disponibilizadas foram suficientes e compatíveis com a proposta do componente curricular, pois possibilitaram o aprendizado adequado, promoveram autoridade, embasamento, aprofundamento e confiabilidade no ensino dos conteúdos propostos e permitiram o desenvolvimento de uma identidade técnico-científica a partir do arcabouço teórico-prático das obras utilizadas.*

Figura 62. Indicador 1.3 continuação: Referências disponibilizadas – avaliação por centro

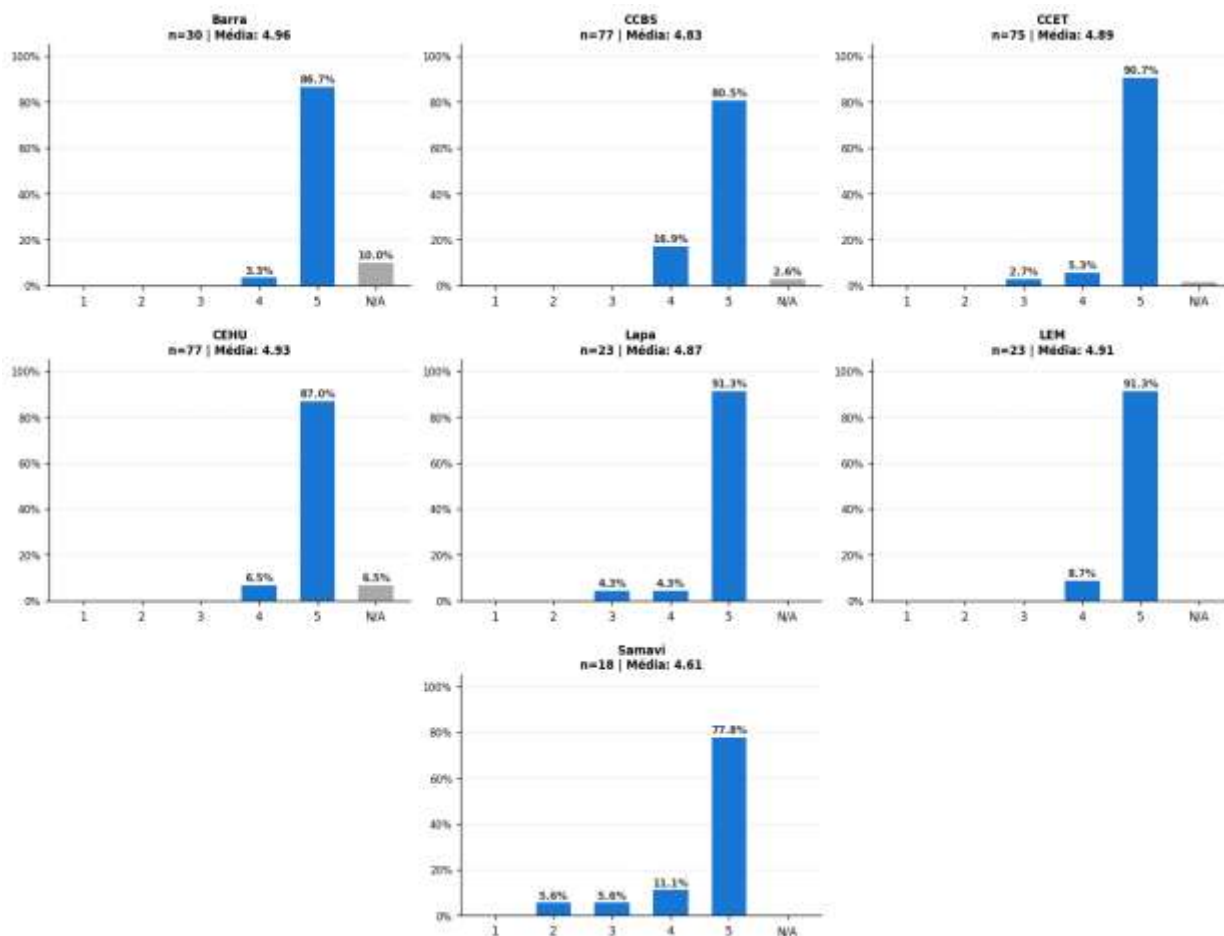
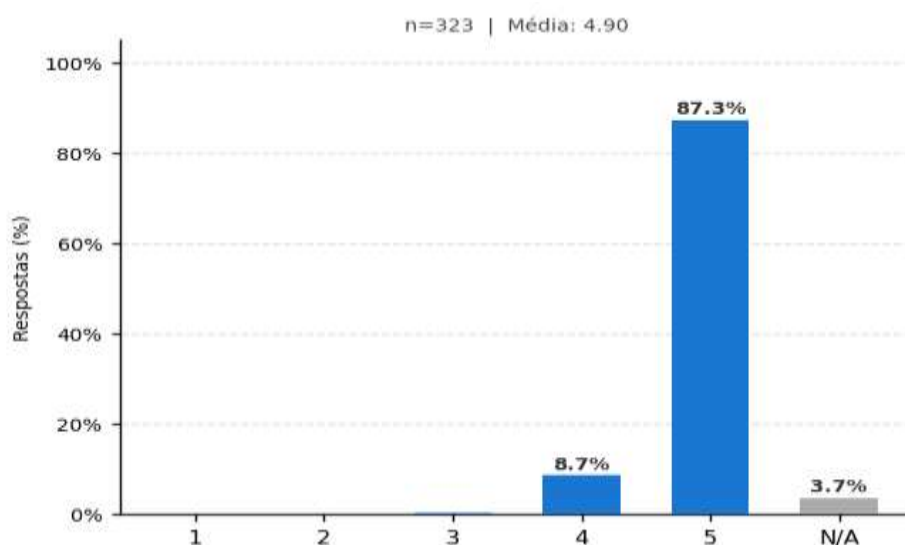


Figura 63. Indicador 1.4: Domínio do conteúdo – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O docente demonstrou domínio suficiente sobre o conteúdo do componente, viabilizando o aproveitamento do conteúdo pelos estudantes, possibilitando o seu aprofundamento e proporcionando uma adequada interlocução entre diferentes componentes curriculares.*

Figura 64. Indicador 1.4 continuação: Domínio do conteúdo – avaliação por centro

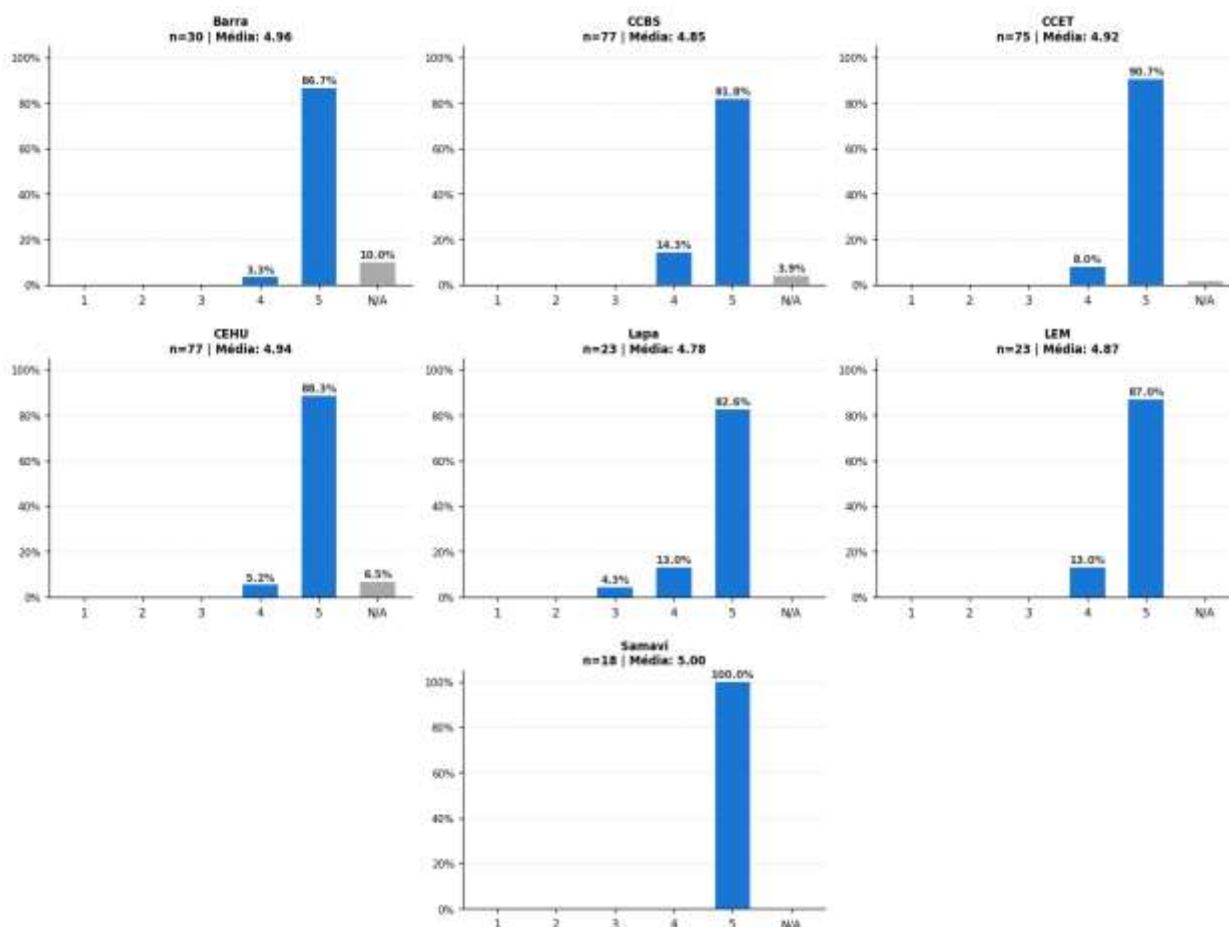
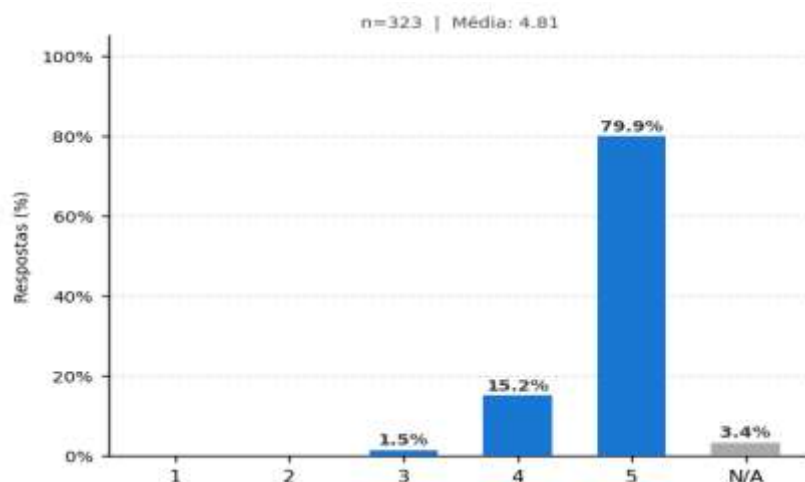


Figura 65. Indicador 1.5: Metodologias de ensino – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As metodologias de ensino utilizadas no componente curricular foram adequadas, pois permitiram o desenvolvimento sequencial e participativo dos conteúdos abordados, se compatibilizam com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área e o aperfeiçoamento de competências críticas e reflexivas.

Figura 66. Indicador 1.5 continuação: Metodologias de ensino – avaliação por centro

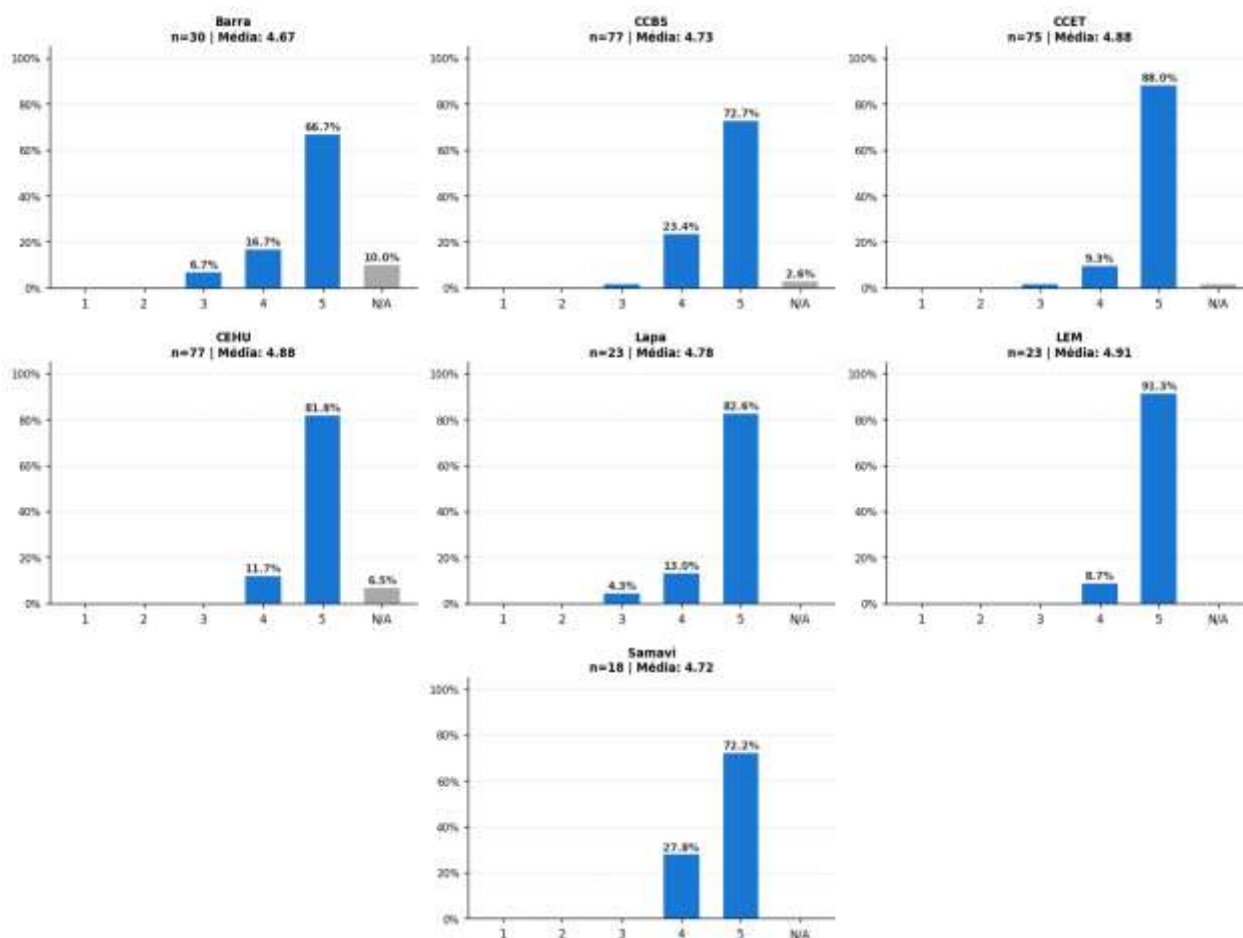
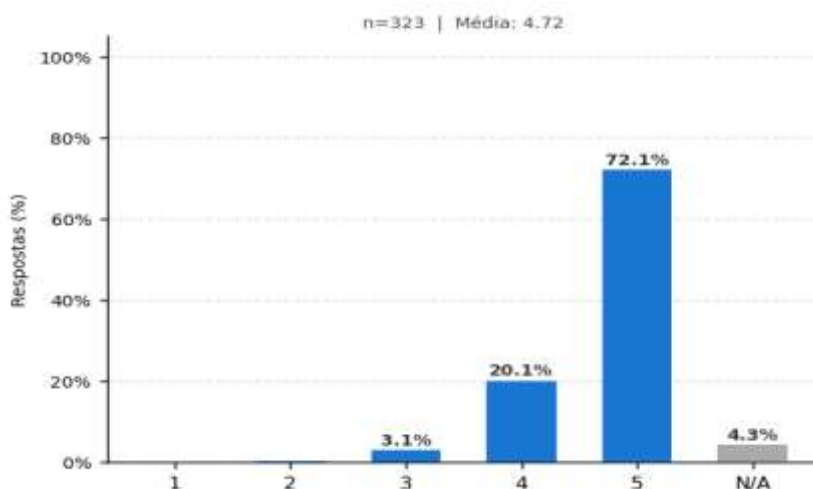


Figura 67. Indicador 1.6: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A utilização de tecnologias da informação e comunicação foi adequada, pois houve suficiente adoção de recursos digitais significativos para os processos de ensino-aprendizagem, com a combinação de diferentes ferramentas para uma maior dinamização das atividades, possibilitando maior interatividade e interesse durante as aulas e facilidade na compreensão dos componentes curriculares.

Figura 68. Indicador 1.6 continuação: Utilização de tecnologias da informação e comunicação – avaliação por centro

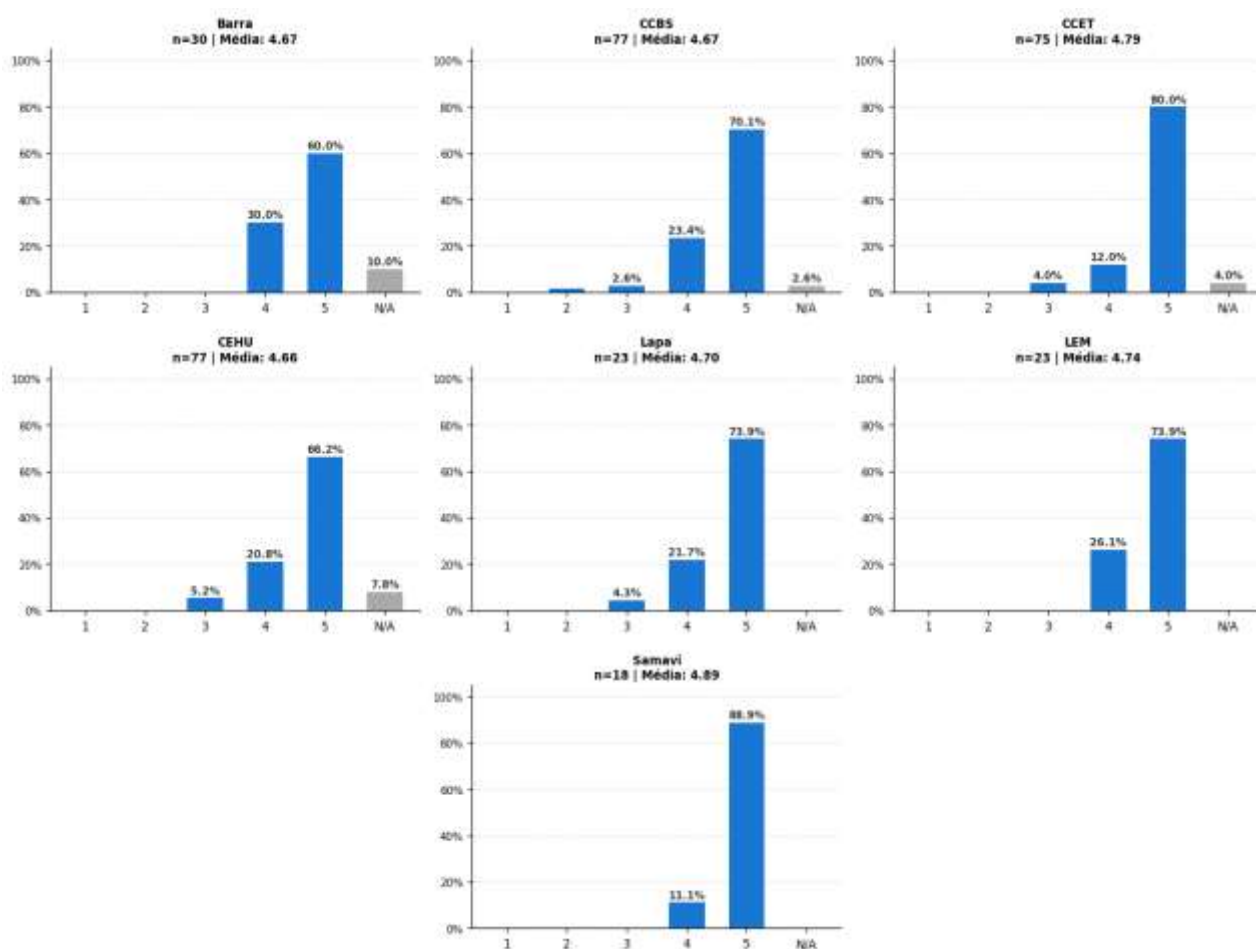
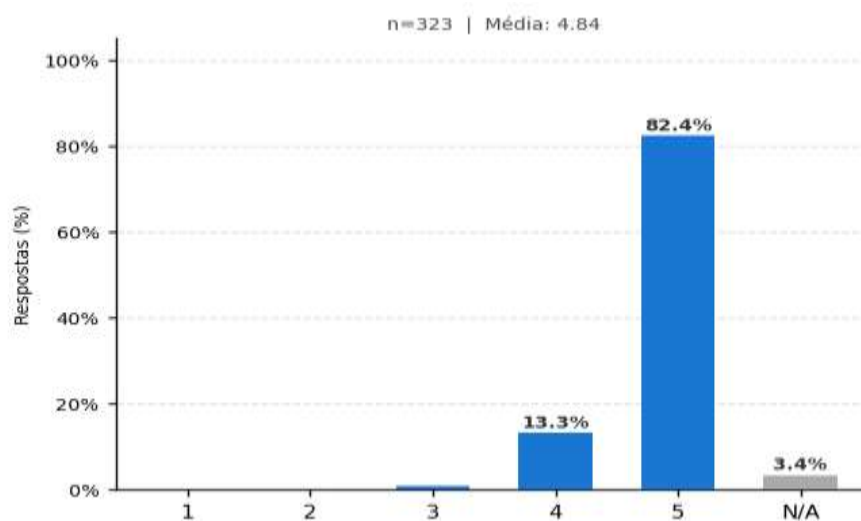


Figura 69. Indicador 1.7: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O estímulo à participação dos estudantes nas aulas foi suficiente, pois houve uma adequada adoção de métodos de incentivo a essa participação, promovendo maior envolvimento e dinamismo nas aulas e possibilitando aos estudantes o aprendizado dos conteúdos por meio de atitudes, ações e interações entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.*

Figura 70. Indicador 1.7 continuação: Estímulo à participação dos estudantes nas aulas – avaliação por centro

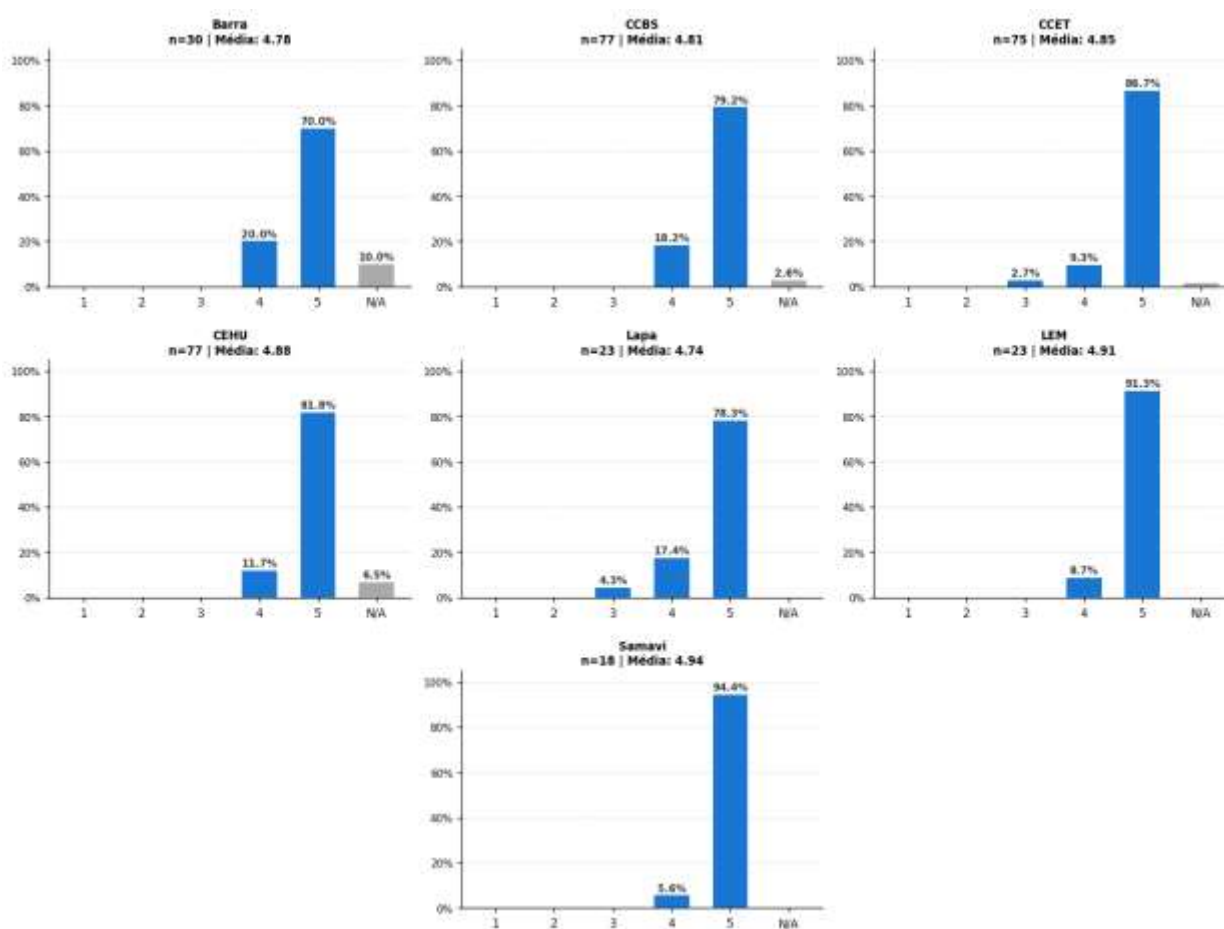
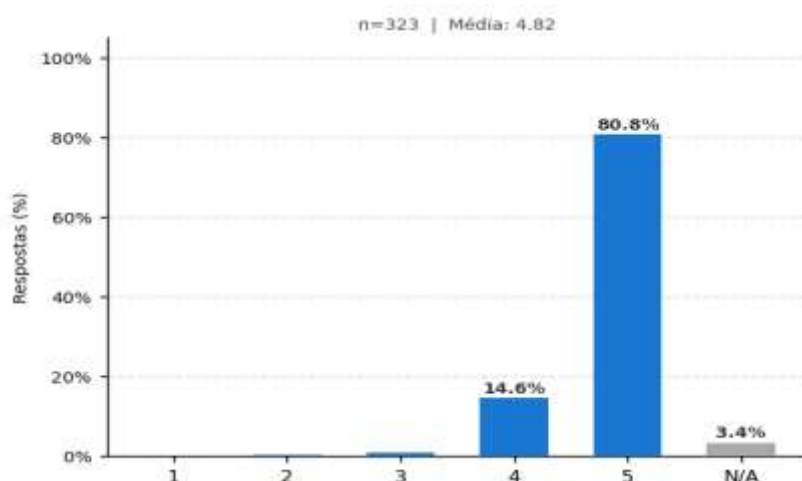


Figura 71. Indicador 1.8: Estratégias de avaliação da aprendizagem – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As estratégias de avaliação da aprendizagem foram adequadas, pois são compatíveis com os objetivos educacionais e concepção do curso definida no PPC, e permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos discentes, ampliando conhecimentos produzidos com mecanismos que garantam sua natureza formativa e impulsionando a busca pela construção de novos conhecimentos com adoção de ações concretas para melhoria da aprendizagem em razão das avaliações realizadas.*

Figura 72. Indicador 1.8 continuação: Estratégias de avaliação da aprendizagem – avaliação por centro

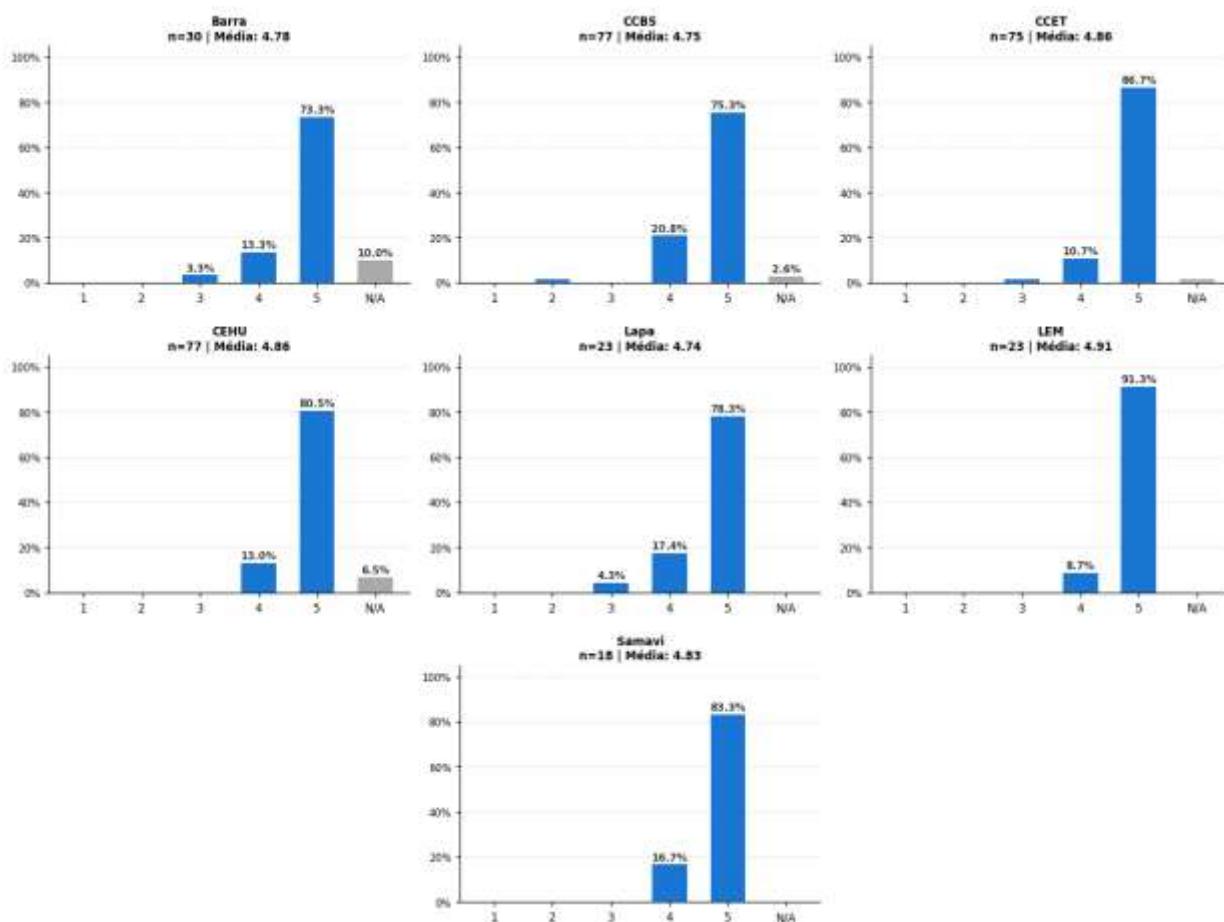
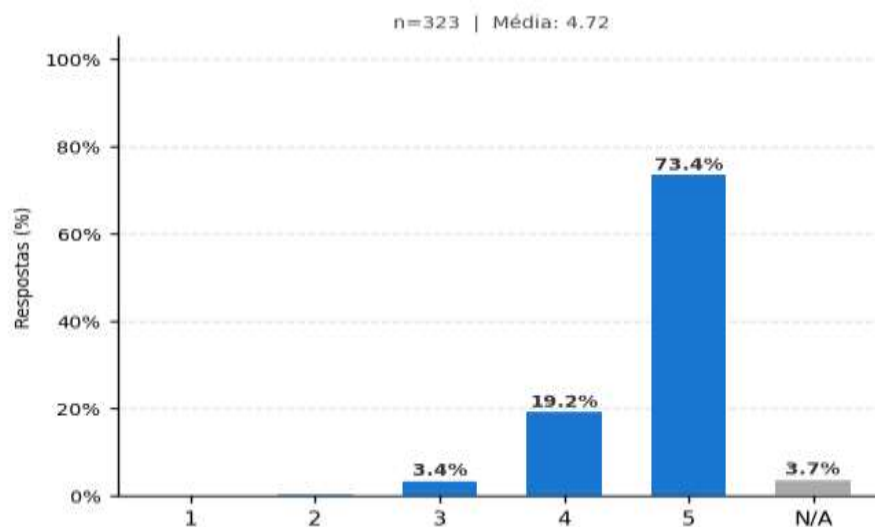


Figura 73. Indicador 1.9: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A divulgação dos resultados das avaliações ocorreu satisfatoriamente, possibilitando a discussão adequada dos resultados entre o docente e a turma e a revisão das limitações para um melhor aprendizado e permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.*

Figura 74. Indicador 1.9 continuação: Divulgação e discussão dos resultados das avaliações – avaliação por centro

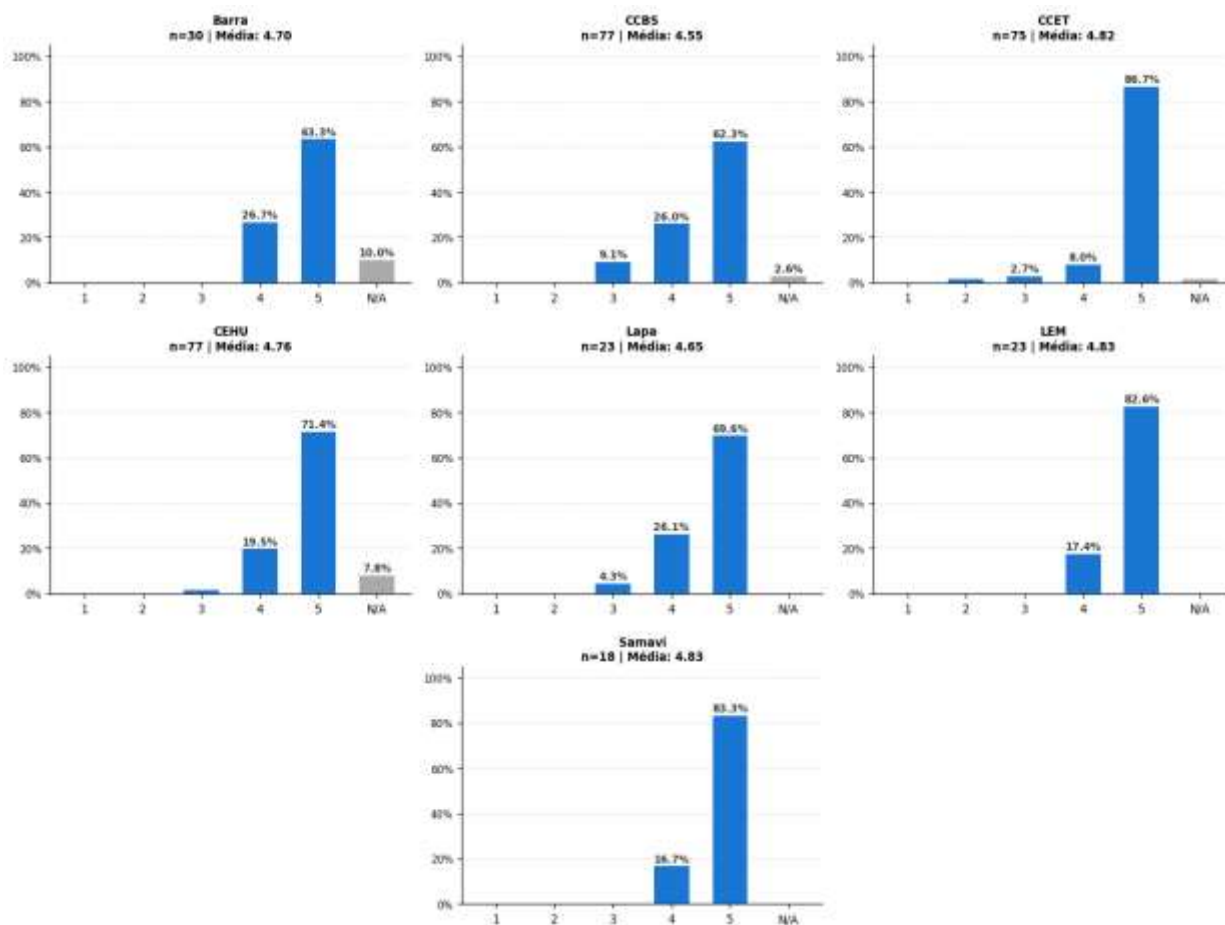
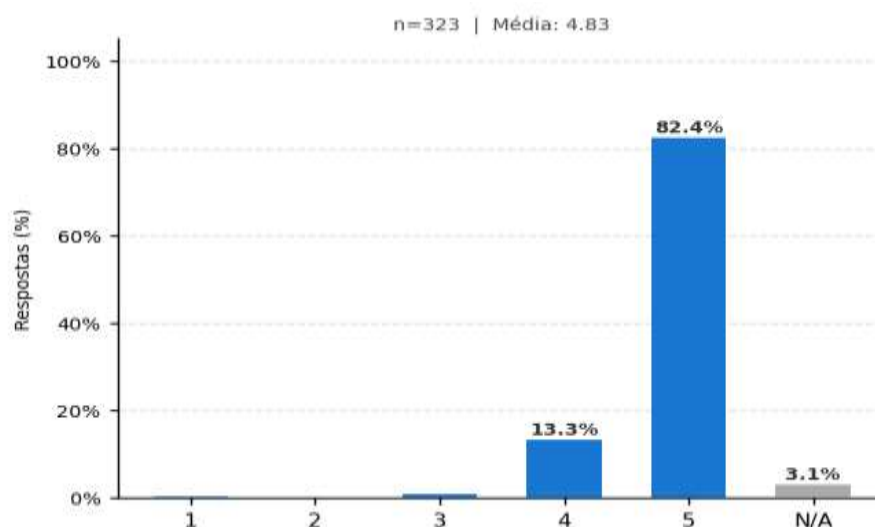


Figura 75. Indicador 1.10: Interações professor-aluno – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As interações professor-aluno ocorreram satisfatoriamente, pois as estratégias adotadas foram adequadas e suficientes para motivar, envolver e despertar o interesse dos estudantes para a realização de atividades e estudo dos conteúdos curriculares, permitindo a mobilização dos conhecimentos cotidianos e das experiências vividas por eles e contribuindo para que tornem-se ativos no processo de construção de conhecimento, de forma que possam expressar seus saberes, opiniões e experiências.*

Figura 76. Indicador 1.10 continuação: Interações professor-aluno – avaliação por centro

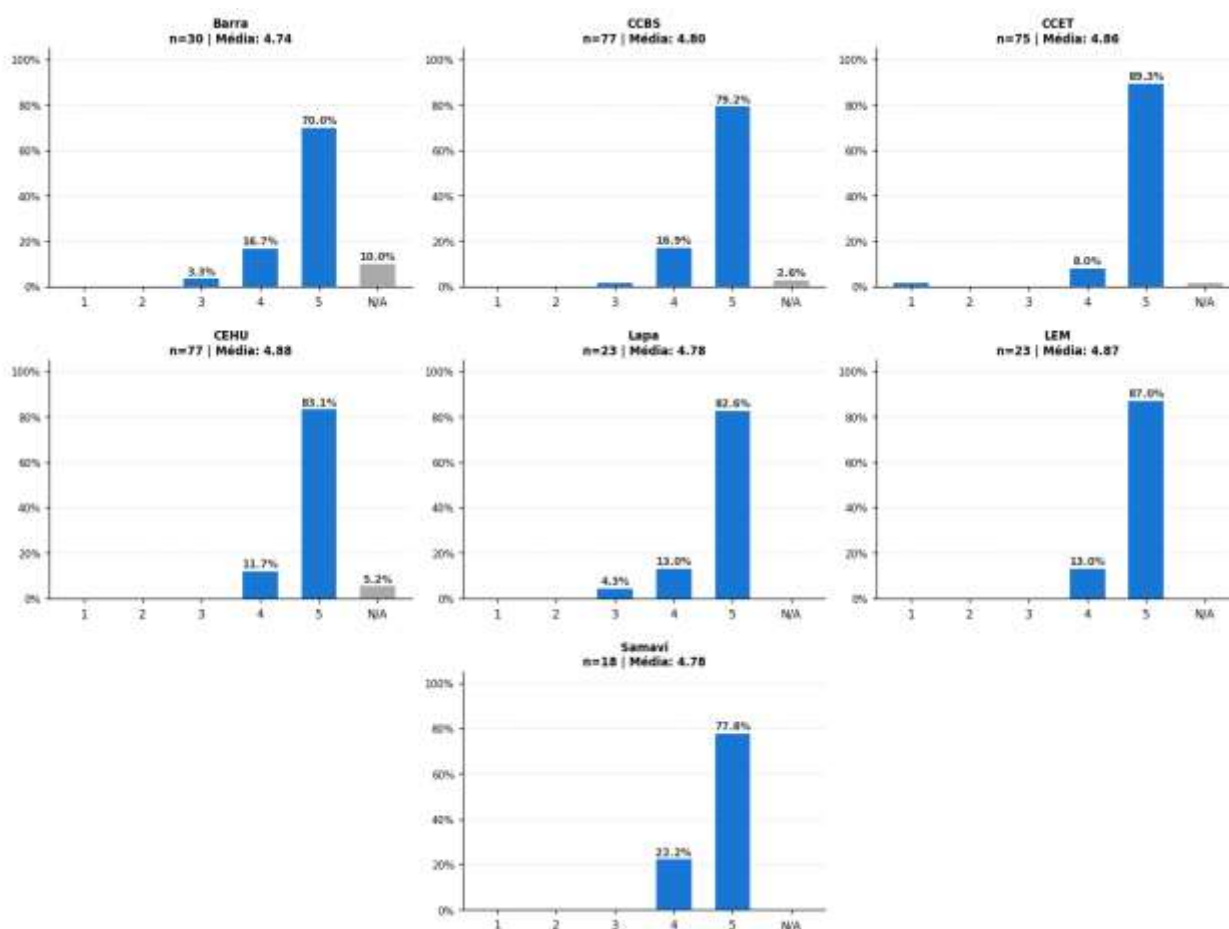
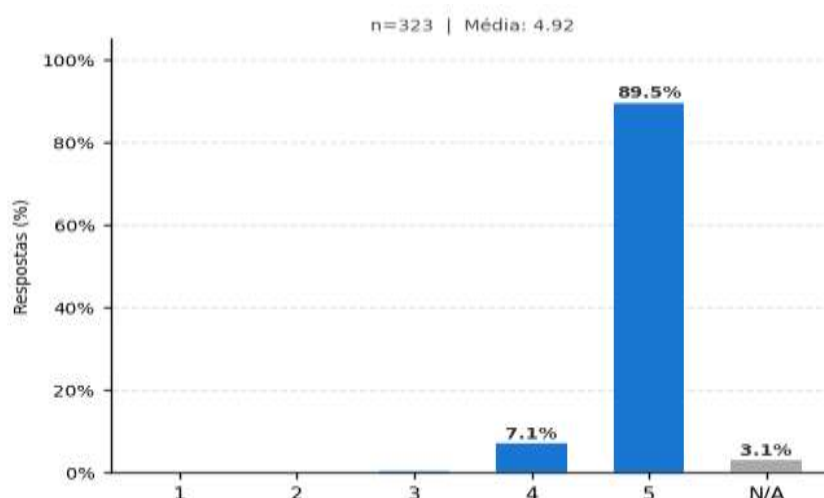


Figura 77. Indicador 1.11: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O componente curricular cursado contribuiu satisfatoriamente para a formação, pois agregou na construção da formação geral e específica previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando desenvolver competências reflexivas e críticas e propiciando experiências de aprendizagem inovadoras.*

Figura 78. Indicador 1.11 continuação: Contribuição do componente para a formação dos estudantes – avaliação por centro

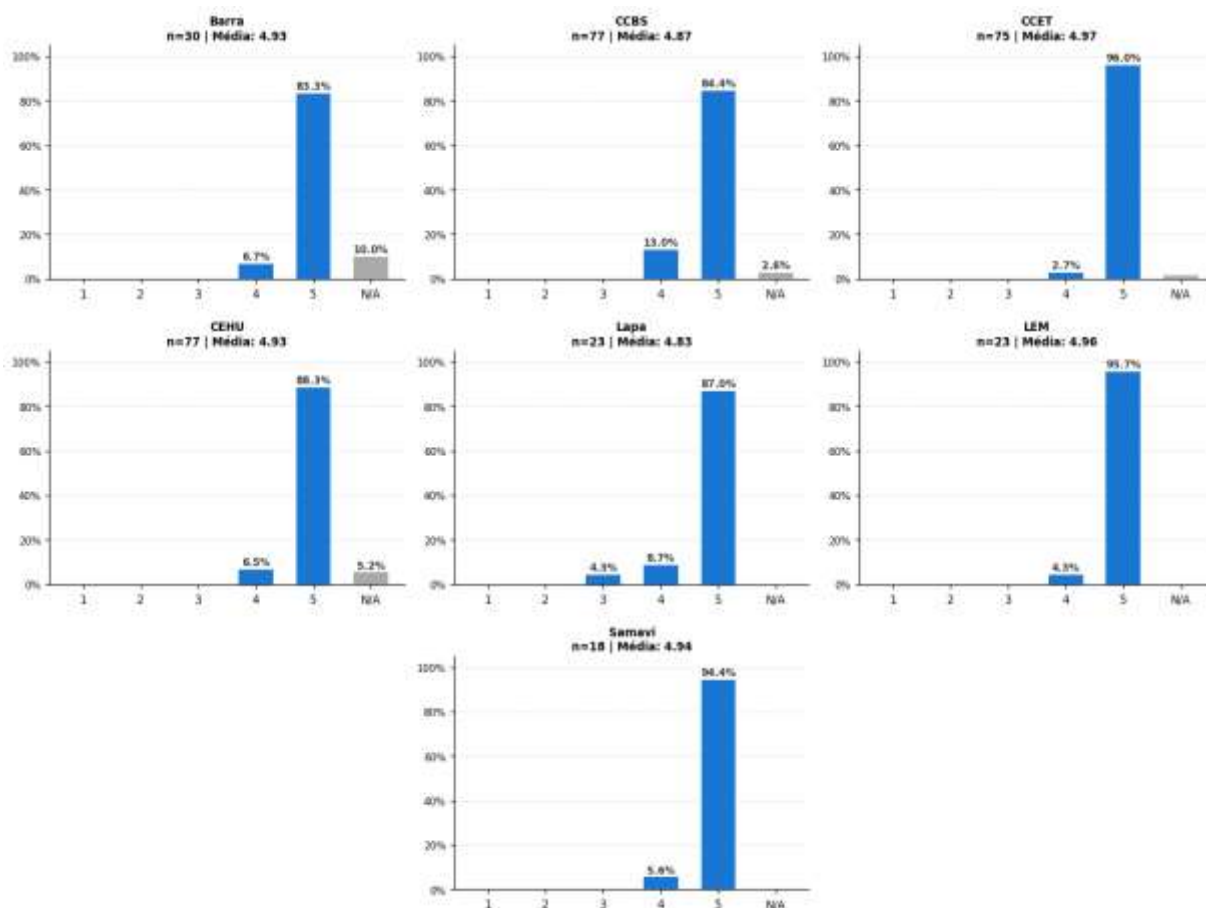
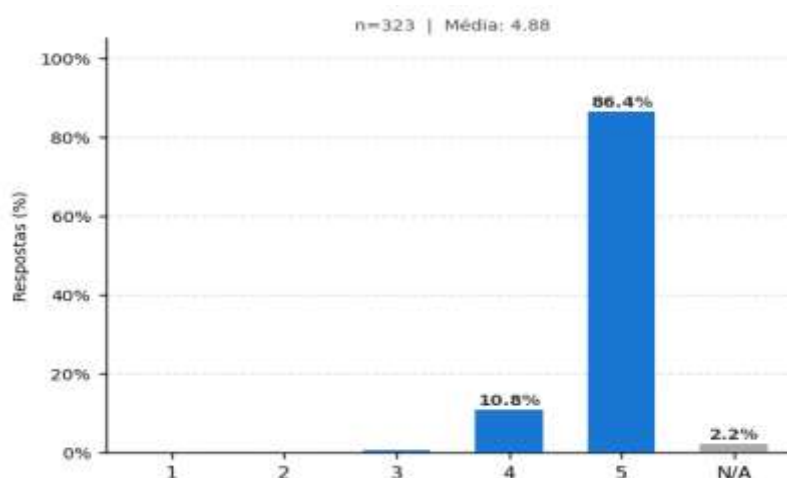


Figura 79. Indicador 1.12: Meu empenho enquanto docente desse componente curricular (autoavaliação) – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Meu empenho enquanto docente desse componente foi satisfatório, possibilitando o desenvolvimento de ações voltadas para a sua melhor condução e adequado aproveitamento pelos estudantes, além de proporcionar um olhar atento às dificuldades manifestadas.

Figura 80. Indicador 1.12 continuação: Meu empenho enquanto docente desse componente curricular (autoavaliação) – avaliação por centro

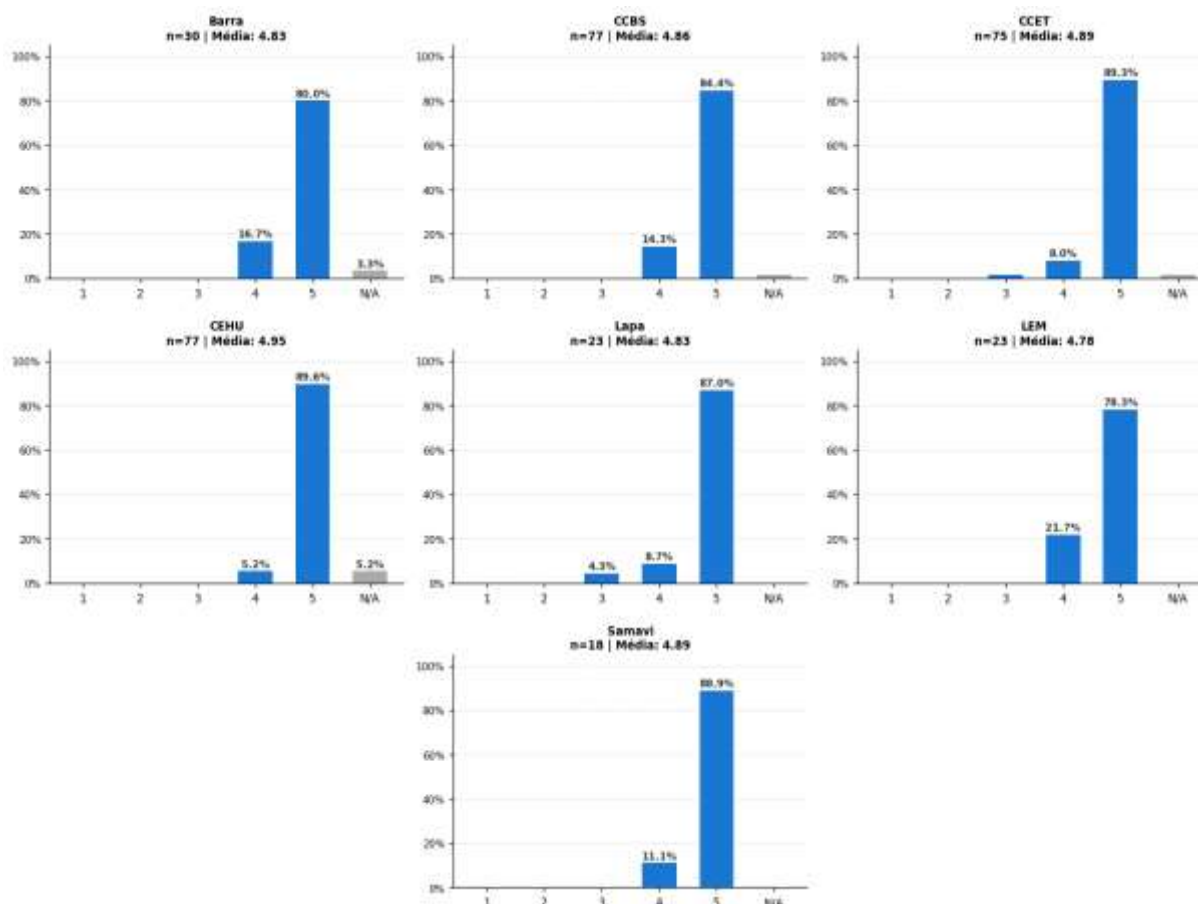
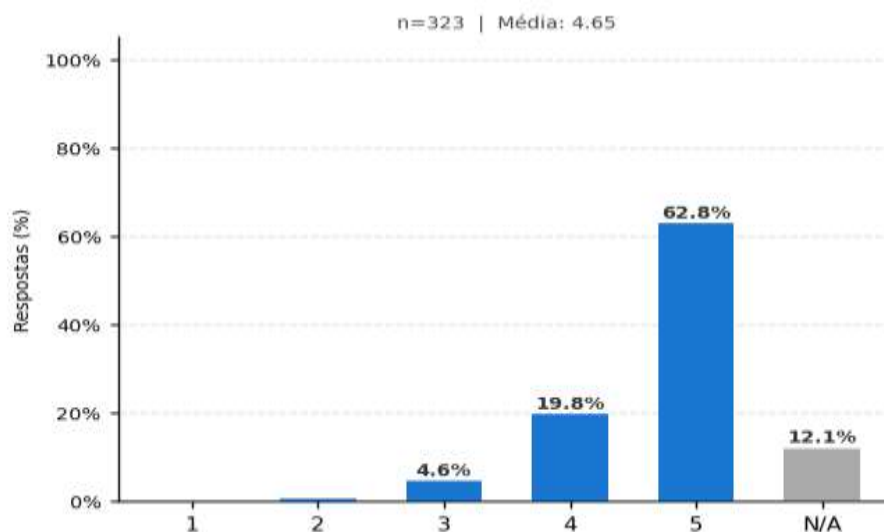


Figura 81. Indicador 1.13: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação) – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A condução da orientação acadêmica se deu de forma satisfatória, pois o atendimento adequado das demandas apresentadas foi viabilizado, possibilitou a otimização das escolhas dos estudantes no curso e fortaleceu o vínculo entre docente e estudantes.*

Figura 82. Indicador 1.13 continuação: Condução da orientação acadêmica (autoavaliação) – avaliação por centro

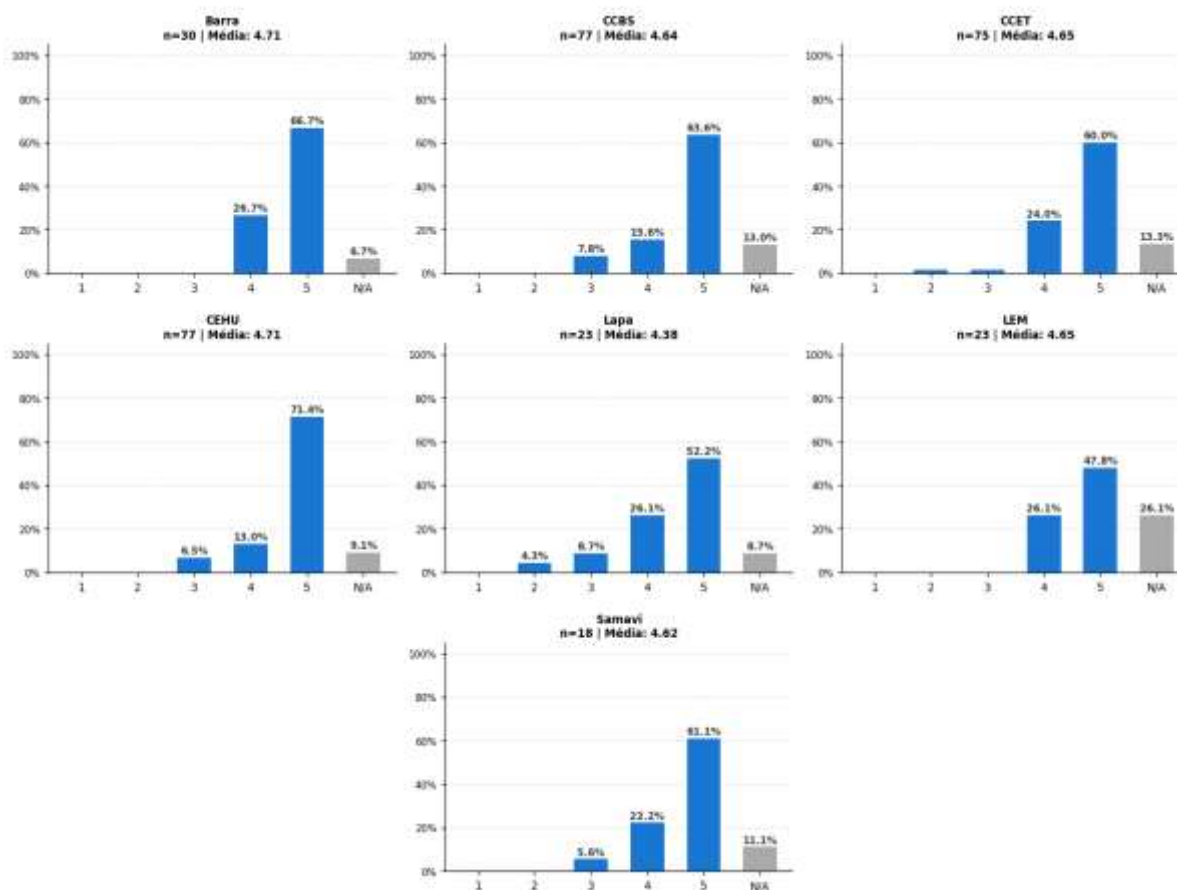
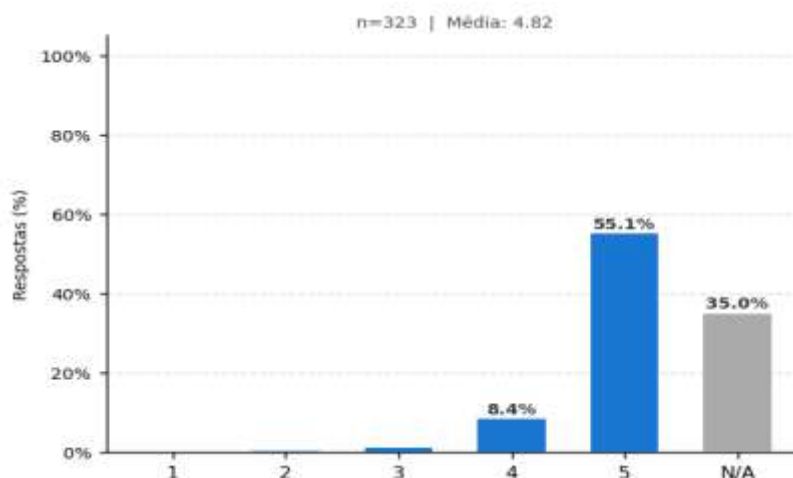


Figura 83. Indicador 1.14: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC (autoavaliação) – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A condução da orientação de TCC se deu de forma satisfatória, pois o atendimento adequado das demandas apresentadas foi viabilizado, possibilitou o alcance de resultados significativos e a produção de dados de pesquisa relevantes para a área de conhecimento.

Figura 84. Indicador 1.14 continuação: Condução da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC (autoavaliação) – avaliação por centro

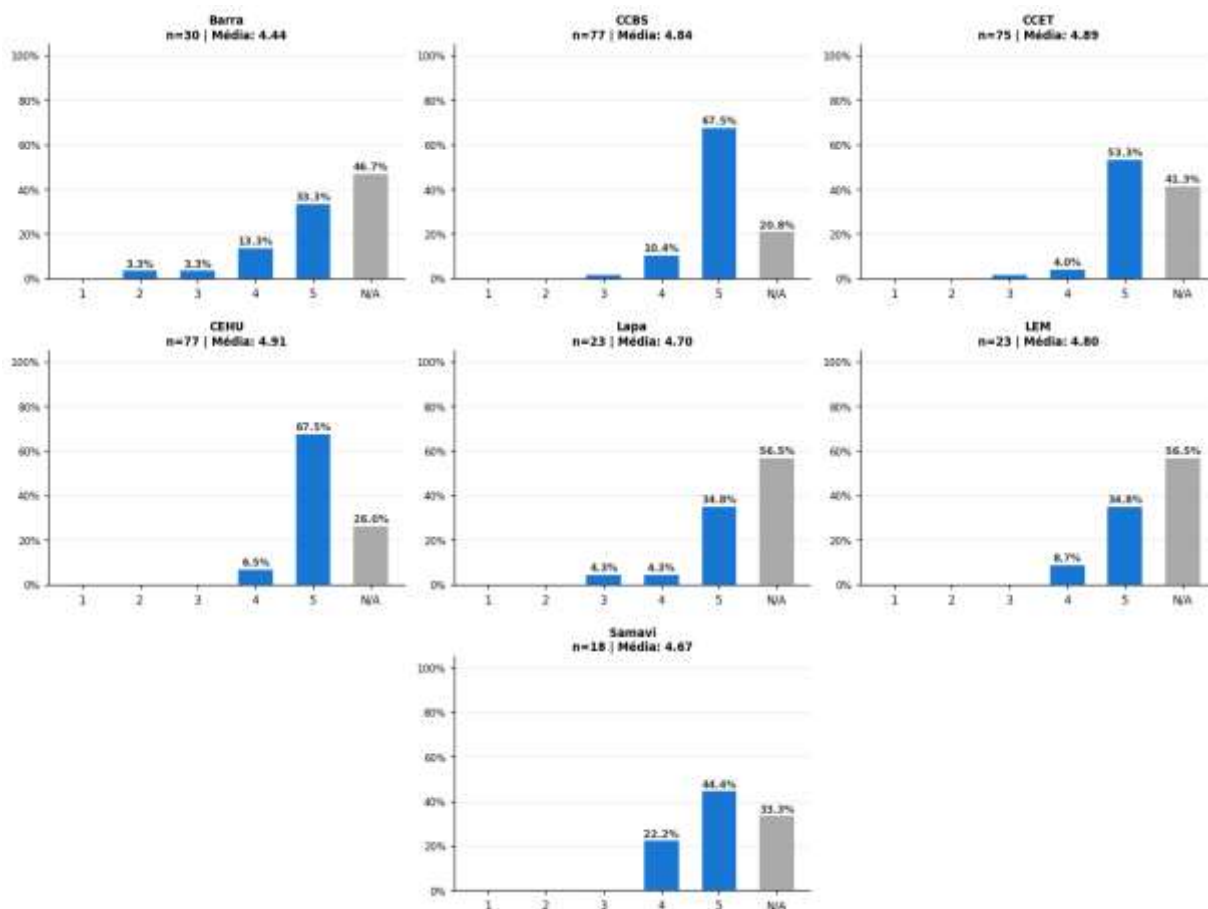
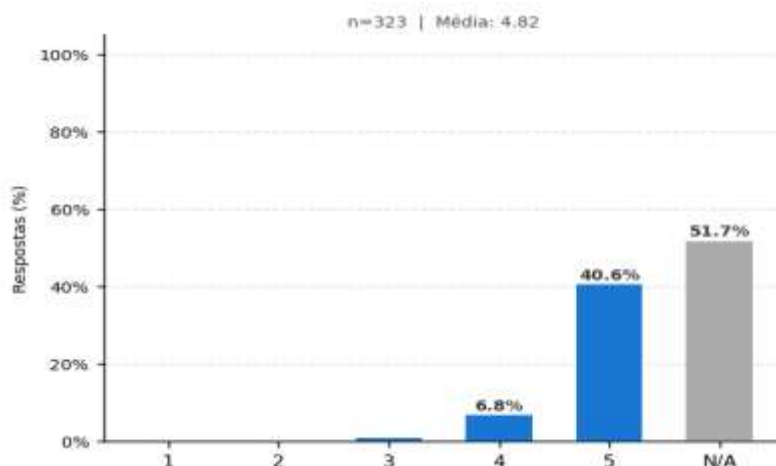


Figura 85. Indicador 1.15: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A condução da orientação de estágio supervisionado se deu de forma satisfatória, pois o atendimento adequado das demandas apresentadas foi viabilizado, possibilitou a adoção de estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho e o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.*

Figura 86. Indicador 1.15 continuação: Condução da orientação de Estágios Supervisionados (autoavaliação) – avaliação por centro

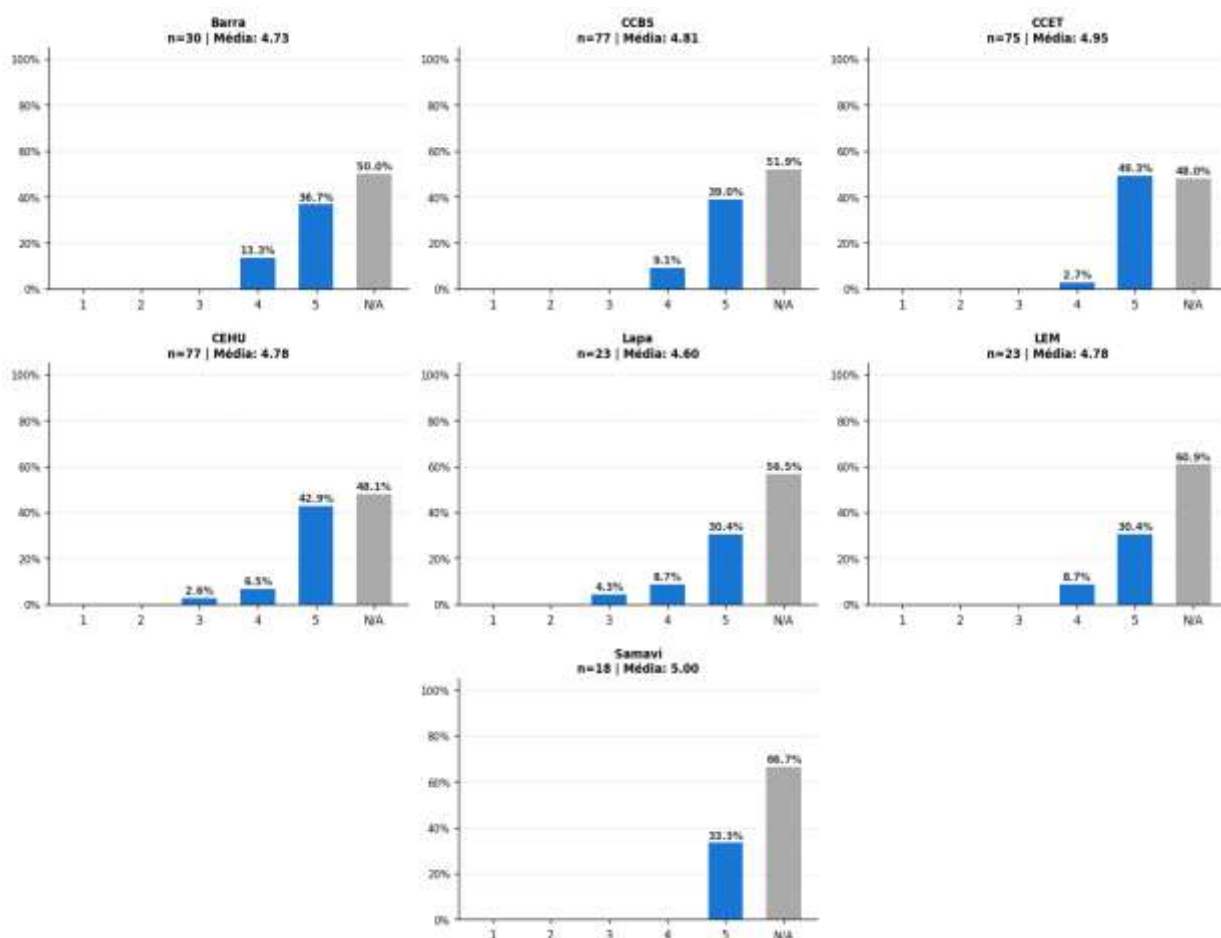
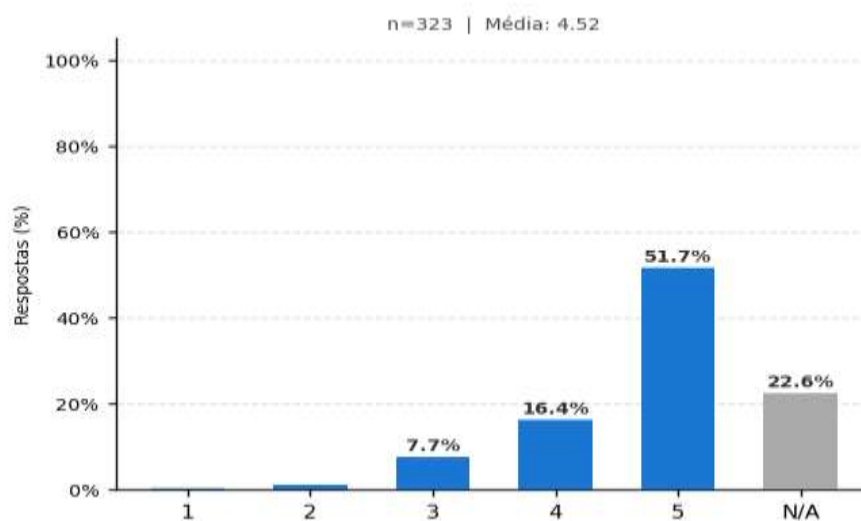


Figura 87. Indicador 1.16: Pesquisa (autoavaliação) – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O desenvolvimento da pesquisa foi suficiente, proporcionando a produção de conhecimentos a partir de práticas investigativas significativas, o aprendizado de métodos e técnicas importantes para a formação no curso e para a iniciação científica, permitindo o alcance de resultados relevantes à área de conhecimento escolhida.*

Figura 88. Indicador 1.16 continuação: Pesquisa (autoavaliação) – avaliação por centro

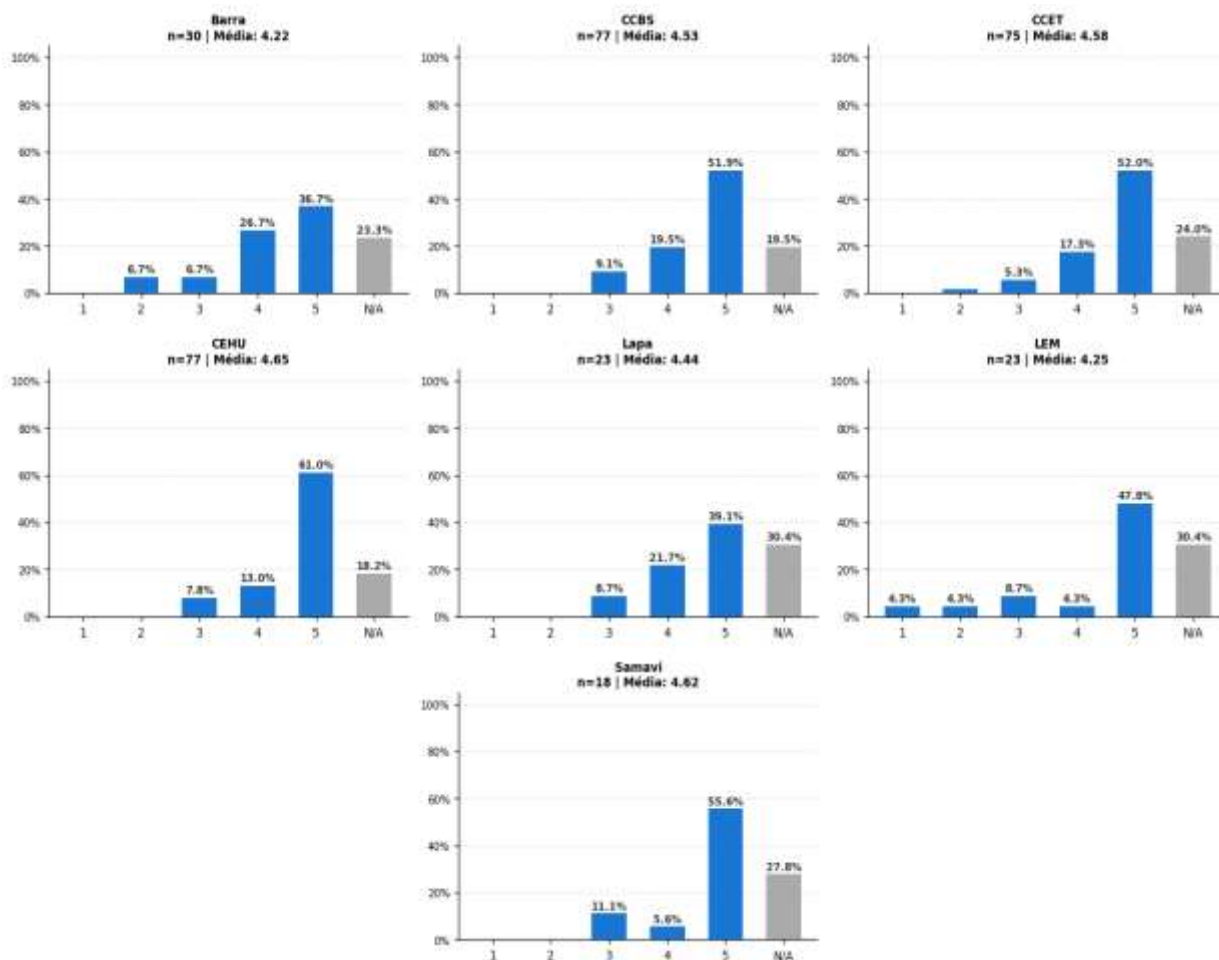
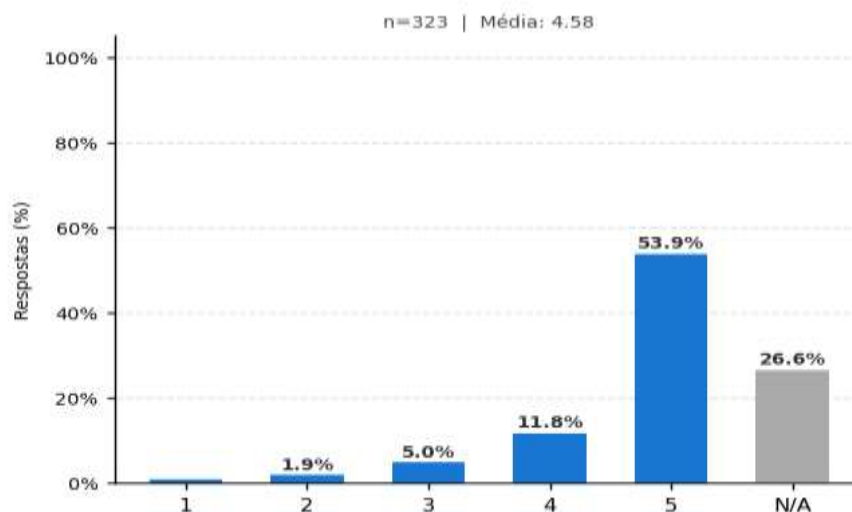
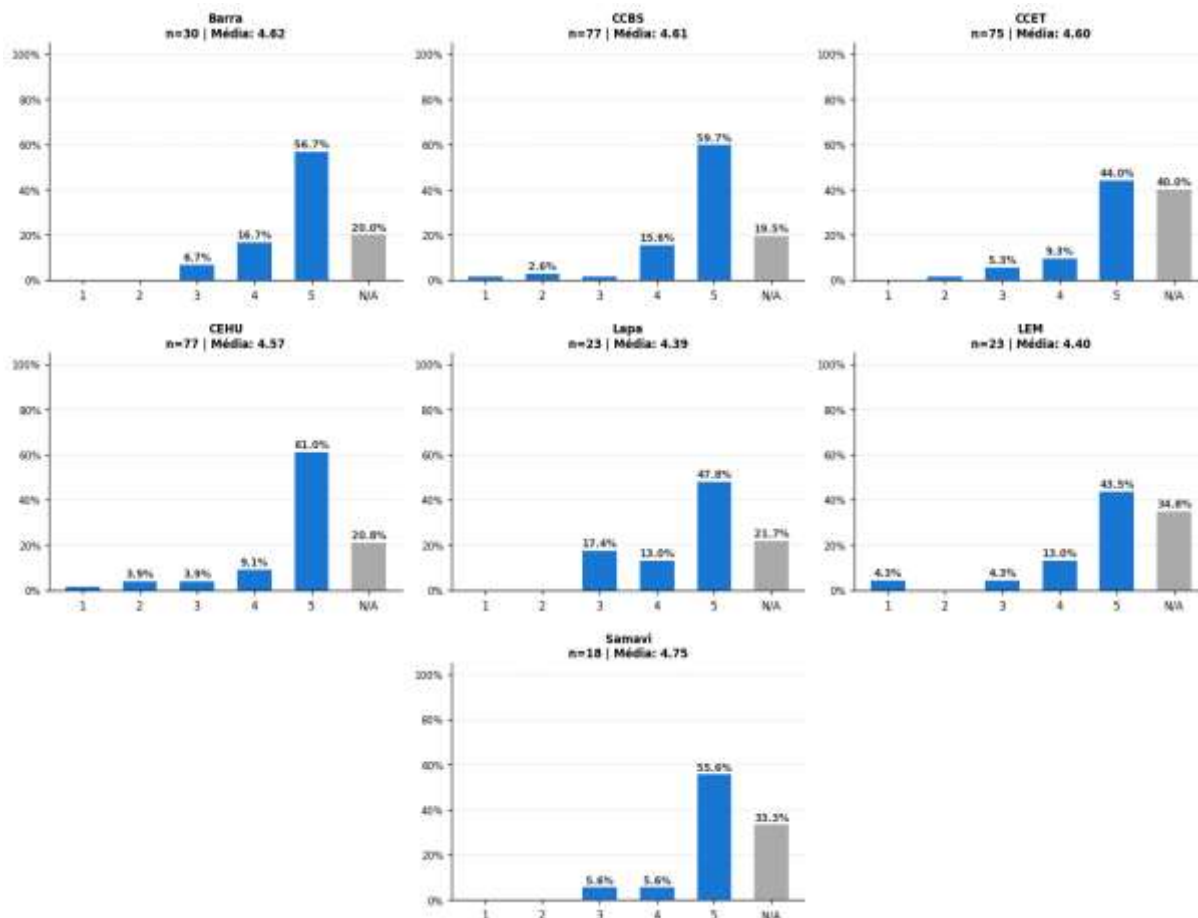


Figura 89. Indicador 1.17: Extensão (autoavaliação) – avaliação geral



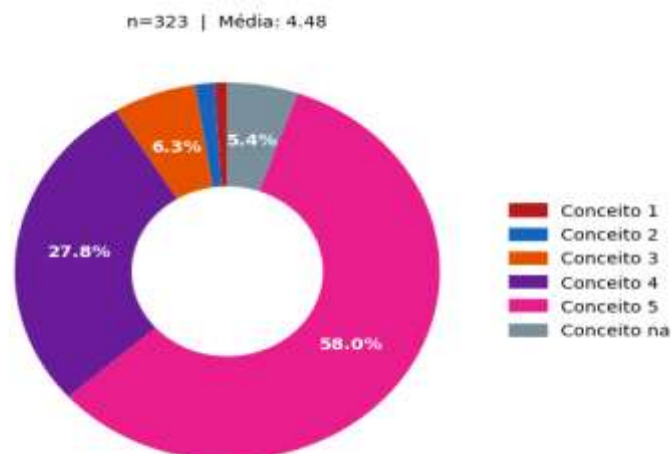
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O desenvolvimento da extensão foi suficiente para iniciar continuar e/ou finalizar a integralização da carga horária de extensão, bem como para o estabelecimento da relação com a comunidade externa, a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, possibilitando uma melhor compreensão da relação entre teoria e prática e a ampliação dos saberes a partir da interlocução com outras fontes de conhecimentos.*

Figura 90. Indicador 1.17 continuação: Extensão (autoavaliação) – avaliação por centro



Dimensão 2: Percepções Docentes

Figura 91. Indicador 2.1: Qualidade do curso ao qual leciona (Bacharelado e Licenciatura) – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: : A qualidade do curso é satisfatória, pois o curso promove de forma adequada a efetiva formação do egresso proposta no Projeto Pedagógico do Curso e evidencia oportunidades de aprendizagem inovadoras, além de práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Figura 92. Indicador 2.1 continuação: Qualidade do curso ao qual leciona (Bacharelado e Licenciatura) – avaliação por centro

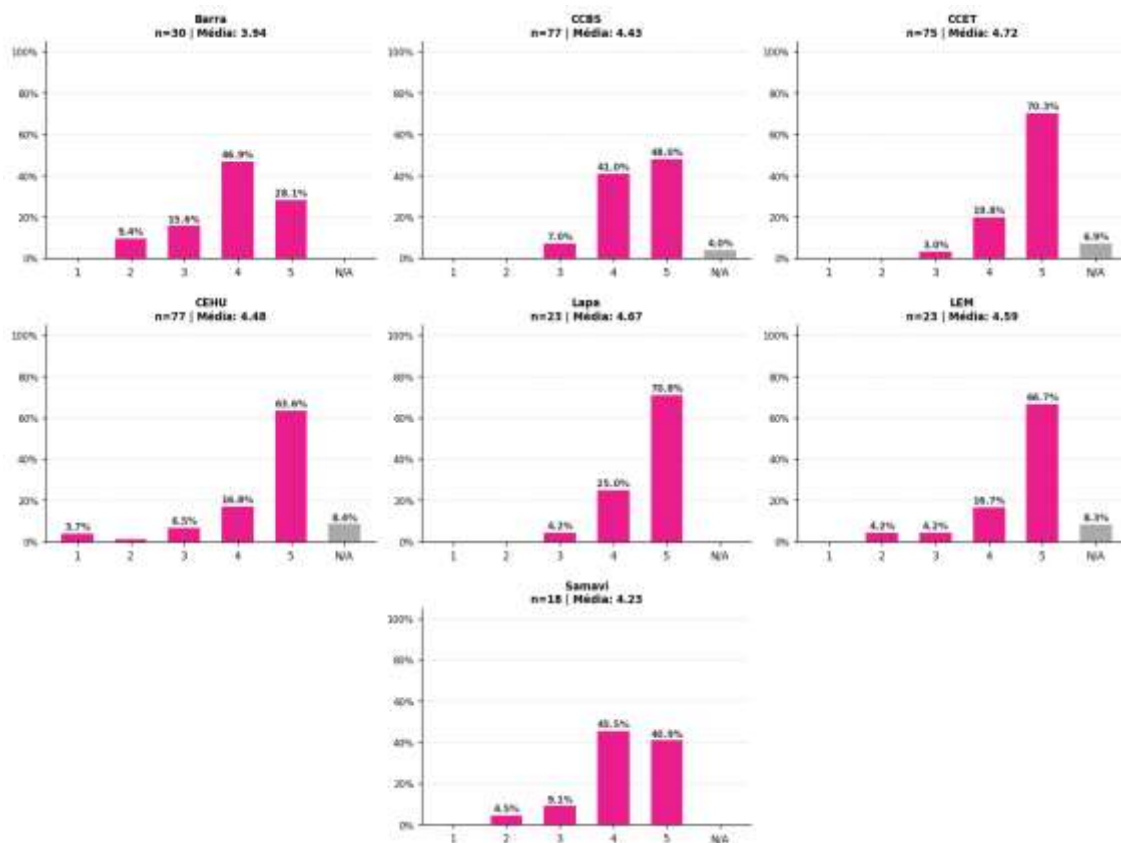
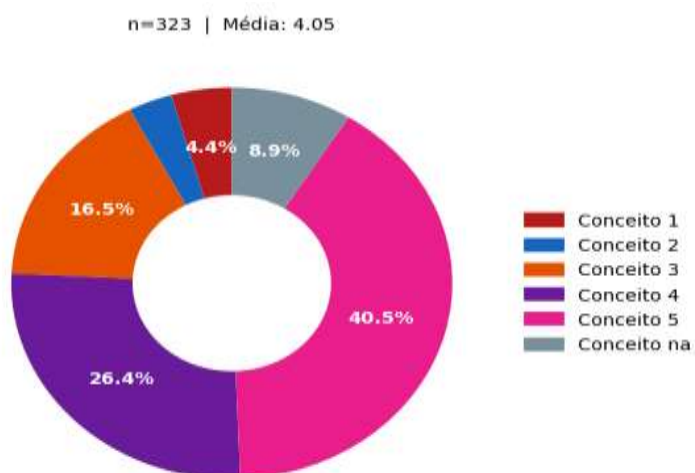
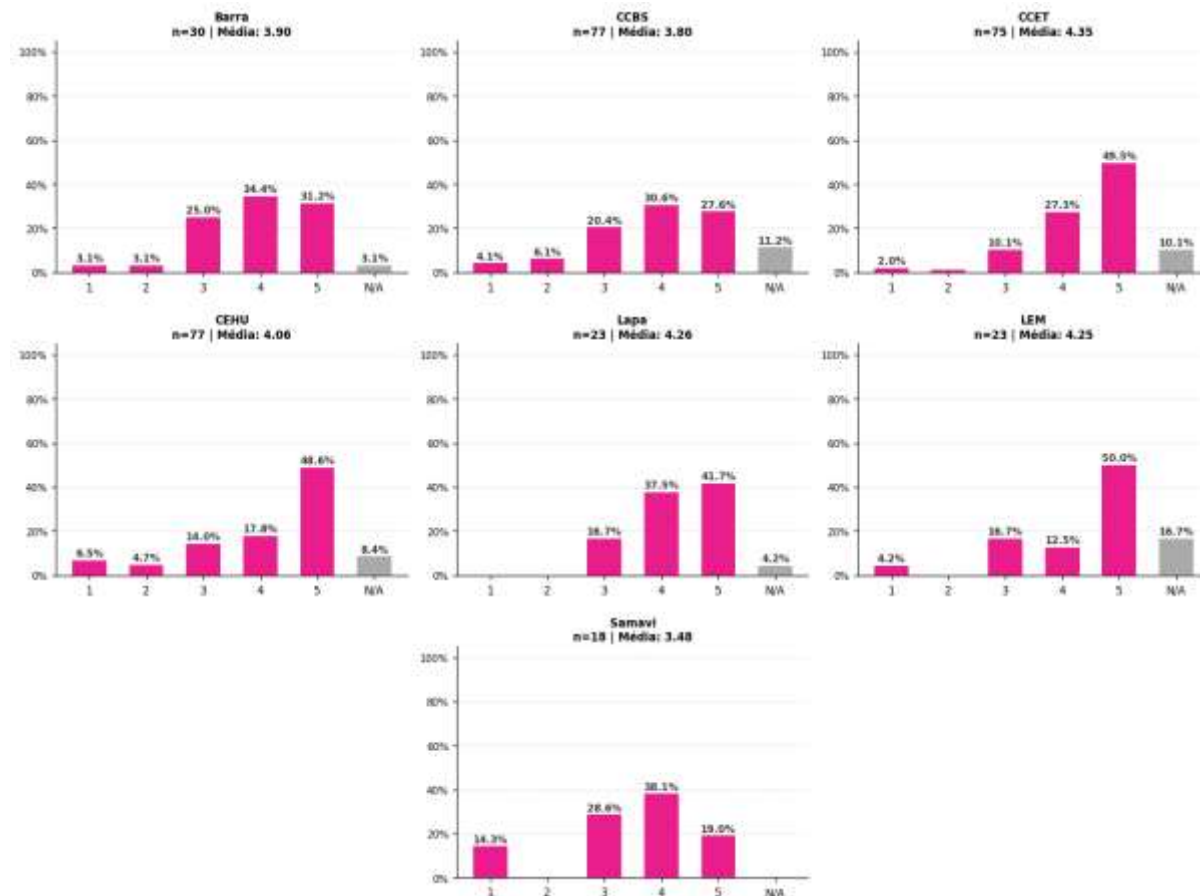


Figura 93. Indicador 2.2: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação geral



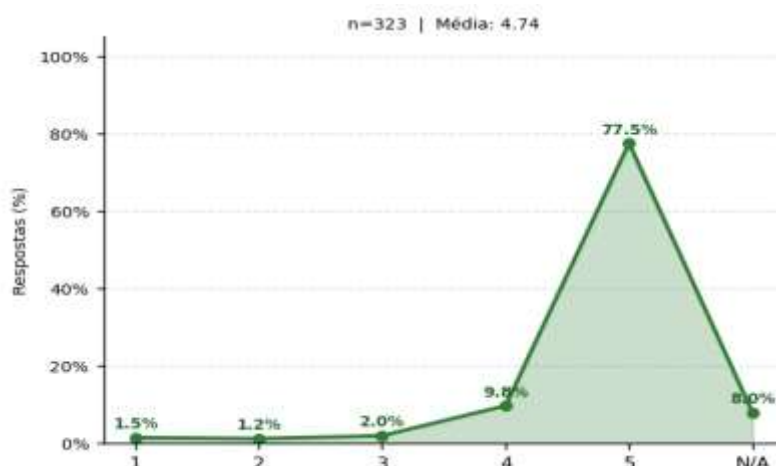
*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As condições de desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes são adequadas, possibilitando a efetiva prática da interdisciplinaridade, refletida em projetos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes uma formação integral e aprofundada pelo contato com múltiplos olhares sobre a realidade.

Figura 94. Indicador 2.2 continuação: Desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes – avaliação por centro



Dimensão 3: Gestão do Curso

Figura 95. Indicador 3.1: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilidade da coordenação para atendimento das demandas do curso foi satisfatória, uma vez que atuou na observação, organização, consultoria, mediação e incentivo na resolução de problemas, demonstrou habilidades e estratégias eficazes para sua resolução, apresentou um fluxo determinado para os encaminhamentos de decisões e contribuiu para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Figura 96. Indicador 3.1 continuação: Disponibilidade para atendimento das demandas – avaliação por centro

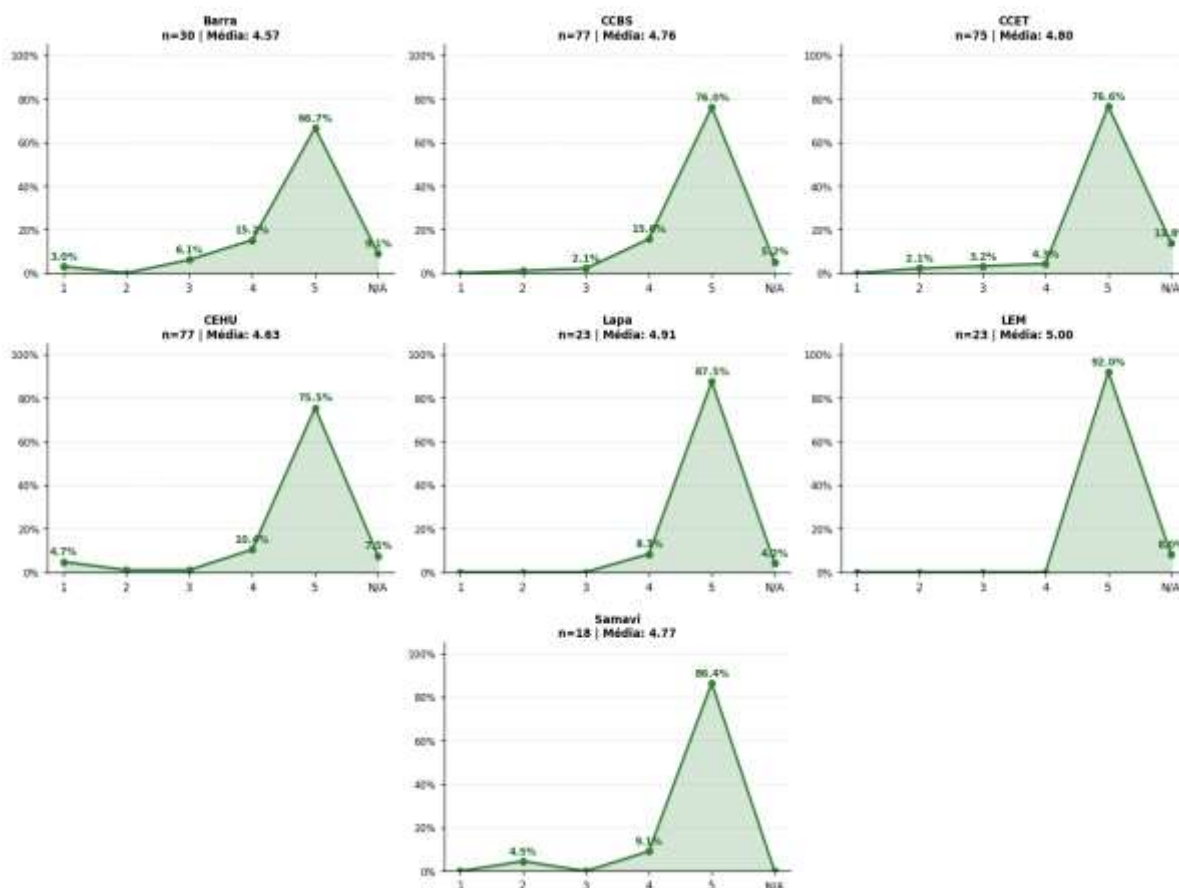
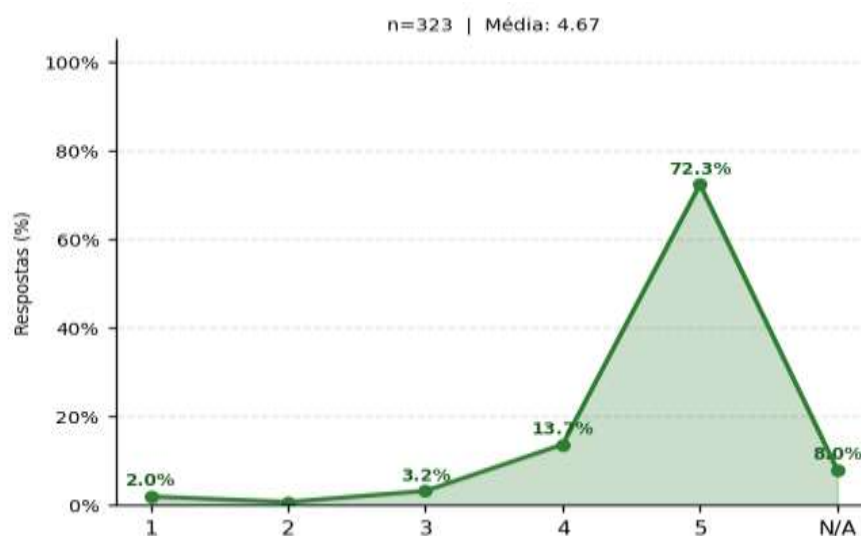


Figura 97. Indicador 3.2: Orientações aos docentes – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As orientações aos docentes pela coordenação do curso foram suficientes, possibilitando o acompanhamento adequado das informações e demandas internas, proporcionando atualização contínua dos prazos e normativas institucionais e favorecendo a integração e a melhoria contínua das ações voltadas para o curso.

Figura 98. Indicador 3.2 continuação: Orientações aos docentes – avaliação por centro

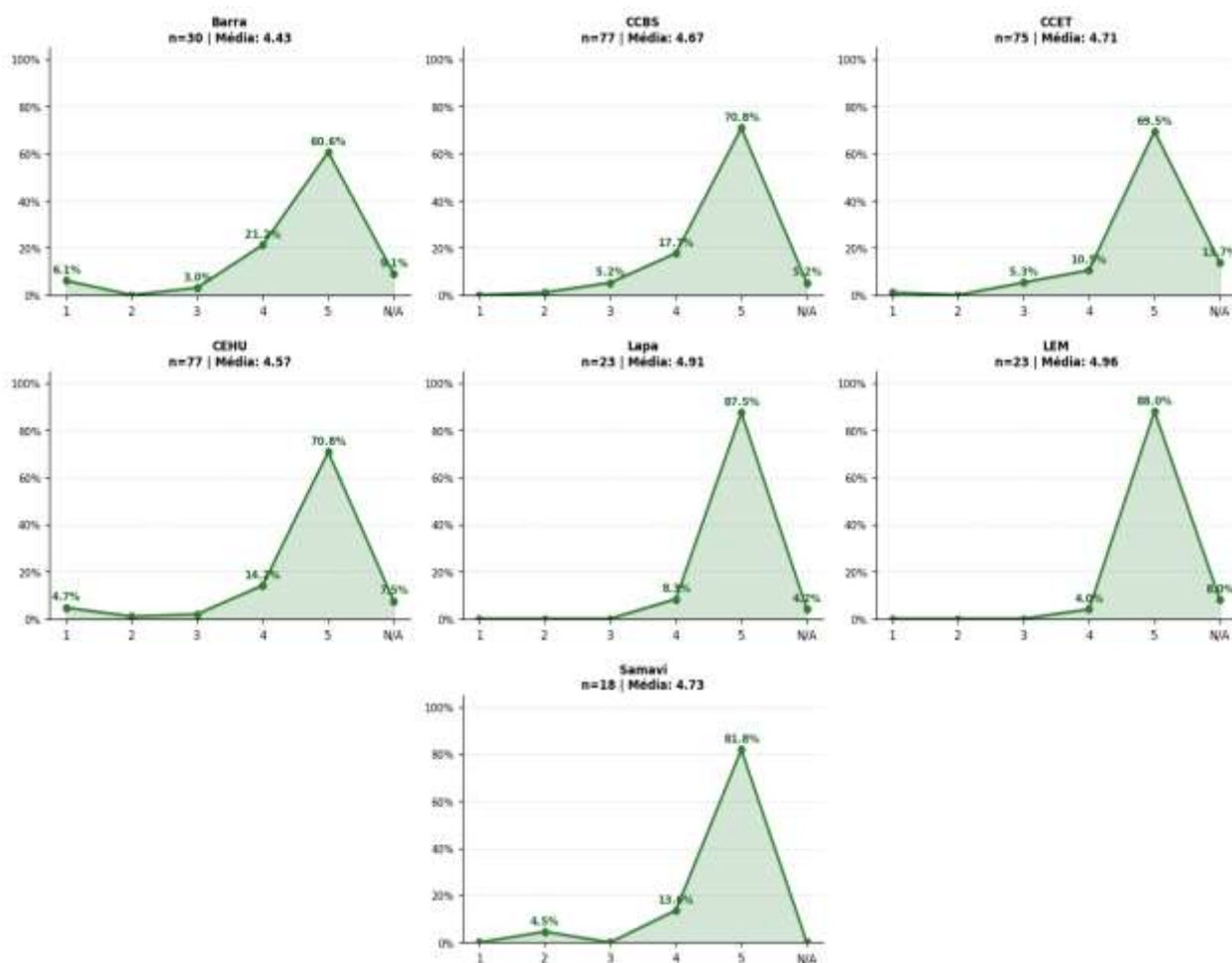
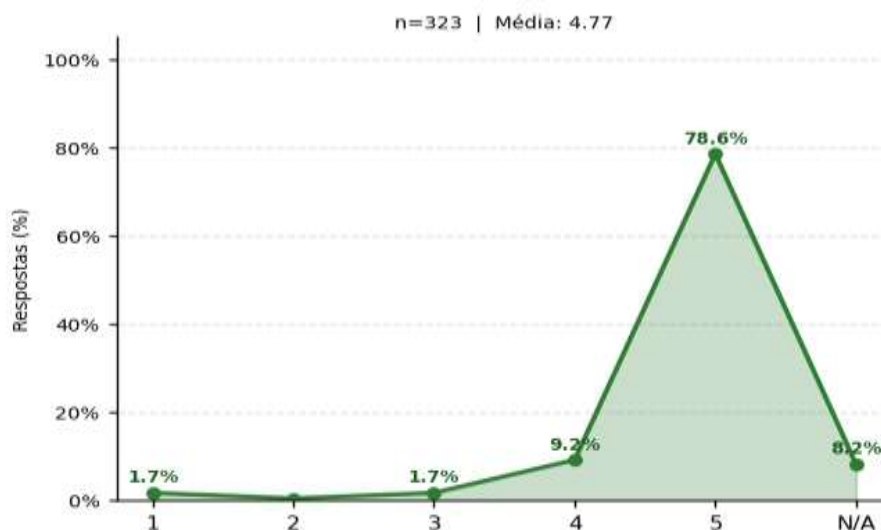


Figura 99. Indicador 3.3: Acesso ao coordenador – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O acesso ao coordenador pelos docentes foi suficiente, com a sistematização de rotinas de atendimento, possibilitando a comunicação efetiva e disponibilidade eficiente para assistência, com uso variado de ferramentas para a viabilização de maior contato.

Figura 100. Indicador 3.3 continuação: Acesso ao coordenador – avaliação por centro

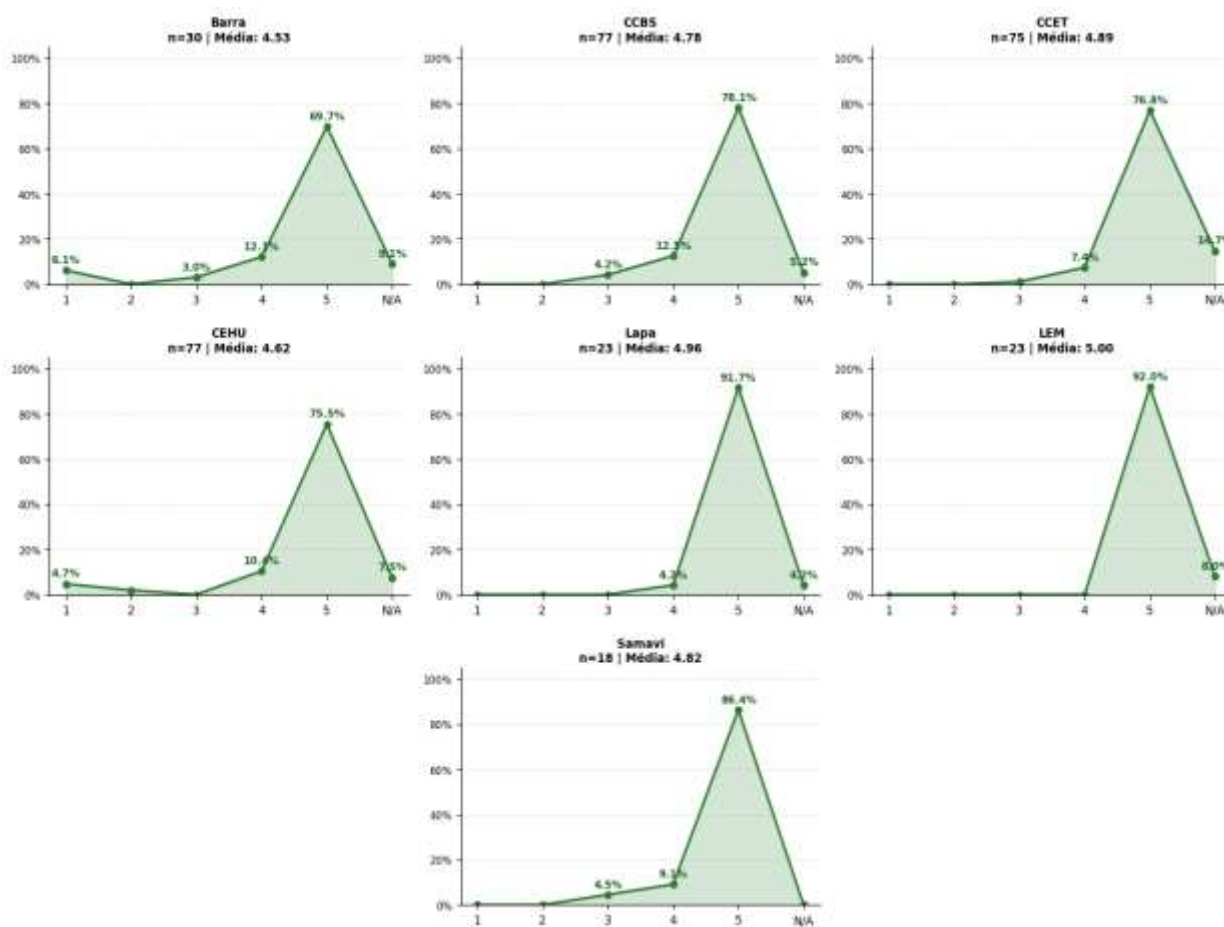
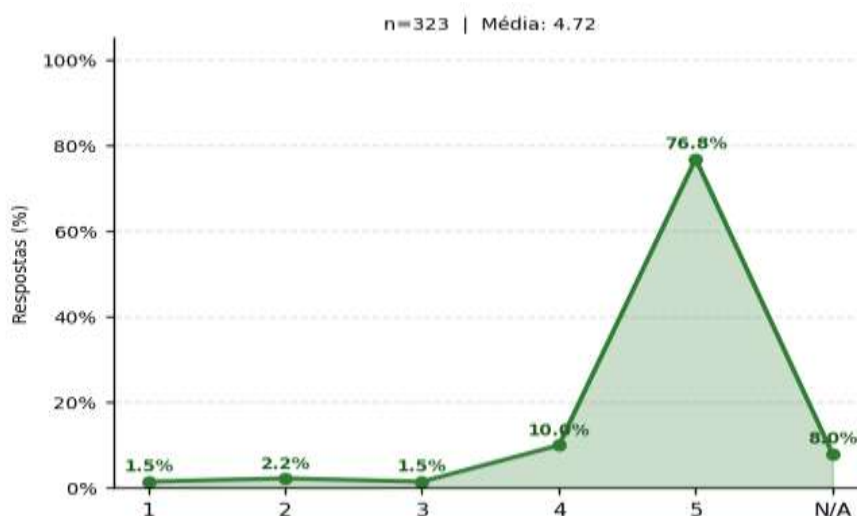


Figura 101. Indicador 3.4: Relação com os docentes – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A relação entre o coordenador e os docentes ocorreu satisfatoriamente, pois foi suficiente para a efetiva comunicação necessária ao adequado desenvolvimento das atividades no curso, oferecendo abertura para discussão sobre os problemas apresentados e auxiliando na busca de soluções.*

Figura 102. Indicador 3.4 continuação: Relação com os docentes – avaliação por centro

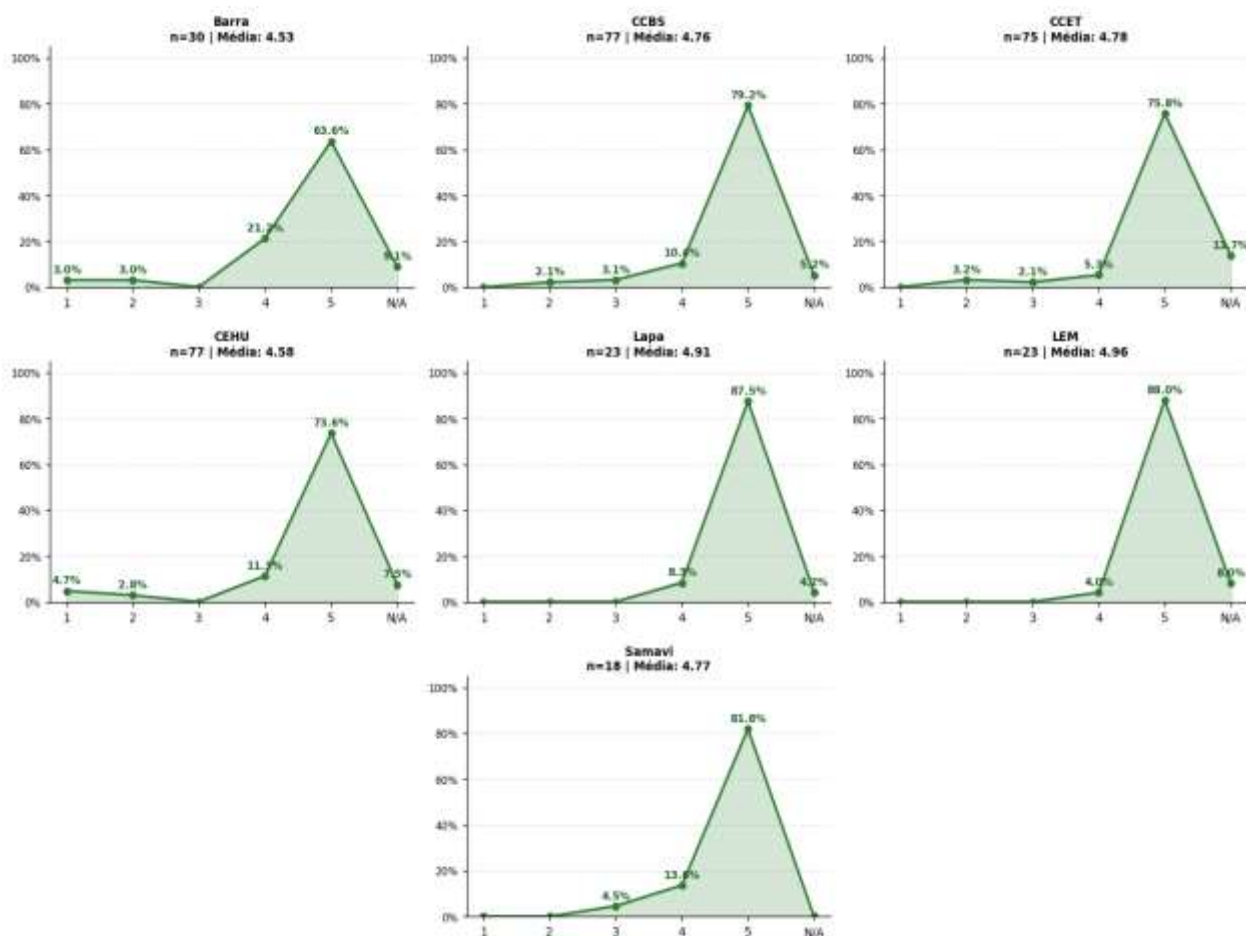
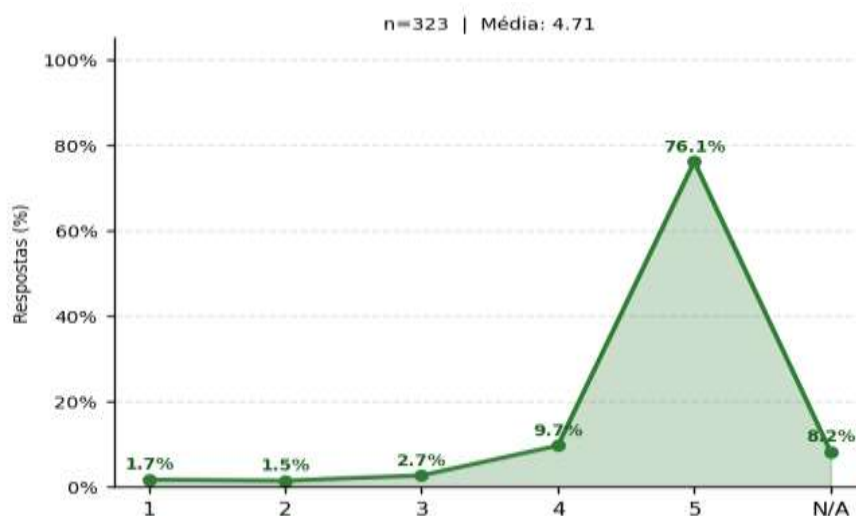
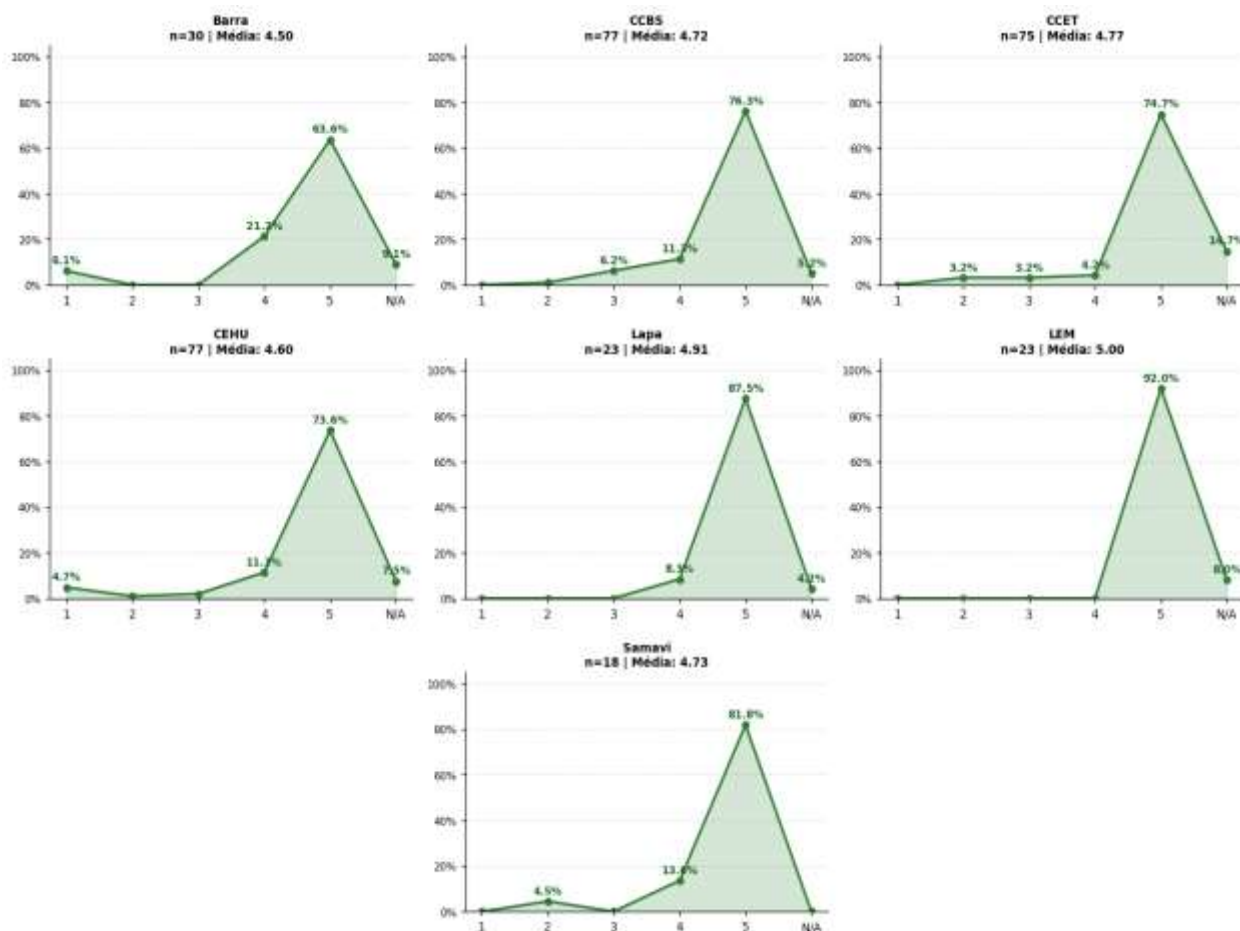


Figura 103. Indicador 3.5: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação geral



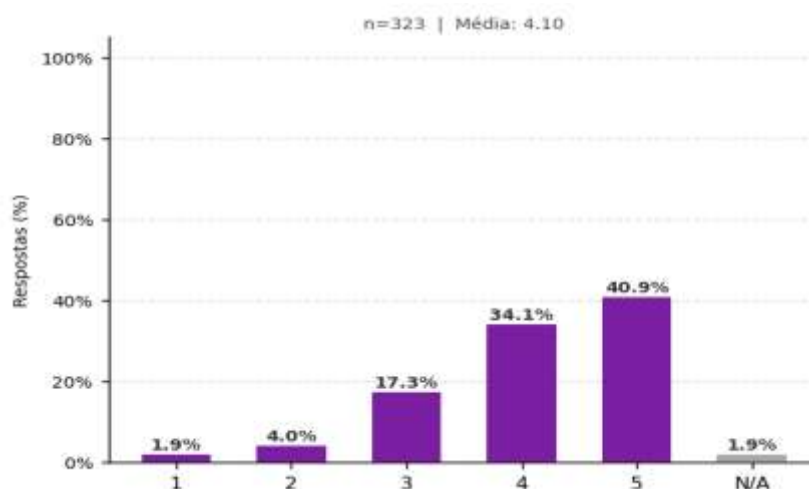
*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A atuação da coordenação do curso é satisfatória, pois atende às demandas do que está previsto para execução do PPC do curso, se dedica à sua constante melhoria e promove uma gestão eficaz de seus processos.

Figura 104. Indicador 3.5 continuação: Satisfação com a atuação da coordenação do curso – avaliação por centro



Dimensão 4: Infraestrutura para o Curso

Figura 105. Indicador 4.1: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços físicos foram adequados para o desenvolvimento das aulas teóricas, possibilitando a realização segura e confortável das atividades, viabilizando o melhor aproveitamento do tempo dedicado a elas, proporcionando experiências inovadoras e uma maior qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem proposta.*

Figura 106. Indicador 4.1 continuação: Espaços físicos destinados às aulas teóricas – avaliação por centro

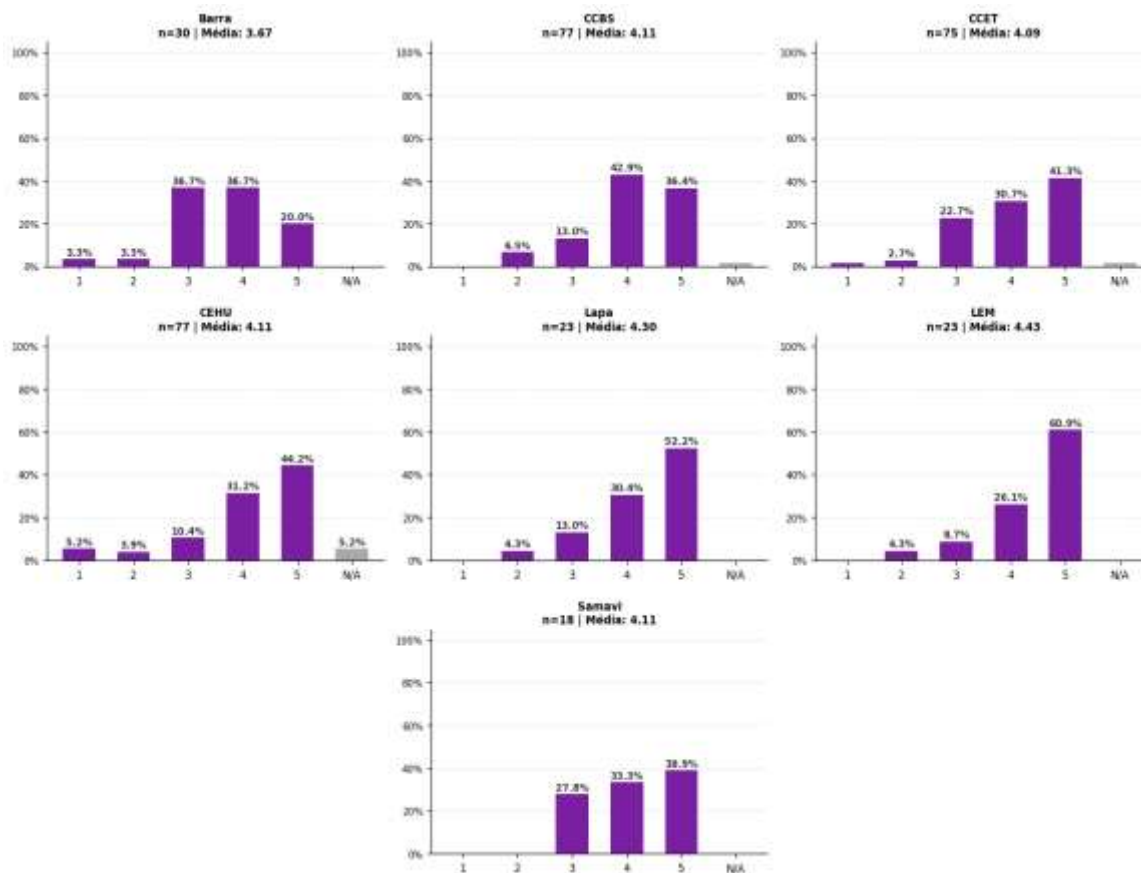
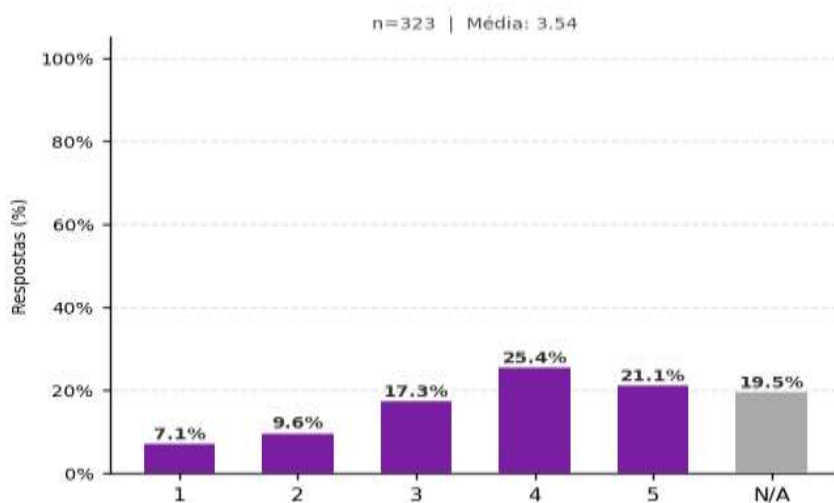


Figura 107. Indicador 4.2: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços físicos foram adequados para o desenvolvimento das aulas práticas, possibilitando a realização segura e confortável das atividades, viabilizando o melhor aproveitamento do tempo dedicado a elas, proporcionando experiências inovadoras e uma maior qualidade das estratégias de ensino-aprendizagem propostas.*

Figura 108. Indicador 4.2 continuação: Espaços físicos destinados às aulas práticas – avaliação por centro

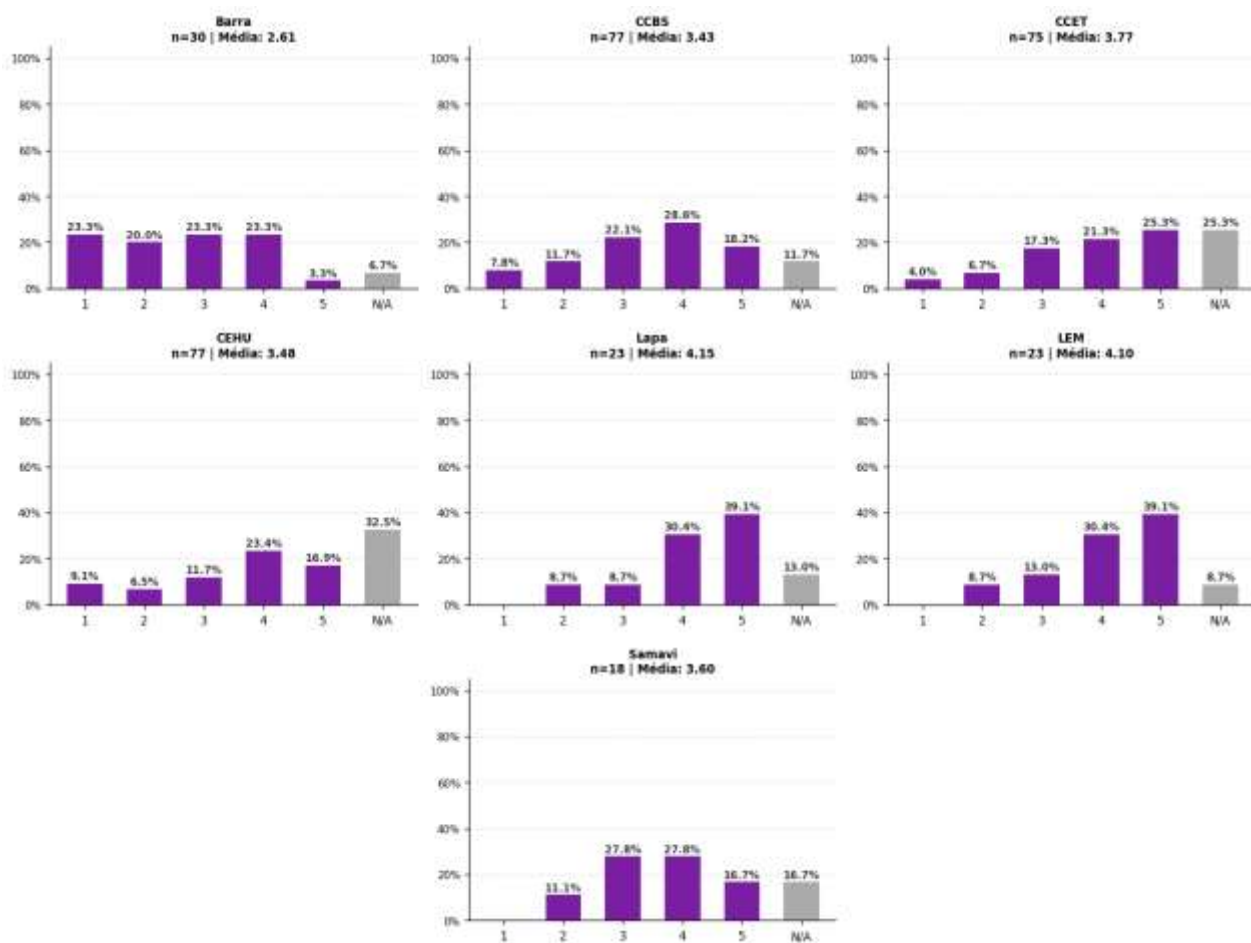
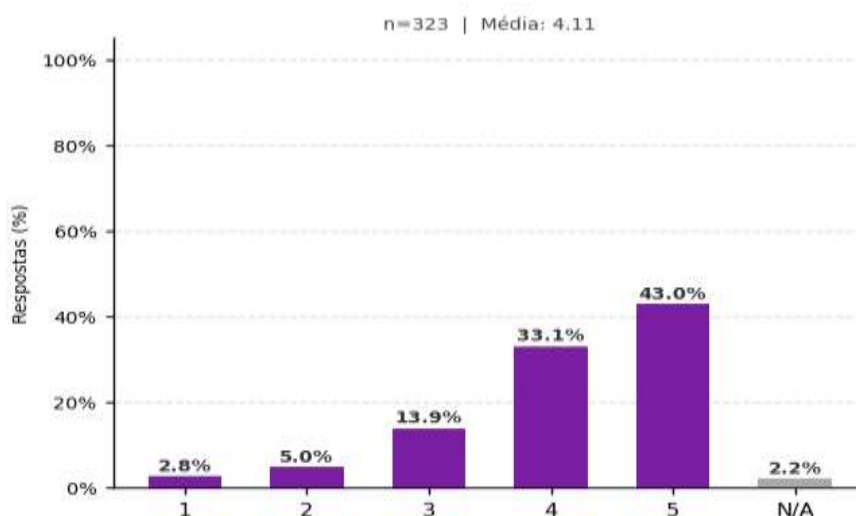


Figura 109. Indicador 4.3: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os recursos disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento das aulas teóricas, possibilitando a realização das atividades propostas, viabilizando um desempenho de qualidade das tarefas na unidade acadêmica e contribuindo com uma melhor experiência da comunidade acadêmica no espaço universitário.

Figura 110. Indicador 4.3 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas – avaliação por centro

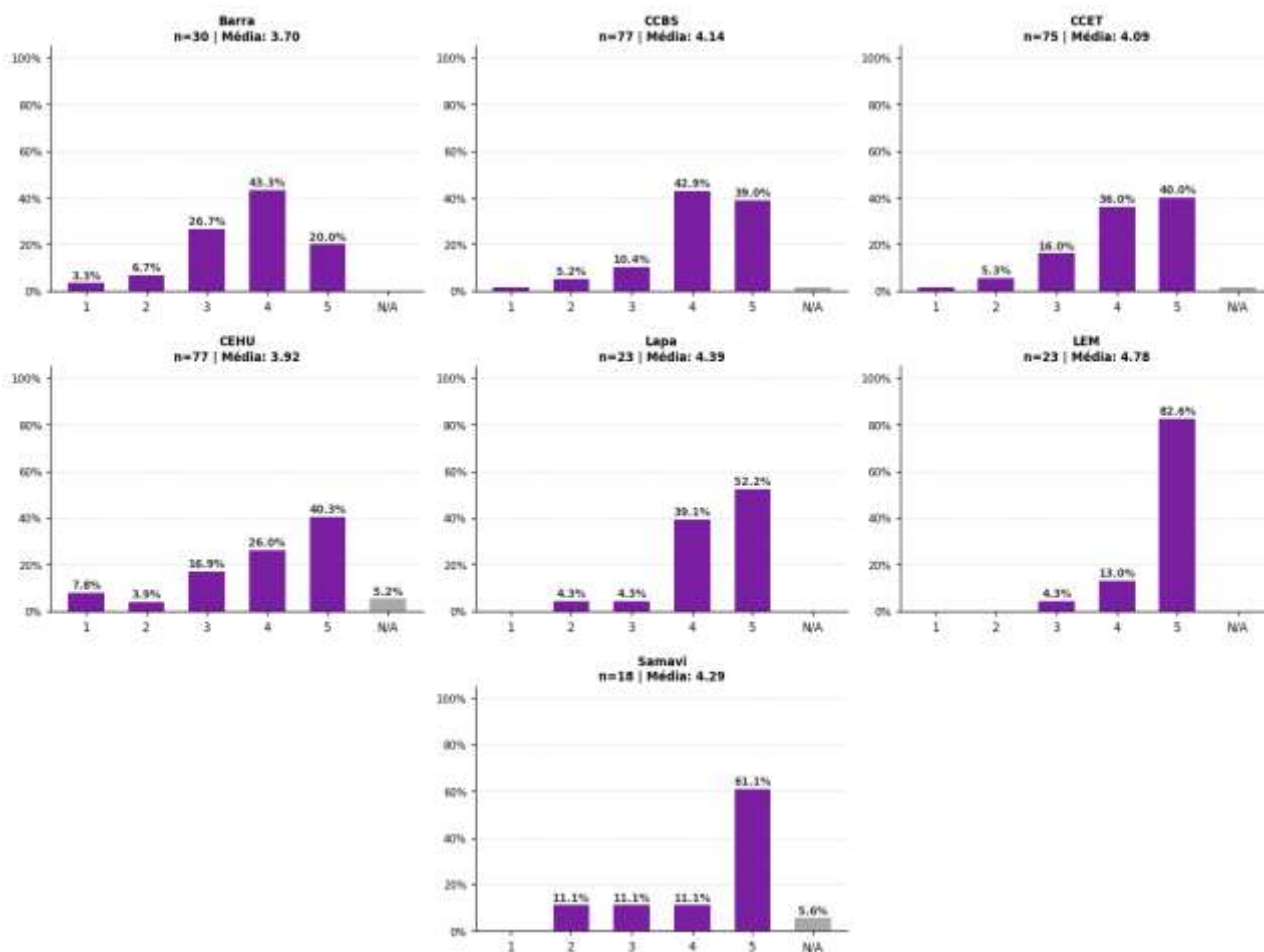
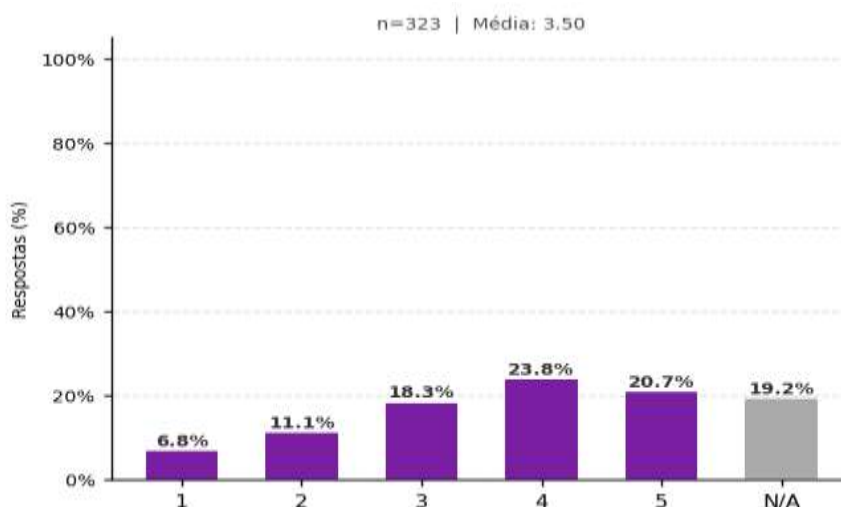


Figura 111. Indicador 4.4: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os recursos disponíveis foram suficientes para o desenvolvimento das aulas práticas, possibilitando a realização das atividades propostas, contou com quantitativo de equipamentos, materiais e/ou insumos adequados para a demanda, além de contar com manutenção, reposição e atualização periódica*

Figura 112. Indicador 4.4 continuação: Recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas – avaliação por centro

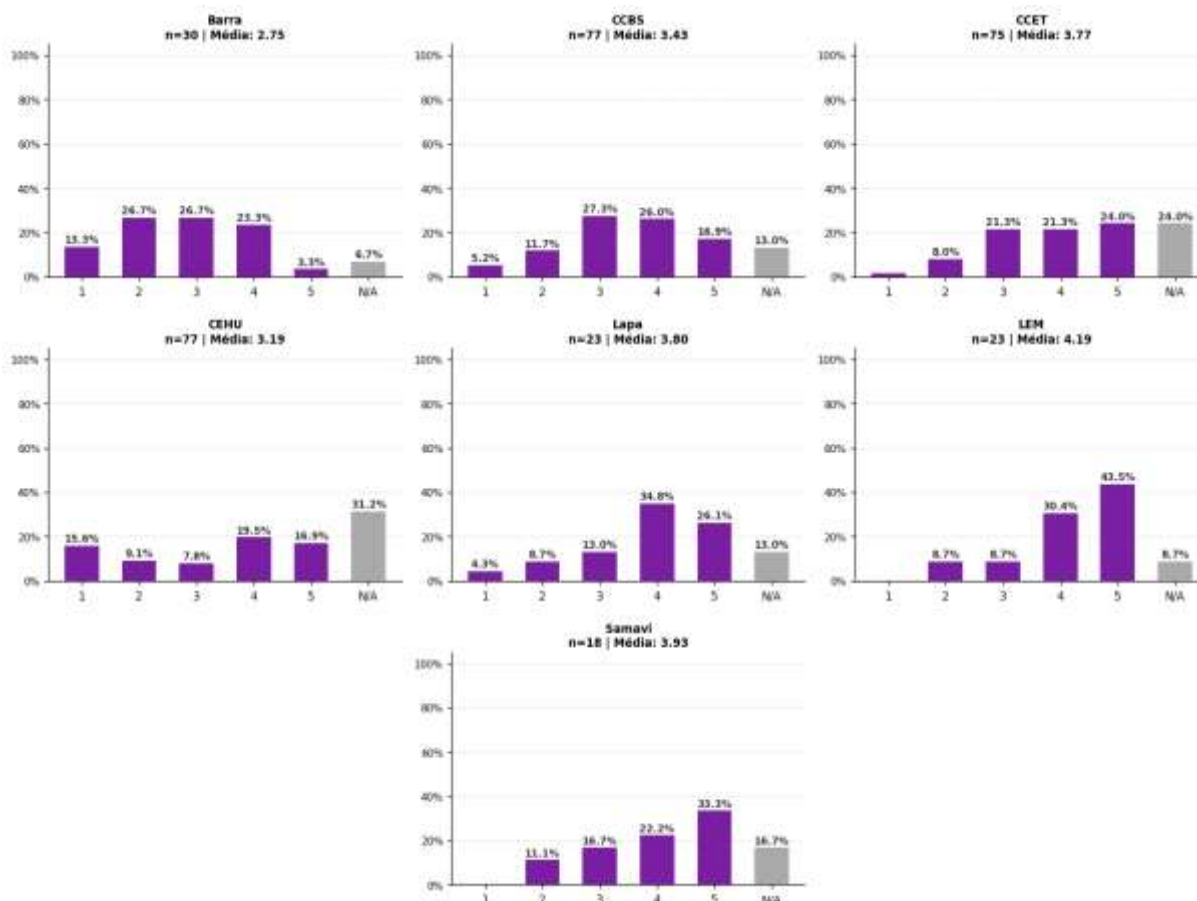
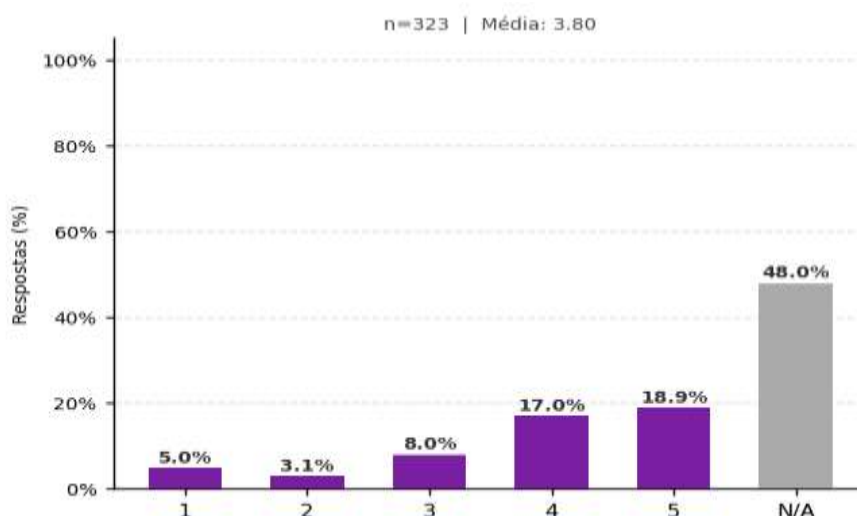


Figura 113. Indicador 4.5: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os espaços para a realização de estágio curricular supervisionado foram adequados e suficientes para o seu desenvolvimento, viabilizando a realização efetiva das atividades, proporcionando a integração necessária entre o ensino e o mundo do trabalho e interlocução institucionalizada entre a UFOB e os ambientes de estágio, potencializando a qualidade da aprendizagem.*

Figura 114. Indicador 4.5 continuação: Espaços para a realização de estágio curricular supervisionado – avaliação por centro

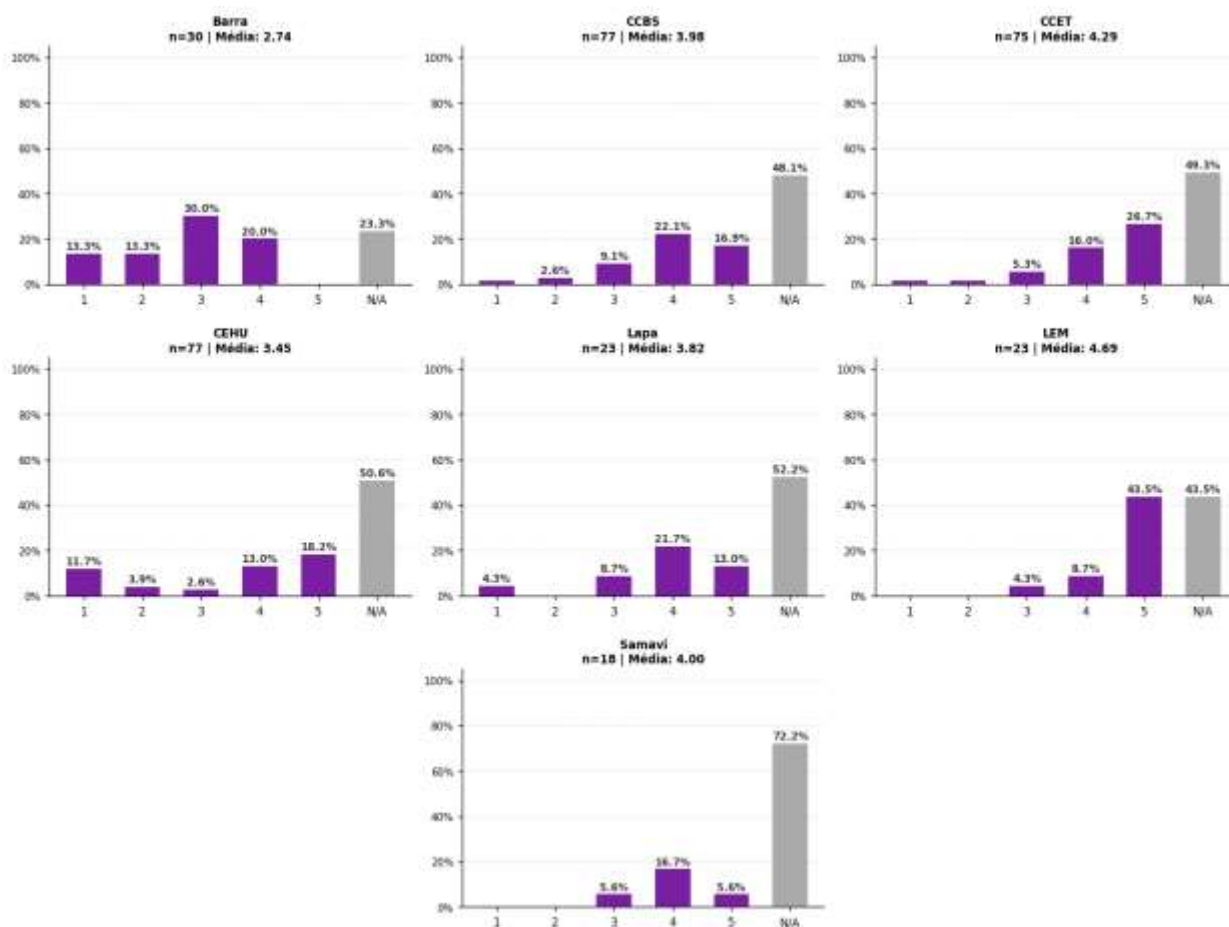
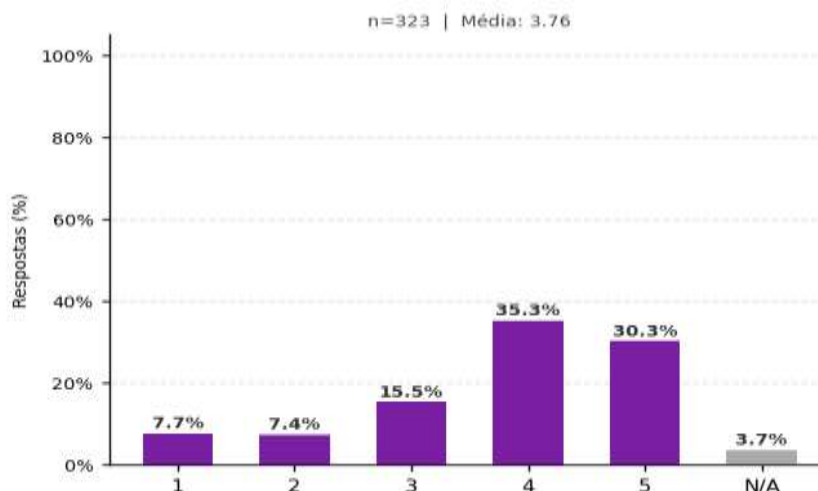


Figura 115. Indicador 4.6: Acervo bibliográfico físico – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilização do acervo bibliográfico físico foi suficiente para o planejamento, a oferta e o acesso de materiais didático-pedagógicos à comunidade acadêmica, representando um recurso educacional exitoso para abordar os conteúdos curriculares previstos, permitindo cumprir com todos os objetivos educacionais do componente curricular, contidos no plano de ensino e no projeto pedagógico de curso.

Figura 116. Indicador 4.6 continuação: Acervo bibliográfico físico – avaliação por centro

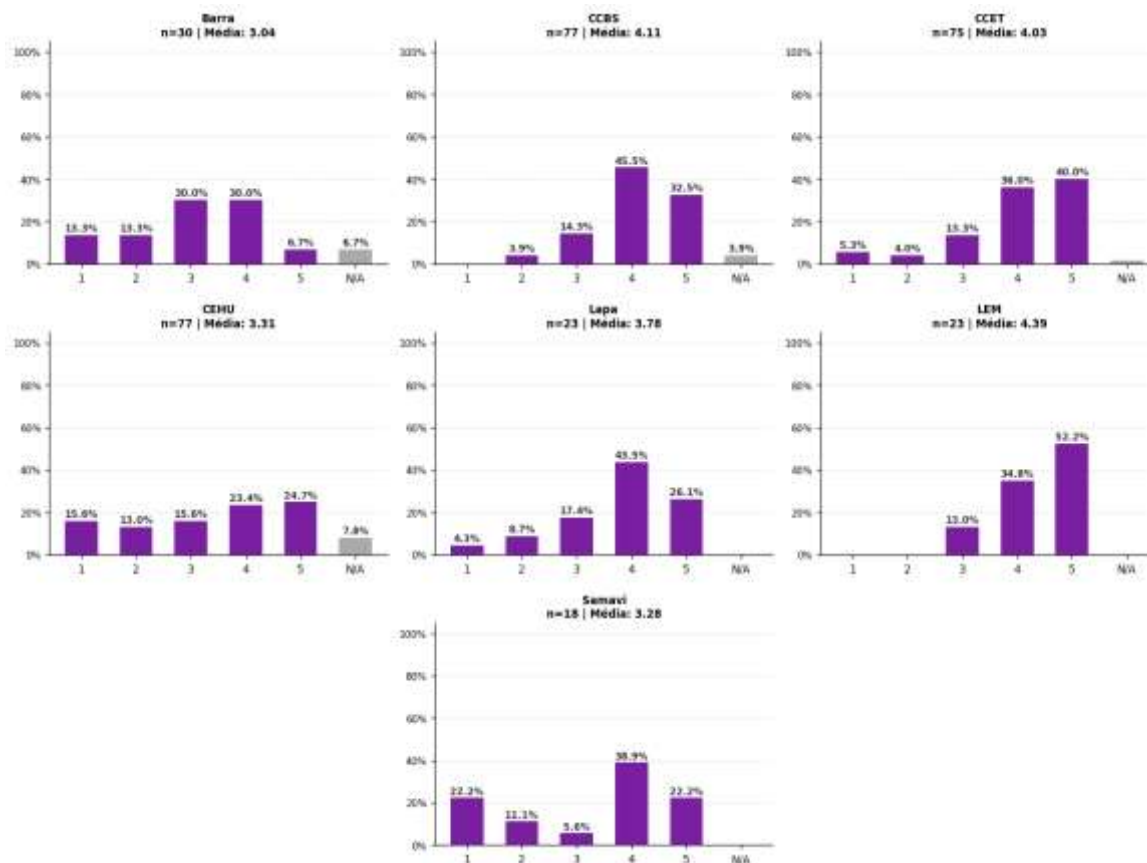
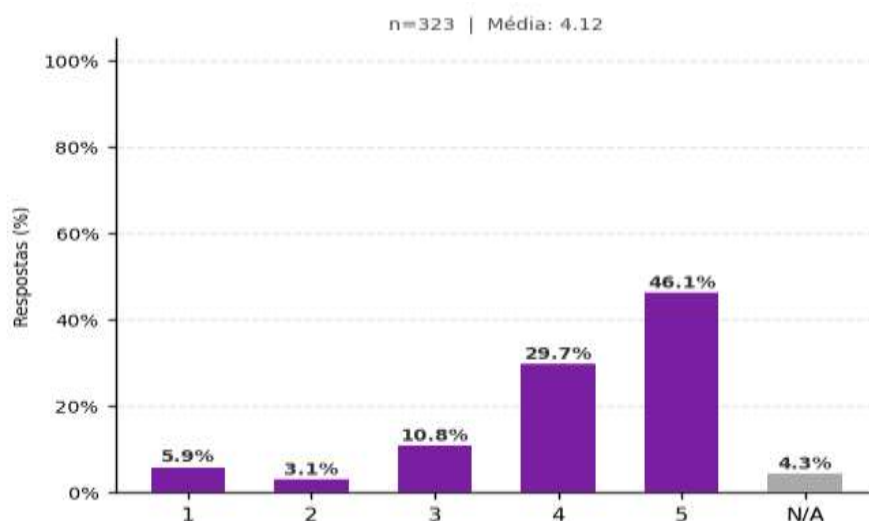
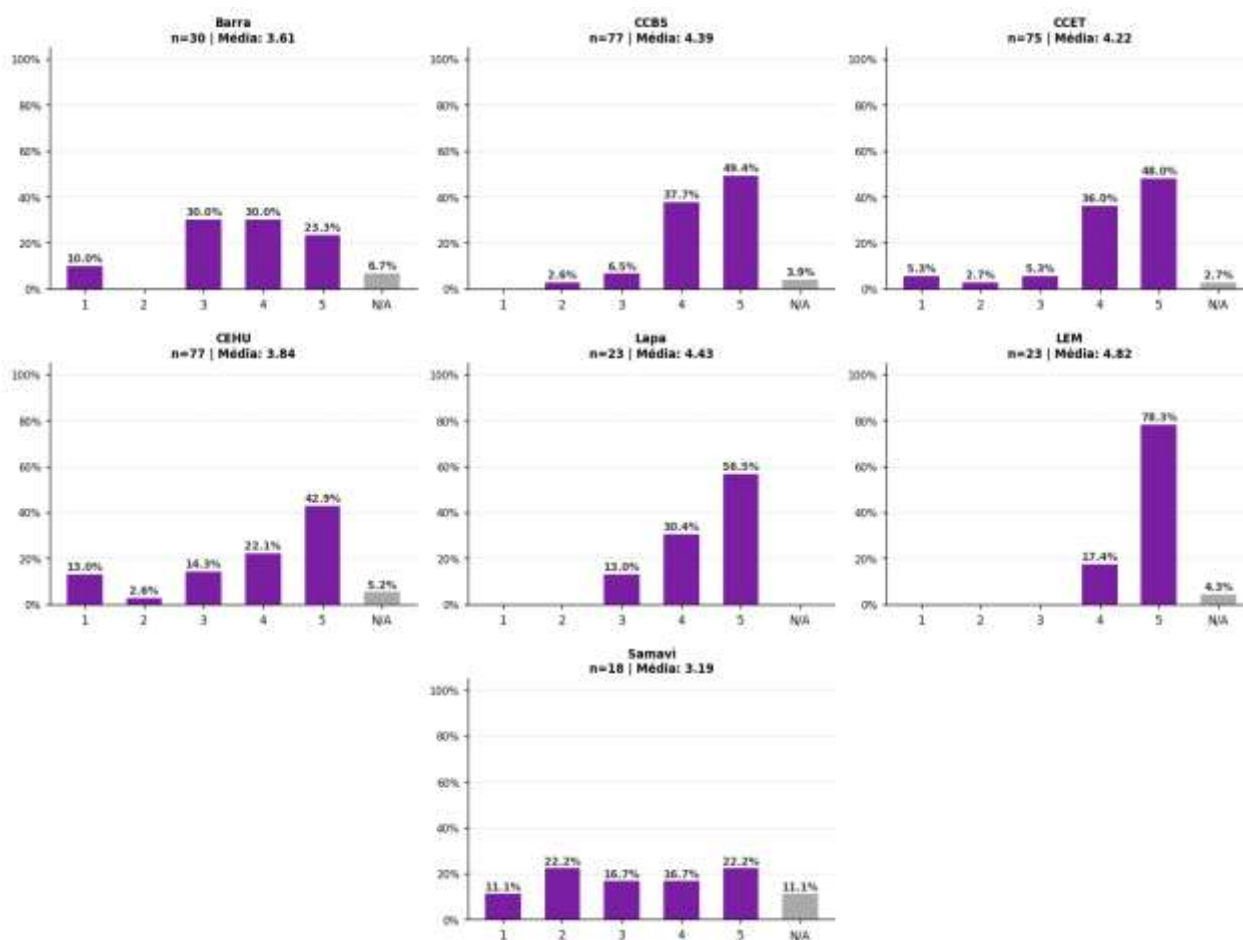


Figura 117. Indicador 4.7: Acervo bibliográfico digital – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A disponibilização do acervo bibliográfico digital foi suficiente para o planejamento, a oferta e o acesso de materiais didático-pedagógicos à comunidade acadêmica, sendo um recurso educacional exitoso para abordar os conteúdos curriculares previstos, permitindo cumprir com todos os objetivos educacionais do componente curricular, previstos no plano de ensino e no projeto pedagógico de curso.*

Figura 118. Indicador 4.7 continuação: Acervo bibliográfico digital – avaliação por centro



RESPOSTAS SUBJETIVAS DOCENTES

A ESCOLA DE ESTUDOS TEMATICOS PRECISA SER OBRIGATORIA A PARTICIPACAO DOS ESTUDANTES E PROFESSOR. NO GERAL, UMA VEZ QUE AS AULAS SAO SUSPENSAS, EXISTE UMA GRANDE EVASAO DE TODOS E ESVAZIAMENTO.

A MAIOR PARTE DOS ESTUDANTES NAO DEMONSTRAM INTERESSE, NAO FORAM PARTICIPATIVOS, SO FICARAM COM O CELULAR E/OU FORA DA SALA!

O ONIBUS QUE REALIZA O TRANSPORTE DOS ESTUDANTES ATE O CAMPUS CONTINUA ATRASANDO SISTEMATICAMENTE NO PRIMEIRO HORARIO DA MANHA. ALGO PRECISA SER FEITO EM RELACAO A EMPRESA. O SEMESTRE DE 17 E 18 SEMANAS E PREJUDICIAL AO ANDAMENTO DO COMPONENTE DEVIDO AO COMPROMETIMENTO DE UMA SEMANA NO SEMESTRE IMPAR COM A SEMANA DE INTEGRACAO DUAS SEMANAS NO SEMESTRE PAR COM A ESCOLA DE ESTUDOS TEMATICOS. NAO HA ESPACOS PARA REPOSICAO, ANUALMENTE NECESSARIA DEVIDO A PARTICIPACAO DE DOCENTES E DISCENTES EM EVENTOS CIENTIFICOS. TODAS AS TURMAS DESSE SEMESTRE APRESENTARAM-SE DEDICADAS.

DEVIDO A PRESENCA DE CAES NO PREDIO DOS LABORATORIOS, HOUE A NECESSIDADE DE AULAS DO SEMESTRE 2025. 2, QUE ERAM MINISTRADAS NO LAB 106, SEREM TRANSLADAS PARA O PAVILHAO DE AULAS. O IMPACTO FOI A POUCA UTILIZACAO DE EQUIPAMENTOS QUE ESTAVAM NO LABORATORIO COMO O COMPUTADOR E EXPERIMENTOS, BEM COMO A UTILIZACAO DO ESPACO QUE ERA ADEQUADO PARA CONSTRUcoes DE KIT DIDATICOS, POR EXEMPLO.

SEMESTRE CONCLUIU TRANQUILAMENTE COM OS OBJETIVOS DIDATICO-PEDAGOGICOS ATINGIDOS PLENAMENTE.

E PRECISO INVESTIR EM TRABALHOS DE CAMPO, SALAS PARA PROJETOS DE PESQUISA POIS SAO ESSENCIAIS NA FORMACAO DO GEOGRAFO EDUCADOR E GEOGRAFO.

AS DISCIPLINAS OCORRERAM DE FORMA SATISFATORIA.

OS ESTUDANTES DOS CURSOS DE GEOGRAFIA ESTAO PERDENDO OPORTUNIDADES DE FAZEREM OS TRABALHO DE CAMPO. TAMBEM NAO POSSUEM OPORTUNIDADES DE CURSAR DISCIPLINAS OPTATIVAS DEVIDO A FALTA DE PROFESSORES DA AREA DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.

EM TERMOS DE INFRAESTRUTURA, HA UM PROBLEMA GRAVE DE SEGURANCA NO CAMPUS, ONDE OCORREM ATAQUES DIARIOS DE CAES A ESTUDANTES E DOCENTES, PROBLEMA MAIS GRAVE NO PERIODO NOTURNO. O ACERVO BIBLIOGRAFICO E INSUFICIENTE E NECESSITA DE REVISAO DA POLITICA E DE AQUISICAO DE LIVROS BASICOS PARA SALA DE AULA. ALEM DISSO, A BIBLIOGRAFIA DOS PPCS DO CURSO JA ESTA DESATUALIZADA E HA NOVAS REFERENCIAS DISPONIVEIS NO MERCADO EDITORIAL QUE PODEM COMPOR O ACERVO.

DE FORMA GERAL, SINTO FALTA DE UM LABORATORIO DE INFORMATICA QUE DISPONHA DE INFRAESTRUTURA TECNICA ADEQUADA E MAIOR DISPONIBILIDADE PARA USO PEDAGOGICO NO COTIDIANO DAS AULAS. A INSATISFACAO ENTRE OS DOCENTES E RECORRENTE, E MUITOS ACABAM DESMOTIVADOS A AGENDAR O LABORATORIO, DIANTE DA AUSENCIA DE UM ESPACO FUNCIONAL, COM

EQUIPAMENTOS QUE POSSUAM AO MENOS CAPACIDADE MEDIA DE PROCESSAMENTO, CAPAZ DE ATENDER AS DEMANDAS BASICAS DE ENSINO EM PROGRAMACAO E ANALISE DE DADOS. ATUALMENTE, A MAIORIA DOS EXEMPLOS E BANCOS DE DADOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS NAO PODE SER EXPLORADA MANUALMENTE, O QUE REFORCA A IMPORTANCIA DE UM AMBIENTE COMPUTACIONAL APROPRIADO PARA O APRENDIZADO PRATICO. CONSIDERANDO O IMPACTO PEDAGOGICO E O CUSTO-BENEFICIO, A MANUTENCAO DE UM LABORATORIO DE INFORMATICA ADEQUADO REPRESENTA UM DOS INVESTIMENTOS MAIS ACESSIVEIS E ESTRATEGICOS DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.

A AULA COMBO SO E BOA PARA O DOCENTE, QUE USA DE ARGUMENTOS FANTASIOSOS PARA DEFENDE-LA. NA PRATICA TODOS OS ALUNOS DE TODOS OS CURSOS RECLAMAM DO BAIXO RENDIMENTO.

FOI UM SEMESTRE MUITO BOM, MAS COM AS SEMANAS DE ESTUDOS TEMATICOS, PERCEBO QUE ALGUNS ESTUDANTES VOLTAM MEIO PERDIDOS. O QUE PRECISAMOS BUSCAR ALTERNATIVAS PARA UM APROVEITAMENTO DESSAS SEMANAS, E QUE POSSAM APROVEITAR OS ESPACOS PROPOSTOS, E TER A CONECTIVIDADE COM AS DISCIPLINAS.

BOM SEMESTRES CARGA EM EXTENSAO, E PESQUISA POR FALTA DE PROFESSOR, E FALTA UM LAB MAIOR PARA ACOLHER MAIS ESTUDANTES.

E NECESSARIO TRABALHAR A MONITORIA DE ENSINO COMO MOTIVADOR PARA MELHORAR O DESEMPENHO ACADEMICO, E EM 2025.2, OS ESTUDANTES NAO PROCURARAM O MONITOR.

OS COMPUTADORES E A INTERNET ESTAO FUNCIONANDO DE FORMA MUITO PRECARIA EM VARIAS SALAS DE AULA, INCLUINDO A PD 19 E PD 16 EM QUE LECIONEI. MUITAS VEZES LIGAR O COMPUTADOR LEVA EM TORNO DE 15 MINUTOS DA AULA.

AUSENCIA DE SUPORTE PARA ESTUDANTES NEURODIVERGENTES E PCDS, EXPEIDENTE RASO, ARTESANAL E DESREPEITOSOS COM DOCENTES E ESTUDANTES. AGRADECIMENTO AOS ESTUDANTES GUERREIROS QUE SE TRANSFORMAM EM CUIDADORES; RECURSO DE AVALIACAO NESTA PAGINA PECISA SER ATUALIZADO.

DUAS TURMAS DA MESMA DISCIPLINA SEM QUE HAJA ESSA NECESSIDADE ACABA ATRAPALHANDO O DESENVOLVIMENTO E EXECUCAO DE CURSOS DE EXTENSAO E PESQUISAS.

SEMESTRE MUITO CANSATIVO, O TERCEIRO A SER FINALIZADO NO ANO DE 2025. TODOS ESTAVAM UM POUCO CANSADOS, TANTO EU COMO OS ALUNOS. MAS HOVE MUITAS ATIVIDADES NAS SEMANAS DE ESTUDOS TEMATICOS QUE ANIMARAM O AMBIENTE.

FALTA TECNICO DE LABORATORIO PARA OS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL. COMPUTADORES DAS SALAS DE AULA PRECISAM SER MODERNIZADOS.

A SALA 10 QUE ERA ONDE MINISTRAVA A MAIOR PARTE DAS MINHAS AULAS ESTAVA COM PROBLEMAS, COMPUTADOR MUITO LENTO E O TECLADO NAO FUNCIONAVA, FATO QUE DIFICULTA MUITO O DESENVOLVIMENTO DA AULA.

AINDA ACHO ESSE QUESTIONARIO EXAUSTIVO E POUCO OBJETIVO. PRINCIPALMENTE A DIMENSAO 1, QUE POSSIBILITA UMA AUTO-AVALIACAO QUE

PODE SER MUITAS VEZES DISTANTE DA REALIDADE. E UMA GRANDE PERDA DE TEMPO

A DIMENSAO 2 DEVE PERMITIR MAIS OPCOES. ESTE SEMESTRE, POR EXEMPLO, EU TIVE MAIS ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DO QUE DE ESA QUE E MEU CURSO DE FATO.

EM RELACAO A PESQUISA, ESSE SEMESTRE SENTI FALTA DE ESPACOS FISICOS PARA REUNIOES COM OS ESTUDANTES, ESSA LIMITACAO DE ESPACO DIFICULTA MUITO OS ENCONTROS PRESENCIAIS PARA DISCUTIR ATIVIDADES DE TCC E PESQUISA. PARA EXTENSAO, HA ALGUNS MESES FOI INFORMADO QUE EM 2025 O CCBS CONTARIA COM RECURSO PARA CUSTEIO DE MATERIAIS DE APOIO A REALIZACAO DE ATIVIDADES RELACIONADAS AOS PROJETOS DE EXTENSAO, MAS ATE HOJE NAO TIVE RETORNO SOBRE ESSES RECURSOS, PRECISANDO CUSTEAR TUDO COM OS RECURSOS PROPRIOS. A LONGO PRAZO SE TORNA INSUSTENTAVEL MANTER PROJETOS DE EXTENSAO NESSE CENARIO.

AS TURMAS ESSE SEMESTRE FORAM BEM PARTICIPATIVAS, FALTA MAIS CAPACITACAO PARA DOCENTES COM RELACAO A ALUNOS PCD ESPECIALMENTE AUTISTAS" QUE TEMOS DE VARIAS NIVEIS EM CADA TURMA/SEMESTRE"

FOI UM SEMESTRE TRANQUILO. ALUNOS DEMONSTRANDO INTERESSE E COMPROMETIMENTO.

DESDE Q ENTREI SOLICITEI MELHORIA DE ESPACO E TROCA. O LAB03 PRATICA (CABE 15) N COMPORTA O NUM DE ALUNOS DO PPC POR SUBTURMA ORIGINAL DESDE O INICIO. 2025.2 PREVIA TURMA DE 56. ACORDARAM 45 /2 QUE NAO CABE. FALTA MICROSCOPIO E ESPACO PARA SENTAREM E ACOMODAREM, NAO DA PARA DESLOCAR OU DAR UMA BOA AULA E PROVA. O AR FAZ BARULHO ALTO E INTENSO. A SALA DE AULA Q ALOCARAM A PD14, TEM CHEIRO DE SUOR Q NAO SAI. TIVEMOS PROBLEMAS POR DIVERSAS VEZES COM O DATA SHOW E COMPUTADOR. FORA ISSO, A FALTA DE INFORMACAO E AUXILIO COM RELACAO AOS ALUNOS ESPECIAIS. EU ESTOU CANSADA DE SOLICITAR. 10 ANOS. SO PIORA

PRECISAMOS DE MAIS DOCENTES, AULA PRATICA NAO SE FAZ COM 10 ALUNOS, A CADA 20 DIAS, EM UM AMBULATORIO, TEM QUE SER NO MAXIMO 4 A CADA 7 DIAS.

O CURSO APRESENTA DESAFIOS SIGNIFICATIVOS, INCLUINDO PRECARIZACAO DA INFRAESTRUTURA FISICA E LIMITACOES NOS LABORATORIOS, MARCADAS PELA FALTA DE REAGENTES E PELA LENTIDAO NOS PROCESSOS DE AQUISICAO. OBSERVA-SE TAMBEM A NECESSIDADE DE APRIMORAR O DIALOGO INSTITUCIONAL, O PLANEJAMENTO DAS VISITAS DAS PRO-REITORIAS E A OFERTA DE FORMACAO CONTINUADA AOS DOCENTES. ALEM DISSO, IDENTIFICAM-SE FRAGILIDADES NA TRANSPARENCIA E NA EXECUCAO DE ACOES POR PARTE DA DIRECAO E VICE-DIRECAO, IMPACTANDO O FUNCIONAMENTO GERAL DO CURSO.

O PROFESSOR NAO CONSEGUE SER ORIENTADOR E SUPERVISOR AO MESMO TEMPO (...) E NEM FOI CONTRATADO PARA ASSUMIR ESSA FUNCAO. DIANTE DISSO, PECO POR GENTILEZA A CONTRATACAO DE UM PROFESSOR PARA FICAR RESPONSVEL PELA SUPERVISAO DESSE COMPONENTE CURRICULAR.

O INTERNATO DO CURSO DE VETERINARIA TEM SOBRECARGADO OS DOCENTES QUE SAO ORIENTADORES E SUPERVISORES. OS ESPACOS FISICOS PARA AULAS PRATICAS NAO SAO SUFICIENTES, ASSIM NO PROXIMO SEMESTRE QUE TALVEZ TENHAM 2 TURMAS DE INTERNATO, SERA MAIS COMPLICADO. A FAZENDA ESCOLA AINDA NAO TEM TODAS AS ESPECIES DE PRODUCAO ANIMAL PARA O CURSO DE VETERINARIA, COMO SUINOS, DIFICULTANDO O PLANEJAMENTO, ORGANIZACAO E

EXECUCAO DE AULAS PRATICAS, ALEM DISSO A REGIAO TAMBEM NAO POSSUI PROPRIEDADES DISPONIVEIS COM CRIACOES QUE POSSAM SUBSTITUIR A FAZENDA ESCOLA.

NO GERAL , PRECISAMOS RESSIGINIFICAR OS DOIS MOMENTOS LETIVOS : SEMANA DE INTEGTAÇÃO E ESCOLA DE ESTUDOS TEMATICOS . POR MAIS QUE ACONTECAM ACOES , ESSAS NAO SAO SUFICIENTES PARA COOPTAR TODAS AS PESSOAS DISCENTES, NO SENTIDO DA IMPORTANNCIA DAQUELES TEMPOS.

O CURSO DE NUTRICAÇÃO PRECISARA DE UMA INFRAESTRUTURA MAIS ADEQUADA. ALEM DISSO, PRECISAMOS FAZER CONCURSO PARA VAGAS NAO OCUPADAS.

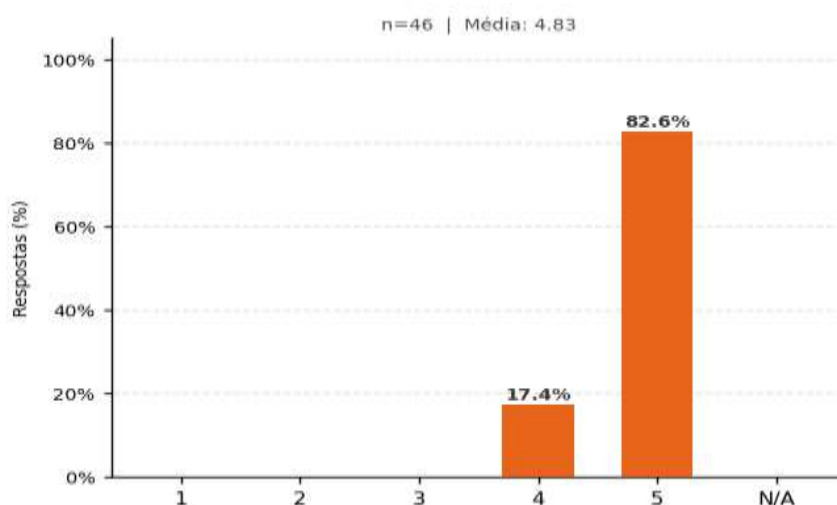
A UNIVERSIDADE NAO ZELA PELO BEM ESTAR DOS SEUS SERVIDORES, NAO OS CONSIDERA QUANTO AO BEM ESTAR, CONDICOES DE TRABALHO, ETC.

NESTE SEMESTRE, TIVEMOS DIFICULDADES EM RELACAO AO FORNECIMENTO DE MATERIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AULAS PRATICAS, PELA FALTA DE MATERIAIS, ESPECIALMENTE MEIOS DE CULTURA, E DE VIDRARIAS. FOI NECESSARIO O AJUSTE DAS AULAS, COM SUPRESSAO DE ANALISES, PELA AUSENCIA DOS MATERIAIS, ALEM DO USO DE MATERIAIS ADQUIRIDOS PARA PESQUISA NAS AULAS PRATICAS. TAMBEM TIVEMOS ALGUMAS DIFICULDADES PONTUAIS COM O FORNECIMENTO DE MATERIAIS (ENTREGA DOS MATERIAIS NO LDS) PARA A REALIZACAO DAS AULAS PRATICAS.

EM UMA SALA QUE MINISTRADA DUAS DISCIPLINAS, O AR CONDICIONADO DEMOROU PARA SER CONSERTADO - FOI QUASE O SEMESTRE INTEIRO, E QUANDO ARRUMARAM, TIVE AINDA QUE CANCELAR A AULA PQ ARRANCARAM O APARELHO E NAO AVISARAM E NAO TINHA LOCAL PARA DAR AULA NO DIA - ESSAS ATIVIDADES PRECISAM SER FEITAS LOGO E COM PLANEJAMENTO OS COMPUTADORES DAS SALAS SAO SEMPRE UM PROBLEMA, DEMORAM PARALIGAR, NAO CONECTAM SE NAO TEM INTERNET, A INTERNET MUITAS VEZES NAO FUNCIONA. PRECISA ORGANIZAR ISSO PARA O SEMESTRE FUNCIONAR..

3.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES E VICE-COORDENADORES

Figura 119. Indicador 1.1: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A coordenação e o colegiado de curso realizaram análises referentes aos componentes curriculares passíveis de oferta, bem como planejaram a demanda para o semestre e acompanharam as necessidades dos estudantes, fornecendo feedbacks pautados em informações de qualidade, específicas e diretas, de forma proativa e focados na difusão de informações relativas às orientações pedagógicas institucionais para acompanhamento das atividades.*

Figura 120. Indicador 1.1 continuação: Atuação da coordenação e colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

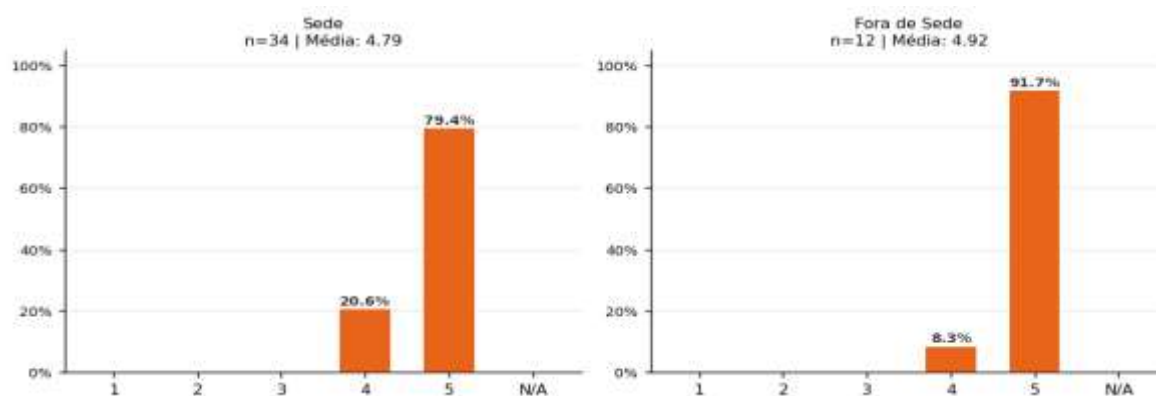
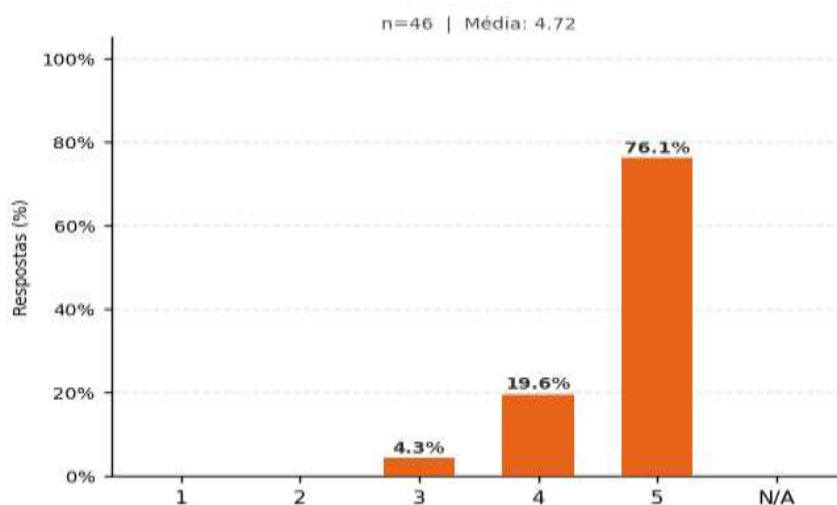


Figura 121. Indicador 1.2: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A coordenação e colegiado de curso criaram canais de comunicação com docentes e estudantes, como, por exemplo, reuniões, e-mail, fóruns de discussões, entre outros, dispõem de um plano de uso sistemático de ferramentas de comunicação que promove a interatividade entre docentes e estudantes e demonstram liderança na condução das ações que envolvem a comunicação relativa ao conhecimento de demandas da comunidade acadêmica do curso.*

Figura 122. Indicador 1.2 continuação: Canais de comunicação dos docentes e discentes com a coordenação e colegiado de curso – avaliação sede e fora de sede

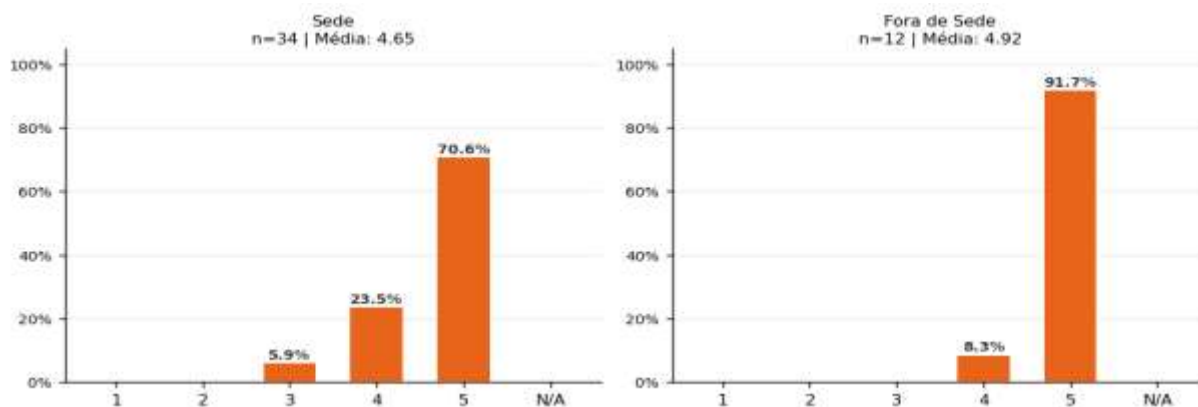
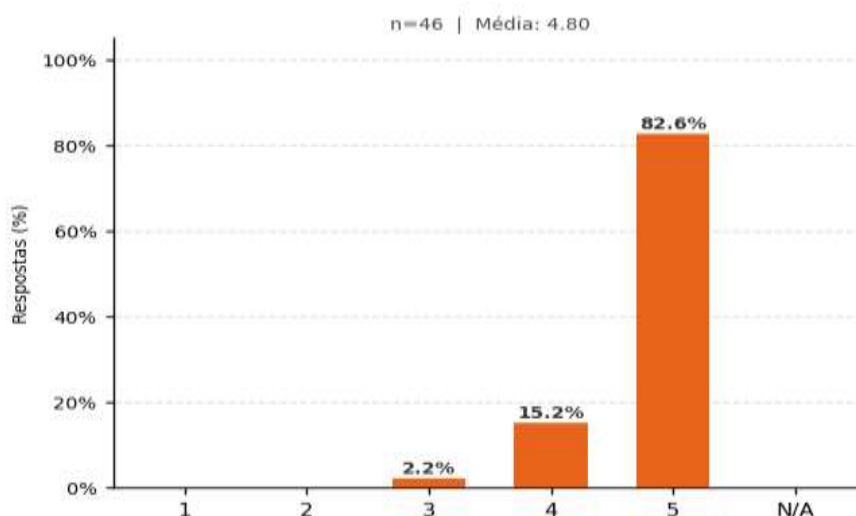


Figura 123. Indicador 1.3: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O colegiado resolveu as demandas/problemas do curso de maneira satisfatória, uma vez que demonstrou habilidades e estratégias eficazes para sua resolução, atuou como observador, organizador, consultor, mediador e incentivador da resolução dos problemas, inovou para encontrar meio de resolução de problemas, apresentou um fluxo determinado para os encaminhamentos de decisões e registrou sistematicamente as ações de resolução, contribuindo para implementação ou ajuste de práticas de gestão.*

Figura 124. Indicador 1.3 continuação: Capacidade do colegiado para resolução das demandas/problemas do curso – avaliação sede e fora de sede

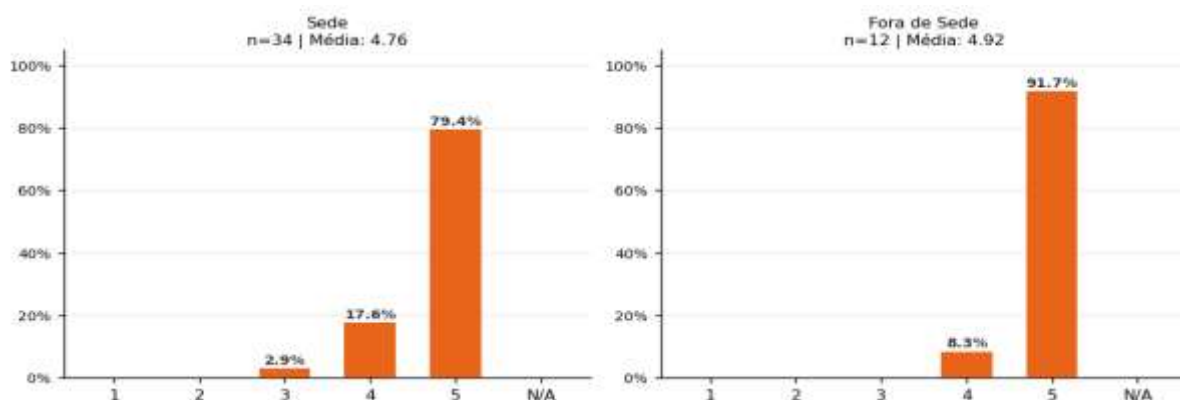
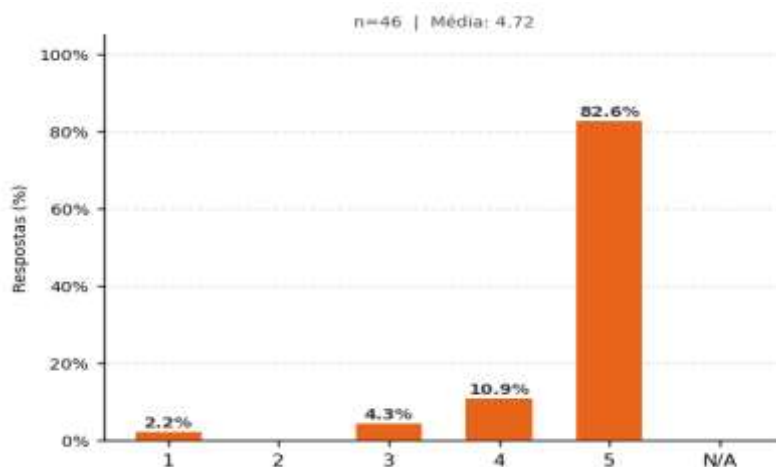


Figura 125. Indicador 1.4: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O colegiado de curso acompanhou os processos formativos dos estudantes, bem como estimulou e valorizou a produção acadêmica relacionada ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a excelência nas avaliações de cursos e programas da UFOB, e possibilitou o intercâmbio entre os cursos e/ou campi, ou entre outras instituições, para o compartilhamento de experiências e divulgação da produção científica.*

Figura 126. Indicador 1.4 continuação: Acompanhamento do processo formativo dos estudantes pelo colegiado do curso – avaliação sede e fora de sede

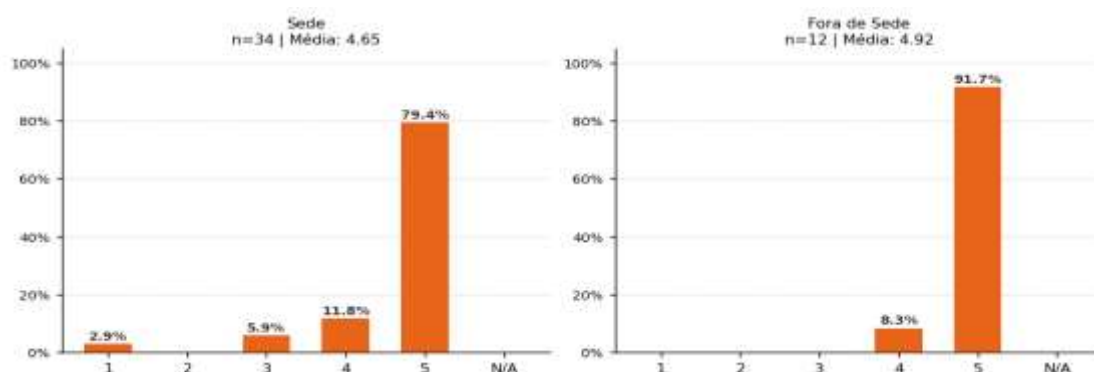
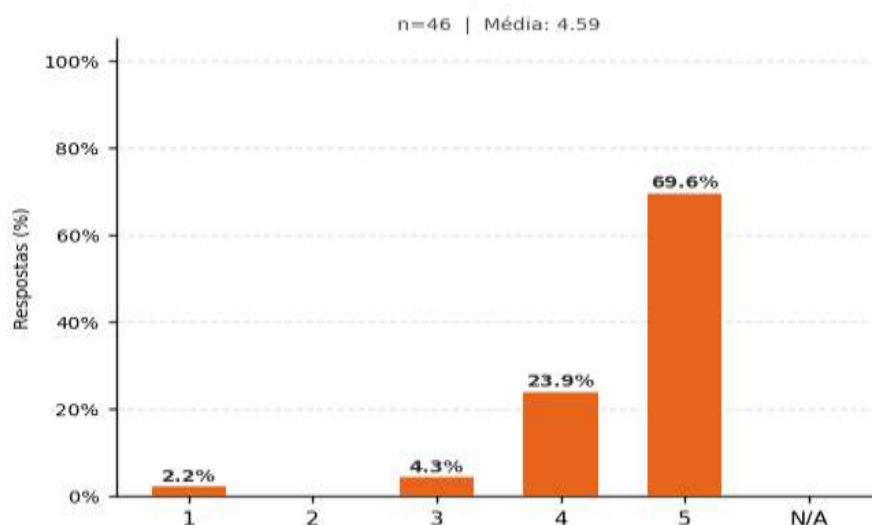


Figura 127. Indicador 1.5: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: O Centro atuou na superintendência das atividades, atos e serviços dos órgãos e setores administrativos e acadêmicos da Unidade, provendo acerca de sua regularidade, eficiência e rendimento, sendo resolutivo quanto às demandas que envolvem os colegiados de curso, e propondo, pertinentemente, diretrizes e ações sobre assuntos de ordem acadêmica e de gestão, acompanhando/facilitando as atividades de gestão dos cursos, naquilo que lhe couber.*

Figura 128. Indicador 1.5 continuação: Atuação da Direção/Conselho Diretor junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

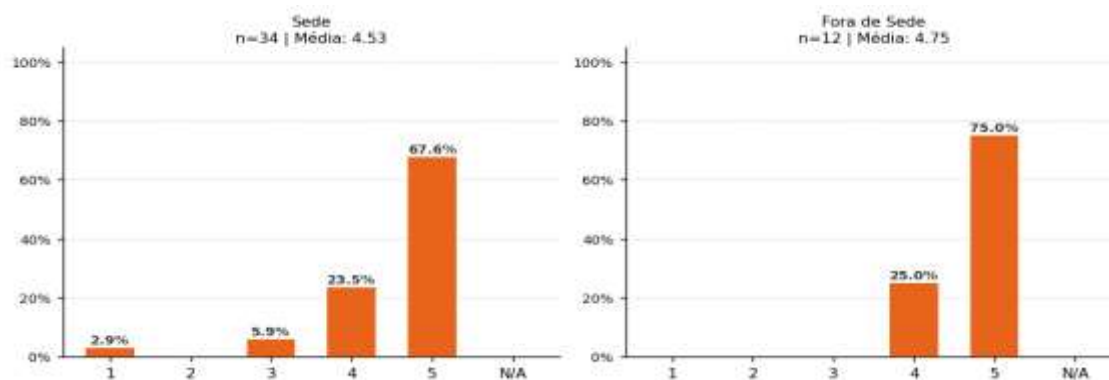
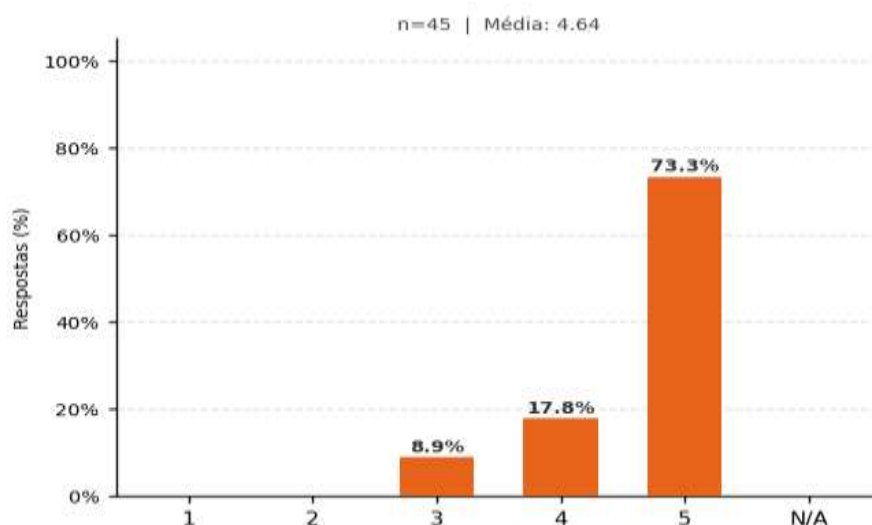


Figura 129. Indicador 1.6: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A Coordenadoria de Ensino do centro compatibilizou, em conjunto com as coordenações de cursos de graduação, o planejamento acadêmico do semestre, contribuiu para a implementação das políticas que objetivem a melhoria do ensino no âmbito do respectivo Centro e estimulou a realização de eventos e ações na área de ensino, promovendo a intercambialidade das experiências vivenciadas entre os colegiados de cursos.*

Figura 130. Indicador 1.6 continuação: Atuação da Coordenadoria de Ensino junto ao colegiado – avaliação sede e fora de sede

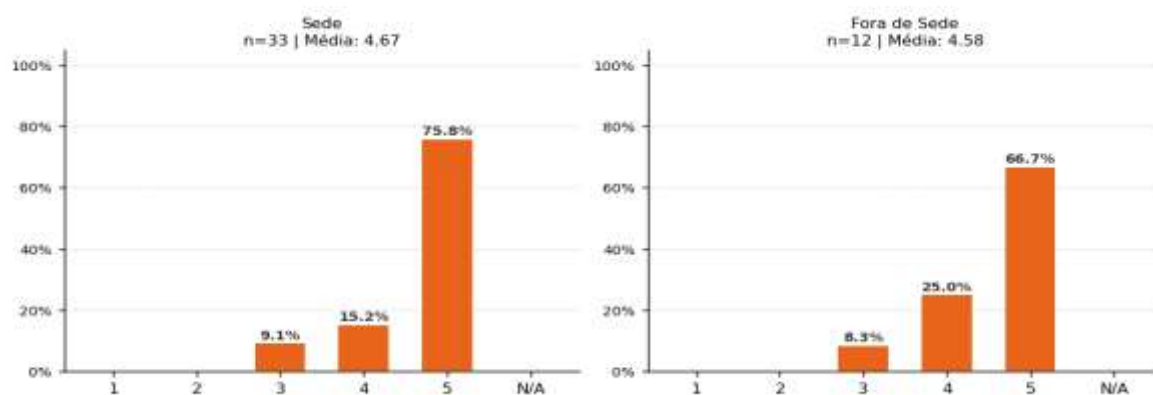
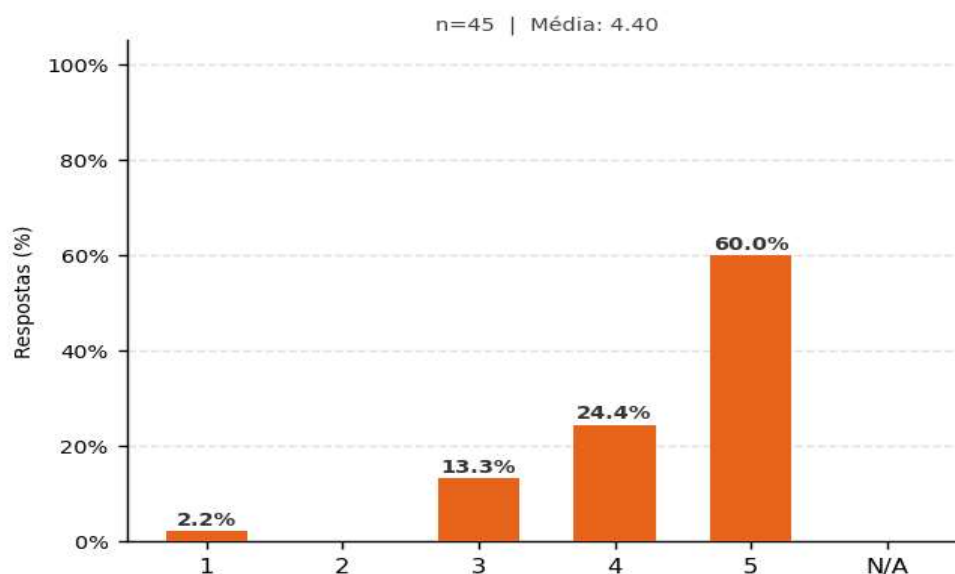


Figura 131. Indicador 1.7: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As instâncias administrativas superiores promoveram ações para apoiar a gestão dos cursos de graduação durante o semestre, foram eficazes na consolidação das competências necessárias para a adaptação e execução das atividades de gestão durante o período, ampliando referências e acesso aos recursos educacionais digitais diversificados, despertando o interesse na inovação tecnológica da gestão com uso de Tecnologias Digitais da Informação e da comunicação.*

Figura 132. Indicador 1.7 continuação: Apoio das instâncias administrativas superiores da UFOB junto à gestão dos cursos – avaliação sede e fora de sede

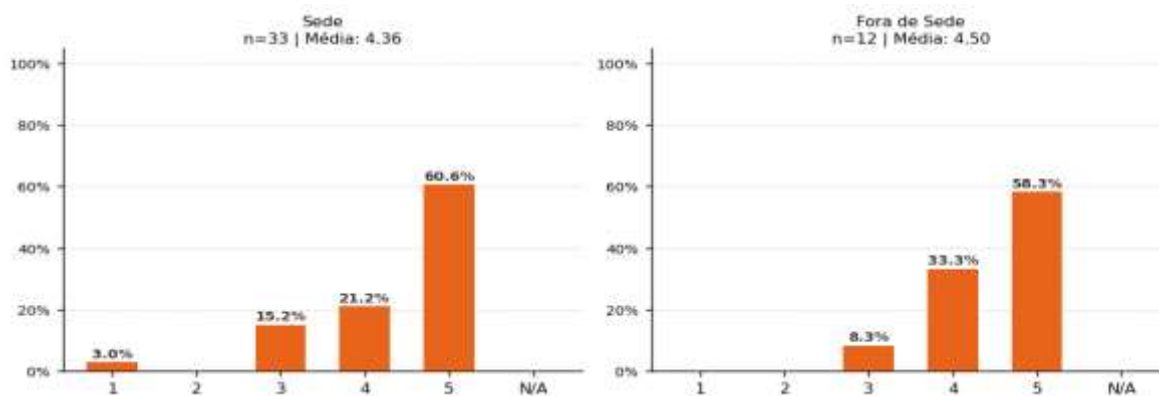
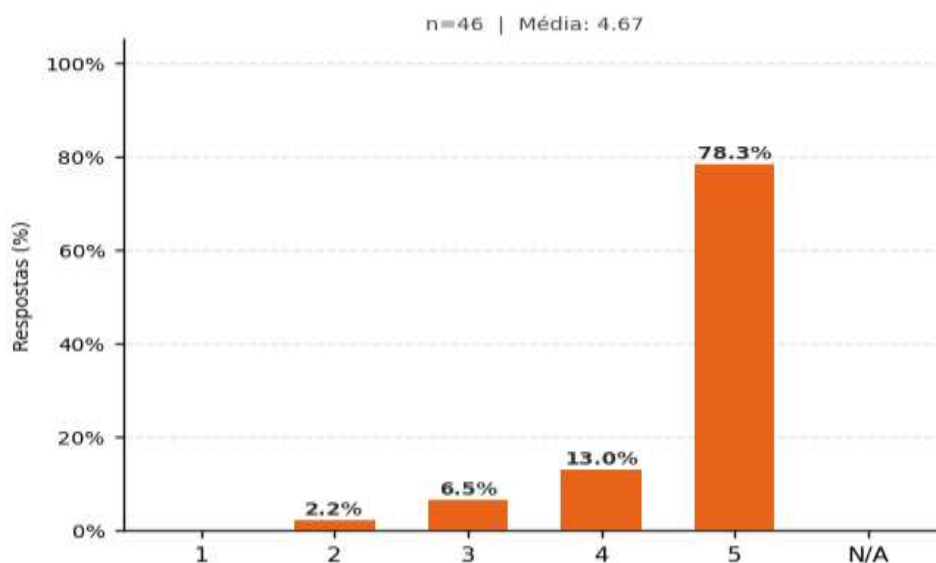


Figura 133. Indicador 1.8: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A SA atuou na orientação das coordenadorias de ensino, bem como dos colegiados de curso, acerca dos registros acadêmicos da graduação, e os procedimentos adotados foram suficientes para atender as demandas de gestão dos cursos de graduação, permitindo um fluxo contínuo e eficiente dos registros nos históricos dos estudantes e impactando positivamente na comunicação entre o colegiado e a comunidade estudantil do curso.

Figura 134. Indicador 1.8 continuação: Atuação da Secretaria Acadêmica (SA) nas demandas dos colegiados – avaliação sede e fora de sede

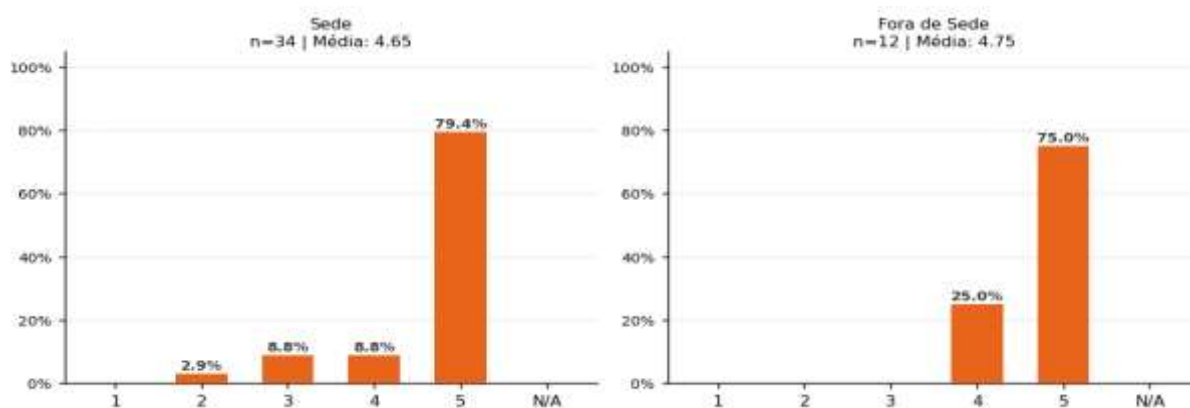
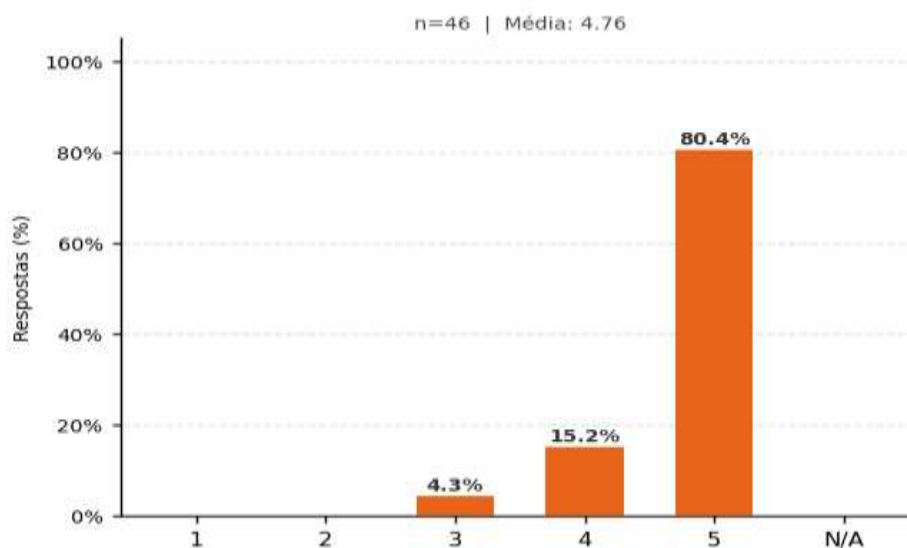


Figura 135. Indicador 1.9: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: Os membros do colegiado foram atuantes em relação à administração do curso, frequentaram, com regularidade, as reuniões para deliberações relativas à gestão do curso e contribuíram com a operacionalização das demandas e rotinas do curso, possibilitando amplo conhecimento administrativo pelos integrantes, e distribuição equilibrada de trabalho entre todos na instância colegiada (redução da sobrecarga nos coordenadores).*

Figura 136. Indicador 1.9 continuação: Atuação dos membros do colegiado junto às atividades administrativas do curso – avaliação sede e fora de sede

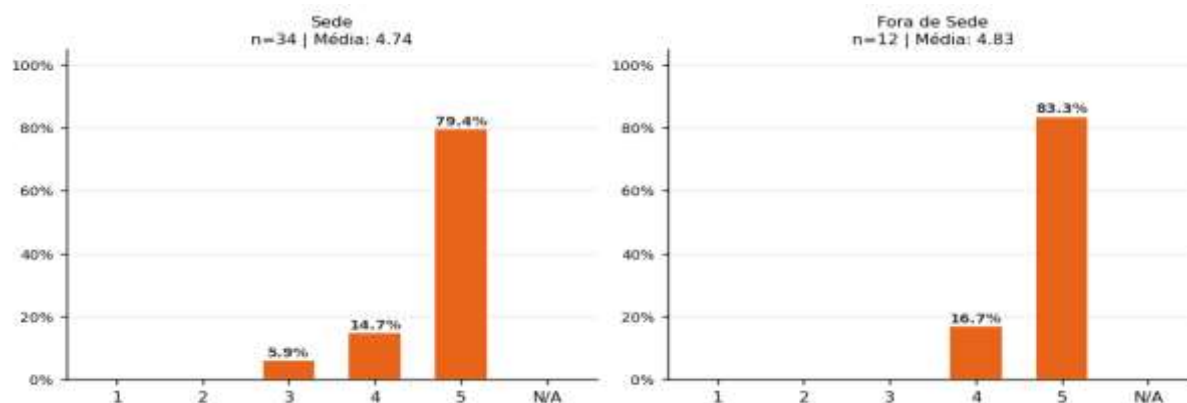
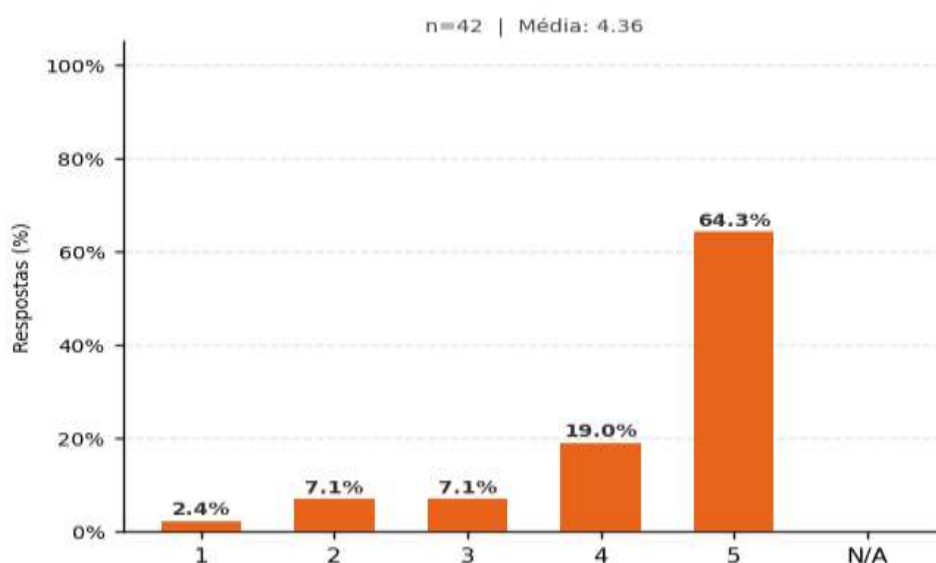
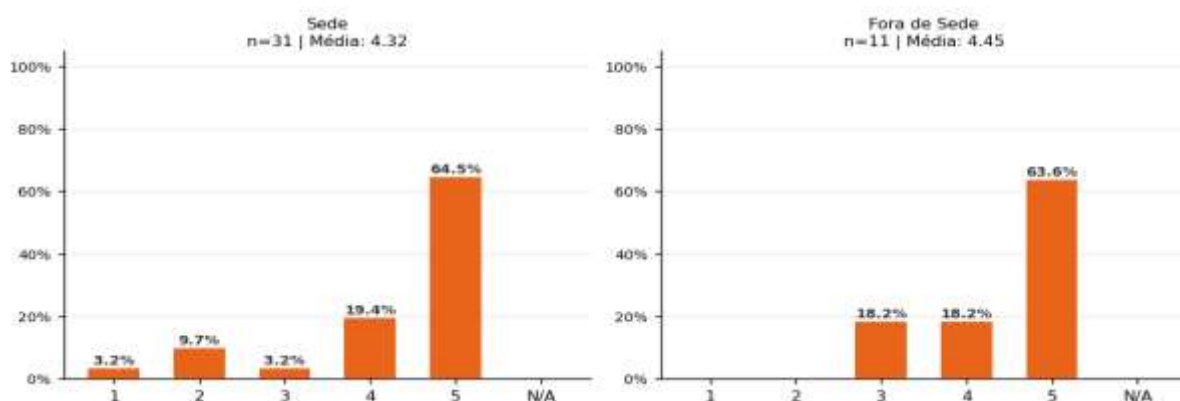


Figura 137. Indicador 1.10: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação geral



*Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A elaboração do plano de ação pelo colegiado foi suficiente para nortear a gestão adequada do curso, levou em consideração os resultados da avaliação do curso para um planejamento mais direcionado à sua constante melhoria, tendo sido divulgado e discutido com a comunidade acadêmica vinculada ao curso.

Figura 138. Indicador 1.10 continuação: Elaboração do plano de ação pelo colegiado – avaliação sede e fora de sede



RESPOSTAS SUBJETIVAS COORDENADORES/VICE

TEMOS UM PROBLEMA CRÔNICO QUE É FALTA DE REPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTE, A NÃO VALORIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES DO CURSO NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E NÃO CONTABILIDADE DA CARGA HORÁRIA DA COORDENAÇÃO NA CONTABILIDADE BUROCRÁTICA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA DA UFOB NA RECOMPOSIÇÃO DO QUADRO DE DOCENTES DO CURSO. POR EXEMPLO: INICIAREMOS O SEMESTRE DE 2026.1 SEM PROFESSORES(AS) SUFICIENTE PARA ATENDER O MÍNIMO PREVISTO NO PPC DO CURSO. TODAVIA, O COLEGIADO DESDE DE 2019 VEM PAUTANDO A IMPORTÂNCIA DE REPOSIÇÃO DE UMA VACÂNCIA QUE ACONTECEU 2018/2019. INFELIZMENTE, PARECE QUE NÃO É PRIORIDADE DAS INSTÂNCIAS SUPERIORES DA UFOB VALORIZAR A CONSOLIDAÇÃO EFETIVA DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFOB.

O COLEGIADO PODERIA SER MAIS ÁGIL NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTES SE TIVESSE UM TÉCNICO ADMINISTRATIVO DEDICADO A FUNÇÃO DE SECRETARIA. ISSO FAZ MUITA FALTA.

O DIREÇÃO DO CENTRO NÃO FOI ATUANTE NA SUPERVISÃO DO TRABALHO DO COLEGIADO. DEMANDAS QUE FORAM APRESENTADAS NÃO TIVERAM MUITA ATENÇÃO.

A SECRETARIA ACADÊMICA PODERIA SER MAIS ATUANTE NA PREPARAÇÃO DAS COORDENAÇÕES AO EXERCÍCIO ADMINISTRATIVO. APRENDEMOS MUITO NO ERRO E NA EXPERIMENTAÇÃO.

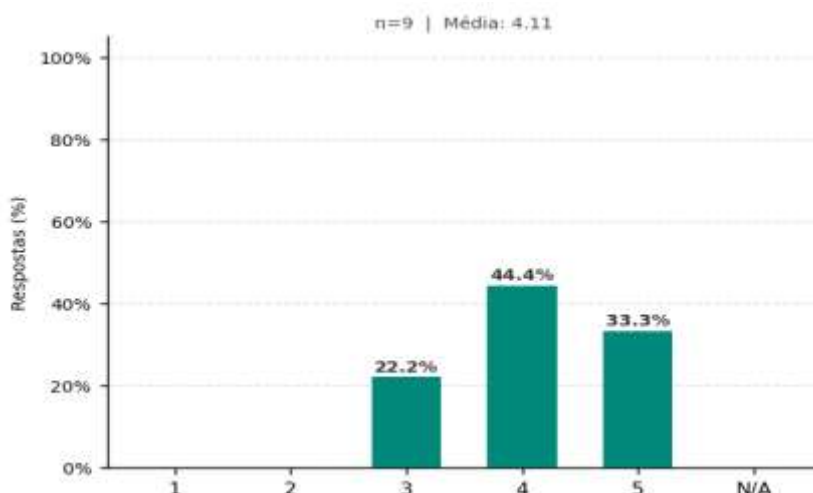
O PLANO DE AÇÃO A COORDENAÇÃO NÃO FEZ. FALTA UM ESTÍMULO PARA FAZER. NÃO SEI ATÉ O MOMENTO A IMPORTÂNCIA DE FAZER O PLANO DE AÇÃO. E SEM SENTIR QUE EXISTE APOIO DA GESTÃO DA UNIVERSIDADE PARA OS COLEGIADO A SENSÇÃO É QUE É INÚTIL FAZER.

EU FUI UM POUCO CRÍTICO AO RESPONDER O FORMULÁRIO. MAS É PORQUE EU QUERO MELHORAR. EU GOSTO DE SER COORDENADOR. ACHO UMA FUNÇÃO MUITO IMPORTANTE. MAS NÃO SINTO QUE A UNIVERSIDADE VEJA QUE SEJA. É PRECISO PARA MELHORAR OS CURSOS E O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES UM TRABALHO EFICIENTE DAS COORDENAÇÕES. NÓS SOMOS O VÍNCULO MAIS PRÓXIMO DOS ESTUDANTES. SOMO A NÓS QUE ELES PROCURAM. SE NÓS COORDENADORES NÃO NOS EMPENHARMOS, ELES FICAM DESASSISTIDOS. E NÃO ENCONTRO ESTÍMULOS PRA SER COORDENADOR. ME EMPENHO PORQUE SOU RESPONSÁVEL. MAS SEM ESTÍMULO A TENDÊNCIA É CANSAR. NÃO QUERO CHEGAR NESSE PONTO

NÃO HOUVE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO COLEGIADO.

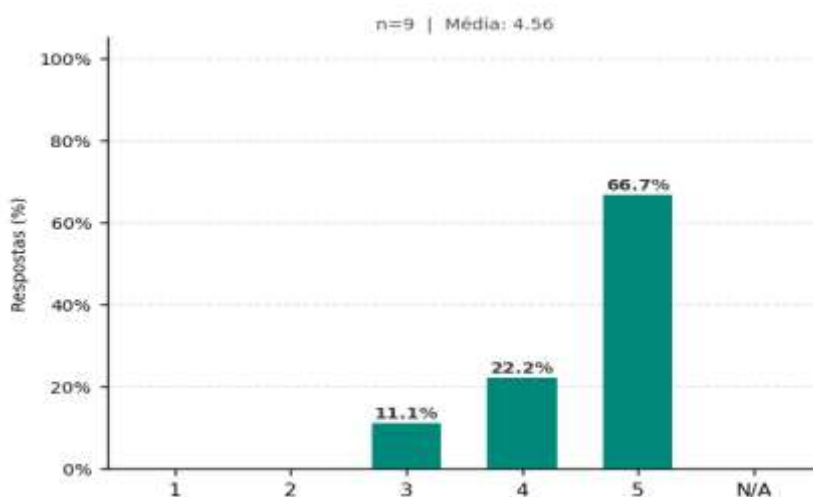
3.4 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS TÉCNICOS QUE ATENDEM OS COLEGIADOS

Figura 139. Indicador 1.1: Atuação das coordenações de curso no atendimento às demandas apresentadas – avaliação geral



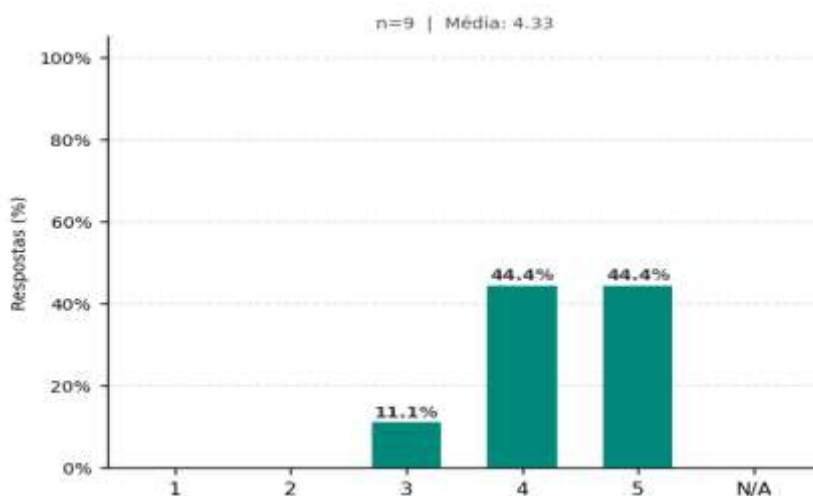
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As coordenações de curso atuaram de forma proativa e focadas na resolução dos problemas, atendendo satisfatoriamente as demandas apresentadas e propondo ações eficazes para antecipar e evitar possíveis adversidades.*

Figura 140. Indicador 1.2: Atuação da Direção do centro – avaliação geral



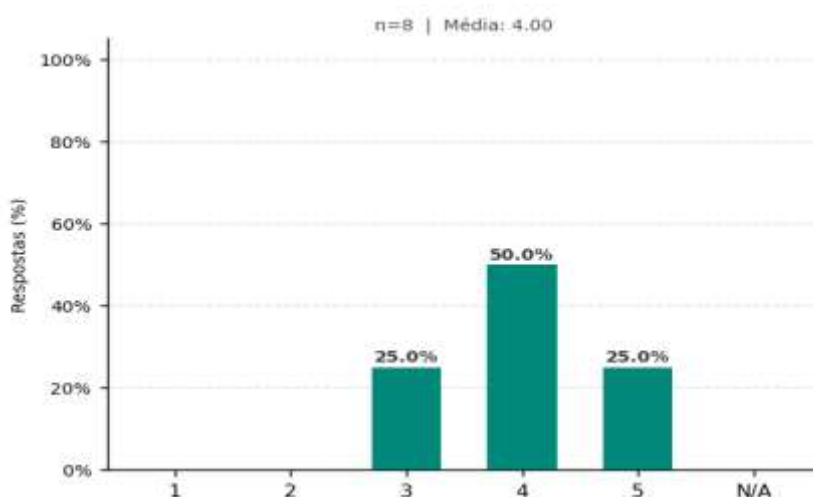
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A direção atuou de forma eficaz na superintendência das atividades, atos e serviços dos órgãos e setores administrativos e acadêmicos da Unidade, sendo resolutiva quanto às demandas apresentadas, e propondo, pertinentemente, diretrizes e ações sobre assuntos de ordem acadêmica e de gestão.*

Figura 141. Indicador 1.3: Atuação da Secretaria Acadêmica nas demandas apresentadas – avaliação geral



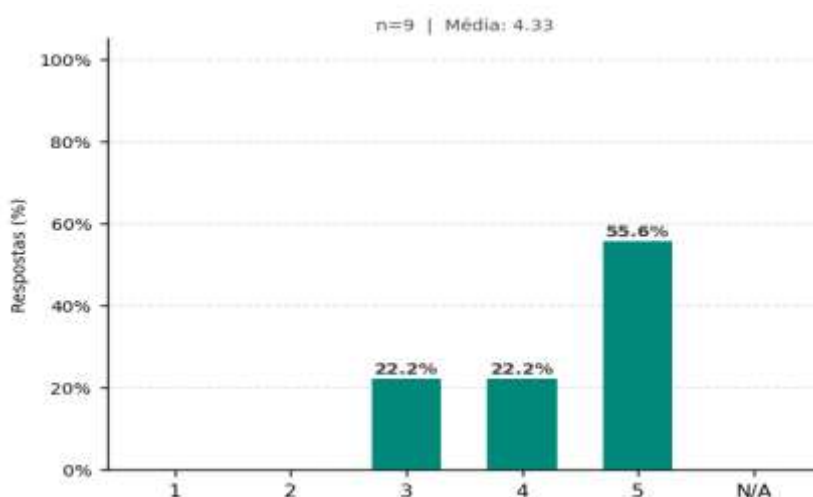
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A SA atuou satisfatoriamente no apoio às demandas apresentadas, oferecendo orientação adequada para a realização dos procedimentos, permitindo um fluxo contínuo e eficiente dos processos.*

Figura 142. Indicador 1.4: Apoio das instâncias administrativas superiores – avaliação geral



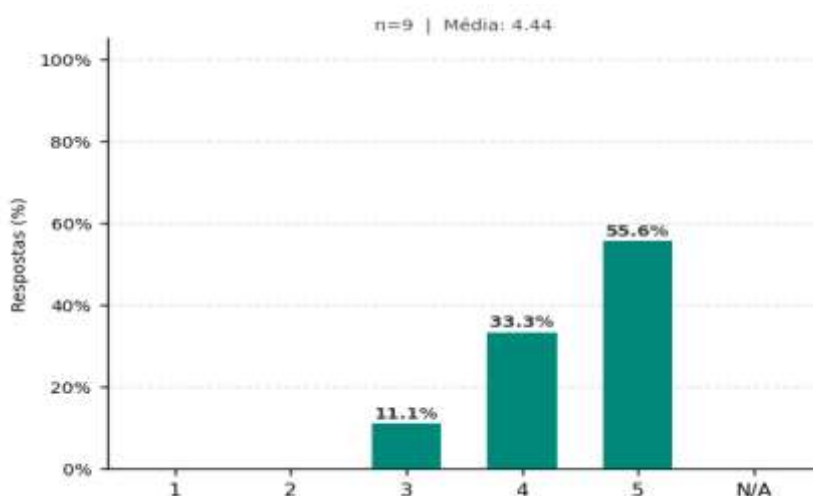
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As instâncias administrativas superiores promoveram apoio eficaz na consolidação das competências necessárias para a adaptação e execução das atividades, oferecendo as ferramentas de capacitação necessárias ao trabalho e ampliando o acesso a recursos diversificados.*

Figura 143. Indicador 1.5: Interação com os coordenadores dos cursos – avaliação geral



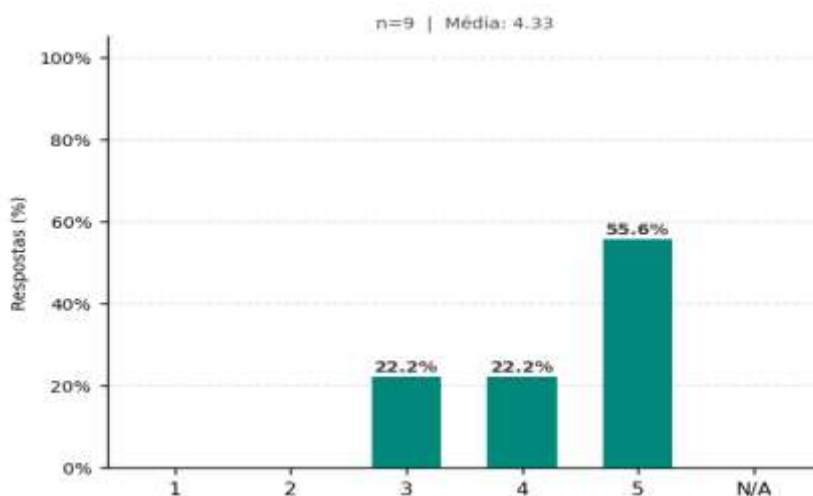
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As interações com os coordenadores ocorreram satisfatoriamente, pois foram suficientes para a efetiva comunicação necessária ao adequado desenvolvimento das atividades, promovendo um ambiente de respeito e oferecendo abertura para discussão sobre os problemas apresentados e auxiliando na busca de soluções*

Figura 144. Indicador 1.6: Interação com os estudantes – avaliação geral



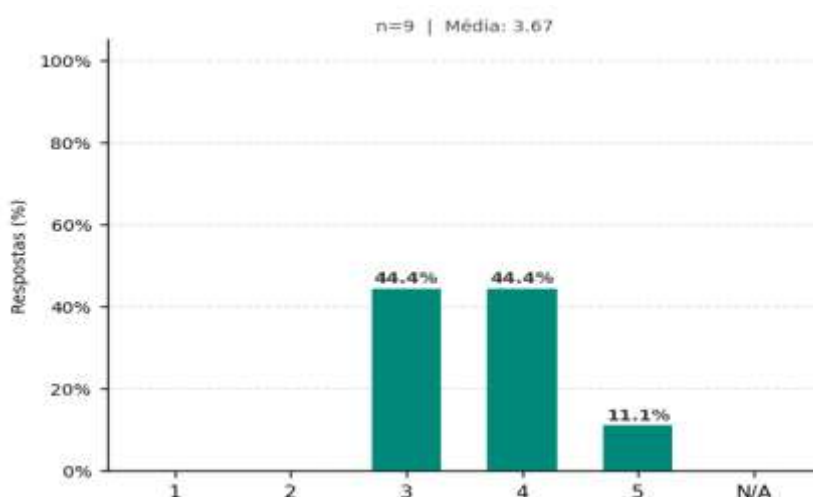
**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As interações com os estudantes ocorreram satisfatoriamente, pois os atendimentos e as orientações fornecidas foram adequadas, promovendo um ambiente de respeito e o encaminhamento de soluções eficazes para o atendimento das suas demandas.*

Figura 145. Indicador 1.7: Compatibilidade entre as atribuições do cargo e as atividades desenvolvidas – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: As atividades desenvolvidas foram compatíveis com as atribuições do cargo, possibilitando um desenvolvimento adequado do trabalho, segurança na condução das tarefas e satisfação com o trabalho exercido.*

Figura 146. Indicador 1.8: Infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho – avaliação geral



**Atributos de qualidade referenciais para a escolha do conceito 5: A infraestrutura disponibilizada foi suficiente para o desenvolvimento do trabalho, viabilizando um desempenho de qualidade das atividades na unidade acadêmica e contribuindo com um melhor atendimento das demandas da comunidade acadêmica.*

RESPOSTAS SUBJETIVAS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

No semestre 2025.2, não foram registradas respostas subjetivas dos técnicos-administrativos para exposição neste relatório.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos resultados apresentados na seção anterior, nesta seção, inicialmente, são apresentados os conceitos alcançados pelos cursos no processo de avaliação interna referente ao semestre 2025.2. A análise desses resultados permite não apenas identificar o desempenho dos cursos a partir dos indicadores avaliados, mas também compreender tendências e aspectos que se destacam no processo avaliativo.

Além da apresentação dos conceitos, serão desenvolvidas análises qualitativas com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados obtidos, considerando as principais potencialidades e fragilidades identificadas no período. Busca-se, dessa forma, contextualizar os dados quantitativos e contribuir para uma leitura mais abrangente do processo de avaliação interna, destacando aspectos que possam subsidiar o acompanhamento dos cursos e o planejamento de ações de aprimoramento institucional.

CONCEITOS DOS CURSOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO INTERNA

CURSO	CONCEITO
Administração (B)	4.48
Agronomia (B)	4.02
Artes Visuais (L)	4.24
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (B)	4.10
Interdisciplinar em Humanidades (B)	4.06
Ciências Biológicas (B)	4.33
Ciências Biológicas (L)	4.05
Direito (B)	4.34
Engenharia Civil (B)	4.42
Engenharia de Biotecnologia (B)	4.52
Engenharia de Produção (B)	4.50
Engenharia Elétrica (B)	4.46
Engenharia Mecânica (B)	4.16
Engenharia Sanitária e Ambiental (B)	4.37
Farmácia (B)	4.12
Física (B)	4.68
Física (L)	4.15
Geografia (B)	4.23

Geografia (L)	4.04
Geologia (B)	4.23
História (B)	4.34
História (L)	4.14
Matemática (B)	4.61
Matemática (L)	4.35
Medicina (B)	4.35
Medicina Veterinária (B)	4.12
Nutrição (B)	4.43
Publicidade e Propaganda (B)	4.26
Química (B)	4.57
Química (L)	4.49

Fonte: NAC/CEGRAD/PROGRAD (2026)

A partir do quadro acima, observa-se que os cursos que obtiveram os conceitos mais elevados na avaliação interna de cursos no semestre 2025.2, considerando as avaliações dos indicadores realizadas por seus respectivos discentes e docentes, foram Física (Bacharelado), Matemática (Bacharelado), Química (Bacharelado), Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção. Por outro lado, os conceitos mais baixos foram registrados no curso de Agronomia, nas licenciaturas em Geografia e Ciências Biológicas e nos Bacharelados Interdisciplinares em Humanidades e em Ciência e Tecnologia.

Em comparação com o semestre anterior, 2025.1, observa-se a permanência de Engenharia de Biotecnologia, Física (Bacharelado) e Engenharia de Produção entre os cursos com conceitos mais elevados, indicando a manutenção de um desempenho positivo nesses cursos. Nutrição e Engenharia Elétrica, que figuravam entre os destaques em 2025.1, não permaneceram entre os cinco cursos com maiores conceitos em 2025.2, enquanto Matemática (Bacharelado) e Química (Bacharelado) passaram a integrar esse grupo. No grupo de menor desempenho, as licenciaturas em Ciências Biológicas e Geografia permanecem entre os cursos com conceitos mais baixos, passando a abranger também o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Em contrapartida, os cursos de História, Artes Visuais e o Bacharelado em Geografia, que estavam entre os menores conceitos em 2025.1, não aparecem nesse grupo em 2025.2. Assim, os resultados indicam tanto a manutenção de desempenhos relativos

quanto mudanças na composição dos grupos de maior e menor conceito entre os dois semestres.

Para a análise das respostas da comunidade ao instrumento de avaliação interna dos cursos de graduação, as médias ponderadas acima de 4 serão consideradas potencialidades, as médias ponderadas abaixo de 4 e acima de 3 são consideradas pontos de atenção, por indicarem avaliações satisfatórias, porém inferiores ao patamar considerado desejável, enquanto as médias ponderadas inferiores a 3 são consideradas fragilidades, por representarem situações que não alcançam sequer o conceito satisfatório. Essa classificação deve ser observada em conjunto com a distribuição dos conceitos, uma vez que a predominância de determinado conceito em um centro pode diferir da predominância observada na avaliação geral.

Na avaliação dos estudantes, a dimensão de Organização Didático-Pedagógica constitui uma das principais potencialidades dos cursos. Os indicadores relacionados à assiduidade e pontualidade dos docentes, entrega e cumprimento do plano de ensino, referências disponibilizadas pelos docentes, domínio de conteúdo, metodologias de ensino, utilização das tecnologias da informação e comunicação, estímulo à participação dos estudantes nas aulas, estratégias de avaliação da aprendizagem, divulgação e discussão dos resultados das avaliações, interações professor-aluno e contribuição do componente para a formação apresentaram predominância do conceito 5 tanto na avaliação geral quanto em todos os centros. As médias ponderadas também permaneceram acima de 4 em todos os casos.

O indicador “meu empenho enquanto estudante durante esse semestre” também apresentou predominância do conceito 5 na avaliação geral e na maioria dos centros. A principal alteração ocorre em Luís Eduardo Magalhães, onde predomina o conceito 4, embora a média permaneça acima de 4, com 4,08. Nos demais centros, o conceito 5 permanece predominante.

O indicador “pesquisa” manteve predominância do conceito 5 na avaliação geral e em todos os centros, com médias ponderadas superiores a 4. Já em “extensão”, o conceito 5 também predomina na avaliação geral e na maioria dos centros, enquanto em Santa Maria da Vitória há equilíbrio entre os conceitos 4 e 5, com 38% e 37%, respectivamente. A média desse centro, contudo, permanece elevada, em 4,13.

Assim, a Organização Didático-Pedagógica apresenta um conjunto consistente de potencialidades entre os estudantes, sem médias ponderadas abaixo de 4 ou situações de

fragilidade. As variações de predominância observadas em Luís Eduardo Magalhães, no indicador relativo ao empenho discente, e em Santa Maria da Vitória, no indicador de extensão, representam diferenças na intensidade da avaliação, mas não comprometem o resultado positivo da dimensão.

Na dimensão de Percepções Discentes, os indicadores “qualidade do curso” e “motivação do curso para a permanência dos estudantes” apresentam avaliação global positiva, embora com pontos de atenção importantes.

O indicador “qualidade do curso” apresentou predominância do conceito 5 na avaliação geral e na maioria dos centros. A exceção é Luís Eduardo Magalhães, onde predomina o conceito 4, com 42% das respostas. Nesse centro, entretanto, a média ponderada é 4,18, permanecendo acima do patamar considerado desejável. Em Barra, embora também se observe média inferior a 4, de 3,82, o conceito predominante permanece sendo o 5. Portanto, Barra configura ponto de atenção pela média, enquanto Luís Eduardo Magalhães apresenta uma mudança de predominância para o conceito 4, sem que isso resulte em média inferior a 4.

O indicador “motivação do curso para a permanência dos estudantes” configura um ponto de atenção tanto na avaliação geral, cuja média é 3,73, quanto em todos os centros, cujas médias permanecem abaixo de 4. As médias são 3,53 em Barra, 3,76 no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, 3,77 no Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, 3,70 no Centro das Humanidades, 3,87 em Bom Jesus da Lapa, 3,59 em Luís Eduardo Magalhães e 3,86 em Santa Maria da Vitória. Quanto à distribuição dos conceitos, predomina o conceito 5 na avaliação geral e na maior parte dos centros; entretanto, Barra e Santa Maria da Vitória apresentam equilíbrio entre os conceitos 4 e 5, enquanto Luís Eduardo Magalhães apresenta predominância do conceito 4. Esse resultado merece atenção por envolver diretamente a permanência dos estudantes nos cursos.

Na dimensão de Gestão do Curso, os estudantes apresentam percepção amplamente positiva. Os indicadores avaliados foram disponibilidade para atendimento das demandas, orientações aos estudantes, acesso ao coordenador de curso, relação com os estudantes e satisfação com a atuação da coordenação do curso. De modo geral, todos os indicadores apresentam predominância do conceito 5 na avaliação geral e em todos os centros. Entretanto, a análise das médias ponderadas evidencia pontos de atenção localizados, principalmente em Barra. Nesse centro, a média é 3,73 para disponibilidade para atendimento das demandas, 3,67 para orientações aos estudantes, 3,80 para acesso ao

coordenador de curso, 3,80 para relação com os estudantes e 3,71 para satisfação com a atuação da coordenação.

Também há médias ligeiramente inferiores a 4 em outros centros: 3,98 no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde e 3,99 em Bom Jesus da Lapa para o indicador “orientações aos estudantes”. Embora sejam resultados muito próximos de 4, devem ser registrados como pontos de atenção segundo o critério adotado.

É importante destacar que, apesar dessas médias inferiores a 4, a predominância do conceito 5 permanece em todos os centros para os indicadores de gestão. Portanto, os resultados indicam pontos de atenção localizados pela média ponderada, e não mudança generalizada na predominância dos conceitos. Não foram identificadas fragilidades nessa dimensão.

A dimensão de Infraestrutura concentra os principais pontos de atenção identificados na avaliação dos estudantes. Os indicadores analisados são espaços físicos destinados às aulas teóricas, espaços físicos destinados às aulas práticas, recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas, recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas, espaços para a realização de estágio curricular supervisionado, acervo bibliográfico físico e acervo bibliográfico digital.

Os espaços físicos destinados às aulas teóricas apresentam média global de 3,93, configurando ponto de atenção. As médias também são inferiores a 4 em Barra (3,47), Bom Jesus da Lapa (3,82), Luís Eduardo Magalhães (3,60) e Santa Maria da Vitória (3,99). Apesar disso, o conceito 5 predomina na avaliação geral e na maioria dos centros. A principal alteração ocorre em Luís Eduardo Magalhães, onde predomina o conceito 3, enquanto em Santa Maria da Vitória há equilíbrio entre os conceitos 4 e 5.

Os espaços físicos destinados às aulas práticas constituem um ponto de atenção mais abrangente, com média global de 3,64 e médias inferiores a 4 em todos os centros. Em Barra, a média é 3,01; no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, 3,74; no Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, 3,98; no Centro das Humanidades, 3,44; em Bom Jesus da Lapa, 3,96; em Luís Eduardo Magalhães, 3,51; e em Santa Maria da Vitória, 3,76. Quanto à predominância, embora o conceito 5 seja predominante na avaliação geral e na maioria dos centros, Barra apresenta predominância do conceito 3, enquanto Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória apresentam predominância do conceito 4.

Os recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas apresentam média global de 3,98, também configurando ponto de atenção. As médias são inferiores a 4

em Barra (3,57), Bom Jesus da Lapa (3,83) e Luís Eduardo Magalhães (3,96). A predominância do conceito 5 permanece na avaliação geral, mas Barra e Luís Eduardo Magalhães apresentam predominância do conceito 4, enquanto Bom Jesus da Lapa apresenta equilíbrio entre os conceitos 4 e 5.

Os recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas constituem uma situação ainda mais sensível. A média global é 3,61 e todas as médias dos centros estão abaixo de 4. Em Barra, a média é 2,97, caracterizando fragilidade, enquanto nos demais centros as médias variam de 3,41 a 3,93, configurando pontos de atenção. Além disso, Barra apresenta predominância conjunta dos conceitos 2 e 3, enquanto o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, o Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias e o Centro das Humanidades mantêm predominância do conceito 5, Bom Jesus da Lapa apresenta equilíbrio entre 4 e 5, Luís Eduardo Magalhães predomina no conceito 4 e Santa Maria da Vitória também predomina no conceito 4.

Os espaços para a realização de estágio curricular supervisionado apresentam média global de 3,72, constituindo ponto de atenção. Todas as médias dos centros também permanecem abaixo de 4: 3,26 em Barra, 3,89 no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, 3,93 no Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, 3,54 no Centro das Humanidades, 3,89 em Bom Jesus da Lapa, 3,51 em Luís Eduardo Magalhães e 3,78 em Santa Maria da Vitória. Destacam-se Barra, com predominância entre os conceitos 3 e 5, e Luís Eduardo Magalhães, onde predomina o conceito 3. Em Bom Jesus da Lapa há equilíbrio entre 4 e 5.

O acervo bibliográfico físico apresenta média global de 3,99, configurando ponto de atenção. As médias também estão abaixo de 4 em Barra (3,69), Centro das Humanidades (3,73), Luís Eduardo Magalhães (3,99) e Santa Maria da Vitória (3,81). Na distribuição dos conceitos, predomina o conceito 5 na avaliação geral e na maioria dos centros, mas Barra, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória apresentam predominância do conceito 4, enquanto Bom Jesus da Lapa apresenta equilíbrio entre 4 e 5.

Por sua vez, o acervo bibliográfico digital apresenta resultado mais favorável, em relação ao acervo físico, com média global de 4,16 e predominância do conceito 5. Ainda assim, há médias inferiores a 4 em Barra (3,85) e Santa Maria da Vitória (3,96). Em Barra, observa-se equilíbrio entre os conceitos 4 e 5, enquanto em Santa Maria da Vitória predomina o conceito 4. Trata-se, portanto, de uma potencialidade no resultado geral, mas com pontos de atenção localizados.

De maneira geral, os resultados da infraestrutura entre os estudantes indicam que essa dimensão concentra os principais pontos de atenção da avaliação. A situação mais crítica está relacionada aos recursos disponíveis para as aulas práticas em Barra, cuja média de 2,97 configura fragilidade, enquanto os demais indicadores apresentam pontos de atenção em diferentes centros.

Em comparação com o semestre 2025.1, observa-se a manutenção de resultados positivos nas dimensões de Organização Didático-Pedagógica e Gestão do Curso, que permanecem avaliadas predominantemente de forma favorável. Na Gestão do Curso, porém, embora permaneça a predominância do conceito 5, houve redução na avaliação dos indicadores, especialmente em Barra. Na dimensão de Percepções Discentes, destaca-se piora no indicador “motivação do curso para a permanência dos estudantes”, cuja média global passou de resultado superior a 4 em 2025.1 para 3,73 em 2025.2, passando a configurar ponto de atenção em todos os centros. A principal redução em relação ao semestre anterior, ocorreu na dimensão de Infraestrutura, tendo redução das médias de avaliação: os espaços para aulas práticas., os recursos para aulas práticas, os espaços para estágio e o acervo bibliográfico físico.

Quanto às respostas subjetivas dos discentes, as principais temáticas e conteúdos mencionados foram categorizados no quadro a seguir:

RESPOSTAS SUBJETIVAS DISCENTES	
Tema	Principais conteúdos mencionados
Avaliação da prática docente	Predominância de manifestações positivas sobre a qualidade das aulas e a dedicação dos professores. Críticas pontuais ao tratamento recebido em sala, à postura de alguns docentes e ao excesso de provas.
Infraestrutura para aulas práticas	Insatisfação concentrada nos cursos da medicina e de medicina veterinária: falta de espaços adequados, equipamentos insuficientes (ex.: laboratórios, hospital veterinário, microscópios, instrumentos cirúrgicos), comprometendo o desenvolvimento das atividades práticas previstas.
Permanência estudantil e engajamento acadêmico	Preocupação com a rotatividade de docentes e seu impacto na qualidade dos cursos. Reforço da importância de mecanismos institucionais de acolhimento, especialmente para estudantes recém-ingressos e em adaptação.
Inclusão e diversidade	Necessidade de abordagens mais plurais e inclusivas, com atenção a estudantes com condições específicas de saúde e a situações que demandam tratamento individualizado.

Fonte: NAC/CEGRAD/PROGRAD (2026)

A avaliação dos docentes sobre a Organização Didático-Pedagógica apresenta resultado amplamente positivo. Os indicadores de assiduidade e pontualidade, entrega e cumprimento do plano de ensino, referências disponibilizadas, domínio do conteúdo, metodologias de ensino, utilização das tecnologias da informação e comunicação, estímulo à participação dos estudantes, estratégias de avaliação da aprendizagem, divulgação e discussão dos resultados das avaliações, interações professor-aluno, contribuição do componente para a formação dos estudantes, empenho enquanto docente, condução da orientação acadêmica, condução da orientação de TCC, condução da orientação de estágios supervisionados, pesquisa e extensão apresentam predominância do conceito 5 na avaliação geral e em todos os centros.

As médias ponderadas também permanecem acima de 4 em todos os indicadores e centros. Portanto, não foram identificados pontos de atenção ou fragilidades nessa dimensão. Nos indicadores de pesquisa, extensão, orientação de TCC e orientação de estágios, a opção “não se aplica” pode assumir maior relevância em razão da natureza das atividades, onde muitos docentes não estão envolvidos, mas, entre aqueles que efetivamente avaliaram esses aspectos, a predominância do conceito 5 é mantida.

A dimensão de Percepções Docentes contempla os indicadores “qualidade do curso no qual leciona” e “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes”. O indicador “qualidade do curso no qual leciona” apresenta média global de 4,48 e predominância do conceito 5. Entretanto, Barra apresenta média de 3,94, configurando ponto de atenção, e Santa Maria da Vitória apresenta média de 4,23, portanto, sem ponto de atenção pela média. Em relação à predominância dos conceitos, Barra e Santa Maria da Vitória apresentam predominância do conceito 4, enquanto nos demais centros predomina o conceito 5. O indicador “desenvolvimento de atividades interdisciplinares com outros docentes” apresenta média global de 4,05, mas constitui ponto de atenção em Barra (3,90), Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (3,80) e Santa Maria da Vitória (3,48). Nos demais centros, as médias permanecem acima de 4. Também é relevante observar que Barra, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde e Santa Maria da Vitória apresentam predominância do conceito 4, enquanto a avaliação geral e os demais centros apresentam predominância do conceito 5.

Esse resultado indica que a interdisciplinaridade não apresenta o mesmo grau de consolidação observado nos demais aspectos da organização pedagógica, constituindo um ponto de atenção específico da avaliação docente.

Na dimensão de Gestão do Curso, os docentes avaliaram disponibilidade para atendimento das demandas, orientações aos docentes, acesso ao coordenador, relação com os docentes e satisfação com a atuação da coordenação do curso. Todos os indicadores apresentam predominância do conceito 5 na avaliação geral e em todos os centros, com médias ponderadas superiores a 4 em todas as situações. Dessa forma, a Gestão do Curso permanece como uma das principais potencialidades identificadas na avaliação docente, sem pontos de atenção ou fragilidades segundo o critério das médias ponderadas.

Assim como ocorre entre os estudantes, a infraestrutura constitui a dimensão que concentra os principais pontos de atenção na avaliação dos docentes.

Os espaços físicos destinados às aulas teóricas apresentam média global de 4,10 e predominância do conceito 5. Entretanto, Barra apresenta média de 3,67, configurando ponto de atenção. Nesse centro, a predominância ocorre entre os conceitos 3 e 4, enquanto no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde predomina o conceito 4 e nos demais centros predomina o conceito 5.

Os espaços físicos destinados às aulas práticas apresentam média global de 3,54, constituindo ponto de atenção. As médias são inferiores a 4 em Barra (2,61), Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (3,43), Centro das Humanidades (3,77), Bom Jesus da Lapa (3,48) e Santa Maria da Vitória (3,60). Barra configura fragilidade, por apresentar média inferior a 3. Quanto à predominância, o resultado geral é o conceito 4, enquanto Barra apresenta predominância conjunta dos conceitos 1 e 3, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde e Santa Maria da Vitória apresentam predominância entre 3 e 4, Centro das Humanidades predomina no conceito 4 e Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, Bom Jesus da Lapa e Luís Eduardo Magalhães apresentam predominância do conceito 5.

Os recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas teóricas apresentam média global de 4,11 e predominância do conceito 5. Ainda assim, constituem pontos de atenção localizados em Barra (3,70) e Bom Jesus da Lapa (3,92). Em Barra e no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde predomina o conceito 4, enquanto nos demais centros predomina o conceito 5.

Os recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas práticas constituem um dos principais pontos de atenção da avaliação docente, com média global de 3,50. As médias são inferiores a 4 em Barra (2,75), no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (3,43), no Centro das Humanidades (3,77), em Bom Jesus da Lapa (3,19), em Luís Eduardo Magalhães (3,80) e em Santa Maria da Vitória (3,93). Barra configura novamente fragilidade, com

média inferior a 3. Na distribuição dos conceitos, a avaliação geral apresenta predominância do conceito 4; Barra apresenta predominância entre os conceitos 2 e 3, o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde entre 3 e 4, o Centro Das Humanidades e Bom Jesus da Lapa no conceito 4, enquanto o Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória apresentam predominância do conceito 5.

Os espaços para a realização de estágio curricular supervisionado apresentam média global de 3,80, constituindo ponto de atenção. As médias são inferiores a 4 em Barra (2,74), no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (3,98), em Bom Jesus da Lapa (3,45) e em Luís Eduardo Magalhães (3,82). Barra configura fragilidade nesse indicador. A predominância do conceito 3 em Barra também evidencia a maior sensibilidade do resultado nesse centro.

O acervo bibliográfico físico apresenta média global de 3,76 e constitui ponto de atenção. As médias são inferiores a 4 em Barra (3,04), no Centro das Humanidades (3,31), em Bom Jesus da Lapa (3,78) e em Santa Maria da Vitória (3,28). Na avaliação geral predomina o conceito 4. O Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias e Luís Eduardo Magalhães apresentam predominância do conceito 5, enquanto em Barra e no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde predominam no conceito 4, no Centro das Humanidades apresenta equilíbrio entre 4 e 5, em Bom Jesus da Lapa predomina no conceito 4 e em Santa Maria da Vitória também predomina no conceito 4.

O acervo bibliográfico digital apresenta média global de 4,12 e predominância do conceito 5, mas possui médias inferiores a 4 em Barra (3,61), Bom Jesus da Lapa (3,84) e Santa Maria da Vitória (3,19). Em Barra há equilíbrio entre os conceitos 3 e 4; em Bom Jesus da Lapa predomina o conceito 5; e em Santa Maria da Vitória ocorre uma situação particularmente heterogênea, com equilíbrio entre os conceitos 2 e 5, ambos com 22%.

Assim, a infraestrutura permanece como a principal dimensão de atenção na avaliação docente. As situações mais críticas concentram-se nos espaços físicos e nos recursos destinados às aulas práticas, especialmente em Barra, onde são observadas três médias inferiores a 3: espaços físicos para aulas práticas (2,61), recursos para aulas práticas (2,75) e espaços para estágio supervisionado (2,74).

Em relação ao semestre 2025.1, embora as dimensões pedagógica e de gestão mantenham o padrão positivo observado no ciclo anterior, os resultados evidenciam agravamento dos pontos de atenção relacionados à infraestrutura, especialmente em Barra, onde três indicadores apresentaram médias inferiores a 3.

A análise das respostas subjetivas dos docentes permitiram identificar as temáticas e conteúdos mencionados dipostos no quadro a seguir:

RESPOSTAS SUBJETIVAS DOCENTES	
Tema	Principais conteúdos mencionados
Escola de Estudos Temáticos e Semana de Integração	Apesar do reconhecimento do potencial formativo, geram esvaziamento da instituição e prejuízo na condução dos componentes curriculares.
Desmotivação e desengajamento discente	Relatos de baixa participação, uso excessivo de celulares em sala e desinteresse pelas atividades propostas.
Infraestrutura tecnológica e física	Computadores lentos, internet instável, projetores com defeito. Relatos de insegurança associados ao ataque de cães no <i>campus</i> .
Condições de trabalho docente e gestão institucional	Sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e dificuldades de permanência de docentes. Demandas por ampliação do quadro de servidores e fortalecimento do apoio técnico-administrativo.
Instrumento de avaliação interna	Criticas à extensão do instrumento.

Fonte: NAC/CEGRAD/PROGRAD (2026)

Na avaliação dos coordenadores e vice-coordenadores, todos os indicadores apresentam predominância do conceito 5 na avaliação geral, na sede e nos centros fora de sede. As médias ponderadas também permanecem acima de 4 em todos os indicadores e nos dois agrupamentos analisados.

Entre os indicadores relacionados à atuação da coordenação e do colegiado, canais de comunicação, capacidade de resolução das demandas, acompanhamento do processo formativo e atuação da Direção/Conselho Diretor, as médias variam de 4,59 a 4,83 na avaliação geral. Nos centros fora de sede, as médias chegam a 4,92 nos quatro primeiros indicadores. A a atuação da Coordenadoria de Ensino, o apoio das instâncias administrativas superiores, a atuação da Secretaria Acadêmica, a atuação dos membros do colegiado nas atividades administrativas e a elaboração do plano de ação também apresentam predominância do conceito 5 e médias superiores a 4. O menor resultado global é observado na elaboração do plano de ação pelo colegiado, com média 4,36, seguido do apoio das instâncias administrativas superiores, com média 4,40. Ainda assim, ambos permanecem acima do patamar de potencialidade estabelecido.

Portanto, não foram identificados pontos de atenção ou fragilidades pelas médias ponderadas na avaliação dos coordenadores.

Observa-se, em relação a 2025.1, uma evolução na estabilidade e na homogeneidade dos resultados. Enquanto no ciclo anterior haviam sido identificadas algumas variações entre os centros, especialmente nos indicadores relacionados ao apoio das instâncias administrativas superiores, à atuação dos colegiados e à elaboração do plano de ação, em 2025.2 todos os indicadores apresentaram avaliação mais positiva e redução da heterogeneidade observada anteriormente.

As respostas subjetivas apresentadas pelos coordenadores foram sintetizadas no quadro abaixo.

RESPOSTAS SUBJETIVAS COORDENADORES	
Tema	Principais conteúdos mencionados
Condições estruturais para o funcionamento dos cursos	Insuficiência do quadro docente. Falta de reposição de vagas. Ausência de servidores técnico-administrativos para atender as demandas. Necessidade de maior orientação da Secretaria Acadêmica. Problemas relacionados à contabilização da carga horária real da coordenação. Sobrecarga das coordenações.
Apoio e valorização institucional	Baixo apoio da administração central. Pouca valorização da função de coordenador. Sensação de que demandas dos colegiados não recebem a atenção necessária.
Gestão, planejamento e capacitação	Não elaboração do Plano de Ação. Falta de preparação para o exercício das funções administrativas. Necessidade de tornar os demais membros dos colegiados mais ágeis na resolução de problemas e atendimento aos estudantes.

Fonte: NAC/CEGRAD/PROGRAD (2026)

Entre os técnicos-administrativos, os resultados são predominantemente positivos. A atuação das coordenações de curso no atendimento às demandas apresenta predominância do conceito 4, com média 4,11, enquanto a atuação da Direção do centro apresenta predominância do conceito 5, com média 4,56. A atuação da Secretaria Acadêmica apresenta equilíbrio entre os conceitos 4 e 5, com média 4,33, e o apoio das instâncias administrativas superiores apresenta predominância do conceito 4, com média 4.

Nos demais indicadores, interação com os coordenadores, interação com os estudantes e compatibilidade entre as atribuições do cargo e as atividades desenvolvidas, predomina o conceito 5, com médias de 4,33, 4,44 e 4,33, respectivamente.

A principal exceção está na infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho, que apresenta equilíbrio entre os conceitos 3 e 4 e média ponderada de 3,67, configurando ponto

de atenção. Não foram identificadas fragilidades entre os técnicos-administrativos, uma vez que nenhuma média ficou abaixo de 3.

Observa-se uma redução na intensidade das avaliações positivas em relação a 2025.1. No ciclo anterior, todos os indicadores apresentavam predominância do conceito 5, enquanto em 2025.2 alguns passaram a apresentar predominância ou equilíbrio entre os conceitos 4 e 5, como a atuação da coordenação dos cursos, a atuação da Secretaria Acadêmica e o apoio das instâncias administrativas superiores, indicando redução em relação ao padrão observado anteriormente. A principal mudança ocorreu no indicador “infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho”, configurando ponto de atenção, enquanto em 2025.1 se apresentava como potencialidade.

Como já mencionado na seção anterior, não houve respostas subjetivas entre os técnicos.

De forma geral, os resultados sugerem a necessidade de preservar as práticas que vêm sustentando as avaliações elevadas nas dimensões pedagógica e de gestão e, simultaneamente, concentrar esforços nos indicadores com médias inferiores a 4. As situações com médias inferiores a 3 devem receber prioridade, especialmente quando relacionadas à infraestrutura para atividades práticas, por representarem fragilidades capazes de impactar diretamente a experiência acadêmica e as condições de desenvolvimento do trabalho docente. Entre os resultados apresentados, destacam-se particularmente as fragilidades identificadas em Barra na avaliação dos espaços físicos para aulas práticas, dos recursos para aulas práticas e dos espaços para estágio supervisionado.

Os encaminhamentos institucionais relacionados à reforma e ampliação dos espaços físicos, manutenção de equipamentos, melhoria da conectividade e ampliação dos quadros docente e técnico-administrativo apresentam potencial para repercutir positivamente nos próximos ciclos avaliativos. Considerando que essas ações ainda estavam em processo de implementação no período analisado, torna-se importante acompanhar sua efetividade nas avaliações subsequentes, verificando se os investimentos realizados resultarão em melhoria das médias ponderadas e, principalmente, na redução das desigualdades observadas entre os centros.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS

A análise apresentada na seção anterior, fundamentada na avaliação realizada por discentes, docentes, coordenadores/vice-coordenadores e técnicos-administrativos vinculados aos colegiados no semestre 2025.2, teve como finalidade oferecer subsídios à gestão acadêmica dos cursos, especialmente para apoiar a formulação de ações pelos colegiados e pelos Núcleos Docentes Estruturantes, com foco no fortalecimento das potencialidades e no enfrentamento das fragilidades identificadas.

Com base nos resultados apresentados, orienta-se:

Aos docentes:

- Manter as potencialidades consolidadas na organização didático-pedagógica, assegurando a continuidade de práticas que favorecem o aprendizado, como clareza na exposição dos conteúdos, cumprimento dos planos de ensino, utilização de metodologias adequadas e promoção de interações respeitosas e produtivas com os estudantes;
- Aperfeiçoar continuamente as estratégias de avaliação da aprendizagem, buscando maior diversificação de instrumentos avaliativos e alinhamento entre conteúdos ministrados, objetivos pedagógicos e critérios de avaliação;
- Adotar estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento discente e o acompanhamento contínuo da aprendizagem, promovendo ambientes de aprendizagem mais participativos e acolhedores, especialmente diante dos sinais de desmotivação identificados nas respostas subjetivas;
- Ampliar, sempre que possível, o desenvolvimento de atividades práticas, considerando sua importância para a formação acadêmica e profissional, e dialogar com as instâncias institucionais sobre necessidades estruturais que impactam sua realização;
- Fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a inserção discente nessas atividades e contribuindo para a consolidação dessas dimensões como componentes estruturantes da formação;
- Estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, especialmente em centros onde se observou menor incidência dessas práticas;
- Adotar posturas pedagógicas inclusivas e empáticas, assegurando condições adequadas de aprendizagem para estudantes com necessidades específicas, incluindo

estudantes neurodivergentes e PcD, e dialogando com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI;

- Promover o uso ético e pedagógico das tecnologias digitais e da inteligência artificial, orientando os estudantes quanto às formas adequadas de utilização dessas ferramentas no contexto acadêmico.

À gestão dos cursos:

- Analisar sistematicamente os resultados específicos de cada curso, correlacionando-os aos do centro, com discussão estruturada nos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes, visando à definição de planos de ação alinhados às necessidades e especificidades locais;
- Fortalecer as estratégias de acompanhamento da trajetória discente, com atenção especial ao acolhimento de ingressantes e à promoção de condições que favoreçam a permanência estudantil, considerando os sinais de desmotivação identificados em alguns centros;
- Aperfeiçoar os processos de comunicação entre coordenação, docentes e estudantes, assegurando maior transparência, previsibilidade e retorno às demandas apresentadas pela comunidade acadêmica;
- Sistematizar e encaminhar às instâncias institucionais competentes as demandas relacionadas à infraestrutura, especialmente nos centros onde foram identificados pontos de atenção persistentes nos indicadores de aulas práticas;
- Incentivar e apoiar iniciativas interdisciplinares e integradoras entre docentes, contribuindo para o fortalecimento da articulação curricular e da formação acadêmica.

Às instâncias da administração das unidades acadêmicas e da administração superior:

- Dar continuidade aos investimentos em infraestrutura física e tecnológica, com atenção especial aos espaços e recursos destinados às aulas práticas, particularmente em centros onde persistem limitações estruturais, especialmente em Barra, onde as fragilidades são mais evidentes nos dados de discentes e docentes;

- Priorizar ações de manutenção e modernização dos equipamentos tecnológicos das salas de aula, considerando os relatos recorrentes sobre computadores lentos, internet instável e projetores com problemas;
- Adotar medidas de controle de animais no campus, em resposta aos relatos de segurança que afetam docentes;
- Priorizar ações de atualização, ampliação e qualificação do acervo bibliográfico físico, considerando as demandas identificadas em diferentes cursos e centros;
- Fortalecer o suporte técnico às atividades acadêmicas, incluindo a disponibilização de técnicos de laboratório especializados e a melhoria das condições estruturais necessárias ao funcionamento adequado dos cursos;
- Avaliar a necessidade de ampliação do quadro docente efetivo, considerando impactos decorrentes de vacâncias, sobrecarga de trabalho e rotatividade profissional;
- Promover ações institucionais voltadas ao bem-estar e à saúde dos servidores, considerando os relatos de esgotamento e sobrecarga identificados nas respostas subjetivas dos docentes;
- Consolidar políticas institucionais voltadas à permanência estudantil, incluindo ações relacionadas à assistência estudantil, acessibilidade e promoção do bem-estar da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Lei nº 10.861 (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes dá outras providências. Diário Oficial da União Federativa do Brasil de 15 de abril de 2004. Seção I, pp. 3-4. Brasília - DF.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes para a avaliação das Instituições de educação superior. Brasília: INEP/CONAES, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. Barreiras, 2019.

_____. Regimento Geral. Barreiras, 2022.

_____. Regulamento de Ensino de Graduação. Barreiras, 2022.